

DANILO JOSÉ DA SILVA COELHO

**DIAGNÓSTICO DE PLANOS DE MANEJO FLORESTAL EM ÁREAS DE
FLORESTAS ESTACIONAIS SEMIDECIDUAIS NO ESTADO DE
MINAS GERAIS**

Tese apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência Florestal, para obtenção do título de *Doctor Scientiae*.

VIÇOSA
MINAS GERAIS – BRASIL
2006

**Ficha catalográfica preparada pela Seção de Catalogação e
Classificação da Biblioteca Central da UFV**

T

C672d
2006

Coelho, Danilo José da Silva, 1959-

Diagnóstico de planos de manejo florestal em áreas de florestas estacionais semidecíduais no Estado de Minas Gerais / Danilo José da Silva Coelho. – Viçosa : UFV, 2006.

xi, 237f. : il. ; 29cm.

Inclui apêndice.

Orientador: Agostinho Lopes de Souza.
Tese (doutorado) - Universidade Federal de Viçosa.

Referências bibliográficas: f. 84-92.

1. Florestas - Minas Gerais - Administração. 2. Floresta sustentável - Minas Gerais. 3. Política florestal - Minas Gerais. 4. Florestas - Legislação - Minas Gerais.
I. Universidade Federal de Viçosa. II. Título.

CDO adapt. CDD 634.969

DANILO JOSÉ DA SILVA COELHO

**DIAGNÓSTICO DE PLANOS DE MANEJO FLORESTAL EM ÁREAS DE
FLORESTAS ESTACIONAIS SEMIDECIDUAIS NO ESTADO DE
MINAS GERAIS**

Tese apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência Florestal, para obtenção do título de *Doctor Scientiae*.

APROVADA: 28 de abril de 2006.

Prof. Helio Garcia Leite
(Conselheiro)

Prof. Carlos Pedro Boechat Soares

Prof. Joberto Veloso de Freitas

Prof. João Augusto Alves Meira Neto

Prof. Agostinho Lopes de Souza
(Orientador)

AGRADECIMENTOS

A Deus.

À minha querida esposa, Irlene, e aos meus filhos, Breno e Clívia, pelo companheirismo e apoio incondicional.

Aos meus familiares, particularmente à minha sogra Dona Aparecida, ao meu cunhado Herly, e à sua esposa Aurora, pelo incentivo e apoio.

Ao orientador, professor Agostinho Lopes de Souza, pela orientação, pelo estímulo e pela amizade em todas as fases do curso.

Aos professores Helio Garcia leite, Carlos Pedro Boechat Soares, Joberto Veloso de Freitas e João Augusto Alves Meira Neto pelas valiosas sugestões e contribuições.

A todos os demais professores do Departamento de Engenharia Florestal da UFV, pelos conhecimentos transmitidos.

Aos proprietários das fazendas Amoras, Maia-Vassouras, Retiro e Alves, senhores João Crisóstomo Moreira, Geraldo Aleixo Gonçalves, Joaquim Santana Veloso de Sá e Maria José Miranda Monteiro, e aos seus familiares, que me receberam com toda a atenção e carinho, permitindo e viabilizando a execução deste trabalho.

À Rita e ao Frederico, secretários da Pós-Graduação do Departamento de Engenharia Florestal da UFV, pela atenção e orientação.

Aos funcionários do Departamento de Engenharia Florestal, Tiãozinho, José Mauro, Francisco, Miguel, Chiquinho, Rose, Imaculada, Juliana, Noêmia, Jamile e Francisco Bezerra, pelo apoio e pela amizade.

À Engenheira florestal Verônica Ulup Andersen, pela ajuda nas de revisões das nomenclaturas dos nomes científicos.

Aos colegas de curso, Josuel, Nascimento, Deoclides, João Ricardo, Inês, Márcio Romarco, Christian, Ricardo e Vinícius, pela amizade e convivência.

À Universidade Federal de Viçosa e ao Departamento de Engenharia Florestal, pela oportunidade de realização deste curso.

Ao Instituto Estadual de Florestas - IEF, pela oportunidade de conciliar as atividades de trabalho com a realização do curso, mediante convênio com a UFV.

À FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, pelo apoio financeiro.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

BIOGRAFIA

DANILO JOSÉ DA SILVA COELHO, filho de Wandenkolk de Paula Coelho e Avany da Silva Coelho, nasceu em 8 de julho de 1959, no município de Divino, Estado de Minas Gerais.

Em 1977, obteve o título de Técnico em Agropecuária, no Colégio Agrícola de Campos, Estado do Rio de Janeiro.

Em julho de 1983, graduou-se em Engenharia Florestal, na Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais.

No período de 1984 a 1987, trabalhou no Instituto Estadual de Florestas-IEF, como engenheiro de campo e chefe do escritório florestal de Teófilo Otoni, executando trabalhos de recuperação de áreas degradadas, enriquecimento de ecossistemas florestais, fomento florestal, fiscalização, licenciamento de exploração florestal, arborização urbana e educação ambiental.

No período de 1987 a 1995, atuou no IEF como Supervisor Regional Nordeste (Teófilo Otoni), executando atividades de planejamento técnico e gestão de pessoal.

Em agosto de 1995, iniciou o curso de Mestrado em Ciência Florestal pela Universidade Federal de Viçosa, adquirindo o título de *Magister Scientiae* em agosto de 1998.

De 1998 a 2001, coordenou o Centro de Pesquisa em Manejo Florestal – CPMAF, através de convênio IEF/UFV, onde foram desenvolvidas atividades de treinamentos de técnicos do IEF, avaliação de planos de manejo florestal, apoio técnico e logístico a projetos de pesquisa e treinamento de estagiários do curso de Engenharia Florestal.

Em 2001, iniciou o curso de Doutorado em Ciência Florestal na UFV, defendendo a tese em abril de 2006.

ÍNDICE

	Página
RESUMO	viii
ABSTRACT	x
1. INTRODUÇÃO GERAL.....	1
1.1 Hipótese.....	2
1.1 Objetivo geral.....	2
2. REVISÃO DE LITERATURA	3
2.1. Manejo florestal	3
2.1.1. Manejo florestal sustentável.....	3
2.1.2. Aspectos legais relacionados ao manejo florestal.....	4
2.1.3. Direito de propriedade.....	5
2.2. Planos de manejo florestal	7
2.3. Diretrizes da ITTO (<i>International Tropical Timber Organization</i>).....	9
2.4. Critérios e indicadores de sustentabilidade florestal.....	9
Capítulo 1	
ANÁLISE DOCUMENTAL E DE CONSISTÊNCIA TÉCNICA DE PLANOS DE MANEJO FLORESTAL EM ÁREAS DE FORMAÇÕES FLORESTAIS, NO ESTADO DE MINAS GERAIS.....	19
1. INTRODUÇÃO	21
2. MATERIAL E MÉTODOS	23
2.1. Área de estudo.....	23
2.1.1. Caracterização da área.....	23
2.2. Metodologia	25
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
3.1 Fluxograma de análise documental prévia de análise de consistência técnica e vistoria de campo de um PMF no IEF-MG.....	26
3.2. Fluxograma das etapas de elaboração, execução e tramitação de um PMF, no IEF-MG	29

3.3. Caracterização dos planos de manejo florestal protocolados no IEF no período de 1992 a 1998	29
3.4. Análise documental e classificação dos planos de manejo florestal (PMF) com base em indicadores e verificadores	32
3.4. Análise de consistência técnica (nível de intervenção em área basal) dos planos de manejo florestal estudados	34
4. CONCLUSÕES	36

Capítulo 2

ALTERAÇÕES NA COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA E ESTRUTURAL DE ÁREAS DE FLORESTAS ESTACIONAIS SEMIDECIDUAIS, EM MINAS GERAIS

1. INTRODUÇÃO	40
2. MATERIAL E MÉTODOS	41
2.1. Área de estudo	42
2.1.1. Caracterização da área	42
2.1.1. Metodologia	43
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	48
3.1. Alterações na composição de espécies arbóreas dos PMF	48
3.1.1. Riqueza florística	48
3.1.2. Grupo ecológico	52
3.1.3. Grupo de uso	53
3.1.4. Espécies raras	53
3.1.5. Diversidade de espécies	55
3.1.6. Similaridade de espécies	56
3.2. Alterações na estrutura horizontal dos PMF	58
3.2.1. Densidade absoluta	58
3.2.2. Dominância absoluta	62
3.2.3. Volume total com casca	65
3.3. Alterações na estrutura diamétrica dos PMF	68
3.3.1. Distribuição de densidade	68
3.3.2. Distribuição da área basal	71
3.3.3. Distribuição do volume total com casca	72
3.4. Alterações na estrutura interna dos PMF	73
3.4.1. Infestação de cipós	73
3.4.2. Qualidade de fuste	75
3.5. Alterações na estrutura vertical do PMF	76
4. CONCLUSÕES	81
5. RECOMENDAÇÕES	82
3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	84
APÊNDICES	93
APÊNDICE A	94
APÊNDICE B	110

RESUMO

COELHO, Danilo José da Silva, D.S., Universidade Federal de Viçosa, abril de 2006. **Diagnóstico de planos de manejo florestal em áreas de florestas estacionais semidecíduais no Estado de Minas Gerais**. Orientador: Agostinho Lopes de Souza. Conselheiros: Helio Garcia Leite e Márcio Lopes da Silva.

O presente estudo, realizado com 42 planos de manejo florestal (PMF), protocolados no IEF no período de 1992 a 1998, em áreas de floresta estacional semidecidual na Zona da Mata de Minas Gerais, foi executado em duas etapas, uma de escritório (análise documental) e outra de campo (análise estrutural). A etapa 1 teve como objetivo fazer a análise documental, utilizando-se indicadores e verificadores pertencentes à estrutura básica do plano de manejo, conforme normas legais vigentes no Estado de Minas Gerais. Assim, inicialmente, foram padronizados os procedimentos referentes às etapas de um plano de manejo para, então, elaborar a lista de checagem (*check list*) e, conseqüentemente, os indicadores e verificadores utilizados na análise documental dos projetos. Constatou-se que a ausência de um roteiro básico para elaboração dos PMF compromete a análise documental prévia para protocolo institucional e que houve deficiência institucional na análise documental e técnica dos planos de manejo. Os itens constantes dos PMF que apresentaram menor porcentagem de atendimento foram os que exigiram mais conhecimentos técnicos (análise de

impacto ambiental, sistema silvicultural e bibliografia) enquanto os descritivos foram os que apresentaram maior porcentagem de atendimento e os que exigiram menos conhecimentos técnicos (objetivos e justificativas, informações gerais e discriminação de áreas da propriedade). Os indicadores e verificadores mostraram-se eficientes e de fácil aplicação na análise documental e técnica dos planos de manejo estudados. A análise prévia documental, fundamentada em roteiro básico elaborado no presente estudo, reprovou todos os planos de manejo. É necessário padronizar e informatizar os procedimentos de análises documental e técnica para aprovação dos planos de manejo. O nível de exploração florestal, em área basal, de todos os planos de manejo analisados ultrapassou o limite máximo de intervenção permitido por lei. O padrão de semelhança nas alterações ocorridas com a área basal das áreas de manejo florestal e áreas de reserva legal, nos planos estudados, evidenciou uma provável exploração das áreas de reserva legal juntamente com as áreas autorizadas para manejo florestal. A etapa 2 (análise estrutural) teve como objetivo analisar as alterações na diversidade de espécies, na estrutura horizontal, diamétrica e interna em áreas de manejo florestal, tendo como testemunha a área de reserva legal. Decorrido o tempo de exploração florestal de cada PMF, e comparando as áreas de manejo florestal com as áreas de reserva legal, verificou-se que a sustentabilidade dos planos de manejo depende, fundamentalmente, do nível de intervenção, da qualidade da gestão institucional do poder público, da capacidade administrativa e do nível técnico do executor. Em nenhum dos planos de manejo estudado houve efetiva aplicação de tratamentos silviculturais e monitoramento, conforme prescrevia a legislação vigente. O ciclo de corte de 12 anos prescrito na legislação vigente é incompatível com o crescimento do estoque remanescente das florestas estacionais semidecíduais dos planos de manejo estudados. Houve evidências de exploração das áreas de reserva florestal legal conjuntamente com as áreas autorizadas para manejo florestal. Os planos de manejo permitiram o acesso legal ao uso dos recursos florestais, contribuindo para conservação e proteção da biodiversidade, e mesmo com as deficiências legais e técnicas apresentadas, a cobertura florestal remanescente apresenta-se em razoável estado de proteção e conservação, o que não ocorreria caso se tratasse de projetos de desmatamentos.

ABSTRACT

COELHO, Danilo José da Silva, D.S., Universidade Federal de Viçosa, April 2006. **Diagnosis of management plans in areas of semideciduous seasonal forest in the State of Minas Gerais.** Adviser: Agostinho Lopes de Souza. Committee Members: Helio Garcia Leite and Márcio Lopes da Silva.

The present study, carried out in 42 forest management plans (FMP_s), registered at the IEF (Forest State Institute), in the period from 1992 to 1998, in rural properties in the Florest Zone of the Minas Gerais State, Brazil, was done in two steps, one indoors (documental analysis) and one in the field (structural analysis). The objective of the first step was to carry out a documental analysis, using indicators and verifiers pertaining to the basic structure of the management plan, according to legal rules in vigor in the State of Minas Gerais. First, the procedures related to the steps of a management plan were standardized, and, then, a check list was elaborated, and, consequently, also the indicators and verifiers used in the documental analysis of the projects. It was verified that the absence of a basic guide for the elaboration of the FMP_s endangers the previous documental analysis for institutional registration. There were institutional deficiencies in the documental and technical analyses of the management plans. The items in the FMP_s that presented the lowest percentage of execution were

those that request greater technical knowledge (environmental impact analysis, forestry system and references). The items in the FMP_s that presented the greatest percentage of execution were those that were descriptive and that request less technical knowledge (objectives and justifications, general information and delimitation of the areas of the properties). The indicators and verifiers used showed to be efficient and easy to use, allowing to diagnose the deficiencies in the Forest Management Plans (FMP) analysed. The previous documental analysis, supported by a basic guide, made in the present study disapproved all the management plans. It is necessary to standardize and compute the procedures of the documental and technical analyses for the approval of management plans. The level of forest exploitation in basal area, of all the management plans analysed surpassed the maximum limit allowed by law and the similarity pattern of the changes occurred with the basal area of the forest management areas and the legal reserve areas, in the plans studied, showed the probability of the exploration of the legal reserve areas together with the areas allowed for forest management. After the period of forest exploitation of each FMP and comparing the forest management areas and the legal reserve areas, it was verified that the sustainability of the management plans depends, basically, upon the intervention level, on the quality of the institutional management of the public authority, on the administration capacity and technical level of the accomplisher. In none of the studied plans there was an effective application of forestry treatments and monitoring, according to the recommendation of legislation in vigor. The cutting cycle of 12 years prescribed in the legislation in vigor is not compatible with the growth of the remaining stock of the semideciduous seasonal forests of the management plans studied. There were evidences of exploitation of forest legal reserve areas together with the areas allowed to be managed. The management plans allowed the legal use of the forest resources, contributing for the conservation and protection of the biodiversity and even with the legal and technical deficiencies shown the remaining forest cover is in a reasonable protection and conservation state, that would not occur if they were projects of deforestation.

1. INTRODUÇÃO GERAL

O Estado de Minas Gerais apresenta em seu território os biomas floresta atlântica, cerrado e caatinga e é um importante usuário de recursos florestais desses biomas como fonte energética residencial e industrial.

A partir da publicação da Lei Estadual nº 10561, de 27 de setembro de 1991 (revogada), e do Decreto Federal 750, de 10 de abril de 1993, a utilização dos recursos florestais nativos se deu com base no tipo de bioma florestal e no tamanho das áreas das propriedades rurais. Particularmente para as florestas estacionais semidecíduais do bioma floresta atlântica, a exploração dos recursos florestais foi permitida através da elaboração e aprovação de planos de manejo florestal.

O Instituto Estadual de Florestas – IEF, através da sua unidade administrativa, Regional Mata, protocolou 42 planos de manejo florestal no período de 1992 a 1998, com o objetivo de extrair lenha para produção de carvão vegetal e atender principalmente à demanda do setor siderúrgico.

Os dados fornecidos pelo CPMAF-IEF (Centro de Pesquisa em Manejo – IEF) com relação aos planos de manejo protocolados no IEF nesse período, na Regional Mata, possibilitaram a definição preliminar dos planos por município e por estrato de área a ser manejada. Do total de 42 planos protocolados, 29 (69,04%) possuem área de manejo menor que 10 ha, seis (14,28%) possuem

áreas entre 10 e 20 ha, três (7,10%) entre 20 e 50 ha e dois (4,7%) acima de 50 ha. Os municípios da Regional Mata que apresentaram o maior número de planos de manejo foram Guaraciaba (33,3%), Piranga (26,2%), Porto Firme e Rio Espera, com 9,8% cada.

Até abril de 2004 não havia registro da situação dos planos de manejo autorizados e em execução nessa região do Estado, particularmente em áreas de florestas estacionais semidecíduais, sendo de extrema importância a suas análises documental e técnica, através de critérios e indicadores, tendo em vista o conceito de sustentabilidade.

1.1 Hipótese

O presente trabalho partiu das seguintes hipóteses: 1) Os planos de manejo florestal em áreas de florestas estacionais semidecíduais, protocolados no IEF-REGIONAL MATA no período de 1992 a 1998, atenderam ao formato e conteúdo exigido pela Portaria IEF-054, de 25 de agosto de 1997; e 2) As áreas de manejo florestal dos planos estudados foram exploradas através de procedimentos técnicos com aplicação de tratamentos silviculturais e monitoramento, conforme normas legais vigentes.

1.1 Objetivo geral

Fazer um diagnóstico de planos de manejo florestal em áreas de florestas estacionais semidecíduais, na Zona da Mata de Minas Gerais, através da análise documental (escritório) e análise estrutural (campo), utilizando princípios, critérios, indicadores e verificadores para manejo de florestas nativas.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Manejo florestal

2.1.1. Manejo florestal sustentável

Manejo florestal sustentável é o processo de gerenciamento permanente de áreas florestais para atingir um ou mais objetivos claramente especificados de manejo, visando a produção de um fluxo contínuo de produtos e de serviços florestais desejáveis, sem a indevida redução de seus valores intrínsecos e futura produtividade, e sem efeitos indispensáveis sobre o meio físico e social (ITTO, 1990).

O manejo florestal em regime de rendimento sustentado deverá considerar as funções econômicas, ambientais e sociais da floresta.

Função econômica: as florestas são fontes de produtos madeireiros e não-madeireiros; de plantas e organismos de uso medicinal; de germoplasma para uso em melhoramento; e de turismo recreacional e estético.

Função ambiental: as florestas contribuem para manutenção da biodiversidade, proteção dos solos, regularização do ciclo hidrológico e regularização do clima.

Função social: as florestas têm o papel de prover a base necessária para a subsistência de populações direta ou indiretamente ligadas à utilização de

recursos florestais primários e seus derivados (caça, materiais de construção, artesanatos).

Segundo Fischer (1987), trata-se da exploração que visa manter a floresta em permanente equilíbrio ecológico, extraindo dela somente os volumes do seu incremento em determinado tempo.

O manejo florestal sustentado, dentro de uma visão mais global de eco-desenvolvimento, tem que manter nas florestas submetidas à exploração sua capacidade de gerar, permanentemente, produtos e serviços (lazer, conservação do solo, proteção de mananciais, habitat para fauna), sua capacidade de regeneração natural e sua capacidade de proteção da biodiversidade (PEREIRA, 1992).

Deve-se ter em mente no manejo sustentável de florestas naturais pelo menos os aspectos de manutenção sustentada da produtividade do solo, do regime hídrico, de rendas financeiras, de custos de produção (inclusive ambientais e sociais), da infra-estrutura, do capital social, florestal e econômico, dos volumes e produtividade de trabalho e dos benefícios indiretos e sociais (HOSOKAWA, 1995).

Souza e Soares (no prelo) consideram o manejo florestal sustentável como a atividade que mais coaduna com o conceito de desenvolvimento sustentável, ou seja, é aquele que atende às necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atenderem às suas próprias necessidades, incluindo uma exploração cuidadosa e de baixo impacto ambiental, a aplicação de tratamentos silviculturais à floresta, para regenerar e fazer crescer outra colheita, e o monitoramento, para ajudar o manejador na tomada de decisões técnicas e administrativas, visando a sustentabilidade do ecossistema explorado.

2.1.2. Aspectos legais relacionados ao manejo florestal

A Lei Florestal de Minas Gerais (Lei nº 10.561/91) é uma das primeiras iniciativas no sentido de tratar a questão florestal no âmbito da legislação concorrente estatuída pela Constituição Federal. Essa Lei,

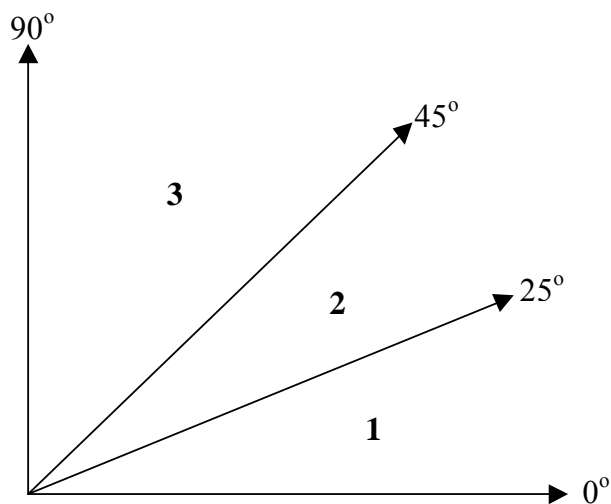
elaborada de acordo com as normas gerais definidas pela União, deu um tratamento específico às questões florestais do Estado. As florestas foram classificadas em produtivas com restrição de uso e de produção. A sua exploração comercial, ressalvadas as áreas de reserva legal e as de preservação permanente, somente poderá se concretizar através do Manejo Florestal de Rendimento Sustentável, regulamentado e normatizado pelo Decreto Estadual nº 33.944, de 18/09/92, e pela Resolução nº 005 IEF, de 21/12/92, alterada pela Portaria nº 054 IEF, de 25/09/97. Essa legislação permaneceu em vigor até 2002, quando então foi substituída pela Lei Estadual nº 14.309, de 19 de junho de 2002, regulamentada pelo Decreto Estadual nº 43.710, de 8 de janeiro de 2004, e pela Portaria IEF-nº 191, de 16 de setembro de 2005.

2.1.3. Direito de propriedade

As florestas existentes no Estado de Minas Gerais e as demais formas de vegetação reconhecidas de utilidade ao meio ambiente e às terras que revestem são bens de interesse comum a todos os habitantes do Estado, observando-se o direito de propriedade com as limitações que a legislação em geral e especialmente a Lei Florestal Estadual (Lei nº 10.561/91 Art. 1º), estabelece.

A forma de uso dos recursos florestais nas propriedades rurais mineiras é definida de acordo com a legislação florestal vigente (Lei nº 10.561/91, alterada pela Lei nº 11.561/93), e se baseia na declividade dos solos e no tipo de vegetação existente (COELHO, 1999).

No caso da declividade dos terrenos, a limitação de uso dos recursos se baseia nos intervalos de 0 a 25º (permitida a alteração do uso para agricultura, pastagens ou reflorestamento, ressalvadas as áreas de preservação permanente), de 25 a 45º (não é permitida a alteração do uso do solo, devendo neste intervalo de classe de declividade existir apenas florestas para o manejo sustentável) e nas declividades acima de 45º (não é permitida alteração de uso do solo, bem como a exploração comercial das florestas existentes, devendo estas permanecerem intocáveis) (Figura 1).



- 1 – 0 a 25° : Permite a alteração do uso do solo para agricultura, pecuária ou reflorestamento, ressalvadas as áreas de preservação permanente e reserva legal e outras restrições legais.
- 2 – 25 a 45° : Áreas de manejo, onde não é permitida a alteração do uso do solo.
- 3 – > 45° : Áreas de preservação permanente, com restrição total de uso, onde não são permitidos nem o manejo e nem a alteração de uso do solo.

Fonte: Coelho (1999).

Figura 1 – Limitação do uso do solo em função da declividade (em graus), de acordo com conceituações da Lei Federal 4.771/65 e Lei Estadual 10.561/91.

Considerando o tipo de vegetação, a legislação florestal mineira classifica as florestas em produtivas com restrição de uso e de produção. Entende-se por florestas produtivas com restrição de uso as áreas silvestres que produzem benefícios múltiplos de interesse comum, necessários à manutenção dos processos ecológicos essenciais à vida, definidas como integrantes das unidades de conservação, de preservação permanente e reserva legal. A Lei considera de produção as florestas e as demais formas de vegetação destinadas às necessidades socioeconômicas, através de suprimento sustentado da matéria-prima de origem vegetal, excluídas as florestas produtivas com restrição de uso.

O uso com base no tipo de florestas existentes se faz de duas formas: a primeira seria o uso indireto para as florestas produtivas com restrição de uso. Como exemplos têm-se a proteção dos solos, das nascentes e da biodiversidade, a fixação de CO₂ etc. A segunda seria o uso direto ou a exploração propriamente

dita, podendo o produtor, em alguns casos, alterar o uso do solo para agricultura, pastagens ou reflorestamento, visando rendimentos econômicos, enquadrando, nestes casos, as áreas de floresta de produção e as áreas de uso alternativo do solo.

Portanto, em uma propriedade rural, com base na legislação florestal vigente, existirão sempre duas áreas de reserva: uma de interesse da sociedade, como as áreas de preservação permanente e reserva legal, pois sua existência e conservação trazem uma série de benefícios indiretos para a sociedade, como proteção dos solos, da fauna, dos mananciais e da biodiversidade. Sua forma de utilização, na maioria das vezes, será indireta, tanto pela sociedade como pelo produtor rural. A outra reserva, de interesse direto do produtor, são as áreas de floresta de produção (declividade de 25 a 45°), onde é permitido apenas o manejo florestal, e as áreas passíveis de alteração do uso do solo (declividade de 0 a 25°), podendo ocorrer exploração com o intuito de obter rendimentos econômicos.

2.2. Planos de manejo florestal

Um plano de manejo florestal é um documento no qual o proprietário explicita todas as ações necessárias para alcançar os objetivos (produção sustentável) do manejo florestal. Qualquer que seja a modalidade, um plano de manejo florestal inclui uma colheita cuidadosa (de baixo impacto ambiental), a aplicação de tratamentos silviculturais à floresta remanescente e o monitoramento para subsidiar a fiscalização e a execução e ajudar o manejador na tomada de decisões técnicas e administrativas, bem como conhecer os processos de dinâmica e sucessão, crescimento e produção florestal (SOUZA; SOARES, no prelo).

Ao ser executado nas Regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, um plano de manejo florestal deverá seguir os seguintes princípios gerais e fundamentos técnicos (IBAMA, 1995):

I- Princípios gerais:

- a) conservação dos recursos gerais;
- b) conservação da estrutura da floresta e de suas funções;

- c) manutenção da diversidade biológica; e
- d) desenvolvimento socioeconômico da região.

II- Fundamentos técnicos:

- a) levantamento criterioso dos recursos disponíveis;
- b) caracterização da estrutura e do sítio florestal;
- c) identificação, análise e controle dos impactos ambientais;
- d) viabilidade técnico-econômica e análise das conseqüências sociais;
- e) procedimentos de exploração florestal que minimizem os danos sobre o ecossistema;
- f) existência de estoque remanescente do recurso que garanta a produção sustentada da floresta;
- g) adoção de sistema silvicultural adequado; e
- h) uso de técnicas apropriadas de plantio, sempre que necessário.

A estrutura básica de um plano de manejo florestal em Minas Gerais deve conter os seguintes elementos como componentes fundamentais (IEF, 2005):

- a) informações gerais: propriedade, proprietário, requerente, elaborador e executor;
- b) objetivos e justificativas;
- c) caracterização do meio ambiente;
- d) discriminação das áreas da propriedade (zoneamento e uso do solo);
- e) inventário florestal;
- f) sistema silvicultural e níveis de intervenção;
- g) sistema de exploração;
- h) análise dos impactos ambientais prováveis e propostas de mitigação;
- i) sistema de monitoramento;
- j) bibliografia; e
- k) documentos que deverão acompanhar o plano de manejo.

2.3. Diretrizes da ITTO (*International Tropical Timber Organization*)

As diretrizes da ITTO definem um conjunto de princípios que constituem o padrão internacional de referência, para o desenvolvimento de normas específicas para o manejo sustentado de florestas tropicais.

Essa iniciativa da ITTO baseia-se no objetivo do acordo Internacional de Madeiras Tropicais de 1983: “Estimular o desenvolvimento de políticas nacionais que visem à utilização sustentável e à conservação de florestas tropicais e de seus recursos genéticos, e à manutenção do equilíbrio ecológico das regiões envolvidas”.

Os critérios para avaliar o manejo sustentado de floresta tropical, em nível de unidade de manejo segundo a ITTO (1990), são:

- 1) Garantia dos recursos.
- 2) Continuidade da produção de madeira.
- 3) Conservação da flora e da fauna.
- 4) Nível aceitável de impacto ambiental.
- 5) Benefícios socioeconômicos.
- 6) Planejamento e adaptação à experiência.

2.4. Critérios e indicadores de sustentabilidade florestal

O critério é a categoria de condições ou processos essenciais pelos quais pode-se avaliar a sustentabilidade da floresta. Um critério se caracteriza por um conjunto de indicadores relacionados, registrados periodicamente para avaliar mudanças. Um indicador é a medida de um aspecto do critério, ou seja, é uma variável quantitativa ou qualitativa que pode ser medida ou descrita e que, quando observada periodicamente, denota tendências (TOLEDO, 1995).

Os critérios e indicadores de sustentabilidade florestal fornecem um meio conceitual e prático para os que formulam políticas, no sentido de medir as mudanças nos valores do ecossistema florestal (SIZER, 1995). Estes compreendem valores econômicos, sociais e ambientais. Os critérios podem ser entendidos como metas de políticas, como: conservação da

biodiversidade, conservação dos recursos edáficos e hídricos e benefícios múltiplos à sociedade e ao desenvolvimento econômico.

O conjunto dos benefícios sociais, econômicos e ambientais forma a base da análise de sustentabilidade, e os critérios e indicadores devem ser simples, objetivos e de fácil compreensão e implementação e, ao mesmo tempo, refletirem a complexidade das dimensões sociais, ambientais e econômicas da sustentabilidade florestal.

Os critérios e indicadores, além de mensuráveis (CARVALHO, 1995), devem possuir as seguintes características:

- **clareza**: definições técnicas exatas, cientificamente comprovadas e de fácil compreensão;
- **flexibilidade**: ser flexível para incorporar as linhas alternativas de manejo florestal sustentável em nível local, considerando todos os tipos de florestas e suas variações fitogeográficas e fitossociológicas;
- **possibilidade**: aplicação de princípios possíveis de serem interpretados em base de dados e informações disponíveis e facilmente mensuráveis;
- **aplicabilidade**: definição de propostas técnicas, contendo parâmetros que possam ser avaliados na prática e que não exijam concepções complicadas, visando a efetiva implementação das propostas técnicas recomendadas.

O papel dos critérios e indicadores é de definir os padrões pelos quais a sustentabilidade da floresta pode ser avaliada em nível adequado (TOLEDO, 1995). Cada critério pode caracterizar-se por um ou mais indicadores; estes indicadores podem ser quantitativos, qualitativos ou descritivos. A avaliação sistemática, periódica ou a medição dos indicadores servem de base para observar mudanças e tendências nos níveis desses indicadores, como também o progresso na sustentação de diferentes funções da floresta, reconhecidos nos princípios florestais.

A sustentabilidade florestal deve ser avaliada em diferentes níveis de planejamento, ou seja, do nível local (unidade de manejo) ao regional.

Alguns critérios e indicadores de sustentabilidade florestal podem ser utilizados em nível municipal, adaptados da Conferência sobre Critérios e Indicadores de Sustentabilidade Florestal da Amazônia, realizada em Tarapoto, Peru, em 1995. São eles:

1º Critério: PADRÃO JURÍDICO E INSTITUCIONAL

Indicadores:

- a) plano de manejo florestal aprovado pela autoridade competente;
- b) periodicidade na avaliação do cumprimento do plano de manejo e indicação da porcentagem média de cumprimento; e
- c) padrão jurídico que garanta a estabilidade dos investimentos florestais a longo prazo.

2º Critério: PRODUÇÃO FLORESTAL SUSTENTÁVEL

Indicadores:

- a) aproveitamento anual de produtos madeireiros e não-madeireiros, compatível com a capacidade de produção sustentável do recurso;
- b) área e porcentagem dos solos florestais sob manejo que apresentam alterações significativas em suas propriedades físico-químicas e erosão;
- c) eficiência dos sistemas de gestão e controle;
- d) nível de diversificação da produção;
- e) nível de utilização de tecnologias ambientalmente apropriadas.

3º Critério: CONSERVAÇÃO DOS ECOSISTEMAS FLORESTAIS

Indicadores:

- a) proporção das áreas de proteção ambiental, comparadas com as áreas de produção permanente;
- b) medidas para proteger, recuperar e utilizar, de forma sustentável, as populações silvestres de espécies sob risco de extinção;

- c) área e porcentagem de florestas afetadas por processos ou agentes naturais diversos (pragas, doenças, fogo, entre outros) e por ação antrópica;
- d) taxas de regeneração e estrutura dos ecossistemas florestais;
- e) medidas para conservação do solo; e
- f) medidas para proteção dos cursos d'água nas atividades florestais.

4º Critério: BENEFÍCIOS SOCIOECONÔMICOS LOCAIS

Indicadores:

- a) qualidade de vida das populações locais;
- b) rentabilidade e taxa de retorno do manejo florestal;
- c) eficiência dos sistemas de produção e transformação dos produtos florestais;
- d) impacto do aproveitamento econômico da floresta sobre a disponibilidade de recursos florestais de importância para as populações locais;
- e) número de empregos diretos e indiretos e nível de ingressos;
- f) natureza e quantidade dos benefícios derivados do manejo florestal;
- g) quantidade anual de produtos aproveitados por hectare;
- h) valor agregado da produção; e
- i) mecanismos de consulta e participação efetiva das comunidades locais na gestão dos recursos florestais, dependendo da escala do manejo.

Gomes (2004), estudando critérios e indicadores de sustentabilidade para manejo de florestas tropicais em uma área de floresta atlântica, no município de Matias Barbosa, testou a eficiência e a viabilidade do uso de indicadores e verificadores florísticos e fitossociológicos, proposto em sua maioria por organizações como ITTO, FSC E CIFOR, na avaliação de planos de manejo florestal.

De acordo com os resultados obtidos, os indicadores e verificadores mostraram-se, na maioria, eficientes na avaliação de planos de manejo florestal, uma vez que permitiram inferir quanto às alterações ocorridas e o estado de conservação da floresta explorada, bem como quanto às práticas de manejo adotadas. Outros, por sua vez, mostraram-se importantes ferramentas apenas no que se refere à gestão dos recursos florestais.

A partir de uma extensa revisão bibliográfica, Gomes (2004) selecionou um conjunto de critérios, indicadores e verificadores de sustentabilidade ambiental, conforme descrito a seguir, em nível de unidade de manejo e capazes de serem obtidos a partir de levantamentos florísticos e fitossociológicos, para avaliação de planos de manejo florestal.

Os indicadores e verificadores selecionados, conforme recomendação da AGENDA 21, CIFOR, CNUMAD, FSC e ITTO, permitem inferir quanto a possíveis alterações ocorridas em nível de composição florística e estrutural, bem como quanto à interação e organização funcional das comunidades vegetais, em função das atividades de manejo (Quadro 1).

A partir de 2004, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) estabeleceu princípios, critérios e indicadores para o manejo de florestas nativas, através da norma brasileira NBR 15789:2004.

Segundo essa norma, os princípios são desdobrados em critérios que são a expressão dos requisitos que descrevem os estados ou as dinâmicas de um ecossistema florestal e do sistema social a ele associado. A verificação do cumprimento de cada critério é estabelecida mediante a avaliação do atendimento de um conjunto de indicadores específicos, que podem ser quantitativos ou qualitativos.

Ainda segundo essa norma, dependendo da localização e da finalidade da área de manejo florestal, nem todos os indicadores serão aplicáveis ou estarão presentes. Contudo, sempre será necessário avaliar todos aqueles pertinentes à situação local. Assim é definida uma estrutura hierárquica dos princípios, critérios e indicadores, que tem a função de estabelecer o monitoramento e avaliar a qualidade do manejo florestal.

Quadro 1 – Indicadores e verificadores florístico e fitossociológicos, para avaliação de Plano de Manejo Florestal de Rendimento Sustentado (GOMES, 2004)

Indicadores	Verificadores	Descrição
Diversidade de Espécies	Riqueza Florística	Número de espécies por unidade de área (hectare).
	Grupo Ecológico	<p>Pioneiras (PI) = espécies que se desenvolvem em clareiras, nas bordas da floresta ou em locais abertos, sendo dependentes de condições de maior luminosidade, não ocorrendo, no geral, no sub-bosque.</p> <p>Secundárias iniciais (SI) = espécies que se desenvolvem em clareiras pequenas ou mais raramente no sub-bosque, em condições de algum sombreamento. Podem, também, ocorrer em áreas de antigas clareiras, neste caso ao lado de espécies pioneiras.</p> <p>Secundárias tardias (ST) = espécies que se desenvolvem exclusivamente em sub-bosque permanentemente sombreado e, neste caso, pequenas árvores ou espécies arbóreas de grande porte que se desenvolvem lentamente em ambientes sombreados, podendo atingir o dossel ou ser emergentes.</p>
Diversidade de Espécies	Grupo de Uso	<p>Energia (E) = espécies utilizadas para produção de carvão vegetal.</p> <p>Serraria (S) = espécies com potencial madeireiro nobre.</p>
	Espécies de Baixa Densidade ou Espécies Raras	Espécies que apresentaram as menores densidades, em função da área amostral e nível de inclusão, ou seja, neste caso, dois indivíduos por hectare.

Quadro 1, Cont.

Indicadores	Verificadores	Descrição
Estrutura Horizontal	Densidade Absoluta (Da_i)	$Da_i = n_i / A$; em que Da_i = densidade absoluta da i-ésima espécie, em número de indivíduos por hectare; n_i = número de indivíduos da i-ésima espécie na amostragem; e A = área total da amostragem, em hectare.
	Dominância Absoluta (DOa_i)	$DOa_i = B_i / A$; em que DOa_i = dominância absoluta da i-ésima espécie, em m ² , por hectare; A = área amostrada, em hectare; e B_i = área basal da i-ésima espécie, em m ² , na área amostrada.
	Volume de Fuste com Casca (V_{fcc})	Equação do CETEC (1995) para florestas estacionais semidecíduais $V_{fcc} = 0,000058 * (dap^{1,862367}) * H_T$ $R^2=0,988$ dap em cm e H_T em m.
Estrutura Paramétrica	Distribuição da Densidade	Refere-se à distribuição da densidade, por hectare, por espécies e por classe de diâmetro, com o intervalo entre classes de 5 cm, para vegetação arbórea.
	Distribuição da Dominância	Refere-se à distribuição da área basal, por hectare, por espécies e por classe de diâmetro, com o intervalo entre classes de 5 cm, para vegetação arbórea;
	Distribuição do Volume de Fuste	Refere-se à distribuição do volume, por hectare, por espécies e por classe de diâmetro, com o intervalo entre classes de 5 cm, para vegetação arbórea.
Estrutura Interna	Infestação de Cipós	Classe 1: Árvore sem infestação. Classe 2: Árvore com cipó no tronco. Classe 3: : Árvore com cipó na copa. Classe 4: Árvore com cipó no tronco e na copa.
	Qualidade de fuste	Classe 1: Bom (80 a 100%) Classe 2: Regular (50 a 79%) Classe 3: Inferior (<50%)

Princípios e critérios, segundo a ABNT NBR 15789: 2004, para manejo de florestas nativas:

Princípio 1 - Cumprimento da legislação

O empreendimento florestal deve ser gerido através de atitudes e ações que assegurem o cumprimento das legislações federal, estadual e municipal em vigor. A legislação nacional, os acordos e os tratados internacionais aplicáveis devem ser divulgados a todos os envolvidos no processo de obtenção de produtos florestais, atendendo aos critérios e indicadores descritos de 1.1 a 1.4.

Critério 1.1 – A organização deve realizar as atividades pertinentes ao manejo das florestas, de acordo com as legislações e os regulamentos florestais e ambientais vigentes.

Critério 1.2 – Os direitos das populações locais, tradicionais e indígenas de uso e de ocupação das terras florestais devem ser respeitados, de acordo com a legislação vigente.

Critério 1.3 – As legislações trabalhista, previdenciária e tributária devem ser cumpridas

Critério 1.4 – A organização deve divulgar para os envolvidos no manejo florestal a legislação vigente aplicável.

Princípio 2 – Racionalidade no uso dos recursos florestais a curto, médio e longo prazo, em busca da sua sustentabilidade

O manejo florestal deve ser planejado e executado, seja com serviços próprios ou através de terceiros. A organização deve demonstrar e ter atitudes que levem ao uso sustentável dos recursos e dos serviços oferecidos pela floresta, atendendo aos critérios e indicadores descritos de 2.1 a 2.4.

Critério 2.1 – A organização deve adotar estratégias orientadas para o uso e manejo sustentáveis dos recursos florestais.

Critério 2.2 – As operações florestais devem estar fundamentadas em plano de manejo florestal sustentável.

Critério 2.3 – A organização deve implementar tecnologia florestal apropriada às peculiaridades locais.

Critério 2.4 – Deve haver um sistema implementado que permita rastrear o fluxo do produto florestal desde sua origem.

Princípio 3 – Zelo pela diversidade biológica

A organização deve manejar a floresta de modo a minimizar os impactos negativos de sua atividade sobre a flora e a fauna. Deve também zelar pela manutenção da diversidade biológica, atendendo aos critérios e indicadores descritos de 3.1 a 3.5.

Critério 3.1 – Devem ser adotadas técnicas de proteção florestal.

Critério 3.2 – Os recursos biológicos da área de manejo devem ser monitorados de modo a fornecer informações para confirmação ou revisão do plano de manejo.

Critério 3.3 – As operações florestais devem ser executadas, considerando a proteção dos ecossistemas remanescentes. Ecossistemas únicos, com importância ambiental, arqueológica, histórica, cultural ou social, devem ser preservados.

Critério 3.4 – As áreas degradadas dentro da área de manejo devem ser recuperadas ou recompostas, conforme a legislação vigente.

Critério 3.5 – As atividades de caça e pesca devem ser controladas nas unidades de manejo florestal, de acordo com a legislação vigente.

Princípio 4 – Respeito às águas, ao solo e ao ar

O manejo florestal e os programas de desenvolvimento tecnológico devem prever e adotar técnicas que considerem a conservação do solo, dos recursos hídricos e do ar, atendendo aos critérios e indicadores descritos de 4.1 a 4.4.

Critério 4.1 – O manejo florestal deve basear-se em planejamento ambiental prévio à utilização da área.

Critério 4.2 – Devem ser adotadas práticas de conservação e manutenção dos recursos hídricos e edáficos.

Critério 4.3 - A organização deve adotar uma política de uso racional de produtos agrotóxicos, óleos e combustíveis e destinação de seus resíduos e embalagens.

Critério 4.4 – A organização deve adotar e implementar uma política para redução, reutilização, reciclagem ou tratamento adequado de resíduos sólidos, efluentes líquidos e emissões gasosas.

Princípio 5 – Desenvolvimento ambiental, econômico e social das regiões em que se insere a atividade florestal

Deve haver uma política de relacionamento com os empregados e as comunidades na área de influência da área de manejo florestal, bem como evidências dos benefícios da atividade florestal nos aspectos sociais, ambientais e econômicos, atendendo aos critérios 5.1 e 5.2.

Critério 5.1 – A organização florestal deve incentivar programas de interesse comunitário, a fim de melhorar as condições de vida da população local.

Critério 5.2 – A organização deve implantar programas de divulgação e de comunicação com as partes interessadas.

Capítulo 1

ANÁLISE DOCUMENTAL E DE CONSISTÊNCIA TÉCNICA DE PLANOS DE MANEJO FLORESTAL EM ÁREAS DE FORMAÇÕES FLORESTAIS, NO ESTADO DE MINAS GERAIS

RESUMO - No presente estudo foram utilizados dados de 42 planos de manejo florestal (PMF), protocolados no Instituto Estadual de Florestas no período de 1992 a 1998, com o objetivo de realizar a análise documental através de indicadores e verificadores de sustentabilidade de fácil aplicação, pertencentes à estrutura básica de um plano de manejo, conforme normas legais vigentes no Estado de Minas Gerais. Portanto, inicialmente, fez-se a padronização de procedimentos referentes a todas as etapas de um PMF, tendo como base as exigências legais do Estado, de onde se originou a lista de checagem (*check list*), e conseqüentemente os indicadores e verificadores utilizados na análise documental dos PMF. Constatou-se que a ausência de um roteiro básico para elaboração dos PMF compromete a análise documental prévia para protocolo institucional e que houve deficiência institucional na análise documental e técnica dos planos de manejo. Os itens constantes dos PMF que apresentaram menor porcentagem de atendimento foram os que exigiram mais conhecimentos técnicos (análise de impacto ambiental, sistema silvicultural e bibliografia), enquanto os descritivos foram os que apresentaram maior porcentagem de atendimento e os que exigiram menos conhecimentos técnicos (objetivos e

justificativas, informações gerais e discriminação de áreas da propriedade). Os indicadores e verificadores mostraram-se eficientes e de fácil aplicação na análise documental e técnica dos planos de manejo estudados. A análise prévia documental, fundamentada em um roteiro básico elaborado no presente estudo, reprovou todos os planos de manejo. É necessário padronizar e informatizar os procedimentos de análises documental e técnica para aprovação dos planos de manejo. O nível de exploração florestal, em área basal, de todos os planos de manejo analisados ultrapassou o limite máximo de intervenção permitido por lei e o padrão de semelhança nas alterações ocorridas com a área basal das áreas de manejo florestal e áreas de reserva legal, nos planos estudados, evidenciou uma provável exploração das áreas de reserva legal juntamente com as áreas autorizadas para manejo florestal.

Palavras-chave: Análise documental, plano de manejo florestal, florestas estacionais semidecíduais.

DOCUMENTAL ANALYSIS OF FOREST MANAGEMENT PLANS IN FOREST FORMATION AREAS IN THE STATE OF MINAS GERAIS

ABSTRACT – The objective of the present study, carried out using data from 42 forest management plans (FMP), registered in the IEF (Forest State Institute), from 1992 to 1998, was to make their documental analysis using sustainability indicators and verifiers of easy use, pertaining to the basic structure of a management plan, according to legal rules in vigor in the State of Minas Gerais, Brazil. For this purpose, first a standardization of the procedures related to all steps of a FMP was made, based on the legal requeriments of the State, from which the check list was originated, and, consequently, the indicators and verifiers used in the documental analysis of the FMP, came from. It was verified that the absence of a basic guide for the elaboration of the FMPs endangers the previous documental analyses for the institutional registration. There were institutional defficiencies in the documental and technical analyses of the management plans. The items in the FMPs that presented the lowest percentage of execution were those that request greater technical knowledge (environmental impact, forestry system and references). The items in the FMPs that presented the greatest percentage of execution were those that were descriptive and that request

less technical knowledge (objectives and justifications, general information and delimitation of the areas of the properties). The indicators and verifiers used showed to be efficient and easy to use in the documental and technical analyses of the management plans studied. The previous documental analysis supported by a basic guide made in the present study disapproved all the management plans. It is necessary to standardize and compute the procedures of the documental and technical analyses for the approval of management plans. The level of forest exploitation, in basal area, of all the management plans analysed surpassed the maximum limit of intervention allowed by law and the similarity pattern of the changes occurred with the basal area of the forest management areas and the legal reserve areas, in the plans studied, showed the probability of the exploration of the legal reserve areas together with the areas allowed for forest management.

Keywords: Documental analysis, forest management plan, semideciduous seasonal forests.

1. INTRODUÇÃO

A interferência humana no ambiente tem contribuído para produzir grandes mudanças, alterando, na maioria das vezes de forma negativa, os ecossistemas e afetando comunidades associadas com perda da qualidade de vida, principalmente a do homem.

Essa interferência tem causado muitos problemas aos ecossistemas florestais, principalmente com relação à qualidade de vida do Planeta. A modificação climática e o avanço das áreas degradadas são alguns dos exemplos mais conhecidos.

Percebe-se, pois, que há aumento de demanda das matérias-primas florestais e também da manutenção de um mínimo de cobertura florestal nativa nas propriedades rurais, com o objetivo de proteger e conservar a biodiversidade, apontando para a necessidade de melhor organização da forma e das técnicas de utilização das florestas nativas. O plano de manejo florestal é, no mínimo, uma alternativa ao desmatamento e, sobretudo, a forma de gestão das florestas para garantia da sustentabilidade.

A utilização dos recursos florestais por meio do manejo florestal é objeto de normatização em diversos diplomas legais. Em Minas Gerais, foi regulamentado através da Lei Estadual nº 10.561, de 27 de dezembro de 1991, com alterações introduzidas pela Lei 11.337, de 27 de dezembro de 1993, e pelo Decreto de regulamentação nº 33.944, de 18 de setembro de 1992.

Um dos primeiros diagnósticos de planos de manejo foi realizado no Estado do Pará, na microrregião de Paragominas, através do Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental (CPATU, 1996). O quadro geral revelado pelo diagnóstico foi preocupante, pois os projetos avaliados não estavam seguindo a legislação vigente e as recomendações da *International Timber Organization* - ITTO (ITTO,1990). Do ponto de vista técnico, o diagnóstico concluiu que não foi realizado manejo florestal de fato, existindo apenas atividades extrativistas de madeiras.

No Estado de Rondônia identificou-se, através de diagnóstico, que o objetivo dos planos de manejo florestal era apenas burocrático, para atender às solicitações do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis-IBAMA, de forma a conseguir autorizações e guias para explorar e transportar toras de madeira. Constatou-se, em todos os planos de manejo florestal diagnosticados, que não existe análise de viabilidade econômica de execução do projeto, não prevendo o custo da matéria-prima e os futuros resultados econômicos do empreendimento como um todo (CPATU, 1996).

Com relação a Minas Gerais, até o momento não se sabe a real situação dos planos de manejo florestal autorizados e em execução no Estado, sendo de extrema importância a análise documental e a avaliação da qualidade técnica desses planos, tendo em vista o conceito de sustentabilidade. A avaliação documental dos planos de manejo florestal teve como referência a legislação federal e estadual vigente no período de 1992 a 1998 e relativa ao manejo florestal e às recomendações propostas, em sua maioria, por organizações como a ITTO-*International Tropical Timber Organization* (ITTO, 1992, 1998), FSC-*Forest Stewardship Council* (FSC, 1998) e CIFOR-*Center For International*

Forestry Research (CIFOR, 1996), na avaliação de planos de manejo de florestas tropicais.

Diante dessa constatação, o objetivo geral deste capítulo foi fazer a análise documental de 42 planos de manejo florestal autorizados e em execução na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais, em áreas de florestas estacionais semidecíduais, utilizando verificadores de fácil aplicação.

Os objetivos específicos foram:

- a) Elaborar e descrever as etapas de um fluxograma de análise documental prévia e a análise de consistência técnica e vistoria de campo de um plano de manejo florestal.
- b) Elaborar e descrever as etapas de um fluxograma de tramitação de um plano de manejo florestal no IEF.
- c) Definir a estrutura geral de um plano de manejo florestal com base na legislação vigente na época.
- d) Elaborar *check list* com base na estrutura geral de um plano de manejo florestal.
- e) Criar verificadores de fácil aplicação na análise documental dos planos de manejo florestal protocolados no IEF.
- f) Avaliar, por meio de verificadores, o conteúdo dos planos de manejo florestal protocolados no IEF, no período de 1992 a 1998.
- g) Estudar e definir o fluxograma das etapas de tramitação dos PMF no IEF.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1. Área de estudo

2.1.1. Caracterização da área

A área de estudo é composta pelos municípios de Guaraciaba, Porto Firme, Rio Espera, Teixeiras, Lamim, Senhora de Oliveira, Pedra Dourada, Matias Barbosa, Brás Pires e Piranga, localizados na mesorregião Zona da

Mata, no sudeste de Minas Gerais, entre as coordenadas geográficas: 19° 45' e 22° 15' latitude sul; e 41° 15' e 44° 15' longitude oeste (Figura 1).

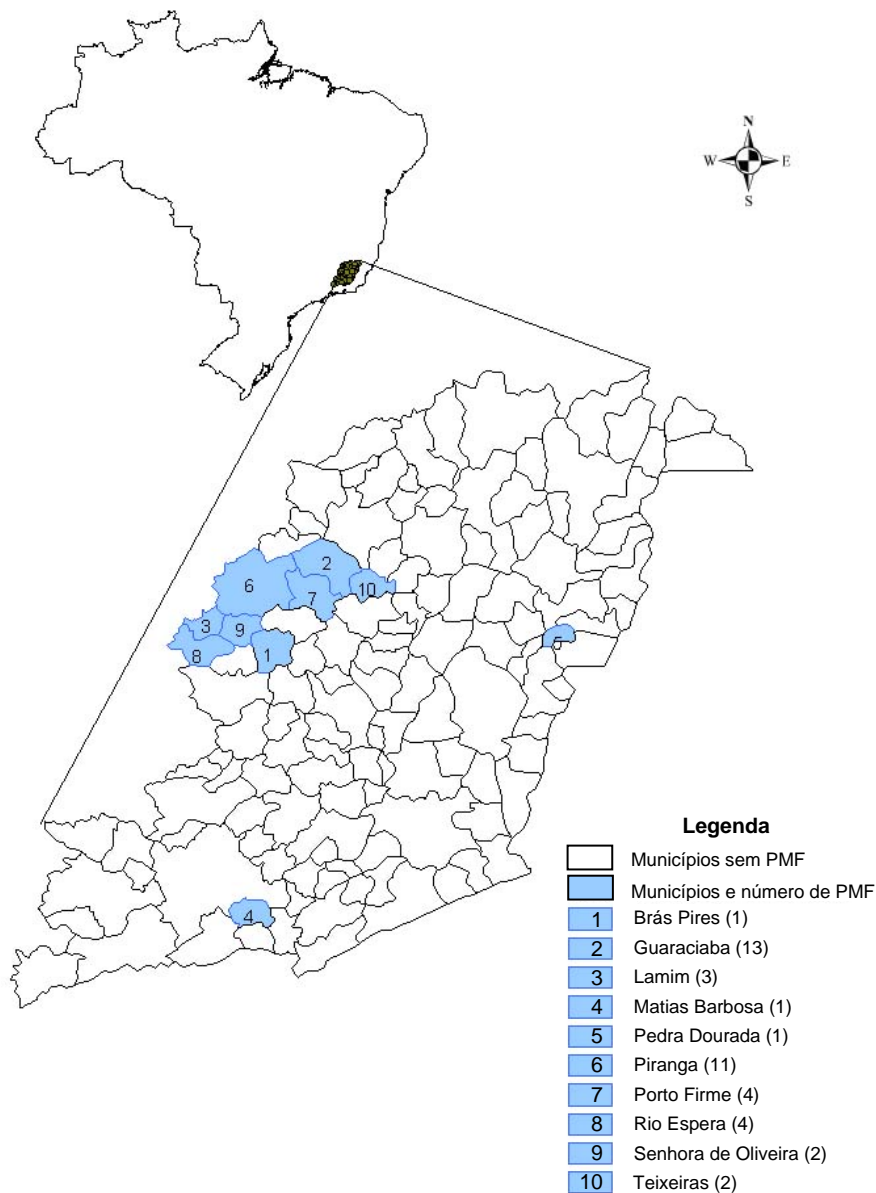


Figura 1 – Municípios onde estão localizados os planos de manejo florestal em áreas de florestas estacionais semidecíduais (Zona da Mata de Minas Gerais).

A região apresenta relevo plano (7%), ondulado (21%) e montanhoso (72%), com encostas de perfil convexo-côncavo embutido em vales de fundo chato, formados por terraços e leitos maiores, onde ocorrem cursos d'água.

A temperatura média anual oscila em torno de 18,5 °C e o índice médio pluviométrico anual é de aproximadamente de 1.380 mm (ALMG, 2005).

A formação florestal remanescente predominante na região é a floresta estacional semidecidual submontana (situada na faixa altimétrica que varia de 100 a 600 m), nos estádios secundários de regeneração, sujeita a um ritmo estacional, com 20 a 50% do conjunto de árvores caducifólias na época de estação seca (VELOSO et al., 1991).

2.2. Metodologia

Após a análise da estrutura funcional e os procedimentos administrativos do IEF, foi definido e descrito um fluxograma das etapas de tramitação de um plano de manejo florestal na instituição.

Com base na Portaria IEF-054, de 25 de agosto de 1997, que dispunha sobre as normas para elaboração de planos e manejo florestal em Minas Gerais, definiu-se o formato da estrutura geral de um plano de manejo florestal, e com base nessa estrutura elaborou-se *check list* para facilitar a análise documental prévia a ser feita antes do protocolo.

Através da análise do conteúdo da estrutura geral de um plano de manejo e de *check list*, foram criados os verificadores para análise documental de cada plano protocolado no IEF, para comprovação de sua consistência documental conforme as exigências legais vigente na época.

A análise documental dos 42 planos de manejo florestal protocolados no IEF no período de 1992 a 1998, em áreas de florestas estacionais semidecíduais na Zona da Mata de Minas Gerais, seguiu critérios semelhantes àqueles adotados pela Receita Federal quando da análise e aceitação da declaração de rendimentos de pessoa física (DRPF). O documento, isto é, o plano de manejo florestal (PMF), tem que atender a todos os itens constantes do roteiro básico fixado pelo IEF-MG, fundamentado na legislação vigente e referente ao manejo florestal. Os planos de manejo florestal aceitos para protocolo deverão atender aos 11 itens e seus respectivos 91 subitens (Apêndice A - Quadro 3). Cada item recebeu o nota correspondente ao número de subitens que o acompanha e que foram atendidos.

Os planos que não atenderam a todas as exigências foram considerados reprovados e os itens e subitens que não foram atendidos como exigência de protocolo foram apontados em análise, utilizando o *check list* (Apêndice A - Quadro 4). Portanto, a análise prévia, através do órgão ambiental (IEF), poderá emitir os seguintes pareceres: aprovado (podendo ser protocolado) e reprovado (devolvido ao elaborador para correções).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Fluxograma de análise documental prévia de análise de consistência técnica e vistoria de campo de um PMF no IEF-MG

A análise documental prévia (Figura 2) seguirá critérios semelhantes àqueles adotados pela Receita Federal quando da análise e aceitação da declaração de rendimentos de pessoa física (DRPF). O documento, isto é, o plano de manejo florestal (PMF), tem que atender a todos os itens constantes do roteiro básico fixado pelo IEF-MG, fundamentado na legislação vigente e referente ao manejo florestal. Os planos de manejo florestal aceitos para protocolo deverão atender aos 11 itens e seus respectivos 91 subitens (Apêndice A - Quadro 3). Cada item recebeu a nota correspondente ao número de subitens que o acompanha e que foram atendidos. Os planos que não atenderam a todas as exigências foram considerados reprovados e os itens e subitens que não foram atendidos como exigência de protocolo foram apontados em análise, utilizando o *check list* (Apêndice A - Quadro 4). Portanto, a análise prévia, através do órgão ambiental (IEF), poderá emitir os seguintes pareceres: aprovado (podendo ser protocolado) e reprovado (devolvido ao elaborador para correções).

Sumário da análise documental prévia dos planos de manejo florestal para protocolo:

1. Verificar se o documento (PMF) possui todos os itens e subitens do formato exigido pelo órgão ambiental, utilizando *check list*.
2. Emitir parecer jurídico com relação à idoneidade da documentação apresentada.

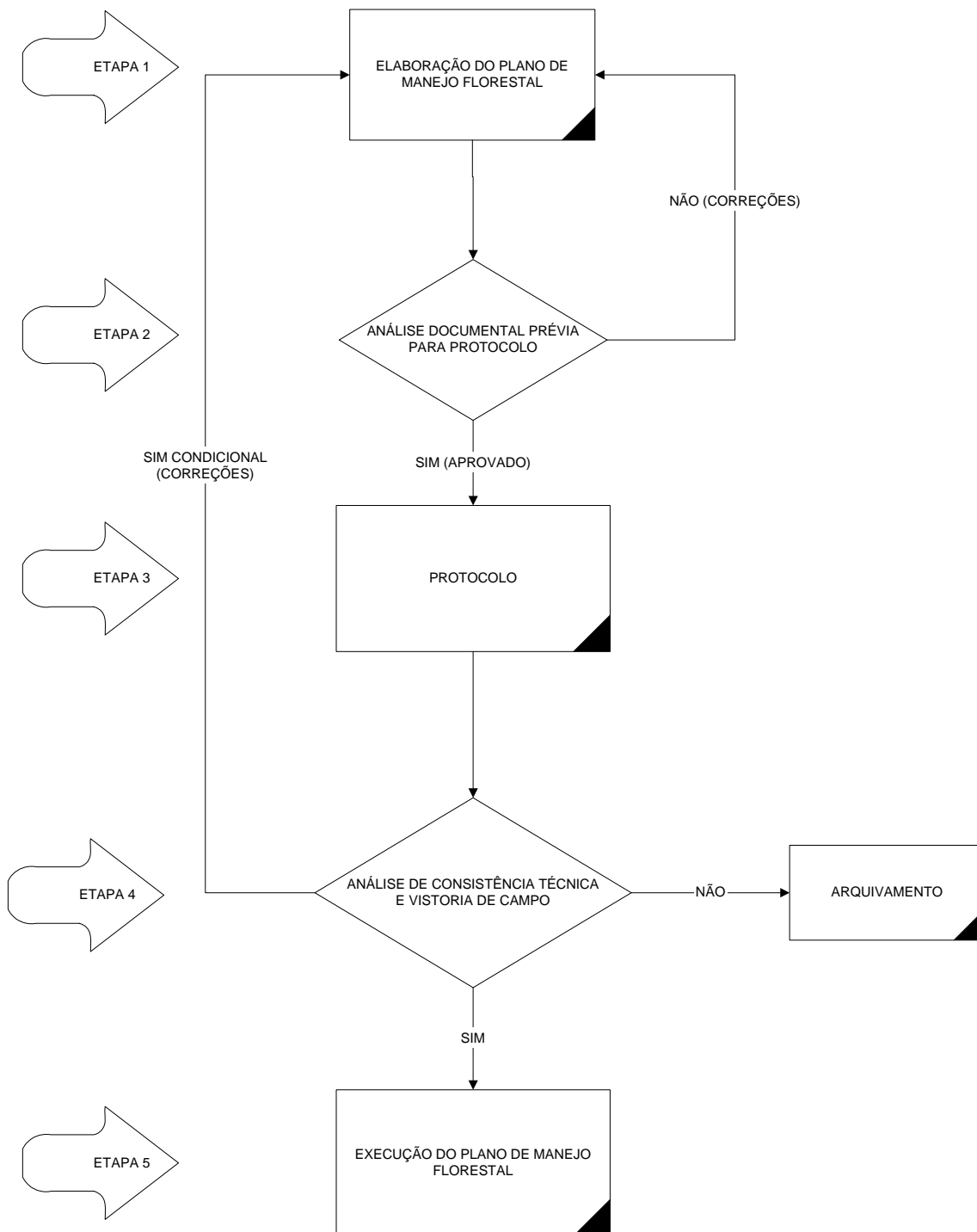


Figura 2 – Fluxograma das etapas de análise documental prévia e análise de consistência técnica e vistoria de campo de um plano de manejo florestal, no IEF-MG.

3. Apresentar parecer de aprovação ou reprovação para o protocolo.
4. No caso de reprovação, informar, em parecer, os itens e subitens que deverão ser incluídos no documento para aceitação do protocolo.
5. Só poderão ser protocolados os PMF que apresentarem todos os itens e subitens exigidos legalmente na formatação do documento.

A análise de consistência técnica e vistoria de campo consiste na verificação da consistência dos dados constantes no documento e da verdade de campo, por meio, de vistoria técnica acompanhada de amostragem. A análise técnica possibilitará emitir, através do órgão ambiental, os seguintes pareceres: aprovado, aprovado condicionalmente e reprovado. O documento aprovado será encaminhado para o escritório local, para o técnico emitir a autorização de manejo. O documento que for aprovado, porém condicionado a adequações, será devolvido ao elaborador para proceder às correções exigidas pela análise técnica, que, após as devidas correções, submete o documento ao setor de protocolo, seguindo novamente a etapa 4 do fluxograma (Figura 2). O plano de manejo reprovado na análise técnica será arquivado na regional e o proprietário será comunicado oficialmente do parecer, com as justificativas.

Sumário para análise de consistência técnica e vistoria de campo:

1. Verificar o conteúdo e a consistência dos itens: inventário florestal, sistema silvicultural, níveis de intervenção e sistema de exploração.
2. Verificar, em campo, o zoneamento da propriedade, comparando as áreas existentes com as apresentadas no mapa, com especial atenção para as áreas de reserva legal, preservação permanente e áreas passíveis de manejo.
3. Verificar a verdade de campo referente aos dados apresentados no inventário florestal, mediante a remedição de uma amostra das parcelas identificadas e delimitadas na área passível de manejo, selecionadas aleatoriamente.
4. Apresentar parecer de aprovação, aprovação condicional ou reprovação, mediante parecer técnico justificativo e informativo. No caso de aprovação condicional, informar, no parecer, os itens e subitens a serem incluídos no plano ou corrigidos, quando for o caso.

3.2. Fluxograma das etapas de elaboração, execução e tramitação de um PMF, no IEF-MG

Como resultado da elaboração e descrição do fluxograma (Figura 3), foram identificadas 14 etapas referentes à tramitação dos planos de manejo florestal no IEF-MG. As etapas foram descritas com clareza e objetividade, para facilitar uma visão geral e ao mesmo tempo detalhada de todas as etapas do processo, permitindo, quando necessário, avaliar o tempo gasto em cada uma e interferir onde existam impedimentos ou dificuldades que, por qualquer motivo, estejam influenciando a sua normal tramitação (Quadro 1A).

Todas as etapas do fluxograma são importantes e imprescindíveis e têm uma seqüência e ordem a serem seguidas, mas a vistoria prévia é uma etapa extremamente importante e definidora de todas as outras etapas do processo, podendo, inclusive, evitar gastos e perda de tempo desnecessário ao produtor e aos técnicos dos órgãos ambientais. É nessa etapa que é feito o pré-zoneamento da propriedade, conforme as normas legais vigentes, definindo as áreas de reserva legal, as de preservação permanente e as passíveis de manejo florestal.

3.3. Caracterização dos planos de manejo florestal protocolados no IEF no período de 1992 a 1998

Os dados fornecidos pelo CPAMF-IEF (Centro de Pesquisa em Manejo – IEF) com relação aos planos de manejo protocolados no IEF no período de 1992 a 1998 (Quadro 5A) possibilitaram uma definição preliminar dos principais planos a serem avaliados por município e por estrato de área a ser manejada (Quadro 1).

Do total de 42 planos de manejo florestal protocolados no período, 29 (69,04%) possuem área de manejo menor que 10 ha, seis (14,28%) possuem áreas entre 10 e 20 ha, três (7,10%) entre 20 e 50 ha e dois (4,7%) acima de 50 ha.

Os municípios (Quadro 1) que apresentaram o maior número de planos de manejo foram Guaraciaba (33,3%), Piranga (26,2%), Porto Firme e Rio Espera, com 9,8% cada. Este fato é explicado pelo índice de cobertura florestal

nativa existente nesses municípios, conforme verificado por IEF (1994), em que o município de Guaraciaba apresentou 33,66% de sua área total com cobertura florestal natural seguido de Porto Firme, com 32,35%; Piranga, com 30,94%; Pedra Dourada, com 30,17%; Matias Barbosa, com 29,31%; Teixeira, com 24,31%; Lamim, 24,26%; Senhora de Oliveira, com 20,69%; e Rio Espera, com 19,35%. Apenas o município de Rio Espera possui área de cobertura florestal inferior a 20% (Figura 3).

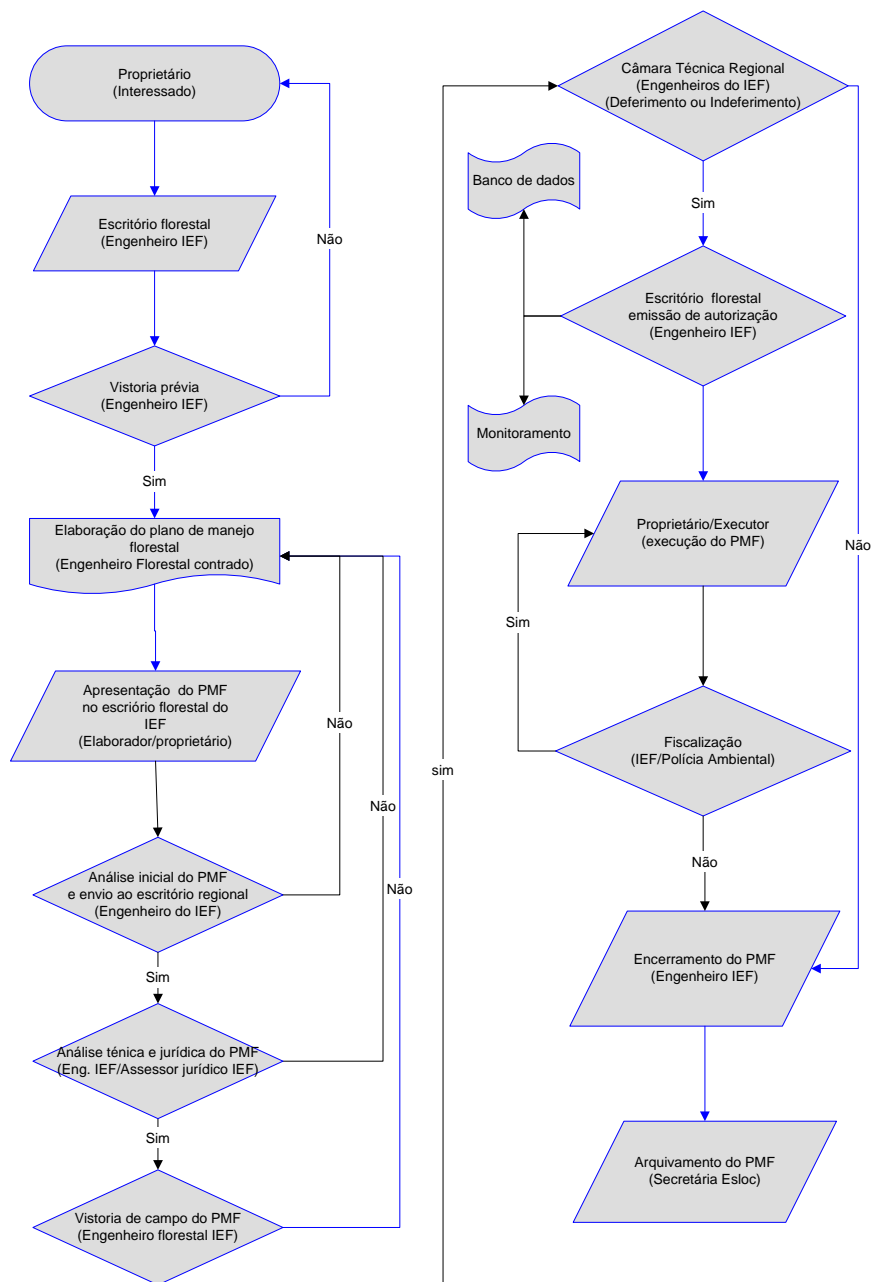


Figura 3 – Fluxograma das etapas de elaboração, execução e tramitação de um PMF no IEF-MG.

Quadro 1 – Número de PMF por classe de área e por município, em áreas de florestas estacionais semidecíduais na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais

Município	Área (ha)					Nº de PMF
	0 – 10	10 – 20	20 – 50	50 – 100	>100	
Guaraciaba	12	1	1			14
Lamim		2	1			3
Matias Barbosa					1	1
Pedra Dourada			1			1
Piranga	9	2				11
Porto Firme	2	2				4
Rio Espera	3			1		4
Senhora de Oliveira	2					2
Teixeiras	1	1				2
Total	29	08	03	1	1	42
%	69,05	19,04	7,14	2,38	2,38	100,00

Quadro 2 – Cobertura florestal nativa, por município, na Zona da Mata de Minas Gerais, em 1998 (IEF, 1998)

Município	Área Total (ha)	Altitude (m)	Floresta Nativa (ha)	Porcentagem (%)
Guaraciaba	34.866,00	580	11.737,25	33,66
Porto Firme	28.521,00	600	9.226,26	32,35
Piranga	65.915,00	600	20.395,71	30,94
Pedra Dourada	7.012,00	650	2.115,72	30,17
Matias Barbosa	15.665,00	476	4.591,24	29,31
Teixeiras	16.609,00	649	4.038,30	24,31
Lamim	11.847,00	760	2.874,15	24,26
Senhora de Oliveira	17.063,00	710	3.530,25	20,69
Rio Espera	23.903,00	690	4.626,36	19,35

Fonte: Base de dados da Coordenadoria de Monitoramento e Controle, CEDEF-IEF-Viçosa-MG.

Nos termos do Código Florestal em vigor (Lei 4.771/1965), alterado pela medida provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001, a reserva legal é: Área localizada no interior de uma propriedade ou posse rural, excetuada a de preservação permanente, necessária ao uso sustentável dos recursos naturais, à conservação e reabilitação dos processos ecológicos, à conservação da biodiversidade e ao abrigo e proteção de fauna e flora nativas.

A legislação florestal, então, destinou um espaço físico no interior das propriedades para cumprir os objetivos nela previstos e para que a propriedade efetivamente cumpra sua função socioambiental, conforme previsto na Constituição (FELIPE, 2005). Em termos de área física, para as propriedades

situadas na Região Sul e Sudeste do Brasil, esse espaço deve ser no mínimo de 20% da propriedade, não podendo ser suprimida, podendo apenas ser utilizada sob regime de manejo florestal sustentado, segundo normas e padrões técnicos estabelecidos em regulamentos. Dessa forma, em princípio, a área de reserva legal é uma limitação administrativa, onde o proprietário possuidor somente pode operar se seguir determinadas regras (FELIPE, 2005).

Esse princípio, aplicado em nível territorial dos municípios estudados (Quadro 2), possibilitou a visão da porcentagem que existe de cobertura florestal, tendo como referência o limite mínimo de 20%. Apenas o município de Rio Espera possui cobertura florestal abaixo desse mínimo, não considerando as áreas de preservação permanente e outras áreas especialmente protegidas (IEF, 1998).

3.4. Análise documental e classificação dos planos de manejo florestal (PMF) com base em indicadores e verificadores

Todos os planos de manejo florestal foram analisados com base nos 11 verificadores extraídos da estrutura geral de um plano e classificados de acordo com o peso de cada verificador, com a nota máxima obtida por cada um.

Os PMF que obtiveram as maiores notas foram: PMF₁₅ (71), PMF₄₁ (70) e PMF₄₀ (69). Os PMF que tiveram as menores notas foram: PMF₃₁ (37), PMF₁₃ (44) e PMF₁₁ (46).

Os itens com menor porcentagem de atendimento foram análise de impactos (4,8%), sistema silvicultural e níveis de intervenção (38,1%) e bibliografia (40,5%). Os itens com maior porcentagem de atendimento foram: objetivos e justificativas (97,6%), informações gerais (96,2%) e discriminação da área da propriedade (69,7%) (Figura 4).

Observa-se que nenhum dos itens foram plenamente atendidos e que os de fundamental importância para sua aprovação e execução correta, como inventário florestal, sistema silvicultural e níveis de intervenção e sistema de exploração, não foram apresentados, conforme exigências legais.

Esses dados indicam que há necessidade de padronização de todas as etapas do manejo e implantação de um sistema de informatização com objetivo

de melhorar o controle e a checagem de cada item, eliminando no protocolo as pendências que podem comprometer, legal e tecnicamente, os projetos apresentados. Concomitante a esses procedimentos, realizar treinamento de técnicos responsáveis pela elaboração e análise, com ênfase nas etapas que apresentaram maiores índices de falhas, visando a melhor qualidade, o que, conseqüentemente, resulta na melhor execução e monitoramento.

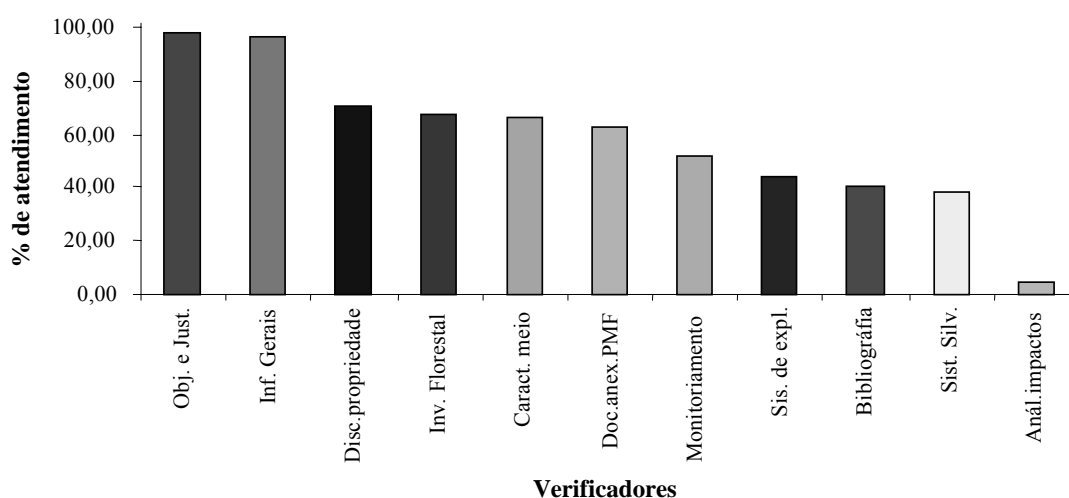


Figura 4 – Porcentagem de atendimento de cada verificador após análise dos 42 PMF, em áreas de formações florestais, na Zona da Mata, Estado de Minas Gerais.

Após a análise documental, com base nos indicadores e verificadores, obteve-se o desempenho dos planos, de acordo com o atendimento dos quesitos básicos oriundos de uma estrutura geral de um plano de manejo, conforme normas legais vigentes na época. Nenhum dos 42 PMF (100,0%) atingiu a nota mínima de 91 pontos, portanto todos foram reprovados (Figura 5). Os planos protocolados no IEF não atenderam às regulamentações técnicas legalmente exigidas (Quadro 3), no entanto foram aprovados e autorizados a realizar a exploração florestal.

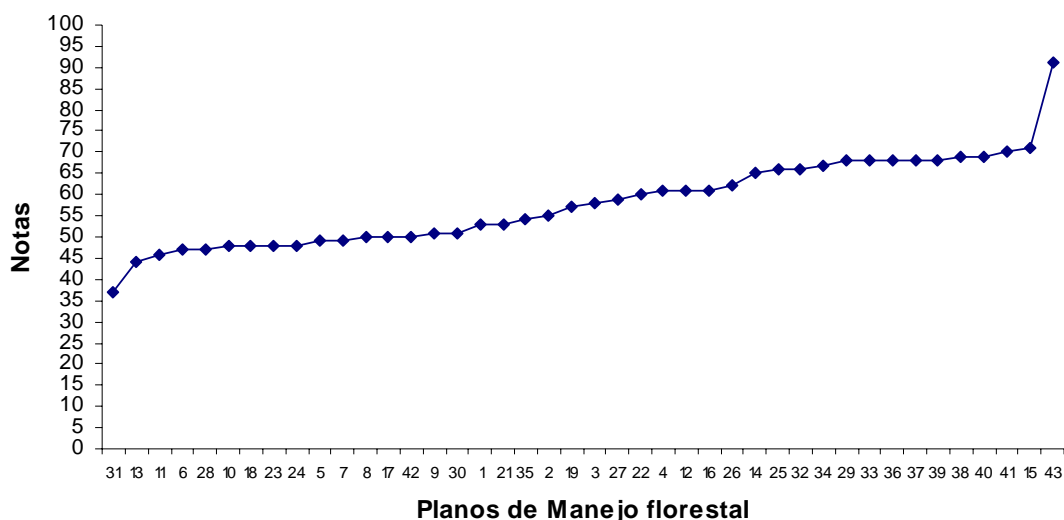


Figura 5 – Pontuação dos 42 PMF, em áreas de formações florestais, na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais, após a análise documental utilizando verificadores.

Quadro 3 – Resultado da avaliação do desempenho documental dos 42 PMF_s, em áreas de formações florestais, na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais

Pontuação	Nível de Qualidade	Número de PMF	Porcentagem
91 pontos	Aprovado	0	00,00
< 91 pontos	Reprovado	42	100,00
Total		42	100,00

3.4. Análise de consistência técnica (nível de intervenção em área basal) dos planos de manejo florestal estudados

Os resultados do estoque de área basal da vegetação arbórea antes e após a primeira exploração florestal, dos PMF₂₈, PMF₂₉, PMF₃₀ e PMF₁₆, encontram-se no Quadro 4.

- Nos PMF₂₈, PMF₂₉, PMF₃₀ e PMF₁₆, as áreas de manejo florestal apresentaram, respectivamente 14,28, 7,42, 9,99 e 16,67 m² ha⁻¹ de área basal, e as áreas de reserva legal apresentaram 17,56, 10,16, 9,87 e 17,40 m² ha⁻¹. Considerando um nível de intervenção de 60% das áreas

basais originais, ou seja, antes da primeira exploração, e obtidas nos resultados dos inventários florestais dos planos (Quadro 4) como sendo verificadores de obediência às leis e normas vigentes à época (IEF, 054/1997), as áreas basais remanescentes no início do processo de regeneração deveriam, respectivamente, ser de 15,64, 11,62, 11,62, 13,69 e 18,09 m² ha⁻¹. Após a exploração, a área basal de cada plano de manejo estudado evidenciou que o estoque remanescente é de 25,6% no PMF₂₉, 29,2% no PMF₃₀, 36,5% no PMF₂₈ e 48,7% no PMF₁₆, quando comparado ao estoque original. Diante dos resultados, pode-se inferir que essas eram áreas de florestas secundárias, que os níveis de intervenções na época da primeira exploração florestal ultrapassaram os limites legais permitidos e que, provavelmente, as áreas de reserva legal também sofreram explorações juntamente com as áreas autorizadas para manejo florestal (Figura 6).

Quadro 4 – Estoques de área basal (m² ha⁻¹), para *dap* ≥ 5,0 cm, antes e após a exploração florestal das áreas de manejo autorizadas nos PMF₂₈, PMF₂₉, PMF₃₀ e PMF₁₆, nos municípios de Porto Firme e Rio Espera, Minas Gerais

PMF	Ano	Área Basal (m ² ha ⁻¹)		Ano	Área Basal (m ² ha ⁻¹)	
		AMF	ARL		AMF	ARL
PMF ₂₈	1995	39,12 ¹	-	2005	14,28 ²	17,56 ²
PMF ₂₉	1997	29,06 ¹	-	2005	7,42 ²	10,16 ²
PMF ₃₀	1996	34,24 ¹	-	2005	9,99 ²	9,87 ²
PMF ₁₆	1994	45,23 ¹	-	2005	16,67 ²	17,40 ²

¹ Dados oriundos das planilhas de inventário florestal dos PMF.

² Dados oriundos da amostragem dos PMF realizada em 2005.

O verificador distribuição de área basal por classe de *dap* mostrou diferenças não-significativas ($P > 0,05$) para os PMF₂₈, PMF₂₉ e PMF₃₀ e diferença significativa ($P \leq 0,05$) para o PMF₁₆, entre as áreas de manejo florestal e áreas de reserva legal, em 2005 (Quadro 5).

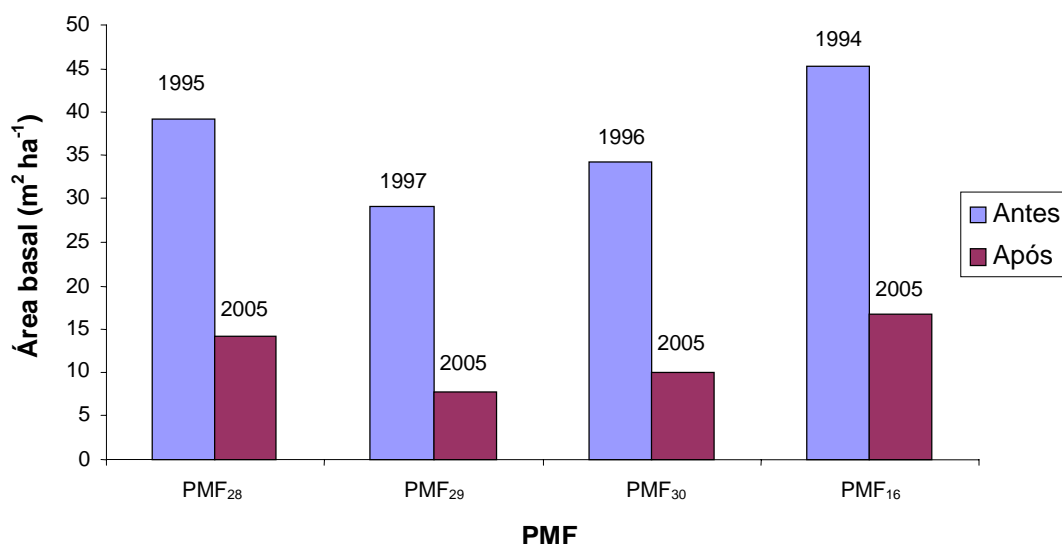


Figura 6 – Área basal antes (1994, 1995, 1996, 1997) e após (2005) a exploração florestal das espécies arbóreas dos PMF₂₈, PMF₂₉, PMF₃₀ e PMF₁₆, nos municípios de Porto Firme e Rio Espera, Minas Gerais.

Quadro 5 – Resultado do teste L & O, comparando as distribuições de área basal das espécies arbóreas por classe de diâmetros, ocorrentes em área de manejo florestal e área de reserva legal dos PMF₂₈, PMF₂₉, PMF₃₀ e PMF₁₆, nos municípios de Porto Firme e Rio Espera, Minas Gerais

PMF	Parâmetro	F (H ₀)	t \bar{e}	r_{Y_j, X_1}	Decisão
PMF ₂₈	Área basal (m ² ha ⁻¹)	ns	ns	$r_{Y_j, X_1} \geq (1 - \bar{e})$	$Y_j = Y_1$
PMF ₂₉	Área basal (m ² ha ⁻¹)	ns	ns	$r_{Y_j, X_1} \geq (1 - \bar{e})$	$Y_j = Y_1$
PMF ₃₀	Área basal (m ² ha ⁻¹)	ns	ns	$r_{Y_j, X_1} \geq (1 - \bar{e})$	$Y_j = Y_1$
PMF ₁₆	Área basal (m ² ha ⁻¹)	*	ns	$r_{Y_j, X_1} \leq (1 - \bar{e})$	$Y_j \neq Y_1$

* significativo a 5% e ns – não-significativo a 5%, F (H₀) = teste F de Graybill, t \bar{e} = teste t para o erro médio, r_{Y_j, X_1} = coeficiente de correlação linear, Y_j = área explorada e Y₁ = área de reserva legal.

4. CONCLUSÕES

Com base na análise documental e de consistência técnica de 42 planos de manejo florestal protocolados no IEF, no período de 1992 a 1998, e utilizando indicadores e verificadores, chegou-se às seguintes conclusões:

- A ausência de um roteiro básico para elaboração dos PMF compromete a análise documental prévia para protocolo institucional.
- Houve deficiências institucional na análise documental e técnica dos planos de manejo estudados.
- Os itens constantes dos PMF que apresentaram menor porcentagem de atendimento foram os que exigiram mais conhecimentos técnicos (análise de impacto ambiental, sistema silvicultural e bibliografia).
- Os itens constantes dos PMF que apresentaram maior porcentagem de atendimento, e que exigiram menos conhecimentos técnicos (objetivos e justificativas, informações gerais e discriminação de áreas da propriedade) foram os descritivos.
- Os indicadores e verificadores mostraram-se eficientes e de fácil aplicação na análise documental e técnica dos planos de manejo estudados.
- A análise prévia documental, fundamentada em roteiro básico elaborado no presente, estudo reprovou todos os planos de manejo.
- É necessário padronizar e informatizar os procedimentos de análises documental e técnica para aprovação dos planos de manejo.
- O nível de exploração florestal, em área basal, de todos os planos de manejo analisados ultrapassou o limite máximo de intervenção permitido por lei.
- O padrão de semelhança nas alterações ocorridas com a área basal das áreas de manejo florestal e áreas de reserva legal, nos planos estudados, evidenciou uma provável exploração das áreas de reserva legal juntamente com as áreas autorizadas para manejo florestal.

Capítulo 2

ALTERAÇÕES NA COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA E ESTRUTURAL DE ÁREAS DE FLORESTAS ESTACIONAIS SEMIDECIDUAIS, EM MINAS GERAIS

RESUMO - O presente estudo, realizado em áreas de florestas estacionais semidecíduais submetidas ao manejo florestal, na Zona da Mata de Minas Gerais, teve como objetivo analisar as alterações na composição de espécies, na estruturas horizontal, diamétrica e interna em áreas submetidas ao manejo florestal, tendo como testemunha a área de reserva legal. As áreas de estudo foram selecionadas previamente, mediante análise de agrupamento, em função da área basal por hectare. No inventário florestal das áreas selecionadas, empregou-se amostragem sistemática com 20 parcelas de área fixa de 500 m² (10x50 m), por projeto, sendo dez parcelas em área de manejo e dez parcelas em área de reserva legal. Todos os indivíduos, vivos ou mortos em pé, com CAP (circunferência à altura do peito) igual ou superior a 15 cm tiveram suas circunferências medidas e estimadas as alturas total e comercial, coletando-se o material botânico para identificação. Para realizar a análise estatística, admitiram-se dois tratamentos (área de manejo florestal e área de reserva legal) com dez repetições cada (amostragem sistemática). Decorrido o tempo de exploração florestal de cada PMF, e comparando as áreas de manejo florestal e as

áreas de reserva legal, constatou-se que: a sustentabilidade dos planos de manejo depende, fundamentalmente, do nível de intervenção, da qualidade da gestão institucional do poder público, da capacidade administrativa e do nível técnico do executor. Em nenhum dos planos de manejo estudado houve efetiva aplicação de tratamentos silviculturais e monitoramento, conforme prescrevia a legislação vigente. O ciclo de corte de 12 anos prescrito na legislação vigente é incompatível com o crescimento do estoque remanescente das florestas estacionais semidecíduais dos planos de manejo estudados. Houve evidências de exploração das áreas de reserva florestal legal conjuntamente com as áreas autorizadas para manejo florestal. Os planos de manejo permitiram o acesso legal ao uso dos recursos florestais, contribuindo para conservação e proteção da biodiversidade, e mesmo com as deficiências legais e técnicas apresentadas a cobertura florestal remanescente apresenta-se em razoável estado de proteção e conservação, o que não ocorreria caso se tratasse de projetos de desmatamentos.

Palavras-chave: Floresta estacional semidecidual, composição florística, fitossociologia e manejo florestal.

CHANGES IN THE FLORISTIC AND STRUCTURAL COMPOSITION OF SEMIDECIDUOUS SEASONAL FOREST AREAS, IN MINAS GERAIS

ABSTRACT - The objective of the present work was to analyse the changes in species composition, in the horizontal, diametric and internal structures in forest management areas having as control the legal reserve area. The projects were previously selected through cluster analysis in function of basal area. In the forest inventory the systematic sampling was used, with 20 plots with a fixed area of 500 m² (10x50 m) per project, being 10 plots in management area and 10 plots in legal reserve area. All the alive and dead standing individuals, with CBH (circunference at breast height) equal or above 15 cm were measured and the total and commercial heights were estimated and the botanic material was collected for identification. To carry out the statistical analysis two treatments

(forest management area and legal reserve area) and 10 repetitions each, were used following a systematic sampling. After the forest harvest period of a FMP (forest management plan), and comparing the forest management areas and the legal reserve areas, it was verified that the sustainability of the management plans depends, basically upon the intervention level, on the quality of the institutional management of the public authority, on the administration capacity and technical level of the accomplisher. In none of the plans studied there was an effective application of forestry treatments and monitoring, according to the recommendation of legislation in vigor. The cutting cycle of 12 years prescribed in the legislation in vigor is not compatible with the growth of the remaining stock of the semideciduous seasonal forest of the management plans studied. There were evidences of exploitation of forest legal reserve areas together with the areas allowed to be managed. The management plans allowed the legal use of the forest resources, contributing for the conservation and protection of the biodiversity and even with the legal and technical deficiencies shown the remaining forest cover is in a reasonable protection and conservation state, that would not occur if they were projects of deforestation.

Keywords: semideciduous seasonal forest, floristic composition, phytosociology and forest management.

1. INTRODUÇÃO

Em 1991 Minas Gerais, por meio do poder legislativo do Estado, e pela primeira vez na sua história, deu um tratamento específico às questões florestais, ordenando as atividades florestais através da publicação da Lei nº 10.561, de 27 de dezembro de 1991. A partir de então, qualquer exploração florestal depende de prévia autorização do órgão estadual competente, devendo ser ressaltado que a exploração de florestas nativas primárias ou em estágio médio ou avançado de regeneração para fins de carvoejamento, aproveitamento industrial, comercial ou outros fins, em áreas de formações florestais, somente se dará através de plano de manejo florestal de rendimento sustentado.

O plano de manejo florestal de que trata a legislação deverá ser executado com o objetivo de prover o manejo ecológico das espécies e dos ecossistemas estaduais, assegurando um meio ambiente ecologicamente equilibrado.

O Instituto Estadual de Florestas (IEF-MG), órgão responsável pela gestão dos recursos florestais em Minas Gerais, começou, a partir daquela data, a protocolar planos de manejo para exploração florestal em várias regiões do Estado. Nas áreas de formações florestais foram protocolados, nos escritórios do IEF-MG, 132 planos, no período de 1993 a 1998, sendo 70 planos (53,07%) na microrregião da Zona da Mata, 60 planos (45,46%) na microrregião centro-sul e 2 planos (1,31%) na microrregião nordeste. Deste total, 78 planos (58,2%) possuem áreas submetidas ao manejo florestal até 10 ha, 33 planos (24,62%) entre 10 e 20 ha e 22 planos (16,42%) acima de 50 ha, caracterizando o manejo em pequenos fragmentos florestais, o que dificulta, sobremaneira, sua fiscalização e seu monitoramento (COELHO, 2000).

Até abril de 2004, nenhum trabalho tinha sido executado no sentido de se conhecer a real situação técnica de planos de manejo protocolados, autorizados e executados ou em execução. É extremamente importante avaliar a qualidade técnica desses planos, tendo em vista a sua sustentabilidade biológica. Assim sendo, este trabalho teve o objetivo de avaliar, por meio de indicadores e verificadores (parâmetros populacionais), as alterações na composição de espécies e nas estruturas horizontal, vertical, interna e diamétrica, de planos de manejo florestal (PMF) previamente selecionados e representativos da população dos PMF autorizados em áreas de florestas estacionais semidecíduais, na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O método utilizado no presente estudo está embasado em resultados obtidos por Gomes (2004), conforme recomendação da AGENDA 21, CIFOR, FSC e ITTO.

2.1. Área de estudo

2.1.1. Caracterização da área

A área de estudo (Figura 1) é composta pelos municípios de Guaraciaba, Porto Firme, Rio Espera, Teixeiras, Lamim, Senhora de Oliveira, Pedra Dourada, Matias Barbosa, Brás Pires e Piranga, localizados na mesorregião Zona da Mata, no sudeste de Minas Gerais, entre as coordenadas geográficas: 19° 45' e 22° 15' latitude sul, e 41° 15' e 44° 15' longitude oeste.

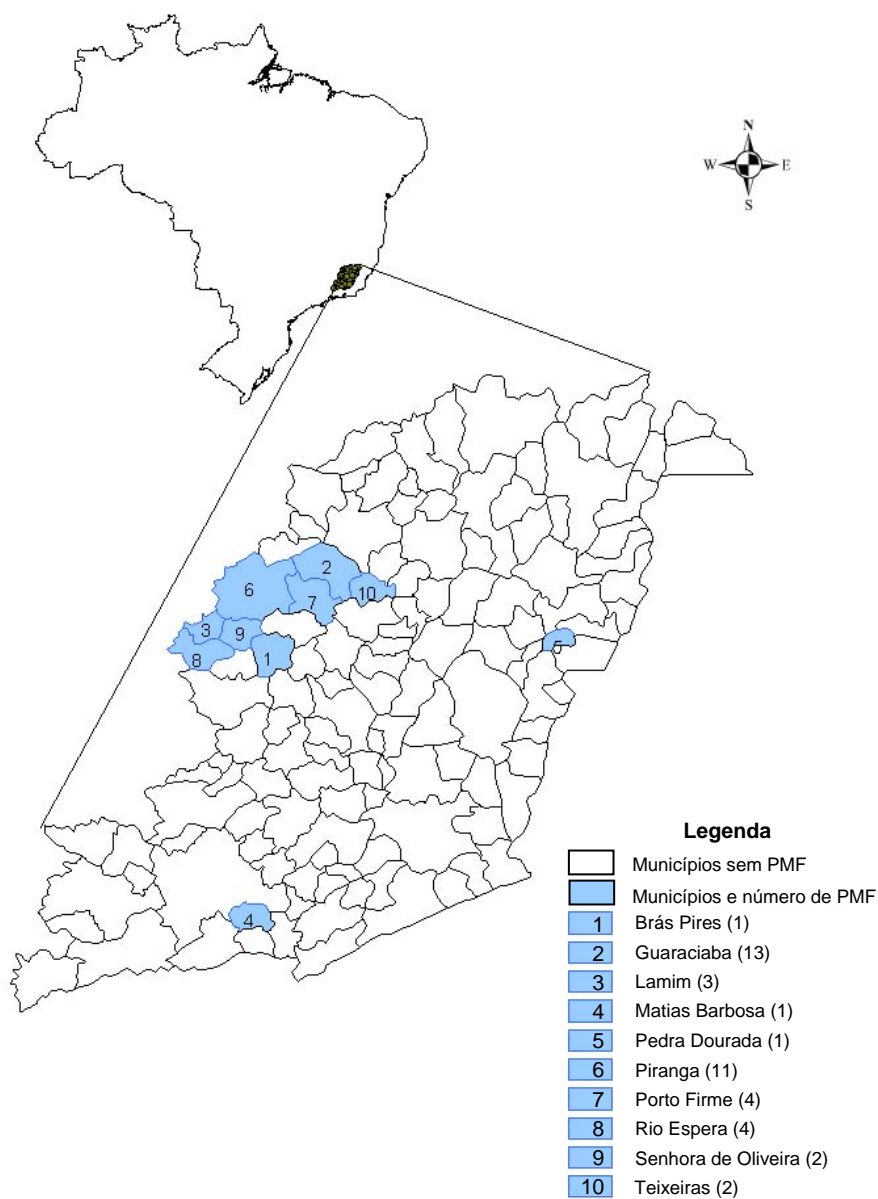


Figura 1 – Municípios onde estão localizadas as áreas dos planos de manejo florestal (Zona da Mata do Estado de Minas Gerais).

A região apresenta relevo plano (7%), ondulado (21%) e montanhoso (72%), com encostas de perfil convexo-côncavo embutido em vales de fundo chato, formados por terraços e leitos maiores, onde ocorrem cursos d'água. A temperatura média anual oscila em torno de 18,5 °C e o índice médio pluviométrico anual é de aproximadamente de 1.380 mm (ALMG, 2005).

A formação florestal remanescente predominante na região é a floresta estacional semidecidual submontana, nos estádios secundários de regeneração, sujeita a um ritmo estacional, com 20 a 50% de árvores caducifólias na época de estação seca (VELOSO et al., 1991).

2.1.1. Metodologia

O IEF autorizou, no período de 1994 a 1998, 42 planos de manejo florestal em áreas de florestas estacionais semidecíduais na Zona da Mata de Minas Gerais (Quadro 2), com o objetivo de produzir lenha para obtenção de carvão vegetal.

Quadro 2 – Caracterização dos planos de manejo florestal selecionados com base na análise de agrupamento (Figura 3), para serem inventariados no campo

Município	Ano do PMF	Nº do PMF	Area Total (ha)	APP (ha)	ARL (ha)	AMF (ha)
Rio Espera	1994	PMF ₁₆	48,48	2,00	10,00	10,00
Porto Firme	1995	PMF ₂₈	49,91	5,00	10,00	10,00
Porto Firme	1996	PMF ₃₀	30,82	7,00	7,00	14,00
Porto Firme	1997	PMF ₂₉	45,15	12,00	12,00	17,00
Total			174,36	26,00	39,00	51,00

APP = área de preservação permanente, ARL = área de reserva legal e AMF = área de manejo florestal.

Para avaliar as alterações na composição florística e estrutural de planos de manejo representativos dessa população, foram utilizados alguns princípios, critérios e indicadores adaptados da ABNT NBR 15789, de 2004.

Princípio 1: Cumprimento da legislação florestal

Critério 1.1: Atividades pertinentes ao manejo de florestas devem ser realizadas de acordo com as legislações e os regulamentos florestais e ambientais vigentes.

Indicador 1.1.1: Análise documental dos planos de manejo florestal para protocolo.

Verificador 1.1.1.1: *Check list*

Indicador 1.1.2: Níveis de intervenção em área basal nas áreas exploradas

Verificador 1.1.2.1: Área basal antes e após a exploração florestal

Princípio 2: Zelo pela diversidade biológica

Critério 2.1: Impactos na diversidade das comunidades florestais

Indicador 2.2.1: Alterações na diversidade de espécies arbóreas

Verificador 2..2.1.1: Riqueza florística

Verificador 2..2.1.2: Grupo ecológico

Verificador 2..2.1.3: Grupo de uso

Verificador 2.2.1.4: Espécies raras

Verificador 2.2.1.5: Diversidade de espécies

Verificador 2.2.1.6: Similaridade de espécies

Princípio 3: Racionalidade no uso dos recursos florestais a curto, médio e longo prazo, em busca da sustentabilidade

Critério 3.1: Impactos na estrutura da vegetação arbórea

Indicador 3.1.1: Alterações na estrutura horizontal das espécies arbóreas

Verificador 3.1.1.1: Densidade absoluta

Verificador 3.1.1.2: Dominância absoluta

Verificador 3.1.1.3: Volume total com casca

Indicador 3.1.2: Alterações na estrutura diamétrica das espécies arbóreas

Verificador 3.1.2.1: Distribuição da densidade absoluta por classe de dap

Verificador 3.1.2.2: Distribuição da dominância absoluta por classe de dap

Verificador 3.1.2.3: Distribuição do volume total com casca por classe de dap

Indicador 3.1.3: Alterações na estrutura interna das espécies arbóreas

Verificador 3.1.3.1: Infestação de cipós

Verificador 3.1.3.2: Qualidade de fuste

Indicador 3.1.4: Alterações na estrutura vertical das espécies arbóreas

Verificador 3.1.4.1: Distribuição da densidade absoluta por classe de altura total

Verificador 3.1.4.2: Distribuição da dominância absoluta por classe de altura total

Verificador 3.1.4.3: Distribuição do volume total com casca por classe de altura total

Os 42 planos de manejo florestal foram agrupados com base na área basal por hectare apresentada nos inventários florestais, utilizando a análise de agrupamento (método de Ward e distância euclidiana simples). Foram selecionados quatro planos de manejo florestal (PMF₂₈, PMF₂₉, PMF₃₀ e PMF₁₆), representativos de dois grupos estabelecidos no dendrograma, a 50% (linha de Fenon) de dissimilaridade (Figura 2).

Os quatro planos de manejo florestal selecionados foram executados em 1994 (PMF₁₆), 1995 (PMF₂₈), 1996 (PMF₃₀) e 1997 (PMF₂₉) respectivamente, com o objetivo de produzir lenha para obtenção de carvão vegetal. O PMF₁₆ está localizado no município de Rio Espera e os PMF₂₈, PMF₂₉ e PMF₃₀ estão localizados no município de Porto Firme, na Zona da Mata de Minas Gerais.

Visando verificar a consistência dos dados de campo dos planos de manejo florestal (PMF₂₈, PMF₂₉, PMF₃₀, e PMF₁₆), bem como as alterações ou mudanças na composição de espécies na estrutura das florestas, foram selecionadas 20 parcelas de área fixa de 500 m² (10x50 m), por PMF, sendo dez parcelas em área de manejo florestal e dez parcelas em área de reserva legal.

As parcelas foram distribuídas de forma sistemática, de modo a contemplar os diferentes gradientes de declividade ao longo do terreno (Figura 3). Todos os indivíduos, vivos ou mortos em pé, com CAP (circunferência a 1,30 m do solo) igual ou superior a 15 cm foram medidos e foram estimadas as alturas total e comercial, coletando-se o material botânico para identificação. A identificação taxonômica do material botânico, em nível de família, gênero e espécie, foi realizada com o auxílio de literatura especializada, consulta a herbário e, quando necessário, de especialista. Todas as espécies tiveram suas sinônimas verificadas pela literatura mais recente.

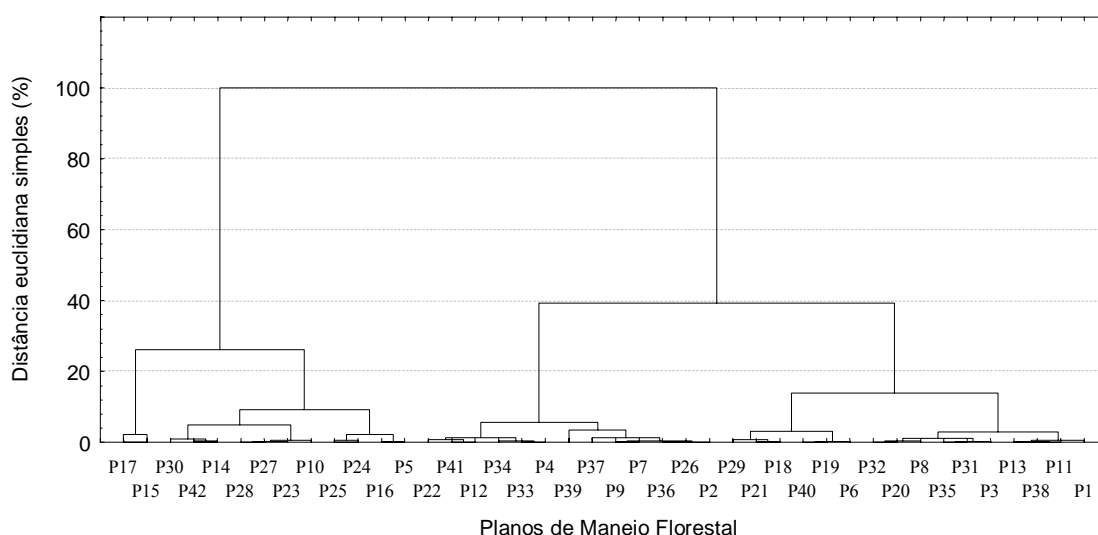
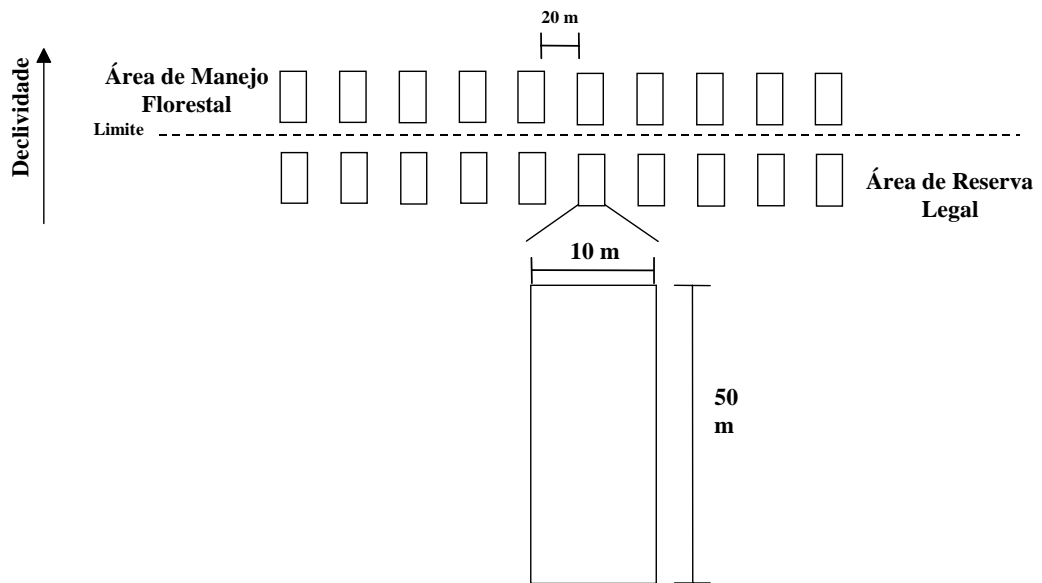


Figura 3 – Dendrograma mostrando os grupos de planos de manejo florestal formados com base na área basal por hectare observada antes da exploração, obtidos da análise de agrupamento utilizando a distância euclidiana simples e o método de WARD.

A classificação das espécies amostradas em grupos ecológicos e grupos de usos foi feita com o auxílio da literatura especializada e de observações de campo, sobre o comportamento das espécies.

Para realizar a análise estatística, foram admitidos dois tratamentos (área de manejo florestal e área de reserva legal), com dez repetições cada. Para as variáveis em estudo, foram aplicados testes de normalidade de Lilliefors (LILIEFORS, 1967) e os de homogeneidade das variâncias de Cochran e Balrllet (WINER, 1962).



Vegetação arbórea: $dap \geq 5$ cm

Figura 3 – Desenho do sistema de amostragem executado nos planos de manejo florestal selecionados com base na análise de agrupamento, para serem inventariados no campo.

Os resultados obtidos a partir dos levantamentos florísticos e estruturais das áreas de manejo florestal e áreas de reserva legal foram submetidos ao teste de t de student, a 5% de probabilidade, para verificar a existência de alterações significativas entre as médias dos verificadores analisados.

Para comparar as distribuições de densidade ($n \text{ ha}^{-1}$), área basal ($\text{m}^2 \text{ ha}^{-1}$) e volume total ($\text{m}^3 \text{ ha}^{-1}$), por classe de diâmetro, entre as áreas de manejo florestal e de reserva legal, utilizou-se o teste L & O, proposto por Leite e Oliveira (2002), que é uma combinação do teste F modificado de Graybill, teste t para o erro médio e da análise do coeficiente de correlação linear.

Para comparar os índices de Shannon-Wiener entre as áreas de manejo florestal e de reserva legal, foi feito teste de t de Student (Hutcheson, 1970, Magurran, 1998).

O intervalo de confiança para o índice de Shannon-Weaver foi calculado pelo método de Jackknife, segundo Heltshe e Forrester (1983) e Neter et al. (1992).

Os parâmetros fitossociológicos da estrutura horizontal (densidade, frequência, dominância e valor de importância) foram estimados conforme Muller-Dombois e Ellenberg (1974). A estrutura diamétrica foi caracterizada por meio das distribuições de densidade absoluta, área basal e volume total por hectare, por espécies e por classe de diâmetro. Para executar as análises, as árvores com $dap \geq 5\text{cm}$ foram agrupadas em classes de dap , com amplitude de 5 cm.

O volume total com casca das árvores individuais foi estimado pela seguinte equação do CETEC (1995), ajustada para floresta secundária:

$$V_{tcc} = 0,000074230 * dap^{1,707348} * Ht^{1,16873}$$

$$R^2 = 93,30\%$$

Os dados de campo das parcelas foram processados pelo programa MATA NATIVA 2.0 (CIEN TEC, 2006), e as análises estatísticas foram executadas pelo *softwer* SAEG 8.0 (2005).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Alterações na composição de espécies arbóreas dos PMF

Como resultado da avaliação da composição florística, apresenta-se a lista das espécies arbóreas (Quadros 1B, 6B, 11B e 16B), onde estão relacionadas as espécies ocorrentes nas áreas de manejo florestal e áreas de reserva legal, em ordem alfabética, por família botânica, nome científico e nome regional dos PMF₂₈, PMF₂₉, PMF₃₀ e PMF₁₆. Essa lista fundamentou a avaliação das alterações ocorridas na diversidade da composição das espécies dos referidos PMF_s (Quadro 3).

3.1.1. Riqueza florística

No PMF₂₈ foram amostradas dez anos após as atividades de exploração florestal, na área de manejo florestal, 83 espécies distribuídas em 33 famílias botânicas (Quadro 3). As famílias com maior número de espécies foram Leg. Mimosoideae, com sete espécies (8,4%); Annonaceae e Leg. Papilionoideae, com seis espécies cada (7,2%); e Euphorbiaceae, com quatro espécies (4,8%),

perfazendo um total de 27,7% das espécies relacionadas. Para a área de reserva legal, verificaram-se 66 espécies, distribuídas em 34 famílias botânicas. As famílias com maior número de espécies foram Annonaceae, com seis espécies (9,1%), Leg. Papilionoideae, com seis (9,1%); Leg. Caesalpinoideae, com cinco (7,6%); e Euphorbiaceae, com quatro (6,1%), perfazendo um total de 31,8% da espécies relacionadas (Figura 4Ae 4B).

Quadro 3 – Números, respectivamente, de árvores por hectare, famílias, espécies e espécies raras, em áreas de manejo florestal (AMF) e áreas de reserva legal (ARL) dos PMF₂₈, PMF₂₉, PMF₃₀ e PMF₁₆, nos municípios de Porto Firme e Rio Espera, Minas Gerais

Parâmetro	Condições de Floresta							
	AMF				ARL			
	PMF ₂₈	PMF ₂₉	PMF ₃₀	PMF ₁₆	PMF ₂₈	PMF ₂₉	PMF ₃₀	PMF ₁₆
Nº de árvores por hectare	1500	1880	1488	2162	1468	1946	1524	1508
Nº de Famílias	33	25	32	40	34	29	31	35
Nº de espécies	83	46	68	109	66	59	75	96
Nº de espécies raras	17	13	22	25	17	11	24	21

No PMF₂₉, oito anos após as atividades de exploração florestal, foram amostradas, na área de manejo florestal, 46 espécies, distribuídas em 25 famílias botânicas. As famílias com maior número de representantes taxonômicos foram Annonaceae, com seis espécies (13%); e Flacourtiaceae, Leg. Caesalpinioideae e Leg. Mimosoideae, com três (6,5%), perfazendo um total de 32,6% das espécies. Na área de reserva legal, verificou-se a ocorrência de 59 espécies distribuídas em 29 famílias botânicas. As famílias com maior número de representantes taxonômicos foram Annonaceae, com seis (10,2%); e Euphorbiaceae, Lauraceae e Leg. Mimosoideae, com cinco (8,5%), perfazendo um total de 35,6% das espécies (Figura 4C e 4D).

No PMF₃₀, nove anos após as atividades de exploração florestal, foram relacionadas, na área de manejo florestal, 68 espécies, distribuídas em 32 famílias botânicas. As famílias com maior número de espécies foram Leg. Caesalpinioideae, com sete espécies (10,3%); Leg. Mimosoideae, com seis (8,8%); Annonaceae, com cinco (7,3%); e Euphorbiaceae, com quatro (5,9%),

perfazendo um total de 32,3% das espécies. Na área de reserva legal, verificou-se a ocorrência de 75 espécies distribuídas em 31 famílias botânicas. As famílias com maior número de espécies foram Annonaceae e Leg. Mimosoideae, com sete espécies (9,3%) cada; Flacourtiaceae, com cinco (6,7%); e Euphorbiaceae, com quatro (5,3%), perfazendo um total de 30,7% das espécies (Figura 4E e 4F).

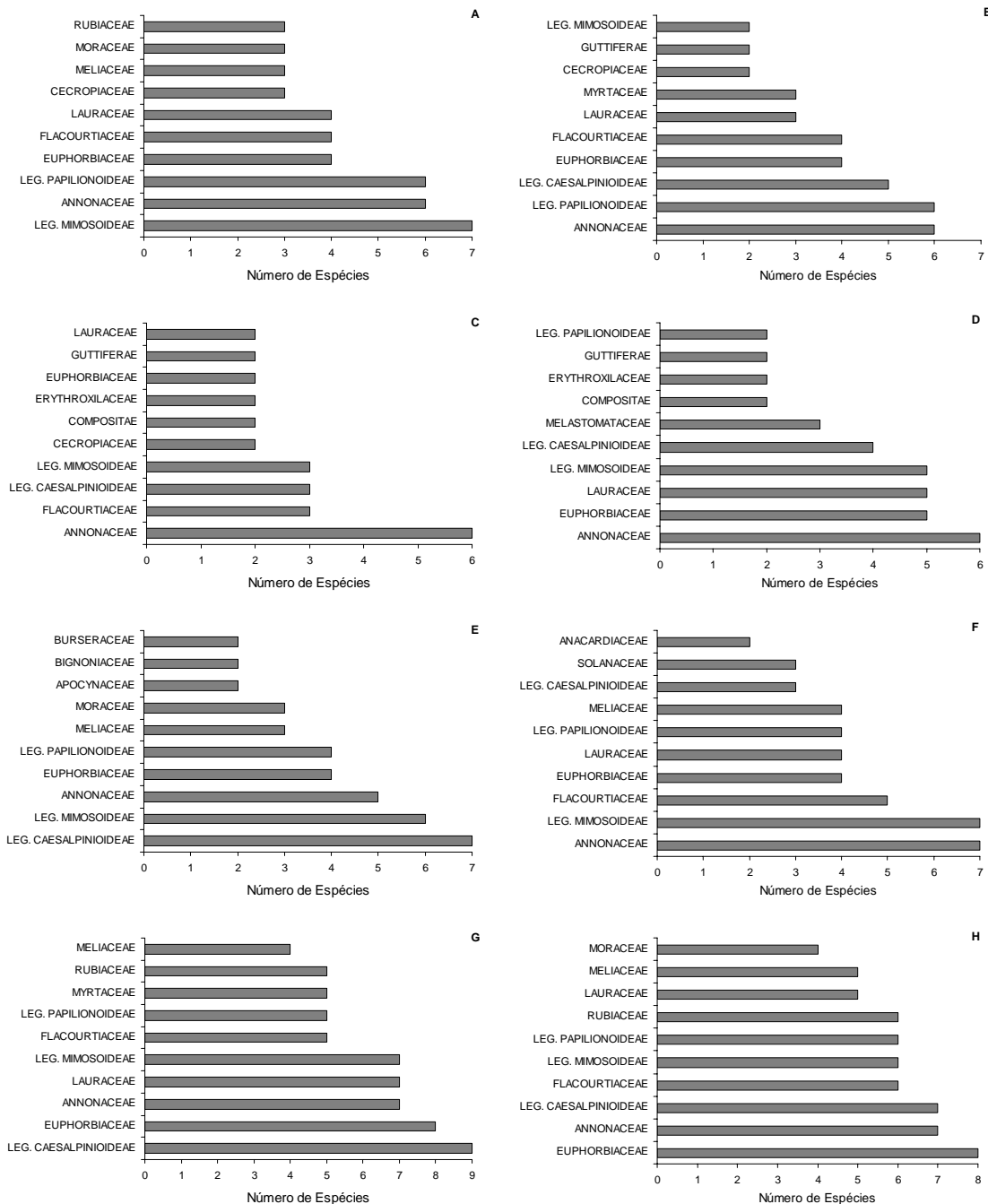


Figura 4 – Número de espécies das famílias de maior valor de importância, amostradas nos PMF₂₈ (A= AMF., B= ARL), PMF₂₉ (C= AMF., D= ARL), PMF₃₀ (E= AMF., F= ARL) e PMF₁₆ (G= AMF., H= ARL), nos municípios de Porto Firme e Rio Espera, Minas Gerais.

No PMF₁₆, 11 anos após as atividades de exploração florestal, foram relacionadas, na área de manejo florestal, 109 espécies, distribuídas em 40 famílias botânicas. As famílias com maior número de espécies foram Leg. Caesalpinioideae, com nove espécies (8,2%); Euphorbiaceae, com oito (7,3%); e Annonaceae e Lauraceae, com sete (6,4%) cada, perfazendo um total de 28,4% das espécies. Na área de reserva legal, verificou-se a ocorrência de 96 espécies, distribuídas em 35 famílias botânicas. As famílias com maior número de representantes taxonômico foram Euphorbiaceae, com oito espécies (8,3%); Annonaceae e Leg. Caesalpinioideae, com sete (7,3%) cada; e Flacourtiaceae, com seis (6,2%), perfazendo um total de 29,2% das espécies (Figura 4G e 4H).

Utilizando a riqueza de espécies como verificador de mudanças da composição de espécies em áreas de manejo florestal e áreas de reserva legal, observou-se maior riqueza nas áreas de manejo florestal nos PMF₂₈ e PMF₂₉. Isto decorre, provavelmente, das atividades de exploração florestal, que resultam na abertura de clareiras, criando assim novas ecounidades (GOMES, 2004), que vêm sendo ocupadas por espécies de diferentes categorias sucessionais ou grupos ecológicos. Este comportamento foi descrito por Whitmore (1978, 1987), e Denslow (1980, 1987) e constatado por Jardim et al. (1993) na floresta amazônica.

Nos PMF₂₈ e PMF₂₉, decorridos, respectivamente, dez e oito anos da execução das atividade de exploração, houve diferença significativa ($P \leq 0,05$) entre o número de espécies amostradas, indicando que a riqueza de espécies das áreas de manejo florestal é inferior à riqueza de espécies das áreas de reserva legal.

No PMF₁₆, decorridos 11 anos das atividades de exploração florestal, não houve diferença significativa ($P > 0,05$) no número de espécies amostradas na área de manejo florestal em relação à área de reserva legal, embora seja maior a riqueza na área de manejo florestal.

No PMF₃₀, decorridos nove anos da exploração florestal, embora apresente maior riqueza na área de reserva legal, verificou-se que não houve diferença significativa ($P > 0,05$) entre o número de espécies amostrada na área de

manejo florestal e a área de reserva legal, indicando que a área de manejo florestal sustentou a riqueza de espécies.

3.1.2. Grupo ecológico

Observa-se (Quadro 4) que nos PMF₂₈ e PMF₂₉ e nas áreas de manejo florestal predominaram os indivíduos de espécies secundárias iniciais em relação as espécies pioneiras e secundárias tardias. Nos PMF₃₀ e PMF₁₆ os indivíduos de espécies pioneiras predominaram em relação às espécies secundárias iniciais e tardias, também nas áreas de manejo florestal.

Quadro 4 – Porcentagem do número de indivíduos, por hectare e por grupos ecológicos, das espécies arbóreas dos PMF₂₈, PMF₂₉, PMF₃₀ e PMF₁₆, em áreas de manejo florestal e áreas de reserva legal, nos municípios de Porto Firme e Rio Espera, Minas Gerais

Grupo Ecológico	Porcentagem (%) do Número de Indivíduos por Hectare							
	Condições de Floresta							
	AMF				ARL			
	PMF ₂₈	PMF ₂₉	PMF ₃₀	PMF ₁₆	PMF ₂₈	PMF ₂₉	PMF ₃₀	PMF ₁₆
Pioneiras (PI)	33,87	19,73	56,59	48,89	22,48	19,89	44,62	31,70
Secundárias iniciais (SI)	40,00	66,49	24,86	38,11	55,31	67,34	32,41	43,77
Secundárias tardias (ST)	26,13	13,77	18,55	13,08	22,21	12,76	22,97	24,53

Silva (2004), estudando um fragmento de floresta estacional semidecidual no município de Viçosa, encontrou grupos ecológicos com uma distribuição de 13% de espécies pioneiras, 42% de espécies secundárias iniciais e 18% de espécies secundárias tardias.

Observa-se certo padrão de semelhança na porcentagem dos grupos ecológicos das áreas de manejo florestal e áreas de reserva legal de todos os planos de manejo. Apesar da diferença significativa ($p > 0,05$), pelo teste t, essa semelhança entre as duas áreas indica que as áreas de reserva legal podem ter sido exploradas juntamente com as áreas autorizadas para manejo florestal.

O verificador grupo ecológico indicou diferenças significativas ($P \leq 0,05$), pelo teste t, entre as áreas de manejo florestal e as áreas de reserva legal nos PMF_{28} e PMF_{16} e diferenças não-significativas ($P > 0,05$), no PMF_{29} e PMF_{30} .

3.1.3. Grupo de uso

Observa-se (Quadro 5) o predomínio das espécies do grupo de uso 1 (energia) em relação às espécies do grupo de uso 2 (serraria), nos PMF_{28} e PMF_{30} (área de manejo florestal e área de reserva legal). Apenas no PMF_{16} (área de manejo florestal e área de reserva legal) houve predomínio do grupo 2 (serraria) em relação ao grupo 1 (energia).

O verificador grupo de uso 1 (energia) indicou diferenças significativas ($P \leq 0,05$) pelo teste t apenas para o PMF_{16} e diferença não-significativa ($P > 0,05$) nos PMF_{28} , PMF_{29} , PMF_{30} . O verificador grupo de uso 2 (serraria) indicou diferença não-significativa pelo teste t para todos PMF_s .

Quadro 5 – Porcentagem do número de indivíduos, por hectare e por grupos de uso, das espécies arbóreas dos PMF_{28} , PMF_{29} , PMF_{30} e PMF_{16} , em áreas de manejo florestal e áreas de reserva legal, nos municípios de Porto Firme e Rio Espera, Minas Gerais

Grupo de uso	Porcentagem (%) do Número de Indivíduos por Hectare							
	Condições de Floresta							
	AMF				ARL			
	PMF_{28}	PMF_{29}	PMF_{30}	PMF_{16}	PMF_{28}	PMF_{29}	PMF_{30}	PMF_{16}
1-Energia	56,40	42,87	73,80	46,53	60,90	48,20	62,33	56,37
2-Serraria	43,60	57,13	26,20	53,47	39,10	51,80	37,67	46,63
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

3.1.4. Espécies raras

Consideraram-se espécies raras ou de baixa densidade (Quadro 3) aquelas que apresentaram até dois indivíduos por hectare para o nível de inclusão

(*dap* > 5,0 cm). No PMF₂₈, na área de manejo florestal, das 83 espécies amostradas, 17 (20,48%) foram consideradas raras, e na área de reserva legal, das 66 espécies amostradas, 17 (25,76%) foram raras. As espécies raras comuns às duas áreas foram *Hortia arborea* e *Machaerium nyctitans*. No PMF₂₉, na área de manejo florestal, do total de 46 espécies amostradas, 13 (28,56%) foram consideradas raras, e na área de reserva legal, dentre as 59 espécies amostradas, 11 (18,64%) foram raras. As espécies raras comuns às duas áreas foram *Dalbergia nigra*, *Inga* sp. e *Vernonia* sp. No PMF₃₀, na área de manejo florestal, das 66 espécies amostradas, 22 (32,35%) foram consideradas raras, e na área de reserva legal, das 75 espécies amostradas, 24 (32,0%) foram raras. As espécies raras comuns às duas áreas foram *Cordia sellowiana*, *Jacaranda puberula* e *Luehea grandiflora*. No plano de manejo PMF₁₆, na área de manejo florestal, das 109 espécies encontradas, 25 (22,93%) foram consideradas raras, e na área de reserva legal, das 96 espécies amostradas, 21 espécies (21,87%) foram raras. As espécies raras comuns às duas áreas foram *Eriotheca* sp., *Spium glandulatum*, *Sciadodendron excelsum* e *Tibouchina granulora* (Figura 5).

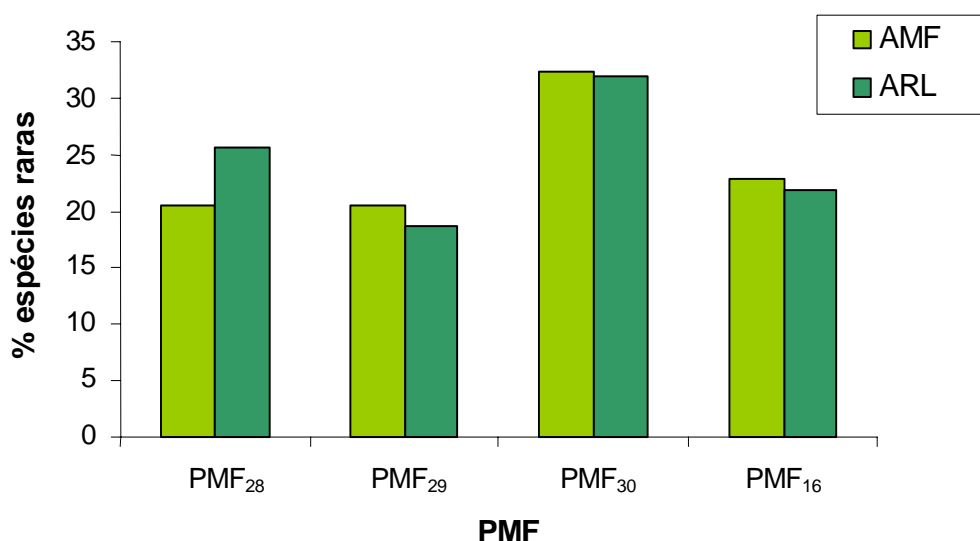


Figura 5 – Porcentagem de espécies raras (% espécies raras), das espécies arbóreas dos PMF₂₈, PMF₂₉, PMF₃₀ e PMF₁₆, em áreas de manejo florestal e área de reserva legal, nos municípios de Porto Firme e Rio Espera, Minas Gerais.

Em média, na área de manejo florestal e na área de reserva legal de todos os PMF 24% do total de espécies amostradas foram consideradas espécies raras, o que concorda com Gomes (2004), que estudando dois fragmentos de floresta estacional semidecidual, no município de Matias Barbosa, decorridos seis anos das atividades de exploração florestal, observou que a área de manejo florestal apresentou 26,6% de espécies raras e a área de reserva legal 36,21%. Porém, só o monitoramento a longo prazo dessas áreas de florestas permitirá constatar se essas espécies persistem na condição de espécies raras.

O verificador espécies raras mostrou diferenças não-significativas ($P > 0,05$), pelo teste t, entre as áreas de manejo florestal e a área de reserva legal de todos os PMF.

3.1.5. Diversidade de espécies

As áreas manejo florestal e as áreas de reserva legal apresentaram alta diversidade de espécies arbóreas (Quadro 6), estimada pelos índices de diversidade de Shannon-Wiaver (H'), equabilidade de Pielou (J'), diversidade ecológica de Simpson (C) e coeficiente de mistura de Jentsch (QM).

Os valores de H' das áreas de manejo florestal de todos os planos de manejo (Figura 6) estão dentro do intervalo 3,2 a 4,2, obtidos para florestas estacionais em Minas Gerais, conforme trabalhos de Oliveira Filho et al. (1994), Meira –Neto et al. (1997), Ameida Jr. (1999), Marangon (1999) e Silva (2004).

Quadro 6 – Índices de diversidade florística dos PMF₂₈, PMF₂₉, PMF₃₀ e PMF₁₆, em áreas de manejo florestal e áreas de reserva legal, nos municípios de Porto Firme e Rio Espera, Minas Gerais

Parâmetro	Condições de Floresta							
	AMF				ARL			
	PMF ₂₈	PMF ₂₉	PMF ₃₀	PMF ₁₆	PMF ₂₈	PMF ₂₉	PMF ₃₀	PMF ₁₆
Coefficiente de mistura de Jentsch (QM)	1: 9	1: 20	1: 10	1: 9	1: 11	1: 16	1: 10	1: 7
Índice de diversidade de Shannon-Weaver (H')	3,70	2,75	2,84	3,85	3,51	3,18	3,37	4,03
Índice de dominância de Simpson (C)	0,96	0,91	0,85	0,96	0,96	0,94	0,93	0,98
Equabilidade de Pielou (J)	0,84	0,72	0,67	0,82	0,84	0,78	0,78	0,88

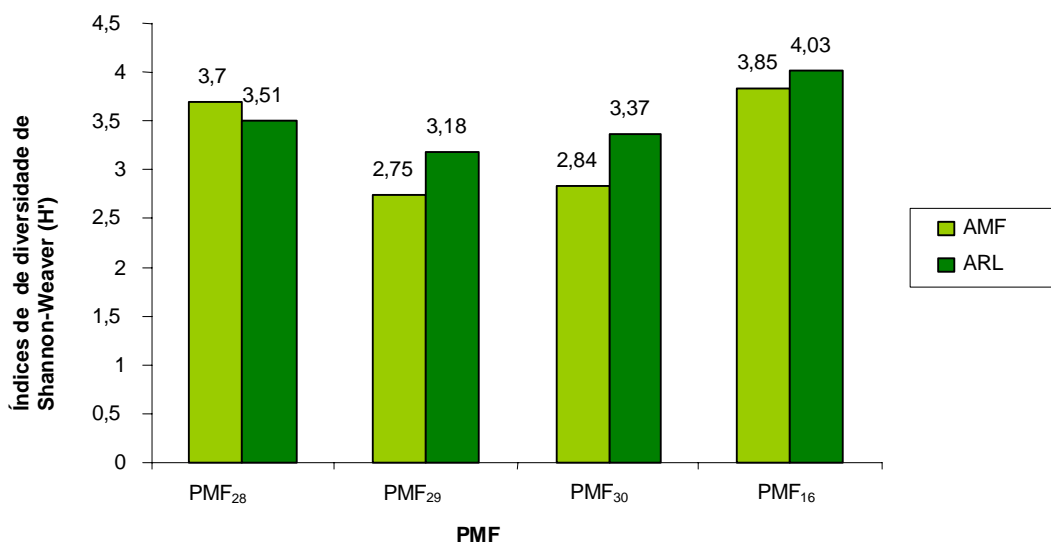


Figura 6 – Índices de diversidade de Shannon-Weaver (H') dos PMF₂₈, PMF₂₉, PMF₃₀ e PMF₁₆, em áreas de manejo florestal e áreas de reserva legal, nos municípios de Porto Firme e Rio Espera, Minas Gerais.

Na área de manejo florestal, no referido intervalo, enquadram-se os valores de H' dos PMF₂₈ e PMF₁₆ (Quadro 6).

Quando o intervalo de confiança Jackknife (Neter et al., 1992; Heltshe e Forrester, 1985) foi analisado, verificou-se que os valores de H' das áreas de manejo florestal e áreas de reserva legal são iguais ($P > 0,05$) no PMF₂₈ e diferentes ($P \leq 0,05$) nos PMF₂₉, PMF₃₀, PMF₁₆.

O verificador diversidade de espécies (H') apresentou (Quadro 7) diferenças significativas ($P \leq 0,05$) pelo teste de t de Student, modificado por Magurran (1988), para todos os PMF.

3.1.6. Similaridade de espécies

No PMF₂₈, na área de manejo florestal e na área de reserva legal, foram amostradas, respectivamente, 83 e 66 espécies, sendo 44 espécies ($SO=59\%$) comuns às duas condições de floresta. Dentre as espécies comuns, as de maior VI (valor de importância) foram *Maprounea guianensis*, *Casearia decandra*, *Ocotea* sp., *Mabea fistulifera*, *Tapirira guianensis*, *Lacistema pubescens*, *Miconia cinnamomifolia* e *Siparuna guianensis* (Figura 7).

Quadro 7 – Índices de diversidade de Shannon-Weaver (H') e Jacknife dos PMF₂₈, PMF₂₉, PMF₃₀ e PMF₁₆, em áreas de manejo florestal e áreas de reserva legal, nos municípios de Porto Firme e Rio Espera, Minas Gerais

Plano	Parâmetro	AMF	ARL
PMF ₂₈	Índice Shannon-Weaver (H')*	3,7	3,51
	Jacknife	3,57 a 4,10	3,43 a 3,77
PMF ₂₉	Índice Shannon-Weaver (H')*	2,75	3,18
	Jacknife	2,67 a 2,93	3,02 a 3,48
PMF ₃₀	Índice Shannon-Weaver (H')*	2,84	3,37
	Jacknife	2,68 a 3,21	3,18 a 3,91
PMF ₁₆	Índice Shannon-Weaver (H')*	3,85	4,03
	Jacknife	3,85 a 4,13	4,01 a 4,3

* Diferença significativa ($P \leq 0,05$) pelo teste de t de Student, proposto por Hutcheson (1970) e citado por Magurran (1988), entre a área de manejo florestal e a área de reserva legal de cada projeto.

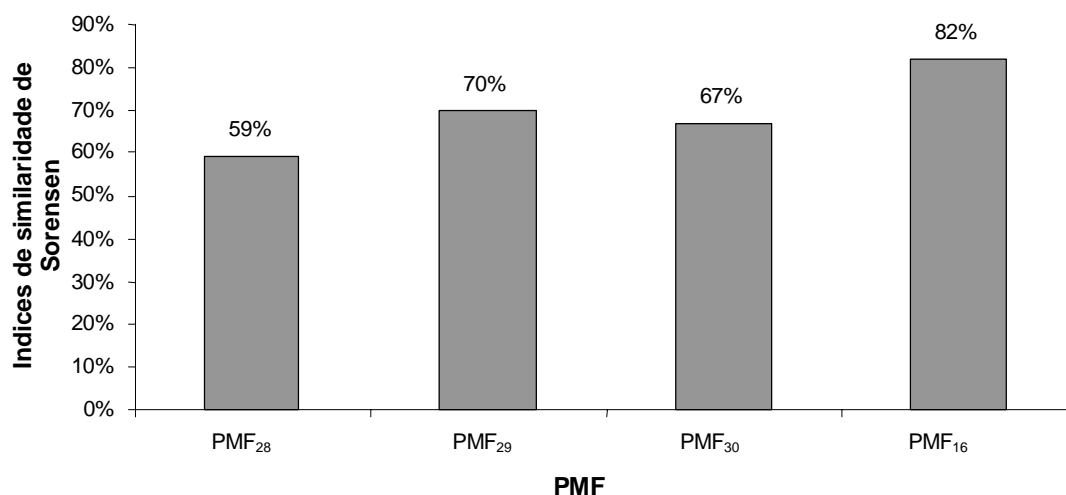


Figura 7 – Índices de similaridade de Sorensen (S) dos PMF₂₈, PMF₂₉, PMF₃₀ e PMF₁₆, em áreas de manejo florestal e áreas de reserva legal, nos municípios de Porto Firme e Rio Espera, Minas Gerais.

No PMF₂₉, na área de manejo florestal e na área de reserva legal, foram amostradas, respectivamente, 46 e 59 espécies, sendo 37 espécies (SO=70%) comuns às duas áreas. Dentre as espécies comuns, as de maior VI foram *Mabea fistulifera*, *Xylopia brasiliensis*, *Rollinia silvatica*, *Casearia decandra*, *Lacistema pubescens*, *Miconia cinnamomifolia*, *Maprounea guianensis*, *Myrcia fallax*, *Erythroxylum* e *Prunus sellowii*.

No PMF₃₀, na área de manejo florestal e na área de reserva legal, foram amostradas, respectivamente, 68 e 75 espécies, sendo 48 espécies (SO=67%)

comuns às duas áreas. Dentre as espécies comuns, as de maior VI foram *Xylopia sericea*, *Apuleia leiocarpa*, *Platymenia foliolosa*, *Pitptocarpha macropoda*, *Matayba elaeagnoides*, *Myrcia fallax*, *Lacistema pubescens*, *Siparuna guianensis*, *Mabea fistulifera*, *Tabernaemontana fuchsiaefolia* e *Siparuna* sp.

No PMF₁₆, na área de manejo florestal e na área de reserva legal, foram amostradas, respectivamente, 106 e 96 espécies, sendo 84 espécies (SO=82%) comuns às duas áreas. Dentre as espécies comuns, as de maior VI foram *Xylopia brasiliensis*, *Platypodium elegans*, *Pseudopiptadenia contorta*, *Anadenanthera peregrina*, *Dalbergia nigra*, *Casearia decandra*, *Mabea fistulifera*, *Schefflera morototoni*, *Casearia ulmifolia*, *Morta* e *Trichilia catigua*.

O PMF₂₈ apresentou o menor índice de similaridade entre as áreas (59%), enquanto o PMF₁₆ apresentou o maior índice (82%). Apesar da diferença entre riqueza de espécies, o índice de Sorensen revelou alta similaridade florística entre a área de manejo florestal e a área de reserva legal de cada PMF. Esta similaridade pode ser devido ao fato de as áreas serem próximas ou contíguas (Figura 8).

O dendrograma gerado a partir do agrupamento, utilizando a distância euclidiana simples e o método de Ward, para os dados de presença e ausência das espécies nas parcelas de cada PMF, permitiu formar, a 90% de distância euclidiana simples, três grupos distintos de PMF: grupo 1, composto pelos PMF_{29AMF}, PMF_{29ARL} e PMF_{28ARL}; grupo 2, composto pelos PMF_{16ARL} e PMF_{16AMF}; e grupo 3, que reúne os PMF_{30ARL}, PMF_{30AMF} e PMF_{28AMF}.

3.2. Alterações na estrutura horizontal dos PMF

3.2.1. Densidade absoluta

Para o nível de inclusão de 5 cm de *dap*, no PMF₂₈, a área de manejo florestal (Quadro 8) apresentou 1.500 indivíduos por hectare ($n\ ha^{-1}$), devendo ser ressaltado que as dez espécies seguintes de maior densidade absoluta contribuíram com 51,20% dos indivíduos: *Mabea fistulifera* ($180\ n\ ha^{-1}$), *Apuleia leiocarpa* ($142\ n\ ha^{-1}$), *Duguetia* sp. ($74\ n\ ha^{-1}$), *Myrcia fallax* ($70\ n\ ha^{-1}$),

Carpotroche brasiliensis (56 n ha⁻¹), *Anadenanthera peregrina* (52 n ha⁻¹), *Piptadenia gonoacantha* (50 n ha⁻¹), *Bathysa nicholsonii* (48 n ha⁻¹), *Platymenia foliolosa* (48 n ha⁻¹), *Cecropia glaziovii* (46 n ha⁻¹). Na área de reserva legal, a densidade total foi de 1.468 n ha⁻¹, devendo-se ressaltar que as dez espécies seguintes de maior densidade absoluta contribuíram com 57,22% dos indivíduos: *Maprounea guianensis* (164 n ha⁻¹), *Xylopia brasiliensis* (122 n ha⁻¹), *Casearia decandra* (106 n ha⁻¹), *Mabea fistulifera* (92 n ha⁻¹), *Lacistema pubescens* (66 n ha⁻¹), Morta (66 n ha⁻¹), *Tapirira guianensis* (66 n ha⁻¹), *Aparisthium cordatum* (56 n ha⁻¹), *Miconia cinnamomifolia* (54 n ha⁻¹) e indeterminada (48 n ha⁻¹). Decorridos dez anos das atividades de exploração florestal, o verificador densidade absoluta indicou diferença não-significativa ($P>0,05$), pelo teste de t, entre a área de manejo florestal e a área de reserva legal, sendo os estoques das duas áreas iguais estatisticamente (Figura 9).

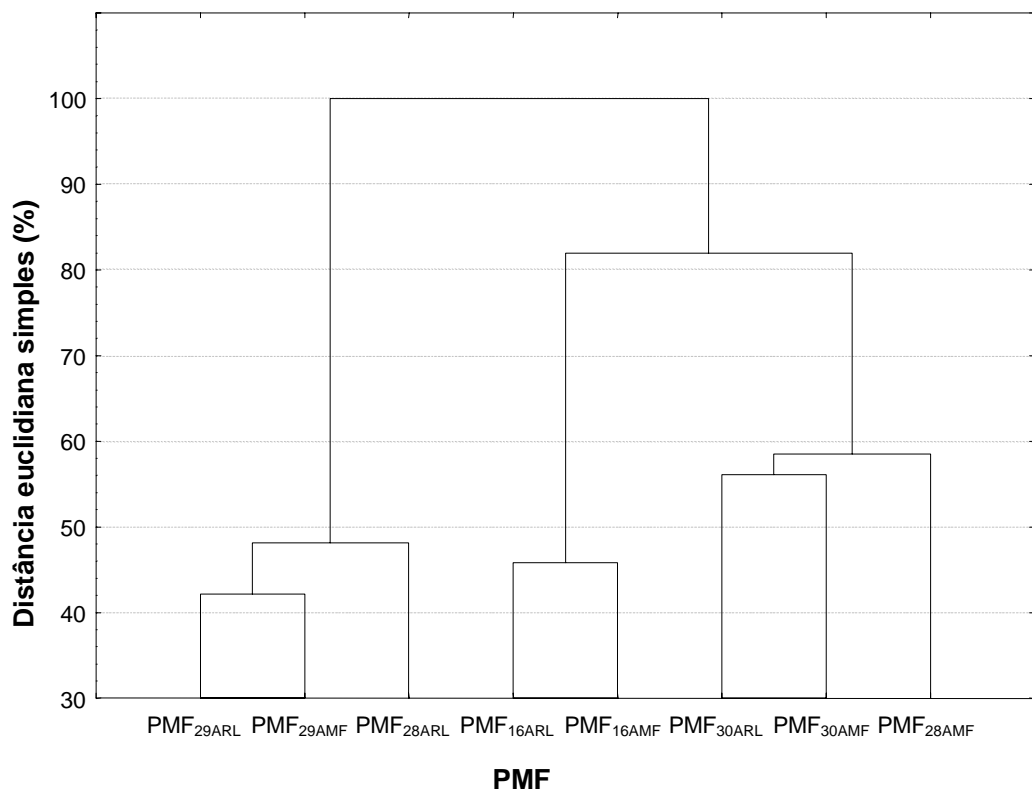


Figura 8 – Dendrograma obtido da análise de agrupamento, utilizando a distância euclidiana simples e o método de Ward, para os dados de presença e ausência das espécies nas parcelas dos PMF₂₈, PMF₂₉, PMF₃₀ e PMF₁₆, em áreas de manejo florestal e áreas de reserva legal, nos municípios de Porto Firme e Rio Espera, Minas Gerais.

Quadro 8 – Estimativa da densidade absoluta ($n\ ha^{-1}$), dominância absoluta ($m^2\ ha^{-1}$) e volume total com casca ($m^3\ ha^{-1}$), em áreas de manejo florestal e áreas de reserva legal dos PMF₂₈, PMF₂₉, PMF₃₀ e PMF₁₆, nos municípios de Porto Firme e Rio Espera, Minas Gerais.

Parâmetro	Condição de Floresta							
	AMF				ARL			
	PMF ₂₈	PMF ₂₉	PMF ₃₀	PMF ₁₆	PMF ₂₈	PMF ₂₉	PMF ₃₀	PMF ₁₆
Densidade ($n\ ha^{-1}$)	1.500	1.880	1.488	2.162	1.468	1.946	1.524	1.508
Dominância ($m^2\ ha^{-1}$)	14,283	7,430	9,996	16,678	17,562	10,160	9,875	17,208
Volume total ($m^3\ ha^{-1}$)	94,71	37,07	53,02	102,61	115,00	54,69	49,61	95,03

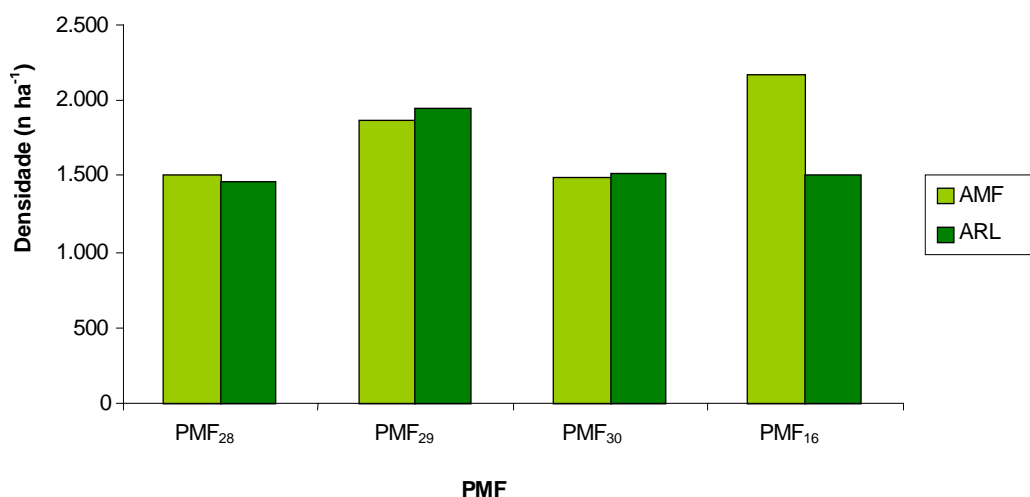


Figura 9 – Densidade absoluta ($n\ ha^{-1}$) dos PMF₂₈, PMF₂₉, PMF₃₀ e PMF₁₆, em áreas de manejo florestal e áreas de reserva legal, nos municípios de Porto Firme e Rio Espera, Minas Gerais.

Considerando o nível de inclusão de $dap \geq 5cm$ no PMF₂₉, a área de manejo florestal apresentou 1.880 indivíduos por hectare ($n\ ha^{-1}$), devendo-se ressaltar que as dez espécies de maior densidade absoluta que contribuíram com 84,36% dos indivíduos foram *Lacistema pubescens* (328 $n\ ha^{-1}$), *Mabea fistulifera* (284 $n\ ha^{-1}$), *Casearia decandra* (196 $n\ ha^{-1}$), *Rollinia silvatica* (174 $n\ ha^{-1}$), *Xylopia brasiliensis* (154 $n\ ha^{-1}$), *Miconia cinnamomifolia* (150 $n\ ha^{-1}$), *Erythroxylum pelleterianum* (122 $n\ ha^{-1}$), *Myrcia fallax* (68 $n\ ha^{-1}$), *Maprounea guianensis* (62 $n\ ha^{-1}$) e morta (48 $n\ ha^{-1}$). Na área de reserva legal, a

densidade total foi de 1.946 n ha⁻¹, devendo-se ressaltar que as dez espécies de maior densidade absoluta que contribuíram com 57,22% dos indivíduos foram *Mabea fistulifera* (238 n ha⁻¹), *Xylopia brasiliensis* (184 n ha⁻¹), *Rollinia silvatica* (180 n ha⁻¹), *Lacistema pubescens* (168 n ha⁻¹), *Casearia decandra* (156 n ha⁻¹), *Miconia cinnamomifolia* (124 n ha⁻¹), *Maprounea guianensis* (106 n ha⁻¹), *Myrcia fallax* (100 n ha⁻¹), Morta (90 n ha⁻¹) e *Erythroxylum* sp. (44 n ha⁻¹). Decorridos oito anos das atividades de exploração florestal, o verificador densidade absoluta atesta que a diferença entre as médias de densidade absoluta foi não-significativa ($P > 0,05$), pelo teste t, sendo os estoques das duas áreas iguais estatisticamente (Figura 9).

No PMF₃₀, para o nível de inclusão de $dap \geq 5$ cm, a área de manejo florestal apresentou 1.488 n ha⁻¹, devendo-se destacar que as dez espécies de maior densidade absoluta que contribuíram com 74,06% dos indivíduos foram *Mabea fistulifera* (534 n ha⁻¹), *Apuleia leiocarpa* (134 n ha⁻¹), *Xylopia sericea* (114 n ha⁻¹), *Matayba elaeagnoides* (94 n ha⁻¹), *Lacistema pubescens* (56 n ha⁻¹), morta (40 n ha⁻¹), *Myrcia fallax* (34 n ha⁻¹), *Rollinia silvatica* (34 n ha⁻¹), *Dalbergia nigra* (32 n ha⁻¹) e *Platymenia foliolosa* (30 n ha⁻¹). Na área de reserva legal, a densidade total foi de 1.524 n ha⁻¹, e as dez espécies de maior densidade absoluta que contribuíram com 64,30% dos indivíduos foram *Xylopia sericea* (302 n ha⁻¹), *Apuleia leiocarpa* (118 n ha⁻¹), *Lacistema pubescens* (92 n ha⁻¹), *Matayba elaeagnoides* (82 n ha⁻¹), *Mabea fistulifera* (80 n ha⁻¹), *Piptocarpha macropoda* (68 n ha⁻¹), *Myrcia fallax* (66 n ha⁻¹), *Siparuna guianensis* (66 n ha⁻¹), *Platymenia foliolosa* (64 n ha⁻¹) e *Tabernaemontana* (42 n ha⁻¹). Decorridos nove anos das atividades de exploração florestal, o verificador densidade absoluta indicou diferença não-significativa ($P > 0,05$), pelo teste t, entre as áreas de manejo florestal e de reserva legal, sendo os estoques das duas áreas iguais estatisticamente (Figura 9).

No PMF₁₆, para o nível de inclusão de $dap \geq 5$ cm, a área de manejo florestal apresentou 2.162 n ha⁻¹, e as dez espécies de maior densidade absoluta que contribuíram com 74,06% dos indivíduos foram *Mabea fistulifera* (222 n ha⁻¹), *Cecropia glaziovii* (156 n ha⁻¹), *Croton floribundus* (156 n ha⁻¹),

Jacaranda puberula (144 n ha⁻¹), *Aparisthium cordatum* (98 n ha⁻¹), *Pseudopiptadenia contorta*, (86 n ha⁻¹), *Piptocarpha macropoda* (82 n ha⁻¹), *Piptadenia gonoacantha* (76 n ha⁻¹), morta (72 n ha⁻¹) e *Dalbergia nigra* (48 n ha⁻¹). Na área de reserva legal, a densidade total foi de 1.508 n ha⁻¹ e as dez espécies de maior densidade absoluta que contribuíram com 40,18% dos indivíduos foram *Xylopia brasiliensis* (102 n ha⁻¹), *Anadenanthera peregrina* (74 n ha⁻¹), *Mabea fistulifera* (74 n ha⁻¹), *Casearia decandra* (60 n ha⁻¹), *Casearia ulmifolia* (58 n ha⁻¹), *Dalbergia nigra* (58 n ha⁻¹), *Pseudopiptadenia* (50 n ha⁻¹), *Schefflera morototoni* (46 n ha⁻¹), *Aparisthium cordatum* (42 n ha⁻¹) e *Trichilia catigua* (42 n ha⁻¹). Decorridos 11 anos da exploração florestal, o verificador densidade absoluta indicou diferença significativa ($P \leq 0,05$), pelo teste t, entre as áreas de manejo florestal e as áreas de reserva legal, sendo, os estoques das duas áreas diferentes estatisticamente (Figura 9).

3.2.2. Dominância absoluta

No PMF₂₈, para o nível de inclusão de $dap \geq 5$ cm, a área de manejo florestal apresentou um estoque de área basal (Quadro 8) de 14,283 m² por hectare, devendo-se ressaltar que as dez espécies de maior área basal por hectare representaram 57,73% do total foram *Anadenanthera peregrina* (1,943 m² ha⁻¹), *Apuleia leiocarpa* (1,402 m² ha⁻¹), *Mabea fistulifera* (0,926 m² ha⁻¹), *Piptadenia gonoacantha* (0,736 m² ha⁻¹), *Duguetia* sp. (0,629 m² ha⁻¹), *Platypodium elegans* (0,57 m² ha⁻¹), *Myrcia fallax* (0,562 m² ha⁻¹), *Platymenia foliolosa* (0,534 m² ha⁻¹), Morta (0,519 m² ha⁻¹) e *Rollinia silvatica* (0,425 m² ha⁻¹). Na área de reserva legal observou-se um estoque de 17,562 m² ha⁻¹ e as dez espécies de maior área basal por hectare que representaram 61,20% do total foram *Xylopia brasiliensis* (2,132 m² ha⁻¹), *Maprounea guianensis* (1,861 m² ha⁻¹), *Ocotea* sp. (1,579 m² ha⁻¹), *Casearia decandra* (1,243 m² ha⁻¹), Morta (1,215 m² ha⁻¹), indeterminada (0,767 m² ha⁻¹), *Tapirira guianensis* (0,742 m² ha⁻¹), *Mabea fistulifera* (0,547 m² ha⁻¹), *Inga* sp. (0,516 m² ha⁻¹) e *Byrsonima* sp. (0,459 m² ha⁻¹). Decorridos dez anos da execução das atividades de exploração florestal, o verificador dominância absoluta indicou diferença não-significativa ($P > 0,05$), pelo

teste de t, entre os estoques de áreas basais por hectare das áreas de manejo florestal e de reserva legal, isto é, o nível de estoque de área basal é igual entre as duas áreas (Figura 10).

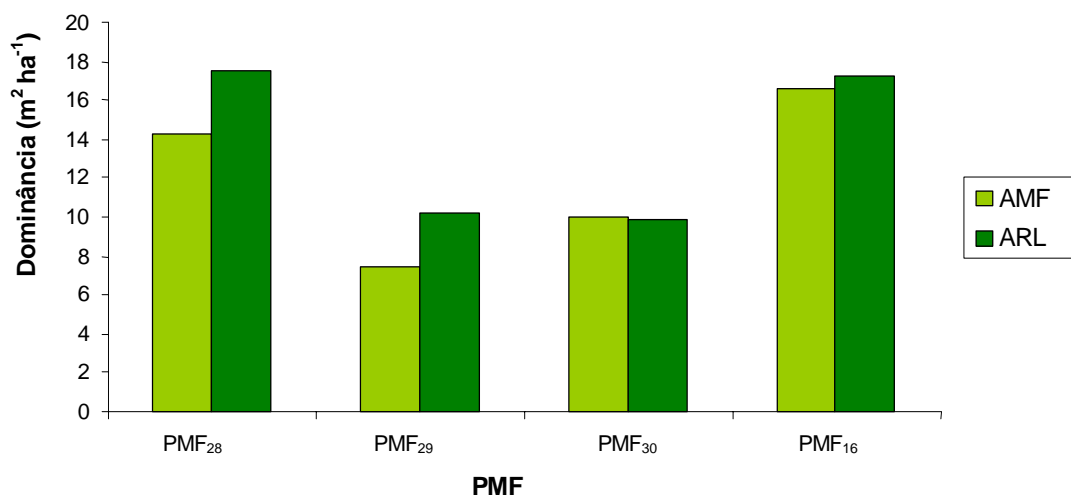


Figura 10 – Dominância absoluta (m² ha⁻¹) dos PMF₂₈, PMF₂₉, PMF₃₀ e PMF₁₆, em áreas de manejo florestal e áreas de reserva legal, nos municípios de Porto Firme e Rio Espera, Minas Gerais.

No PMF₂₉, para o nível de inclusão de dap ≥ 5cm, a área de manejo florestal apresentou um estoque de área basal de 7,430 m² por hectare, e as dez espécies de maior área basal que representam 81,14% do total foram *Mabea fistulifera* (1,078 m² ha⁻¹), *Lacistema pubescens* (1,072 m² ha⁻¹), *Xylopia brasiliensis* (0,747 m² ha⁻¹), *Rollinia silvatica* (0,727 m² ha⁻¹), *Miconia cinnamomifolia* (0,644 m² ha⁻¹), *Casearia decandra* (0,624 m² ha⁻¹), *Erythroxylum pelleterianum* (0,401 m² ha⁻¹), *Myrcia fallax* (0,312 m² ha⁻¹), *Maprounea guianensis* (0,252 m² ha⁻¹) e morta (0,172 m² ha⁻¹). Na área de reserva legal observou-se um estoque de 10,16 m² ha⁻¹, onde as dez espécies de maior área basal que representam 70,15% do total foram *Xylopia brasiliensis* (1,126 m² ha⁻¹), *Mabea fistulifera* (1,114 m² ha⁻¹), *Rollinia silvatica* (0,939 m² ha⁻¹), *Casearia decandra* (0,769 m² ha⁻¹), *Lacistema pubescens* (0,724 m² ha⁻¹), *Miconia cinnamomifolia* (0,666 m² ha⁻¹), morta (0,547 m² ha⁻¹), *Myrcia fallax* (0,463 m² ha⁻¹), *Maprounea guianensis* (0,452 m² ha⁻¹) e *Tachigali*

multijuga (0,327 m² ha⁻¹). Decorridos oito anos da execução das atividades de exploração florestal, o verificador dominância absoluta indicou diferença significativa ($P \leq 0,05$), pelo teste t, entre as áreas de manejo florestal e reserva legal, isto é, o nível de estoque em área basal das duas áreas são diferentes (Figura 10).

No PMF₃₀, para o nível de inclusão de $dap \geq 5$ cm, a área de manejo florestal apresentou um estoque de área basal de 9,996 m² por hectare, e as dez espécies de maior área basal que representam 73,06% do total foram *Mabea fistulifera* (3,269 m² ha⁻¹), *Apuleia leiocarpa* (0,927 m² ha⁻¹), *Matayba elaeagnoides* (0,742 m² ha⁻¹), *Xylopia sericea* (0,699 m² ha⁻¹), *Hyptidendron asperrimum* (0,407 m² ha⁻¹), *Platymenia foliolosa* (0,364 m² ha⁻¹), morta (0,248 m² ha⁻¹), *Cecropia hololeuca* (0,228 m² ha⁻¹), *Rollinia silvatica* (0,213 m² ha⁻¹) e *Lacistema pubescens* (0,206 m² ha⁻¹). Na área de reserva legal observou-se um estoque de 9,875 m² por hectare, e as dez seguintes de maior área basal que representam 64,35% do total foram *Xylopia sericea* (2,069 m² ha⁻¹), *Apuleia leiocarpa* (0,886 m² ha⁻¹), *Platymenia foliolosa* (0,777 m² ha⁻¹), *Piptocarpha macropoda* (0,479 m² ha⁻¹), *Myrcia fallax* (0,435 m² ha⁻¹), *Matayba elaeagnoides* (0,427 m² ha⁻¹), *Tabernaemontana fuchsiaefolia* (0,4 m² ha⁻¹), *Mabea fistulifera* (0,32 m² ha⁻¹), *Lacistema pubescens* (0,291 m² ha⁻¹) e *Nectandra oppositifolia* (0,271 m² ha⁻¹). Decorridos oito anos da execução das atividades de exploração florestal, o verificador dominância absoluta indicou diferença não-significativa ($P > 0,05$), pelo teste t, entre as áreas de manejo florestal e de reserva legal, isto é, o nível de estoque em área basal entre as duas áreas é igual (Figura 10).

No PMF₁₆, para o nível de inclusão de $dap \geq 5$ cm, a área de manejo florestal apresentou um estoque de área basal de 16,678 m² por hectare, devendo-se ressaltar que as dez espécies de maior área basal que representaram 54,15% do total foram *Croton floribundus* (1,53 m² ha⁻¹), *Cecropia glaziovii* (1,252 m² ha⁻¹), *Mabea fistulifera* (1,152 m² ha⁻¹), *Piptocarpha macropoda* (0,946 m² ha⁻¹), *Platypodium elegans* (0,803 m² ha⁻¹), *Piptadenia gonoacantha* (0,786 m² ha⁻¹), morta (0,738 m² ha⁻¹), *Jacaranda puberula* (0,673 m² ha⁻¹), *Anadenanthera*

peregrina (0,576 m² ha⁻¹) e *Apuleia leiocarpa* (0,575 m² ha⁻¹). Na área de reserva legal observou-se um estoque de área basal de 17,408 m² por hectare, e as dez espécies de maior área basal que representam 55,46% do total foram *Xylopia brasiliensis* (2,224 m² ha⁻¹), *Platypodium elegans* (1,615 m² ha⁻¹), *Pseudopiptadenia contorta* (1,207 m² ha⁻¹), *Anadenanthera peregrina* (0,831 m² ha⁻¹), *Dalbergia nigra* (0,807 m² ha⁻¹), morta (0,723 m² ha⁻¹), *Casearia decandra* (0,701 m² ha⁻¹), *Schefflera morototoni* (0,65 m² ha⁻¹), *Trichilia catigua* (0,46 m² ha⁻¹) e *Piptadenia gonoacantha* (0,436 m² ha⁻¹). Decorridos 11 anos da execução das atividades de exploração florestal, o verificador dominância absoluta indicou diferença não-significativa (P>0,05), pelo teste t, entre os estoques de áreas basais por hectare das áreas de manejo florestal e reserva legal, isto é, o nível de estoque de área basal das duas áreas é igual (Figura 10).

3.2.3. Volume total com casca

No PMF₂₈, para o nível de inclusão de dap_≥ 5cm, a área de manejo florestal apresentou um volume total (Quadro 8) com casca de 97,71 m³ por hectare, devendo-se ressaltar que as dez espécies que representaram 57,14% do volume total foram *Anadenanthera peregrina* (14,94 m³ ha⁻¹), *Apuleia leiocarpa* (10,90 m³ ha⁻¹), *Mabea fistulifera* (6,35 m³ ha⁻¹), *Piptadenia gonoacantha* (5,17 m³ ha⁻¹), *Duguetia* sp. (4,37 m³ ha⁻¹), *Platypodium elegans* (3,84 m³ ha⁻¹), *Myrcia fallax* (3,59 m³ ha⁻¹), *Platymenia foliolosa* (3,06 m³ ha⁻¹), *Cecropia glaziovi* (2,92 m³ ha⁻¹) e *Rollinia silvatica* (2,63 m³ ha⁻¹). Na área de reserva legal, observou-se um estoque de volume total com casca de 76,34 m³ ha⁻¹, e as dez espécies que representaram 65,99% do volume total foram *Xylopia brasiliensis* (15,04 m³ ha⁻¹), *Maprounea guianensis* (13,96 m³ ha⁻¹), *Ocotea* sp. (11,19 m³ ha⁻¹), *Casearia decandra* (8,48 m³ ha⁻¹), indeterminada (6,56 m³ ha⁻¹), morta (6,46 m³ ha⁻¹), *Tapirira guianensis* (4,83 m³ ha⁻¹), *Mabea fistulifera* (3,67 m³ ha⁻¹), *Byrsonima* sp. (3,26 m³ ha⁻¹) e *Tachigali multijuga* (2,92 m³ ha⁻¹). Após dez anos das atividades de exploração florestal, o verificador volume total com casca indicou diferença não-significativa (P>0,05), pelo teste t, entre os estoques de volume total com casca por hectare das áreas de manejo florestal e

de reserva legal, isto é, o nível de estoque de volume total com casca das duas áreas é estatisticamente igual (Figura 11).

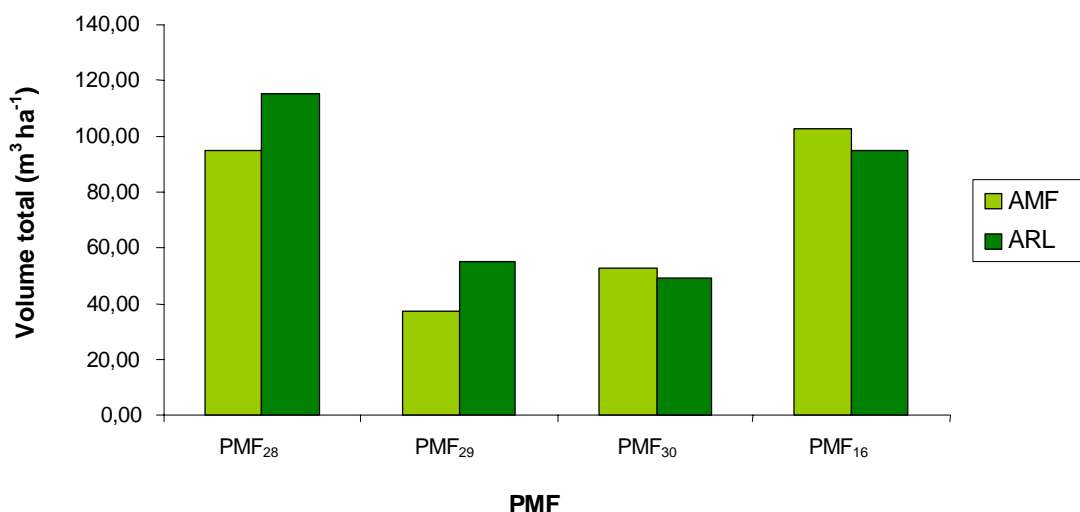


Figura 11 – Volume total (m³ ha⁻¹) dos PMF₂₈, PMF₂₉, PMF₃₀ e PMF₁₆, em áreas de manejo florestal e áreas de reserva legal, nos municípios de Porto Firme e Rio Espera, Minas Gerais.

No PMF₂₉, para o nível de inclusão de $dap \geq 5\text{cm}$ a área de manejo florestal apresentou um estoque de volume total de 37,07 m³ por hectare, e as dez espécies que representaram 81,09% do volume total foram *Mabea fistulifera* (6,18 m³ ha⁻¹), *Lacistema pubescens* (4,61 m³ ha⁻¹), *Xylopia brasiliensis* (4,04 m³ ha⁻¹), *Rollinia silvatica* (3,54 m³ ha⁻¹), *Miconia cinnamomifolia* (3,25 m³ ha⁻¹), *Casearia decandra* (3,11 m³ ha⁻¹), *Erythroxylum pelleterianum* (1,75 m³ ha⁻¹), *Myrcia fallax* (1,56 m³ ha⁻¹), *Maprounea guianensis* (1,36 m³ ha⁻¹) e morta (0,70 m³ ha⁻¹). Na área de reserva legal observou-se um estoque de volume total de 54,69 m³ por hectare, e as dez espécies seguintes que representaram 71,11% do volume total foram *Mabea fistulifera* (6,90 m³ ha⁻¹), *Xylopia brasiliensis* (6,29 m³ ha⁻¹), *Rollinia silvatica* (5,08 m³ ha⁻¹), *Casearia decandra* (4,15 m³ ha⁻¹), *Miconia cinnamomifolia* (3,65 m³ ha⁻¹), *Lacistema pubescens* (3,19 m³ ha⁻¹), *Maprounea guianensis* (2,58 m³ ha⁻¹), morta (2,52 m³ ha⁻¹), *Myrcia fallax* (2,43 m³ ha⁻¹) e *Tapirira guianensis* (2,15 m³ ha⁻¹). Após oito anos das atividades de exploração florestal, o verificador volume total

com casca apresentou diferença significativa ($P \leq 0,05$), pelo teste de t, entre os estoques de volume total com casca por hectare das áreas de manejo florestal e de reserva legal, isto é, o nível de estoque de volume total com casca das duas áreas é diferente estatisticamente (Figura 11).

No PMF₃₀, para o nível de inclusão de $dap \geq 5$ cm, a área de manejo florestal apresentou um estoque de volume total com casca de 53,02 m³ por hectare, e as dez espécies que representaram 76,50% do volume total foram *Mabea fistulifera* (19,45 m³ ha⁻¹), *Apuleia leiocarpa* (4,46 m³ ha⁻¹), *Matayba elaeagnoides* (4,19 m³ ha⁻¹), *Xylopia sericea* (3,49 m³ ha⁻¹), *Platymenia foliolosa* (2,13 m³ ha⁻¹), *Hyptidendron asperrimum* (1,94 m³ ha⁻¹), *Cecropia hololeuca* (1,64 m³ ha⁻¹), *Rollinia silvatica* (1,15 m³ ha⁻¹), morta (1,08 m³ ha⁻¹) e *Dalbergia nigra* (1,06 m³ ha⁻¹). Na área de reserva legal observou-se um estoque de volume total de 46,91 m³ por hectare, e as dez espécies que representaram 67,71% do volume total foram *Xylopia sericea* (11,31 m³ ha⁻¹), *Apuleia leiocarpa* (4,45 m³ ha⁻¹), *Platymenia foliolosa* (4,05 m³ ha⁻¹), *Pitptocarpha macropoda* (2,45 m³ ha⁻¹), *Matayba elaeagnoides* (2,21 m³ ha⁻¹), *Myrcia fallax* (2,17 m³ ha⁻¹), *Nectandra oppositifolia* (1,61 m³ ha⁻¹), *Mabea fistulifera* (1,57 m³ ha⁻¹), *Tabernaemontana fuchsiaefolia* (1,55 m³ ha⁻¹) e *Cecropia hololeuca* (1,28 m³ ha⁻¹). Após nove anos das atividades de exploração florestal, o verificador volume total com casca apresentou diferença não-significativa ($P > 0,05$), pelo teste t, entre os estoques de volume total com casca por hectare das áreas de manejo florestal e de reserva legal, isto é, o nível de estoque de volume total com casca das duas áreas é igual estatisticamente (Figura 11).

No PMF₁₆, para o nível de inclusão de $dap \geq 5$ cm, a área de manejo florestal apresentou um estoque de volume total com casca de 102,61 m³ ha⁻¹, e as dez espécies que representaram 56,79% do volume total foram *Croton floribundus* (10,02 m³ ha⁻¹), *Cecropia glaziovii* (8,73 m³ ha⁻¹), *Pitptocarpha macropoda* (7,00 m³ ha⁻¹), *Mabea fistulifera* (6,87 m³ ha⁻¹), *Platypodium elegans* (5,66 m³ ha⁻¹), *Piptadenia gonoacantha* (4,97 m³ ha⁻¹), *Apuleia leiocarpa* (4,19 m³ ha⁻¹), *Xylopia brasiliensis* (3,89 m³ ha⁻¹), *Jacaranda puberula* (3,6156 m³ ha⁻¹) e morta (3,39 m³ ha⁻¹). Na área de reserva legal observou-se um

estoque de volume total de 95,04 m³ por hectare, e as dez espécies que representaram 57,09% do volume total foram *Xylopia brasiliensis* (14,66 m³ ha⁻¹), *Platypodium elegans* (8,55 m³ ha⁻¹), *Pseudopiptadenia contorta* (7,65 m³ ha⁻¹), *Dalbergia nigra* (4,57 m³ ha⁻¹), *Anadenanthera peregrina* (4,27 m³ ha⁻¹), *Casearia decandra* (4,00 m³ ha⁻¹), *Schefflera morototoni* (3,73 m³ ha⁻¹), morta (2,93 m³ ha⁻¹), *Piptadenia gonoacantha* (2,49 m³ ha⁻¹) e *Casearia ulmifolia* (2,25 m³ ha⁻¹). Após 11 anos das atividades de exploração florestal, o verificador volume total com casca apresentou diferença não-significativa ($P > 0,05$), pelo teste t, entre os estoques de volume total com casca por hectare das áreas de manejo florestal e de reserva legal, isto é, o nível de estoque de volume total com casca das duas áreas é estatisticamente igual (Figura 11).

3.3. Alterações na estrutura diamétrica dos PMF

3.3.1. Distribuição de densidade

Os resultados da avaliação da distribuição do número de indivíduos por hectare e por classe de diâmetro da vegetação arbórea, dos PMF₂₈, PMF₂₉, PMF₃₀ e PMF₁₆, encontram-se no Apêndice B (Quadros 3, 8, 13 e 18), relacionando as espécies amostradas nas áreas de manejo florestal e nas áreas de reserva legal, em ordem alfabética de cada projeto.

Para os PMF₂₈, PMF₂₉, PMF₃₀ e PMF₁₆ (Figura 12), observa-se que, nas áreas de manejo florestal e de reserva legal a distribuição do número de indivíduos por hectare e por classe de diâmetro segue o padrão característico de “J-invertido” das florestas inequidâneas (MEYER, 1952).

No PMF₂₈, na área de manejo florestal, as espécies que ocorreram em todas as classes de diâmetro foram *Anadenanthera peregrina*, *Apuleia leiocarpa*, *Morta*, *Piptadenia gonoacantha*, *Carpotroche brasiliensis*, *Cecropia glaziovii*, *Duguetia* sp., *Inga* sp., *Myrcia fallax*, *Nectandra oppositifolia*. Na área de reserva legal as espécies que ocorreram em todas as classes de diâmetro foram *Ocotea* sp., *Casearia decandra*, *Xylopia brasiliensis*, *morta*, *Tachigali multijuga*, *Tapirira guianensis*, *Trattinnickia rhoifolia*, indeterminada, *Inga* sp. e *Machaerium*

brasiliense. Decorridos dez anos das atividades de exploração florestal, o verificador número de árvores por hectare e por classe de *dap*, ou seja, a estrutura diamétrica, mostrou diferença não-significativa ($P>0,05$), medida pelo teste L & O, entre as áreas de manejo florestal e de reserva legal (Quadro 9). Portanto, a estrutura diamétrica das duas áreas é igual, estatisticamente (Figura 12A).

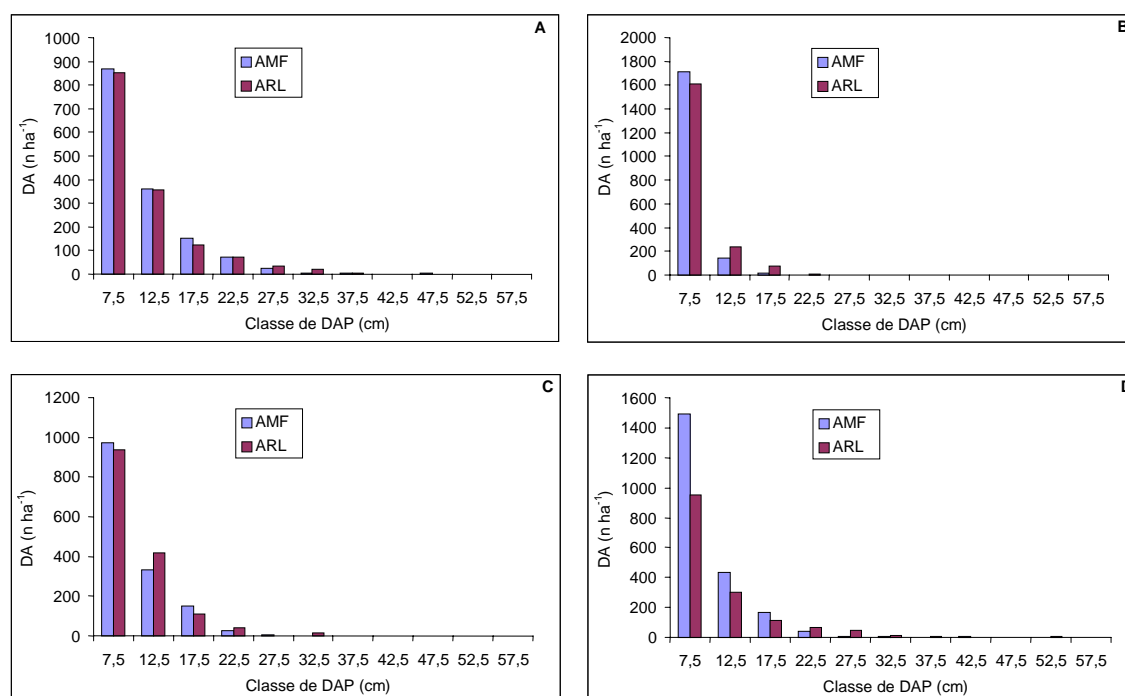


Figura 12 – Distribuição do número de indivíduos por hectare e por classe diamétrica, em áreas de manejo florestal e áreas de reserva legal dos PMF₂₈ (A), PMF₂₉ (B), PMF₃₀ (C) e PMF₁₆ (D), nos municípios de Porto Firme e Rio Espera, Minas Gerais.

No PMF₂₉, na área de manejo florestal, as espécies que ocorreram em todas as classes de diâmetro foram *Casearia decandra*, *Xylopia brasiliensis*, *Apuleia leiocarpa*, *Erythroxylum pelleterianum*, *Guatteria nigrescens*, *Lacistema pubescens*, *Mabea fistulifera*, *Maprounea guianensis*, *Miconia cinnamomifolia* e morta. Na área de reserva legal, as espécies que ocorreram em todas as classes de diâmetro foram *Rollinia silvatica*, *Casearia decandra*, *Lacistema pubescens*, *Mabea fistulifera*, *Miconia cinnamomifolia*, morta, *Tachigali multijuga*, *Tapirira guianensis*, *Trattinnickia rhoifolia* e *Xylopia*

brasiliensis. Decorridos oito anos das atividades de exploração florestal, o verificador número de árvores por hectare e por classe de *dap*, ou seja, a estrutura diamétrica, mostrou diferença não-significativa ($P > 0,05$), medida pelo teste L & O, entre as áreas de manejo florestal e de reserva legal (Quadro 9). Portanto, a estrutura diamétrica das duas áreas é igual, estatisticamente (Figura 12B).

Quadro 9 – Resultado do teste L & O, comparando as distribuições de densidade, área basal e volume total com casca das espécies arbóreas ocorrentes em áreas de manejo florestal e áreas de reserva legal dos PMF₂₈, PMF₂₉, PMF₃₀ e PMF₁₆, nos municípios de Porto Firme e Rio Espera, Minas Gerais.

PMF	Parâmetro	F (H ₀)	t \bar{e}	$r_{Y_j Y_1}$	Decisão
PMF ₂₈	Densidade (n ha ⁻¹)	ns	ns	$r_{Y_j Y_1} \geq (1 - \bar{e})$	$Y_j = Y_1$
	Área basal (m ² ha ⁻¹)	ns	ns	$r_{Y_j Y_1} \geq (1 - \bar{e})$	$Y_j = Y_1$
	Volume total (m ³ ha ⁻¹)	ns	ns	$r_{Y_j Y_1} \geq (1 - \bar{e})$	$Y_j = Y_1$
PMF ₂₉	Densidade (n ha ⁻¹)	ns	ns	$r_{Y_j Y_1} \geq (1 - \bar{e})$	$Y_j = Y_1$
	Área basal (m ² ha ⁻¹)	ns	ns	$r_{Y_j Y_1} \geq (1 - \bar{e})$	$Y_j = Y_1$
	Volume total (m ³ ha ⁻¹)	ns	ns	$r_{Y_j Y_1} \geq (1 - \bar{e})$	$Y_j = Y_1$
PMF ₃₀	Densidade (n ha ⁻¹)	ns	ns	$r_{Y_j Y_1} \geq (1 - \bar{e})$	$Y_j = Y_1$
	Área basal (m ² ha ⁻¹)	ns	ns	$r_{Y_j Y_1} \geq (1 - \bar{e})$	$Y_j = Y_1$
	Volume total (m ³ ha ⁻¹)	ns	ns	$r_{Y_j Y_1} \geq (1 - \bar{e})$	$Y_j = Y_1$
PMF ₁₆	Densidade (n ha ⁻¹)	*	ns	$r_{Y_j Y_1} \leq (1 - \bar{e})$	$Y_j \neq Y_1$
	Área basal (m ² ha ⁻¹)	*	ns	$r_{Y_j Y_1} \leq (1 - \bar{e})$	$Y_j \neq Y_1$
	Volume total (m ³ ha ⁻¹)	*	ns	$r_{Y_j Y_1} \geq (1 - \bar{e})$	$Y_j \neq Y_1$

* significativo a 5% e ns – não-significativo a 5%, F (H₀) = teste F de Graybill, t \bar{e} = teste t para o erro médio, $r_{Y_j Y_1}$ = coeficiente de correlação linear, Y₁ = área explorada e Y_j = área de reserva legal.

No PMF₃₀, na área de manejo florestal, as espécies que ocorreram em todas as classes de diâmetro foram *Apuleia leiocarpa*, *Mabea fistulifera*, *Matayba elaeagnoides*, *Platymenia foliolosa*, *Cecropia glaziovii*, *Cecropia hololeuca*, *Croton floribundus*, *Dictyoloma vandellianum*, *Guarea guidonia* e *Hyptidendron asperrimum*. Na área de reserva legal, as espécies que ocorreram em todas as classes de diâmetro foram *Apuleia leiocarpa*, *Platymenia foliolosa*,

Albizia polycephala, *Anadenanthera peregrina*, *Tabernaemontana fuchsiaefolia*, *Inga edulis*, *Inga* sp., *Lacistema pubescens*, *Matayba elaeagnoides* e morta. Decorridos nove anos das atividades de exploração florestal, o verificador número de árvores por hectare e por classe de *dap*, ou seja, a estrutura diamétrica, mostrou diferença não-significativa ($P > 0,05$), medida pelo teste L & O entre as áreas de manejo florestal e de reserva legal (Quadro 9). Portanto, a estrutura diamétrica das duas áreas é igual, estatisticamente (Figura 12C).

No PMF₁₆, na área de manejo florestal, as espécies que ocorreram em todas as classes de diâmetro foram *Platypodium elegans*, *Apuleia leiocarpa*, *Croton floribundus*, *Piptadenia gonoacantha*, *Xylopia brasiliensis*, *Anadenanthera peregrina*, *Cecropia glaziovi*, *Melanoxylon brauna*, morta e *Pitptocarpha macropoda*. Na área de reserva legal, as espécies que ocorreram em todas as classes de diâmetro foram *Platypodium elegans*, *Dalbergia nigra*, Morta, *Pseudopiptadenia contorta*, *Xylopia brasiliensis*, *Anadenanthera peregrina*, *Schefflera morototoni*, *Casearia decandra*, *Casearia ulmifolia* e indeterminada. Decorridos 11 anos das atividades de exploração florestal, o verificador número de árvores por hectare e por classe de *dap*, ou seja, a estrutura diamétrica mostrou diferença significativa ($P > 0,05$), medida pelo teste L & O, entre as áreas de manejo florestal e área de reserva legal. Portanto, a estrutura diamétrica das duas áreas é estatisticamente diferente (Figura 12D).

3.3.2. Distribuição da área basal

Os resultados da avaliação da distribuição da área basal, por classe de diâmetro da vegetação arbórea, dos PMF₂₈, PMF₂₉, PMF₃₀ e PMF₁₆ encontram-se no Apêndice B (Quadros 4B, 9B, 14B e 19B), relacionando as espécies nas áreas de manejo florestal e nas áreas de reserva legal, em ordem alfabética.

Nos PMF₂₈, PMF₂₉, PMF₃₀ e PMF₁₆ as áreas de manejo florestal apresentaram, respectivamente, áreas basais de 14,28, 7,42, 9,99 e 16,677 m² ha⁻¹ e as áreas de reserva legal apresentaram, respectivamente, 17,56, 10,16, 9,87 e 17,407 m² ha⁻¹ (Figura 13).

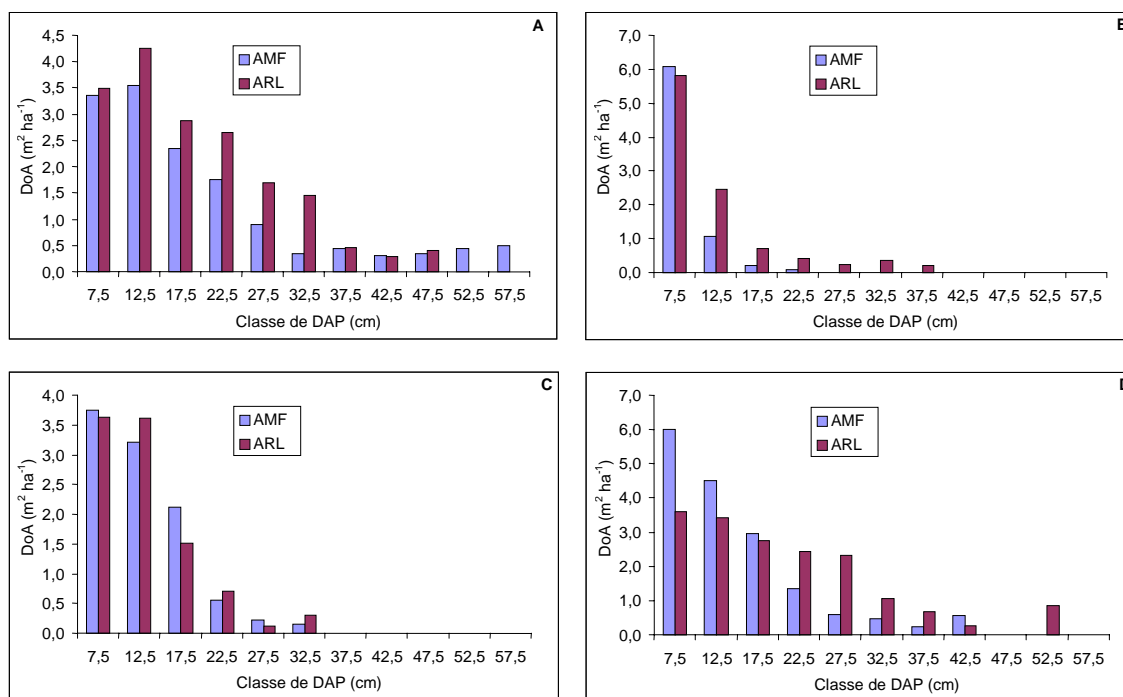


Figura 13 – Distribuição da área basal por hectare e por classe diamétrica, em área de manejo florestal e área de reserva legal dos PMF₂₈ (A), PMF₂₉ (B), PMF₃₀ (C) e PMF₁₆ (D), nos municípios de Porto Firme e Rio Espera, Minas Gerais.

O verificador distribuição de área basal, por classe de *dap*, mostrou diferença não-significativa ($P > 0,05$), medida pelo teste L & O (Quadro 9), entre as áreas de manejo florestal e de reserva legal dos PMF₂₈, PMF₂₉ e PMF₃₀, e significativa ($P \leq 0,05$) para o PMF₁₆ (Figura 13). Portanto, a distribuição de área basal por classe diamétrica das duas áreas é igual estatisticamente nos PMF₂₈, PMF₂₉ e PMF₃₀ e diferente, no PMF₁₆.

3.3.3. Distribuição do volume total com casca

Os resultados da avaliação da distribuição do volume por classe diâmetro, da vegetação arbórea, encontram-se no Apêndice B (Quadros 5B, 10B, 15B e 20B), relacionando as espécies que ocorrem na área de manejo florestal e área de reserva legal, em ordem alfabética.

Nos PMF₂₈, PMF₂₉, PMF₃₀ e PMF₁₆, as áreas de manejo florestal, apresentaram, respectivamente, volume total com casca de 94,72, 37,08, 53,11 e

102,61 m³ ha⁻¹ e as áreas de reserva legal apresentaram, respectivamente, 115,67, 54,69, 49,61 e 95,02 m³ ha⁻¹.

O verificador distribuição de volume total com casca, por classe de *dap*, mostrou diferença não-significativa ($P>0,05$), medida pelo teste L & O (Quadro 9), entre as áreas de manejo florestal e de reserva legal dos PMF₂₈, PMF₂₉ e PMF₃₀ e significativa ($P\leq 0,05$), para o PMF₁₆ (Figura 14). Portanto, a distribuição de volume total com casca por classe diamétrica das duas áreas é estatisticamente igual nos PMF₂₈, PMF₂₉ e PMF₃₀ e diferente, no PMF₁₆.

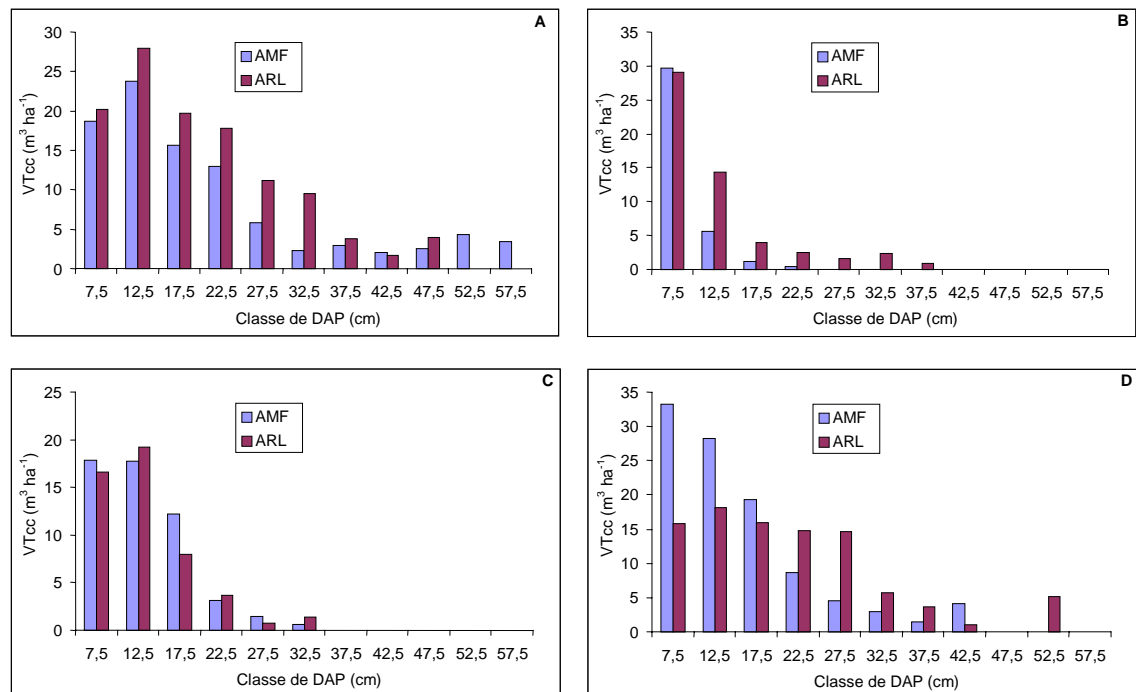


Figura 14 – Distribuição do volume total com casca por hectare e por classe diamétrica, em áreas de manejo florestal e áreas de reserva legal dos PMF₂₈ (A), PMF₂₉ (B), PMF₃₀ (C) e PMF₁₆ (D), nos municípios de Porto Firme e Rio Espera, Minas Gerais.

3.4. Alterações na estrutura interna dos PMF

3.4.1. Infestação de cipós

Os resultados da avaliação dos PMF, quanto à infestação de cipós, encontram-se no Quadro 10.

Quadro 10 – Distribuição do número de indivíduos por hectare das espécies arbóreas, por infestação de cipós, em áreas de manejo florestal e áreas de reserva legal dos PMF₂₈, PMF₂₉, PMF₃₀ e PMF₁₆, nos municípios de Porto Firme e Rio Espera, Minas Gerais

Infestação de cipós	Número de Indivíduos por Hectare							
	Condições de Floresta							
	AMF				ARL			
	PMF ₂₈	PMF ₂₉	PMF ₃₀	PMF ₁₆	PMF ₂₈	PMF ₂₉	PMF ₃₀	PMF ₁₆
Árvore sem cipó	504	1322	620	904	900	1342	552	562
Árvore com cipó no tronco	248	312	246	370	256	380	222	236
Árvore com cipó na copa	334	116	222	346	180	92	356	228
Árv. cipó no tronco e na copa	414	130	400	542	132	132	394	482
Total	1500*	1880 ^{ns}	1488 ^{ns}	2162*	1468	1946	1524	1508

* significativo a 5% e ns – não-significativo a 5%, pelo teste t.

As áreas de manejo florestal dos PMF₂₈, PMF₂₉, PMF₃₀ e PMF₁₆ apresentaram, respectivamente, 66,40, 29,68, 58,33 e 58,19% do número de indivíduos por hectare, com infestação de cipós. As áreas de reserva legal dos referidos PMF apresentaram, respectivamente, 38,69, 31,04, 63,86 e 62,73% do número de indivíduos por hectare com infestação de cipós. Portanto, ocorreram maiores infestações nas áreas de manejo florestal do PMF₂₈ e nas áreas de reserva legal dos PMF₂₉, PMF₃₀ e PMF₁₆.

Decorrido o tempo de exploração de cada plano de manejo florestal, o verificador infestação de cipós apresentou, entre as áreas de manejo florestal e as áreas de reserva legal para os PMF₂₉, PMF₃₀, infestação significativamente igual ($P > 0,05$), medida pelo teste t e significativamente maior ($P \leq 0,05$), para os PMF₂₈ e PMF₁₆.

O grau de infestação de cipós é um valioso parâmetro, que serve para diagnosticar o estado de conservação de um fragmento florestal susceptível aos efeitos de borda, exploração seletiva de madeira ou lenha e outras formas de interferências antrópicas (SOUZA, 2003). De acordo com Budowski (1996), os cipós são mais abundantes nos primeiros estádios sucessionais, diminuindo sua incidência à medida que a floresta tende a estádios mais avançados. Gomes (2004), estudando o manejo de fragmentos florestais no município de

Matias Barbosa, Minas Gerais, observou alta incidência de cipós, tanto na área explorada como na não-explorada. O mesmo resultado foi observado por Almeida (1996), em estudos realizados na mesma propriedade. A abertura de clareiras, principalmente com interferência antrópica, pode aumentar a incidência de cipós numa área florestal.

3.4.2. Qualidade de fuste

Verificou-se (Quadro 11), para os PMF₂₈ e PMF₂₉, que nas áreas de manejo florestal e de reserva legal a qualidade de fuste 1 (bom) superou as classes 2 e 3 (regular e inferior), indicando maior valor comercial do estoque remanescente. Nos PMF₃₀ e PMF₁₆ observou-se o contrário, ou seja, as classes 2 de qualidade de fuste e 3 (regular e inferior) superaram a classe 1 (bom), indicando menor valor comercial do estoque remanescente das áreas manejadas.

Quadro 11 – Distribuição do número de indivíduos por qualidade de fuste das espécies arbóreas, em áreas de manejo florestal e áreas de reserva legal dos PMF₂₈, PMF₂₉, PMF₃₀ e PMF₁₆, nos municípios de Porto Firme e Rio Espera, Minas Gerais

Qualidade de fuste	Número de Indivíduos por Hectare							
	Condições de Floresta							
	AMF.				ARL			
	PMF ₂₈	PMF ₂₉	PMF ₃₀	PMF ₁₆	PMF ₂₈	PMF ₂₉	PMF ₃₀	PMF ₁₆
1-Bom (80 a 100%)	810	1.114	712	1.044	818	1.144	776	612
2-Regular (50 a 79%)	572	676	616	792	536	658	498	638
3-Inferior (<50%)	118	90	160	326	114	144	250	258
Total	1.500 ^{ns}	1.880 [*]	1.488 ^{ns}	2.162 [*]	1.468	1.946	1.524	1.508

* significativo a 5% e ns – não-significativo a 5%, pelo teste t.

Decorrido o tempo de execução dos planos de manejo florestal, o verificador qualidade de fuste, avaliado pelo teste t, mostrou diferenças não-significativas ($P > 0,05$) entre as áreas de manejo florestal e de reserva legal dos PMF₂₈ e PMF₃₀ e significativa ($P \leq 0,05$), para os PMF₂₉ e PMF₁₆.

3.5. Alterações na estrutura vertical do PMF

No PMF₂₈, na área de manejo florestal, as espécies de maior valor de posição sociológica e ocorrentes simultaneamente nos estratos inferior, médio e superior foram *Mabea fistulifera* (12,98%), *Apuleia leiocarpa* (7,67%) e *Duguetia* sp. (5,37%). Em média, foram observados 226 arv. ha⁻¹ (15,07%) com altura total menor que 5,65 m (estrato inferior), 966 arv. ha⁻¹ (66,40%) com altura total entre 5,65 e 10,99 m (estrato médio) e 308 arv. ha⁻¹ (20,53%) com altura total acima de 10,99 m (estrato superior). Na área de reserva legal, as espécies de maior valor de posição sociológica e ocorrentes simultaneamente nos estratos inferior, médio e superior foram *Maprounea guianensis* (11,32%), *Casearia decandra* (7,68%) e *Xylopia brasiliensis* (7,53%). Em média, foram observados 250 arv. ha⁻¹ (17,03%) com altura total menor que 5,65 m (estrato inferior), 1.010 arv. ha⁻¹ (68,80%) com altura total entre 5,65 e 10,99 m (estrato médio) e 208 arv. ha⁻¹ (14,16%) com altura total maior de 10,99 m (estrato superior) (Quadro 12).

Os verificadores densidade absoluta e dominância absoluta por estrato de altura total, medido pelo teste t, mostraram diferenças não-significativas ($P > 0,05$) entre as áreas de manejo florestal e reserva legal e o verificador volume total com casca por estrato de altura total mostrou diferenças significativas ($P \leq 0,05$) (Figura 15).

No PMF₂₉, na área de manejo florestal, as espécies de maior valor de posição sociológica e ocorrentes simultaneamente nos estratos inferior, médio e superior foram *Lacistema pubescens* (17,64%), *Mabea fistulifera* (14,78%) e *Casearia decandra* (10,87%). Em média foram observados 234 arv. ha⁻¹ (12,45%) com altura total menor que 4,96 m (estrato inferior), 1288 arv. ha⁻¹ (68,51%) com altura total entre 4,96 e 7,97 m (estrato médio) e 358 arv. ha⁻¹ (19,04%) com altura total acima de 7,97 m (estrato superior). Na área de reserva legal, as espécies de maior valor de posição sociológica e ocorrentes simultaneamente nos estratos inferior, médio e superior foram *Mabea fistulifera* (11,24%), *Rollinia silvatica* (10,65%) e *Xylopia brasiliensis* (8,95%). Em média

foram observados 230 arv. ha⁻¹ (11,82%) com altura total menor que 4,96 m (estrato inferior), 1.330 arv. ha⁻¹ (68,34%) com altura total entre 4,96 e 7,97 m (estrato médio) e 386 arv. ha⁻¹ (19,83%) com altura total acima de 7,97 m (estrato superior) (Quadro 12).

Quadro 12 – Distribuição da densidade absoluta (n ha⁻¹), área basal (m² ha⁻¹) e volume total com casca (m³ ha⁻¹) por classe de altura, em áreas de manejo florestal e áreas de reserva legal dos PMF₂₈, PMF₂₉, PMF₃₀ e PMF₁₆, nos municípios de Porto Firme e Rio Espera, Minas Gerais.

PMF	Parâmetro	CF	Estrato de altura			
			Ht < 5,65 m	5,65 m ≤ Ht < 10,99 m	Ht ≥ 10,99 m	Total
PMF ₂₈	DA (n ha ⁻¹)	AMF.	226	966	308	1500
	DA (n ha ⁻¹)	ARL	250	1010	208	1468
	DoA (m ² ha ⁻¹)	AMF.	0,854	6,385	7,045	14,283
	DoA (m ² ha ⁻¹)	ARL	1,003	9,51	7,048	17,562
	VT ha ⁻¹ (m ³ ha ⁻¹)	AMF.	2,7124	36,8938	55,1133	94,7196
	VT ha ⁻¹ (m ³ ha ⁻¹)	ARL	3,5585	57,8976	54,2162	115,6724
PMF	Parâmetro	CF	Estrato de altura			
			Ht < 4,96 m	4,96 m ≤ Ht < 7,97 m	Ht ≥ 7,97 m	Total
PMF ₂₉	DA (n ha ⁻¹)	AMF.	234	1288	358	1880
	DA (n ha ⁻¹)	ARL	230	1330	386	1946
	DoA (m ² ha ⁻¹)	AMF.	0,656	4,543	2,229*	7,428
	DoA (m ² ha ⁻¹)	ARL	0,753	5,221	4,189	10,164
	VT ha ⁻¹ (m ³ ha ⁻¹)	AMF.	1,9314	21,1838	13,9634*	37,0785
	VT ha ⁻¹ (m ³ ha ⁻¹)	ARL	2,1403	24,9565	27,6012	54,6981
PMF	Parâmetro	CF	Estrato de altura			
			Ht < 4,93 m	4,93 m ≤ Ht < 8,98 m	Ht ≥ 8,98 m	Total
PMF ₃₀	DA (n ha ⁻¹)	AMF.	188	942	358	1488
	DA (n ha ⁻¹)	ARL	198	1118	208	1524
	DoA (m ² ha ⁻¹)	AMF.	0,658	5,192	4,146	9,996
	DoA (m ² ha ⁻¹)	ARL	0,699	6,213	2,964	9,875
	VT ha ⁻¹ (m ³ ha ⁻¹)	AMF.	1,7615	24,1296	27,2247	53,1158
	VT ha ⁻¹ (m ³ ha ⁻¹)	ARL	1,8887	28,8004	18,9251	49,6141
PMF	Parâmetro	CF	Estrato de altura			
			Ht < 5,83 m	5,83 m ≤ Ht < 10,08 m	Ht ≥ 10,08 m	Total
PMF ₁₆	DA (n ha ⁻¹)	AMF.	248*	1704*	210*	2162
	DA (n ha ⁻¹)	ARL	170	1098	240	1508
	DoA (m ² ha ⁻¹)	AMF.	0,832	11,165	4,68	16,677
	DoA (m ² ha ⁻¹)	ARL	0,601	8,145	8,662	17,407
	VT ha ⁻¹ (m ³ ha ⁻¹)	AMF.	2,8918	63,4273	36,293	102,6121
	VT ha ⁻¹ (m ³ ha ⁻¹)	ARL	1,679	37,6155	55,7329	95,0273

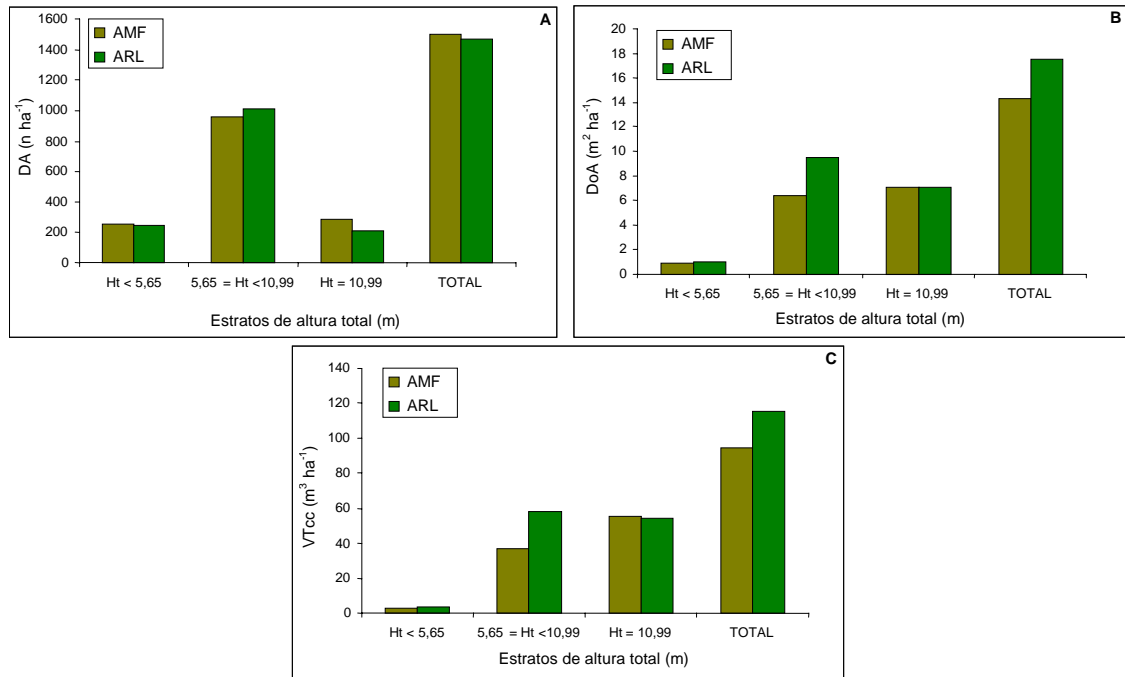


Figura 15 – Densidade absoluta ($n\ ha^{-1}$) (A), área basal ($m^2\ ha^{-1}$) (B) e volume total com casca ($m^3\ ha^{-1}$) (C) por estrato de altura total, em área de manejo florestal e área de reserva legal do PMF₂₈, no município de Porto Firme, Minas Gerais.

Os verificadores densidade absoluta, dominância absoluta e volume total com casca por estrato de altura total, medidos pelo teste t, mostraram diferenças significativas ($P \leq 0,05$) entre as áreas de manejo florestal e de reserva legal (Figura 16).

No PMF₃₀, na área de manejo florestal, as espécies de maior valor de posição sociológica e ocorrentes simultaneamente nos estratos inferior, médio e superior foram *Mabea fistulifera* (35,59%), *Apuleia leiocarpa* (9,43%) e *Xylopia sericea* (9,01%). Em média foram observados 188 arv. ha^{-1} (12,63%) com altura total menor que 4,93 m (estrato inferior), 942 arv. ha^{-1} (63,30%) com altura total entre 4,93 e 8,98 m (estrato médio) e 358 arv. ha^{-1} (24,06%) com altura total acima de 8,98 m (estrato superior). Na área de reserva legal, as espécies de maior valor de posição sociológica e ocorrentes simultaneamente nos estratos inferior, médio e superior foram *Xylopia sericea* (19,73%), *Apuleia leiocarpa* (8,81%) e *Mabea fistulifera* (6,44%). Em média foram observados 198 arv. ha^{-1} (12,99%) com altura total menor que 4,93 m (estrato inferior), 1.118 arv. ha^{-1} (73,36%) com altura total entre 4,93 e 8,98 m (estrato médio) e 208 arv. ha^{-1} (13,64%) com altura total acima de 8,98 m (estrato superior) (Quadro 12).

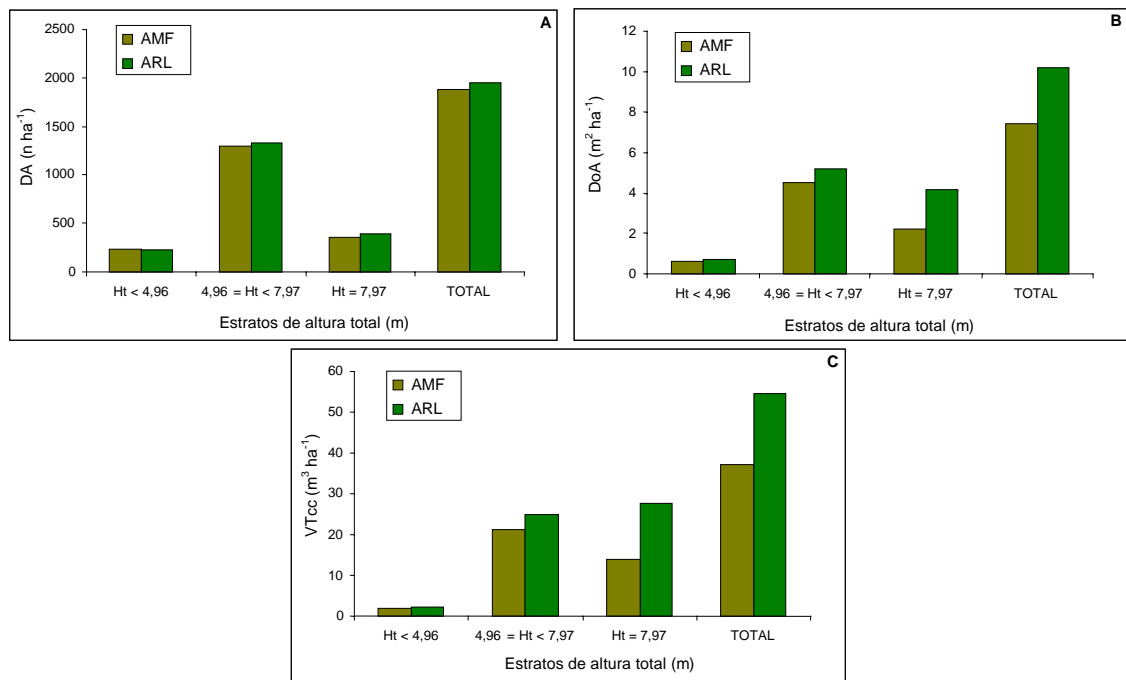


Figura 16 – Densidade absoluta ($n\ ha^{-1}$) (A), área basal ($m^2\ ha^{-1}$) (B) e volume total com casca ($m^3\ ha^{-1}$) (C) por estrato de altura total, em área de manejo florestal e área de reserva legal do PMF₂₉, no município de Porto Firme, Minas Gerais.

Os verificadores densidade absoluta, área basal e volume total com casca por estrato de altura total, medidos pelo teste t, mostraram diferenças não-significativas ($P > 0,05$) entre as áreas de manejo florestal e de reserva legal (Figura 17).

No PMF₁₆, na área de manejo florestal, as espécies de maior valor de posição sociológica e ocorrentes simultaneamente nos estratos inferior, médio e superior foram *Mabea fistulifera* (11,21%), *Croton floribundus* (7,84%) e *Cecropia glaziovii* (6,75%). Em média foram observados 248 arv. ha^{-1} (11,47%) com altura total menor que 5,83 m (estrato inferior), 1.704 arv. ha^{-1} (78,82%) com altura total entre 5,83 e 10,08 m (estrato médio) e 210 arv. ha^{-1} (9,71%) com altura total acima de 10,08 m (estrato superior). Na área de reserva legal, as espécies de maior valor de posição sociológica e ocorrentes simultaneamente nos estratos inferior, médio e superior foram *Mabea fistulifera* (5,32%), *Xylopia brasiliensis* (4,67%) e *Anadenanthera peregrina* (4,61%). Em média foram observados 170 arv. ha^{-1} (11,27%) com altura total menor que 5,83 m (estrato inferior),

1.098 arv. ha⁻¹ (72,81%) com altura total entre 5,83 e 10,08 m (estrato médio) e 240 arv. ha⁻¹ (15,91%) com altura total acima de 10,08 m (estrato superior) (Quadro 12).

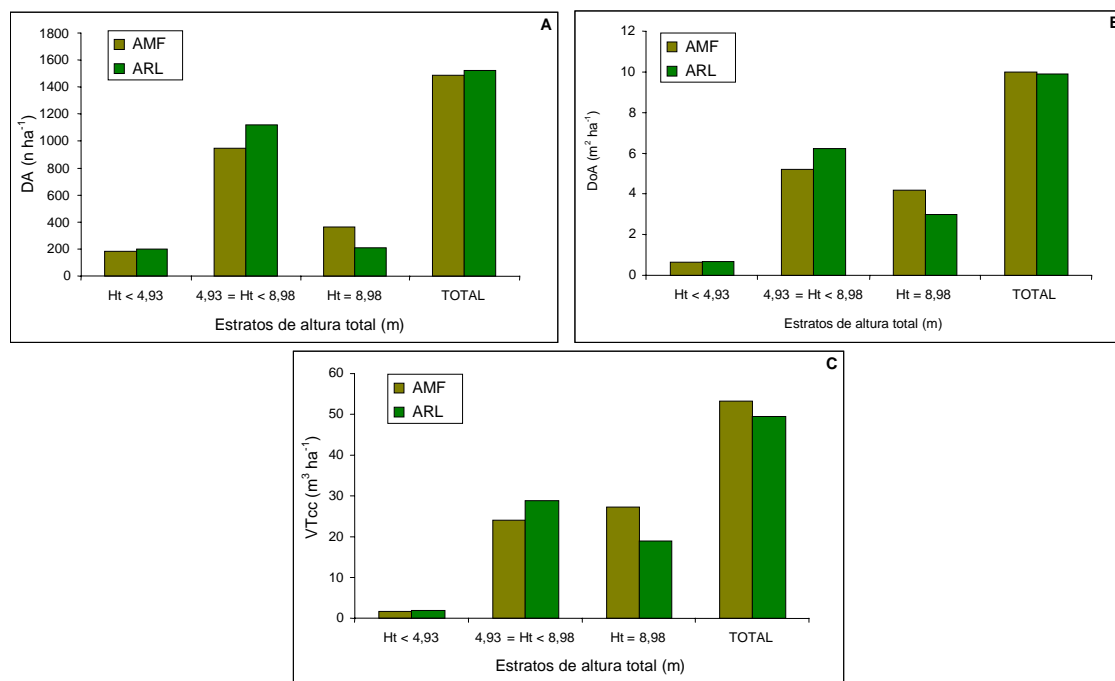


Figura 17 – Densidade absoluta (n ha⁻¹) (A), área basal (m² ha⁻¹) (B) e volume total com casca (m³ ha⁻¹) (C) por estrato de altura total, em área de manejo florestal e área de reserva legal do PMF₃₀, no município de Porto Firme, Minas Gerais.

Os verificadores densidade absoluta, área basal e volume total com casca por estrato de altura total, medidos pelo teste t, mostraram diferenças significativas ($P \leq 0,05$) entre as áreas de manejo florestal e de reserva legal (Figura 18).

O estoque de biomassa, expresso m³ ha⁻¹, foi maior nos estratos médio e superior, em todos os projetos (Quadro 12).

O verificador densidade absoluta por estrato de altura total, medido pelo teste t, mostrou diferenças não-significativas ($P > 0,05$) entre as áreas de manejo florestal e de reserva legal nos PMF₂₈ e PMF₃₀ e significativa ($P \leq 0,05$), nos PMF₂₉ e PMF₃₀. O verificador área basal mostrou diferença não-significativa nos PMF₂₈ e PMF₃₀ e significativa ($P \leq 0,05$), nos PMF₂₉ e PMF₁₆. O verificador volume total com casca, por estrato de altura total, mostrou diferenças significativas ($P \leq 0,05$) no PMF₂₉, PMF₃₀ e PMF₁₆ e diferença não-significativa ($P > 0,05$), no PMF₃₀.

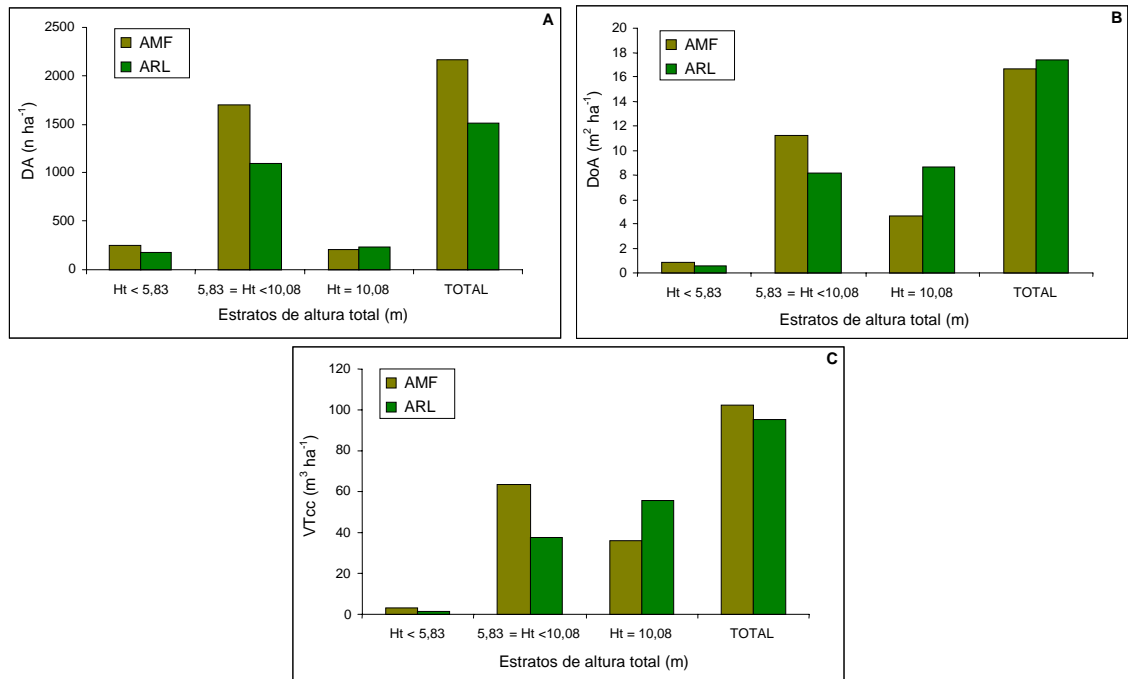


Figura 18 – Densidade absoluta ($n\ ha^{-1}$) (A), área basal ($m^2\ ha^{-1}$) (B) e volume total com casca ($m^3\ ha^{-1}$) (C), por estrato de altura total, em área de manejo florestal e área de reserva legal do PMF₁₆, no município de Rio Espera, Minas Gerais.

4. CONCLUSÕES

Os resultados obtidos no presente estudo permitiram extrair as seguintes conclusões gerais:

- A sustentabilidade dos planos de manejo depende, fundamentalmente, do nível de intervenção, da qualidade da gestão institucional do poder público, da capacidade administrativa e do nível técnico do executor.
- Verificou-se que em nenhum dos planos de manejo estudado houve efetiva aplicação de tratamentos silviculturais e monitoramento, conforme prescrevia a legislação vigente.
- O ciclo de corte de 12 anos prescrito na legislação vigente é incompatível com o crescimento do estoque remanescente das florestas estacionais semidecíduais dos planos de manejo estudados.

- Houve evidências de exploração das áreas de reserva florestal legal conjuntamente com as áreas autorizadas para manejo florestal.
- Os planos de manejo permitiram o acesso legal ao uso dos recursos florestais, contribuindo para conservação e proteção da biodiversidade.
- Mesmo com deficiências legais e técnicas apresentadas nos planos de manejo florestal estudados, a cobertura florestal remanescente apresenta-se em razoável estado de proteção e conservação, o que não ocorreria caso se tratasse de projetos de desmatamentos.

5. RECOMENDAÇÕES

- Padronizar e informatizar todas as etapas referentes a planos de manejo florestal no Estado.
- Criar um banco de dados para ser abastecido com informações produzidas pela execução do monitoramento de todos os planos autorizados.
- Reciclar, através de cursos e outros meios, os técnicos responsáveis pela elaboração, pelo acompanhamento e pela execução dos planos de manejo.
- Monitorar efetivamente a execução dos planos já autorizados e em execução.
- Implantar um projeto piloto de manejo florestal com objetivos de pesquisa e treinamento de técnicos e outros profissionais envolvidos nas atividades de manejo florestal.
- Exigir e fiscalizar a aplicação de tratamentos silviculturais pós-exploratório, como cercar as áreas de manejo, reserva legal e preservação permanente, controle de cipós e bambus, refinamento, liberação e enriquecimento, se for o caso.
- Exigir o inventário florestal também das áreas de reserva legal para fins de averbação e autorização dos planos de manejo.

- Exigir o cumprimento e a fiscalização, pelo CREA, das anotações de responsabilidade técnica dos planos de manejo autorizados.
- Exigir a aprovação do POA (plano operativo anual) para execução das atividades de exploração florestal nos planos de manejo.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFIFI, A. A.; CLARK, V. **Computer-Aided multivariate analysis**. AGENDA 21 brasileira - Bases para discussão: Brasília: MMA; PNUD, 2000. 196p.

AFIFI, A. A.; CLARK, V. **Computer-Aided multivariate analysis**. New York, USA, 1990. 505 p.

AHRENS, S. O manejo de recursos florestais no Brasil: Conceitos, realidades e perspectivas. In: CURSO DE MANEJO FLORESTAL SUSTENTÁVEL, 1997, Curitiba. Tópicos em manejo florestal. Colombo: EMBRAPA/CNPF, 1997. p. 5-16. (EMBRAPA – CNPF – Documentos, 34).

ALMEIDA JR, J. S. **Florística e fitossociologia de fragmentos de Floresta Estacional Semidecidual, Viçosa, Minas Gerais**. 1999. 148 f. (Dissertação (Mestrado em Ciência florestal) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 1999.

ALMEIDA, D.S. **Florística e estrutura de um fragmento de floresta atlântica, no município de Juiz de Fora**. 1996. 91 f. Dissertação (Mestrado em Ciência florestal) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 1996.

ALMEIDA, D.S.; SOUZA, A. L. Florística e estrutura de um fragmento de floresta atlântica, no município de Juiz de Fora, Minas Gerais. **Revista Árvore**, v.21, n.2, p.221-230, 1997.

ANDRADE, L. A. **Classificação ecológica do território brasileiro situado a leste do meridiano de 44° oeste e ao norte do paralelo 16° sul - uma abordagem climática**. 1998. 147 f. Tese (Doutorado em Ciência Florestal) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 1998.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS – ALMG **caracterização dos municípios mineiros com base em informações do IGA-CETEC e IBGE**. Disponível em: <www.almg.gov.br>. Acesso em: 7 dez. 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT Coletâneas de Manejo Florestal. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. 42p.

BRASIL (País). MEDIDA PROVISÓRIA, Nº 2.166 –67, de 24 de agosto de 2001. Altera os arts. 1º, 4º, 14, 16 e 44 e acresce dispositivos à Lei n. 4.771, de 15 de setembro de 1965, que institui o código florestal.

BRASIL. Decreto nº 750, de 10 de fevereiro de 1993. Dispõe sobre o corte, exploração e supressão da vegetação primária ou nos estágios avançados e médios de regeneração da Mata Atlântica, e dá outras providências.

BRASIL. Lei federal nº 4.771, de 15 de setembro de 1965. Institui o novo código florestal.

BUDOWSKI, G. Los bosques de los trópicos húmedos de América. **Turrialba**, v. 16, n. 3, p. 278-285, 1966.

CAMPOS, J. C. C.; LEITE, H. G. **Mensuração florestal: perguntas e respostas**. Viçosa: UFV, 2002. 407 p.

CARVALHO, J. C. O processo de definição de critérios e Indicadores para desenvolvimento florestal sustentável da Amazônia: comentários e sugestões. In: PROPOSAL OF CRITERIA AND INDICATORS FOR SUSTAINABILITY OF THE AMAZON FOREST, 1995, Lima. results of the Regional Workshop. Lima: ACT, 1995. p.135-137.

CENTER FOR INTERNATIONAL FORESTRY RESEARCH – CIFOR. **Testing criteria and indicators for the sustainable management of forests: Phase 1, Final report**. Indonésia: 1996. p. 2-72.

CENTRO DE PESQUISA AGROFLORESTAL DA AMAZÔNIA ORIENTAL – CPATU. **Diagnóstico dos projetos de manejo florestal no Estado do Pará - Fase Paragominas** - Relatório. S. 1.:1996. 92 p.

CIENTEC 2006. **Mata Nativa 2, versão 2**: sistema para análise fitossociológica e elaboração de inventários e planos de manejo de florestas nativas. Viçosa, MG, Cientec - Consultoria e Desenvolvimento de Sistemas Ltda.

COELHO, D.J.S. **Banco de dados dos planos de manejo florestal do Estado de Minas Gerais**. Relatório. 30p. Viçosa: CPMF-IEF, 2000.

COELHO, D.J.S. **Modelo de gestão florestal sustentável para a microrregião de Viçosa, Minas Gerais**. Viçosa: UFV, 1999. 80p. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal) – Universidade Federal de Viçosa, 1999.

- COELHO, D.J.S.; SOUZA, A. L. Modelo de gestão florestal sustentável para microrregião de Viçosa, Minas Gerais. **Revista Árvore**, v.26, n.2, p.145-154, 2002.
- COELHO, D.J.S.; SOUZA, A. L. OLIVEIRA, C.M.L. Levantamento da cobertura florestal natural da microrregião de Viçosa, Minas Gerais, utilizando-se imagens de Landsat 5. **Revista Árvore**, Viçosa, MG, v.29, n.1, p.17-24, 2005.
- COELHO, D.J.S.; SOUZA, A. L. OLIVEIRA, C.M.L. Levantamento da cobertura florestal natural da microrregião de Viçosa, Minas Gerais, utilizando-se imagens de Landsat 5. **Revista Árvore**, v. 29, n. 1, p. 17-24, 2005.
- CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO - CNUMAD. Nosso Futuro Comum. Brasil, Rio de Janeiro: 1998. 430 p.
- CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICA AMBIENTAL – COPAM. **Lista vermelha das espécies ameaçadas de extinção da flora de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas; Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte, 2000. 160 p.
- CRONQUIST, A. **The evolution and classification of flowering plants**. 2.ed. New York: The New York Botanical Garden, 1988. 555 p.
- DENSLOW, J. S. Gap partitioning among tropical rain forest trees. **Biotropica**, v. 12, p. 47-55, 1980.
- DENSLOW, J. S. Tropical rain forest gaps and the two major groups of forest trees. **Ecology**, v. 70, p. 536-538, 1987.
- DRUMOND, M. A. **Crítérios de avaliação da sustentabilidade de um sistema genérico de produção biológica**. 1995. 23 f. Monografia (Exame de Qualificação) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 1995.
- FELIPE, J. O. A legislação ambiental e as áreas de reserva legal florestal. Disponível em: <<http://www.1.jus.com.br/doutrina>>. Acesso em: 2 maio 2005.
- FERREIRA, R. L. C.; SOUZA, A. L. **Técnicas de análise multivariada aplicadas ao manejo florestal no Brasil**. Viçosa: SIF. 1997. 21 p. (Boletim técnico SIF, 14).
- FISCHER, G. R. **Manejo sustentado de florestas nativas**. Joinville: Edição do autor, 1987. 82 p.
- FOREST STEWARDSHIP COUNCIL – FSC. **Padrões de certificação do FSC para manejo florestal em terra firme na Amazônia Brasileira**. Brasil: Grupo de Trabalho do FSC no Brasil, 2000. 27 p.

FOREST STEWARDSHIP COUNCIL – FSC. **Padrões de certificação do FSC para manejo florestal em terra firme na Amazônia Brasileira.** Brasília: Grupo de Trabalho do FSC no Brasil, 2000. 27 p.

FOREST STEWARDSHIP COUNCIL – FSC. **Princípios e critérios para o manejo de florestas.** Brasília: 1996. 8 p.

FOREST STEWARDSHIP COUNCIL – FSC. **Padrões de certificação do FSC para manejo florestal em terra firme na Amazônia Brasileira.** Brasília: Grupo de Trabalho do FSC no Brasil, 1998. 33 p. (Documento 2.0)

FUNDAÇÃO CENTRO TECNOLÓGICO DE MINAS GERAIS – CETEC. **Equações volumétricas aplicáveis ao manejo sustentável de florestas nativas no estado de Minas Gerais.** Belo Horizonte: 1995. 295 p.

GAMA, J. R. V. **Manejo florestal em faixas alternadas para floresta ombrófila aberta no município de Codó, Estado do Maranhão.** 1999. 126 f. Dissertação (Doutorado em Ciência Florestal) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2004.

GOMES, A. P. C.; SOUZA, A. L.; MEIRA NETO, J. A. A. Alteração estrutural de uma área florestal explorada convencionalmente na bacia do Paraíba do Sul, Minas Gerais, nos domínios de Floresta Atlântica. *Rev. Árvore*, Viçosa, MG, vol.28, no.3, p.407-417, Jun. 2004

HOSOKAWA, R. T. Manejo florestal sustentável. In.: JORNADA TÉCNICA, LA ECONOMIA FORESTAL y EL DESARROLLO SOSTENIBLE, 8., 1995, Eldorado Misiones. **Anais...** Eldorado Misiones: 1995. p. 1-9.

HOSOKAWA, R. T.; MOURA, J. B.; CUNHA, U. S. **Introdução ao manejo e economia de florestas.** Curitiba: Ed. da UFPR, 1998. 162 p.

IBAMA-NTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS. **Portaria Nº 113, de 29 de dezembro de 1995.** Dispõe sobre normas para exploração de florestas primitivas e demais formas de vegetação arbórea nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do Brasil.

INSTITUTO DE MANEJO E CERTIFICAÇÃO FLORESTAL E AGRÍCOLA – IMAFLORA. **Programa de certificação florestal.** [1999]. Disponível em: <<http://www.imaflora.org./programas/>>. Acesso em: 5 dez. 2005.

INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS – IEF. Contrato BIRD/SEPLAN/IEF-MG. Programa Pró-floresta. **Cobertura vegetal e uso do solo do Estado de Minas Gerais.** Belo Horizonte: 1994. 1 mapa: color. 99x66. Escala: 1:1.500.000. Material cartográfico.

INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS – IEF. **Portaria do IEF - MG, Nº 054, de 25 de agosto de 1997.** Dispõe sobre normas para elaboração de plano de manejo florestal no Estado de Minas Gerais (revogada).

INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS – IEF. **Portaria do IEF - MG, Nº 191, de 16 de setembro de 2005.** Dispõe sobre normas de controle da intervenção em vegetação nativa e plantada no Estado de Minas Gerais.

INTERNATIONAL TIMBER ORGANIZATION – ITTO. **Atualização dos critérios para a avaliação de manejo sustentado de florestas tropicais.** Yokohama: ITTO, 1998. 22 p. (Série Política de Desenvolvimento, 7).

INTERNATIONAL TIMBER ORGANIZATION – ITTO. **Criteria for the measurement of sustainable tropical forest management.** Yokohama: ITTO, 1992. (ITTO-Policy Development Series, v. 3).

INTERNATIONAL TIMBER ORGANIZATION – ITTO. **Guidelines for the sustainable management of natural tropical forests.** Yokohama: ITTO, 1990. (ITTO Technical Series, v. 5).

LEITE, H. G.; OLIVEIRA, F. H. T. Statistical procedure to test the identity of analytical methods. **Comm. Soil Sci. Plant Anal.**, v. 33, ns. 7/8, 2002.

LILLIEFORS, H. W. One the kolmogorov-smirnov test for normality with mean and variance unknown. **Jornal of the American Statistical Association.** V.64, p.399-402, 1967.

LOPES, I. V. et al. **Gestão Ambiental no Brasil experiência e sucesso.** 4.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001. 408 p.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil.** 2.ed. Nova Odessa, SP: Editora Plantarum, 1998a. v.1. 352 p.

MAGURRAN, A. E. **Ecological diversity and its measurement.** Princeton: Princeton University Press, 1988. 167 p.

MARANGON, L. C. **Florística e fitossociologia de área de floresta estacional semidecidual visando dinâmica de espécies florestais arbóreas no município de Viçosa, MG.** 1999. 135 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1999.

MARANGON, L. C. Florística arbórea da mata da pedreira, município de Viçosa, Minas Gerais. **Rev. Árvore**, Viçosa, MG, v. 27, n. 2, p. 207-215, fev. 2003.

MARTINS PINTO, A.C. Análise de danos de colheita de madeira em floresta tropical úmida sob regime de manejo florestal sustentável, na Amazônia Ocidental. **Rev. Árvore**, viçosa, MG, v. 26, n. 4, p. 459-466, Jun. 2002.

MARTINS PINTO, A.C. **Análise dos danos da exploração de madeira em floresta tropical úmida sob regime de manejo florestal sustentável, na Amazônia Ocidental.** 2000. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2000.

MARTINS, S. S. **Efeitos da exploração madeireira no solo, na florística e estrutura de uma floresta estacional semidecidual no sudoeste do Paraná.** 1995. 119 f. Tese (Doutorado em Ciência Florestal) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 1995.

MARTINS, S. V. **Aspectos da dinâmica de clareiras em uma floresta estacional semidecidual no município de Campinas, SP.** 1999. 233 f. Tese (Doutorado em Biologia Vegetal) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

MEIRA NETO, J. A. A. **Estudos florísticos, estruturais e ambientais nos estratos arbóreo-arbustivo de uma floresta estacional semidecidual em Viçosa, MG.** 1997. 154 f. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

MEIRA NETO, J. A. A. et al. Estrutura de uma floresta estacional semidecidual submontana em área diretamente afetada pela Usina Hidrelétrica de Pilar, Ponte Nova, Zona da Mata de Minas Gerais. **Revista Árvore**, v. 21, n. 3, p. 337-344, 1997.

MEYER, H.A. Structure, growth, and drain in balanced unven-aged forests. **J. For.**, v. 50, n. 2, p. 85-92, 1952.

MINAS GERAIS (Estado). LEI FLORESTAL ESTADUAL, Nº 10.561, de 27 de dezembro de 1991. Dispõe sobre a política florestal no Estado de Minas Gerais.

MUELLER-DOMBOIS, D.; ELLENBERG, H. **Aims and methods of vegetation ecology.** New York: John Wiley e Sons. 1974. 547 p.

NARDELLI, A. M. B. **Auditoria de gestão ambiental em planos de manejo florestal.** 1999. 27 f. Monografia (Exame de Qualificação) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 1999.

NARDELLI, A. M. B. Mapeamento conceitual da visão de sustentabilidade de diferentes atores so setor floretal brasileiro. **Revista Árvore**, v. 27, n. 6, p. 855-869, mar/abr. 2003.

NETER, J.; WASSERMAN, W.; WHITMORE, G. A. **Applied statistics.** Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1992. p. 463-466.

INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS – IEF **Cobertura vegetal e uso do solo do Estado de Minas Gerais**. Base de dados da Coordenadoria de Monitoramento e Controle, CEDEF-IEF-Viçosa-MG: 1998.

OLIVEIRA FILHO, A. T.; SCOLFORO, J. R. S.; MELLO, J. M. Composição florística e estrutura comunitária de um remanescente de floresta semidecídua montana em Lavras, MG. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 17, n. 2, p. 167-182, 1994.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA – FAO. **El desafío de la ordenación forestal sostenible**. Rome: 1994. 122 p.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA – FAO. **The challenge of sustainable forest management**. Rome: 1993. 128 p.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE MADEIRAS TROPICAIS – ITTO. **Diretrizes da ITTO para o manejo sustentado de florestas tropicais naturais**. Yokohama: ITTO, 1990. 18 p.

PEREIRA, H. S. (Coord.) **Programa de manejo e gestão dos recursos florestais**. Belo Horizonte: SEMA, 1992. Não paginado.

REGAZZI, A. J. **Análise multivariada**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa. 2002. (Apostila do curso INF 766).

REGAZZI, A. J. **Análise multivariada – Apostila do curso de ENF- 766 – UFV- Viçosa-MG**. 450p.

RIBEIRO JUNIOR, J. I. **Análises estatísticas no SAEG**. Viçosa, 2001. 301p.

ROYAL BOTANIC GARDENS OF KEW. **Index Kewensis on compact disc - manual**. Oxford: Oxford University Press, 1993. 67 p.

SALOMÃO, A. L. F. **Subsídios técnicos para elaboração do plano de manejo da floresta nacional do Rio Preto – ES**. 1998. 151 f. Tese (Doutorado em Ciência Florestal) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 1998.

SCOLFORO, J. R. S. **Manejo florestal**. Lavras: UFLA/FAEPE, 1997. 438 p.

SILVA, R. S. S.; MARTINS, S.V.; MEIRA NETO, J.A.A.; SOUZA, A.L. Composição florística e estrutura de uma floresta estacional semidecidual montana em Viçosa, MG. **Revista Árvore**, v. 28, n. 3, p. 397-405, 2004.

SISTEMA PARA ANÁLISES ESTATÍSTICAS - SAEG, versão 9.0, Viçosa: Fundação Arthur Bernardes, 2005.

SIZER, N.; MILLER, K. Critérios e indicadores para a sustentabilidade do ecossistema florestal na Amazônia: o contexto de política internacional e lições da zona temperada e local. In: Proposal of criteria and indicators for sustainability of the amazon forest, 1995, Lima. results of the Regional Workshop. Lima: ACT, 1995. p. 139-145.

SOUZA, A. L. **Manejo florestal: técnicas multivariadas.** Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2002. (Apostila do curso ENF 796).

SOUZA, A. L. **Análise Multivariada para manejo de florestas naturais:** alternativas de produção sustentada de madeiras para serrarias. 1989. 245 f. Tese (Doutorado em Ciências Florestais) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1989.

SOUZA, A. L. **Estrutura, dinâmica e manejo de florestas tropicais.** Viçosa: Universidade Federal de Viçosa. 39 p. 2002. (Apostila do curso ENF 642).

SOUZA, A. L. et al. **Avaliação dos impactos das operações de exploração de madeira e de tratamentos silviculturais num projeto de manejo sustentável.** 1998. 248 f. (Relatório Técnico de Pesquisa – CNPq, Processo 520010/96-5).

SOUZA, A. L. et al. Dinâmica da regeneração natural de uma floresta ombrófila densa secundária, após corte de cipós, reserva natural da Companhia Vale do Rio Doce S.A., Estado do Espírito Santo, Brasil. **Revista Árvore**, v. 26, n. 4, p. 411-419, 2003.

SOUZA, A. L.; FERREIRA, R. L. C.; XAVIER, A. **Análise de agrupamento aplicada à área florestal.** Viçosa: SIF. 1997. 109 p. (Documento SIF, 16).

SOUZA, A. L.; SOARES, C. P. B.. **Estrutura, dinâmica e manejo de florestas nativas.** Viçosa: UFV, (no prelo).

TOLEDO, E. Proposta de critérios e Indicadores de sustentabilidade da Floresta Amazônica. In: Proposal of criteria and indicators for sustainability of the amazon forest, 1995, Lima. results of the Regional Workshop. Lima: ACT, 1995. p.115-117.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Critérios técnicos de análise e avaliação de planos de manejo em regime de produção sustentada.** Curitiba: 1992. 68 p.

VELOSO, H. P. et al. **Manual técnico da vegetação brasileira.** Rio de Janeiro: IBGE, 1992,. 92 p. (Série Manuais Técnicos em Geociências, 1).

VIDAL, E.; VIANA, V.; BATISTA, J. L. F. Efeitos da exploração madeireira predatória e planejada sobre a diversidade de espécies na Amazônia Oriental. **Revista Árvore**, v. 22, n. 4, p. 503-520, 1999.

VINCENT, J. R. The tropical timber trade and sustainable development. **Science**, v. 256, n. 5064, p. 1651-1655, 1992.

WHITMORE, T. C. Canopy gaps and the two major groups of forest trees. **Ecology**, v. 70, n. 3, p. 536-538, 1989.

WHITMORE, T.C. Gaps in the forest canopy. **Tropical trees as living systems**. London, Cambridge University, 1978. p. 536-538.

WINER, B. J. Statistical principles in experimental design. New York: McGraw-will, 1962, p.94.

WORLD WILDLIFE FOUND – WWF. **Presentación a ala comisión sobre Desarrollo Sostenible**. 1994.

YARED, J. A. G. **Efeitos de sistemas silviculturais na florística e na estrutura de florestas secundária e primária, na Amazônia Oriental**. 1996. 179 f. Tese (Doutorado em Ciência Florestal) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 1996.

APÊNDICES

APÊNDICE A

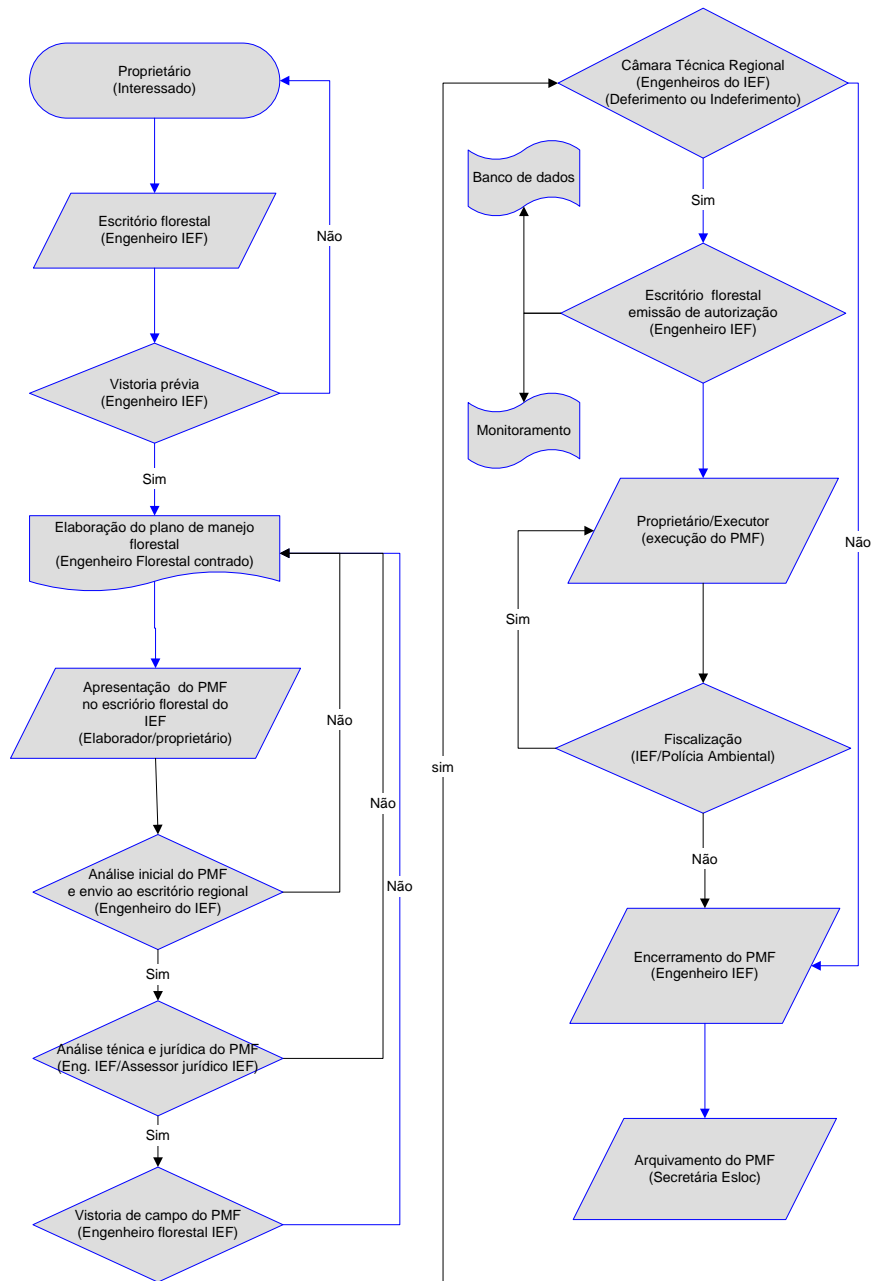


Figura 1A – Fluxograma das etapas de elaboração, execução e tramitação de um PMF junto ao IEF-MG.

Quadro 1A - Descrição do fluxograma das etapas de elaboração, execução e tramitação de um plano de manejo florestal (PMF) junto ao IEF-MG

Etapa	Descrição
ETAPA 1	- O proprietário interessado procura o engenheiro do IEF e solicita uma vistoria prévia com relação a possibilidade de poder manejar as áreas com cobertura florestal natural existentes em sua propriedade.
ETAPA 2 Vistoria Prévia	- A vistoria prévia tem como objetivo verificar se a propriedade rural possui áreas florestais passíveis de manejo florestal, respeitando-se as áreas de reserva legal e de preservação permanente. Tal procedimento irá reduzir custos e trabalho para o produtor e para a instituição. - A vistoria prévia deverá ser feita sempre que possível na presença do produtor e elaborador e observar os principais itens: área com cobertura florestal nativa; área com cobertura florestal plantada; área de preservação permanente; área de reserva legal; área a ser manejada; área de agricultura; área de pastagem; outras áreas; e área total da propriedade. - Principais itens a serem observados e avaliados na área passível de manejo florestal: área total; tipologia predominante; estágio de sucessão; declividade média; tipo de solo; características do entorno; hidrografia existente; e outras informações.
ETAPA 3 Elaboração do plano de manejo florestal	- Formato exigido pela legislação vigente: 1. Informações gerais da propriedade, do proprietário, do elaborador e do executor 2. Objetivos e justificativas 3. Caracterização do meio ambiente (físico e biótico) 4. Discriminação das áreas da propriedade (uso do solo) 5. Inventário florestal 6. Sistema silvicultural e níveis de intervenção 7. Sistema de exploração 8. Análise de impactos ambientais 9. Sistema de Monitoramento 10. Bibliografia
ETAPA 4 Apresentação do PMF no Escritório Florestal do IEF	- Plano de Manejo Florestal deverá ser apresentado em 4 vias, sendo 3 vias em papel formato A4 e uma via em CD-R. - A ficha para coleta de dados de Campo deverá ser apresentada em 2 vias, sendo uma em papel formata A4 e uma via em CD-R.
ETAPA 5 Análise inicial do formato e da documentação dos planos de manejo florestal	- Ao receber o PMF o Técnico do IEF deverá conferir a documentação e o formato do Plano de Manejo conforme lista de conferência (Quadro 3A). Caso o mesmo não atenda todos os itens, o PMF deverá ser devolvido ao elaborador para as devidas correções. Atendendo a todos os itens o PMF deverá ser encaminhado ao Regional para uma análise técnica e jurídica.
ETAPA 6 Análise técnica e jurídica dos planos de manejo florestal	- A análise técnica e jurídica do PMF consiste na análise da consistência dos dados fornecidos e apresentados no formato exigido inicialmente. Na falta de qualquer informação ou tabela, o responsável técnico (elaborador) deverá ser notificado para que proceda a complementação, no prazo de 30 (trinta) dias a contar da data de postagem da correspondência, sob pena de indeferimento.

Continua...

Quadro 1A, Cont.

Etapa	Descrição
<p align="center">ETAPA 7 vistoria de campo dos planos de manejo florestal</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A vistoria técnica deverá ser realizada no prazo máximo de 90 dias após o protocolo do plano de manejo. - Sempre que possível a vistoria deverá ser realizada na presença do proprietário, elaborador e executor. - Ao chegar à propriedade, o Engenheiro vistoriante deve, sempre que possível, seguir os seguintes procedimentos: inteirar-se dos limites da propriedade; e avaliar as áreas de reserva legal e de preservação permanente constantes na planta apresentada. - Verificar na área a ser manejada: <ol style="list-style-type: none"> 1. A tipologia florestal existente e predominante; 2. a declividade do terreno; 3. a existência de rios, córregos e nascentes; 4. a ocorrência de fauna silvestre; 5. a veracidade dos dados apresentados no inventário, conferindo aleatoriamente 20% das parcelas no campo; 6. analisar e avaliar o planejamento de exploração proposto no PMF; 7. analisar os impactos ambientais prováveis e as propostas mitigadoras apresentadas; 8. verificar e conferir a demarcação das parcelas do inventário e as parcelas permanentes. Os marcos utilizados na delimitação das parcelas, deverão ser de materiais resistentes ao tempo e de fácil visualização. - Concluída esta etapa, todo o processo, acompanhado das fichas de campo) e observações pertinentes, deverá ser encaminhado a Câmara Técnica Regional, para análise e deliberação.
<p align="center">ETAPA 8 Câmara técnica regional (deferimento ou indeferimento)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A câmara técnica deverá ser composta de engenheiros florestais com treinamento em manejo florestal. Após a análise de todo o processo proceder ao deferimento ou indeferimento do mesmo.
<p align="center">ETAPA 9 Escritório florestal (emissão da autorização)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Após a elaboração do laudo de vistoria, deliberação da Câmara Técnica Regional, averbação da Reserva Legal e recolhimento da Taxa Florestal, será emitida a Autorização para Manejo Florestal. - A autorização será emitida em 2 vias em nome do proprietário ou arrendatário, devendo uma via permanecer dentro do processo para controle. - Deverá acompanhar a autorização de manejo florestal os seguintes documentos: <ol style="list-style-type: none"> 1. comprovante de recolhimento da taxa florestal; 2. planta da propriedade com todas as áreas delimitadas (reserva legal, áreas de preservação permanente, áreas de manejo e outras áreas); 3. cronograma físico de execução das operações do plano de manejo florestal; 4. tabela de saída de volume a ser explorado, por espécie, por classe de <i>dap</i>, por hectare, por talhão e por ano conforme prescrição do PMF. - O prazo de validade será de 06 meses a contar da data de emissão, podendo ser revalidada pelo mesmo período quantas vezes forem necessárias até o término da exploração autorizada. Ressaltando que a exploração autorizada é aquela constante na A.P.E.F., sendo esta em alguns casos diferente da área total aprovada no P.M.F em função do parcelamento da área explorada. - A revalidação só se fará mediante revistoria técnica para avaliar a execução do P.M.F, observando-se principalmente o nível de intervenção executado e os tratamentos silviculturais implantados.

Continua...

Quadro 1A, Cont.

Etapa	Descrição
<p>ETAPA 10 Execução dos PMFs</p>	<p>- A execução do plano de manejo deverá ser feita de acordo com o cronograma e os níveis de intervenção proposto no documento original e acompanhado pelo engenheiro florestal responsável pela execução.</p>
<p>ETAPA 11 Fiscalização dos PMFs</p>	<p>- Por se tratar de um projeto complexo que envolve conhecimentos técnicos específicos em engenharia florestal, a fiscalização deverá ser feita por engenheiros florestais do IEF, devidamente treinados e habilitados profissionalmente.</p> <p>- Constatada alguma irregularidade o Engenheiro florestal do IEF expedirá o respectivo auto de infração e termo de embargo e interdição, suspendendo todas as atividades no local.</p> <p>- Caso as irregularidades comprometam o PMF, além do embargo das atividades, solicitar ao Regional ou Diretor da área a cassação imediata da APEF, e, se necessário for, o encerramento do PMF.</p> <p>- As infrações cometidas deverão ser encaminhadas ao Ministério Público através de laudo pericial, para abertura de inquérito civil público.</p>
<p>ETAPA 12 Encerramento dos PMFs</p>	<p>- Ao final do ciclo de corte previsto e após vistoria técnica, expedir o certificado de encerramento do PMF.</p> <p>- A aprovação de novo PMF, na mesma área, dependerá de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. apresentação do certificado de encerramento do PMF anterior; 2. regeneração de 100% da área basal dos talhões explorados na primeira intervenção.
<p>ETAPA 13 Arquivamento dos PMFs</p>	<p>- O arquivamento dos planos de manejo florestal encerrados deverá seguir os seguintes procedimentos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. separação dos PMFs, por ano de protocolo; 2. ordenamento numérico crescente; em caixas identificadas por ano e número de protocolo; <p>Obs: por se tratar de projetos de longo prazo os PMFs deverão ser conservados em lugares seguros e de fácil manutenção visando a sua boa conservação ao longo do tempo.</p>
<p>ETAPA 14 Banco de dados dos PMFs</p>	<p>- Com o objetivo de conhecer e monitorar os planos de manejo aprovados pelo IEF, será criado um banco de dados na Diretoria de Monitoramento e Controle através da Coordenadoria de Controle e Fiscalização.</p>

Quadro 2A – Estrutura geral de um plano de manejo florestal (PMF)

1. Informações gerais <ul style="list-style-type: none">• Identificação da propriedade• Identificação do proprietário• Identificação do requerente• Identificação do elaborador• Identificação do executor
2. Objetivos e justificativas
3. Caracterização do meio ambiente <ul style="list-style-type: none">• Clima• Solos• Hidrografia• Topografia• Flora• Fauna• Socioeconomia
4. Discriminação das áreas da propriedade: <ul style="list-style-type: none">• Área total da propriedade• Área com cobertura florestal nativa• Área com cobertura florestal plantada• Área de preservação permanente• Área de reserva legal• Área a ser manejada• Área de agricultura• Área de pastagem• Localização e identificação dos talhões• Confrontantes• Coordenadas geográficas (UTM)
5. Inventário florestal:
5.1. Amostragem <ul style="list-style-type: none">• Indivíduos mensurados: $dap \geq 5,0$ cm• Processo de amostragem• Descrição e justificativa da amostragem• Intensidade amostral• Tamanho e forma das unidades amostrais• Método de cubagem rigorosa utilizado• Método para cálculo da estimativa do volume• Parâmetros florísticos e fitossociológicos
5.2. Estatística do Inventário: <ul style="list-style-type: none">• Número de indivíduos observados por parcela• Área basal por parcela• Volume observado (m^3 e st) por parcela• Volume Médio (m^3 e st) por hectare;• Volume Total da População (m^3 e st)• Variância• Desvio-padrão• Valor “t” de Student (90% de probabilidade)• Erro padrão da média• Coeficiente de variação• Erro de amostragem admissível (%)• Erro calculado de amostragem• Intervalo de confiança

Continua...

Quadro 2A, Cont.

<p>5.3. Tabelas de Saída:</p> <ul style="list-style-type: none">• Tabela de número de árvores, área basal e volume das parcelas amostradas;• Tabela das espécies amostradas (nome vulgar, nome científico e família) em ordem decrescente de VI;• Tabela do número de árvore por espécie, por classe de <i>dap</i> e por hectare, em ordem decrescente de VI;• Tabela de área basal (m²) por espécie, por classe de <i>dap</i> e por hectare, em ordem decrescente de VI;• Tabela de volume (m³) por espécie, por classe de <i>dap</i> e por hectare, em ordem decrescente de VI;• Tabela do número de árvores observado, a ser explorado e remanescente, por espécie, por classe de <i>dap</i> e por hectare, em ordem decrescente de VI, conforme prescrição do PMF e guia de corte utilizado;• Tabela de área basal (m²) observada, a ser explorada e remanescente, por espécie, por classe de <i>dap</i> e por hectare, em ordem decrescente de VI, conforme prescrição do PMF e guia de corte utilizado;• Tabela de volume (m³) observado, a ser explorado e remanescente, por espécie, por classe de <i>dap</i> e por hectare, em ordem decrescente de VI, conforme prescrição do PMF e guia de corte utilizado;• Tabela de número de indivíduos por espécie, frequência absoluta, densidade absoluta e dominância absoluta em ordem decrescente de VI;• Tabela de número de indivíduos por espécie, frequência relativa, densidade relativa, dominância relativa e índice de valor de importância em ordem decrescente de VI;• Gráfico de distribuição diamétrica (número de árvore por hectare por classe de <i>dap</i>).
<p>6. Sistema Silvicultural e Níveis de Intervenção:</p> <ul style="list-style-type: none">• Estabelecimento do número de talhões de exploração e a área Correspondente com o número de árvores, área basal e volume;• Intervenções Programadas (incluindo-se os danos de colheita) não poderão exceder 60% da área basal existente para tipologia florestais e contatos/enclaves e 70% para tipologias campestres;• Estabelecimento de parcelas permanente de controle com marcador fixo para avaliação de: ICA, IMA, ingresso, mortalidade do estoque e análise dos tratamentos aplicados e prescrição dos novos tratamentos silviculturais;• Estabelecimento de Parcelas Permanentes de Controle (0,10 ha) com intensidade mínima de 15 parcelas para cada 300 ha manejados;• Ciclo de Corte: mínimo de 10 Anos para Formações Campestres e 12 Anos para Formações Florestais e Contatos/Enclaves;• Semestralmente deverão ser encaminhados ao IEF relatórios de execução física de demonstrativo de ganho econômico que permitam o acompanhamento de avaliação do projeto;• As parcelas permanentes serão inventariadas a intervalos máximos de 3 anos e os dados e resultados do inventário encaminhados ao IEF;• Prescrição dos tratamentos silviculturais.
<p>7. Sistema de exploração</p> <ul style="list-style-type: none">• Planejamento e especificação detalhada da exploração florestal (ciclo de corte e tamanho das áreas de corte);• Definição dos limites mínimos e máximos de exploração e quantificação dos volumes por espécies com base no inventário florestal e análise estrutural da floresta;• Volume a ser explorado e estoque remanescente por espécie, por classe de <i>dap</i>, por hectare, por talhão e por ano, conforme prescrição do PMF;• Apresentação da metodologia das operações de exploração florestal quanto a derrubada, baldeio e transporte;• Cronograma físico de execução das operações de exploração;• Planta topográfica contendo a locação dos talhões de exploração, estrutura de estradas, pátios de estocagem, localização das árvores para abate e baterias de fornos (se for o caso);• Identificação das espécies frutíferas protegidas por lei e árvores matrizes cuja exploração não é permitida;• Descrição dos tratos silviculturais e cronograma de execução

Continua...

Quadro 2A, Cont.

8. Análise dos Impactos Ambientais Prováveis e Propostas de Mitigação
<ul style="list-style-type: none">• Fatores ambientais• Fatores antrópicos• Propostas de mitigação
9. Monitoramento
<ul style="list-style-type: none">• Instalação e manutenção das parcelas permanentes de controle;• Manutenções periódicas em toda área de manejo, evitando entrada de animais e pessoas estranhas
10. Bibliografia
11. Documentos a Serem Anexados ao PMF:
<ul style="list-style-type: none">• Requerimento do interessado solicitando autorização para executar manejo florestal;• Documento que Comprove a Propriedade da terra;• Cartão de produtor rural;• A.R.T. de elaboração, execução e assistência técnica do projeto;• Comprovante de pagamento do ITR referente ao último exercício;• Termo de responsabilidade de preservação de florestas da reserva legal, averbado na matrícula do registro do imóvel;• Termo de responsabilidade de manutenção de floresta, objeto do manejo, averbado na matrícula do registro do imóvel, pelo período de rotação compatível, assinado pelo proprietário da área e pela autoridade florestal;• Comprovante de recolhimento previsto no anexo IV da Portaria IEF 054 de 25 de agosto de 1997;• Termo de responsabilidade técnica de elaboração e execução;• Contrato de arrendamento ou comodato (se for o caso), registrado em cartório de registro de imóvel;• Cópia xerox das fichas de campo original• Planta planimétrica ou planialtimétrica, a critério do técnico do IEF, para propriedades com mais de 50,0 ha de área total;• Caderneta de campo (papel formato A4)
12. Apresentação e Protocolo do Plano de Manejo Florestal;
<ul style="list-style-type: none">• Plano de Manejo Florestal Apresentado em 4 Vias, Sendo 3 em Papel Formato A4 e uma Via em Disquete ou CD-R;• Caderneta de campo acompanhada da via em disquete do plano de manejo florestal;• Entrada do plano de manejo no escritório local do IEF após cumprimento de todas as etapas Anteriores

Quadro 3A - Lista de conferência para análise prévia dos planos de manejo florestal

LISTA DE CONFERÊNCIA (CHECK LIST)					
Estrutura Geral do Plano de Manejo Florestal					
Propriedade:			Município:		
Proprietário:			Protocolo:		
Itens Observados			Sim	Não	OBS:
1. Informações Gerais	Identificação da Propriedade				
	Identificação do Proprietário				
	Identificação do Requerente				
	Identificação do Elaborador				
	Identificação do Executor				
2. Objetivos e Justificativa					
3. Caracterização do Meio Ambiente	Meio Físico	Clima			
		Solos			
		Hidrografia			
		Topografia			
	Meio Biótico	Flora			
		Fauna			
Meio sócio-econômico					
4. Discriminação das áreas da propriedade	Área Total da Propriedade				
	Área com Cobertura Florestal Nativa				
	Área com Cobertura Florestal Plantada				
	Área de Preservação Permanente				
	Área de Reserva Legal				
	Área a Ser Manejada				
	Área de Agricultura				
	Área de Pastagem				
	Localização e Identificação dos Talhões				
	Confrontantes				
	Coordenadas Geográficas (UTM)				
5. Inventário florestal					
5.1. Amostragem	Indivíduos mensurados: <i>dap</i> ≥ 5,0 cm				
	Processo de Amostragem				
	Descrição e Justificativa da Amostragem				
	Intensidade Amostral				
	Tamanho e Forma das Unidades Amostrais				
	Método de Cubagem Rigorosa Utilizado				
	Método para Cálculo da Estimativa do Volume				
	Parâmetros Florísticos e Fitossociológicos				

Continua...

Quadro 3A, Cont.

5.2. Estatística do Inventário	Número de indivíduos observados por parcela			
	Área basal por parcela			
	Volume observado (m ³ e st) por parcela			
	Volume Médio (m ³ e st) por hectare			
	Volume Total da População (m ³ e st)			
	Variância			
	Desvio Padrão			
	Valor “t” de Student (90% de probabilidade)			
	Erro Padrão da Média			
	Coefficiente de Variação			
	Erro de Amostragem Admissível (%)			
	Erro Calculado de Amostragem			
	Intervalo de Confiança			
	5.3. Tabelas de Saída	1- Tabela de número de árvores, área basal e volume das parcelas amostradas		
2- Tabela das espécies amostradas (nome vulgar, nome científico e família) em ordem decrescente de VI				
3- Tabela do número de árvore por espécie, por classe de <i>dap</i> e por hectare, em ordem decrescente de VI				
4- Tabela de área basal (m ²) por espécie, por classe de <i>dap</i> e por hectare, em ordem decrescente de VI				
5- Tabela de volume (m ³) por espécie, por classe de <i>dap</i> e por hectare, em ordem decrescente de VI				
6- Tabela do número de árvores observado, a ser explorado e remanescente, por espécie, por classe de <i>dap</i> e por hectare, em ordem decrescente de VI, conforme prescrição do PMF e guia de corte utilizado				
7- Tabela de área basal (m ²) observada, a ser explorada e remanescente, por espécie, por classe de <i>dap</i> e por hectare, em ordem decrescente de VI, conforme prescrição do PMF e guia de corte utilizado				
8- Tabela de volume (m ³) observado, a ser explorado e remanescente, por espécie, por classe de <i>dap</i> e por hectare, em ordem decrescente de VI, conforme prescrição do PMF e guia de corte utilizado				
9- Tabela de número de indivíduos por espécie, frequência absoluta, densidade absoluta e dominância absoluta em ordem decrescente de VI				
10- Tabela de número de indivíduos por espécie, frequência relativa, densidade relativa, dominância relativa e índice de valor de importância em ordem decrescente de VI.				
11- Gráfico de distribuição diamétrica (número de árvore por hectare por classe de <i>dap</i>)				

Continua...

Quadro 3A, Cont.

6. Sistema Silvicultural e Níveis de Intervenção	1- Estabelecimento do Número de Talhões de Exploração e a Área Correspondente com o número de árvores, área basal e volume			
	2- Intervenções Programadas (incluindo-se os danos de colheita) não poderão exceder 60% da área basal existente para tipologia florestais e contatos/enclaves e 70% para tipologias campestres.			
	3- Estabelecimento de parcelas de controle com marcador fixo para avaliação de: ICA, IMA, Ingresso e Mortalidade do estoque em , crescimento, da Análise dos tratamentos aplicados e prescrição dos novos tratamentos silviculturais			
	4- Estabelecimento de Parcelas Permanentes de Controle (0,10 ha) com intensidade mínima de 15 parcelas para cada 300 ha manejados			
	5- Ciclo de Corte: mínimo de 10 Anos para Formações Campestres e 12 Anos para Formações Florestais e Contatos/Enclaves			
	6- Semestralmente deverão ser encaminhados ao IEF relatórios de execução física de demonstrativo de ganho econômico que permitam o acompanhamento de avaliação do projeto			
	7- As parcelas permanentes serão inventariadas à intervalos máximos de 3 anos e os dados e resultados do inventário encaminhados ao IEF			
	8- Prescrição dos tratamentos silviculturais			
7. Sistema de exploração	1- Planejamento e especificação detalhada da exploração florestal (ciclo de corte e tamanho das áreas de corte)			
	2- Definição dos limites mínimos e máximos de exploração e quantificação dos volumes por espécies com base no inventário florestal e análise estrutural da floresta			
	3- Volume a ser explorado e estoque remanescente por espécie, por classe de <i>dap</i> , por hectare, por talhão e por ano, conforme prescrição do PMF			
	4- Apresentação da metodologia das operações de exploração florestal quanto a derrubada, baldeio e transporte.			
	5- Cronograma físico de execução das operações de exploração			
	6- Planta topográfica contendo a locação dos talhões de exploração, estrutura de estradas, pátios de estocagem, localização das árvores para abate e baterias de fornos (se for o caso)			
	7- Identificação das espécies frutíferas protegidas por lei e árvores matrizes cuja exploração não é permitida.			
	8- Descrição dos tratamentos silviculturais e cronograma de execução			

Continua...

Quadro 3A, Cont.

8. Análise dos Impactos Ambientais Prováveis e Propostas de Mitigação	1- Fatores ambientais			
	2- Fatores Antrópicos			
	3- Propostas de Mitigação			
9. Monitoramento	1- Instalação e Manutenção das Parcelas Permanentes de Controle			
	2- Manutenções Periódicas em toda área de Manejo, evitando entrada de Animais e Pessoas Estranhas			
10. Bibliografia				
11. Documentos a Serem Anexados ao PMF	1- Requerimento do Interessado Solicitando Autorização para Executar Manejo Florestal			
	2- Documento que Comprove a Propriedade da terra			
	3- Cartão de produtor Rural			
	4-A.R.T. de Elaboração, Execução e Assistência Técnica do Projeto			
	5- Comprovante de Pagamento do ITR Referente ao Último Exercício			
	6- Termo de Responsabilidade de Preservação de Florestas da Reserva Legal, Averbado na Matrícula do Registro do Imóvel			
	7- Termo de Responsabilidade de Manutenção de Floresta, Objeto do Manejo, Averbado na Matrícula do Registro do Imóvel, Pelo Período de Rotação Compatível, Assinado pelo Proprietário da Área e Pela Autoridade Florestal			
	8- Comprovante de recolhimento Previsto no Anexo IV da Portaria IEF 054 de 25 de Agosto de 1997			
	9- Termo de Responsabilidade Técnica de Elaboração e Execução			
	10- Contrato de Arrendamento ou Comodato (se for o caso), Registrado em Cartório de Registro de Imóvel			
	11- Ficha de Campo de Posse do Elaborador/ Executor, à Disposição do IEF, Durante o Período de Análise e Execução do Plano de Manejo Florestal			
	12- Planta Planimétrica ou Planialtimétrica, a Critério do Técnico do IEF, para Propriedades Com Mais de 50,0 ha de Área Total			
	13- Caderneta de Campo (papel formato A4)			

Continua...

12. Apresentação e Protocolo do Plano de Manejo Florestal	1- Plano de Manejo Florestal Apresentado em 4 Vias, Sendo 3 em Papel Formato A4 e uma Via em Disquete (Word 6.0 ou 7.0).			
	2- Caderneta de Campo Acompanhada da Via em Disquete do Plano de Manejo Florestal			
	3- Entrada do Plano de Manejo no Escritório Local do IEF após Cumprimento de Todas as Etapas Anteriores			

PARECER PELA ANÁLISE:

DATA:
RESPONSÁVEL PELA ANÁLISE:
CREA:

ASSINATURA:

Quadro 4A - Verificadores extraídos da lista de checagem com seus respectivos peso, utilizados na análise dos 42 planos de manejo protocolados no IEF

Indicadores	Peso
1- Informações Gerais	5
2- Objetivos e Justificativas	1
3- Caracterização do meio	7
4- Discriminação da área da propriedade	11
5- Inventário Florestal	32
6- Sistema Silvicultural e níveis de Intervenção	8
7- Sistema de exploração	8
8- Análise de impactos	3
9- Monitoramento	2
10-Bibliografia	1
11-Documentos a serem anexados ao PMF	13
Total	91

Quadro 5A – Relação dos planos de manejo florestal protocolados no IEF no período de 1992 a 1998

PMF	Protocolo/IEF	Proprietário	Propriedade	Município	Área (ha)	Ano Implan.	ÁB.obs	VOL.obs	VOL.corte	% corte
PMF ₁	33/96	Geraldo de Freitas	Itaperanu	Guaraciaba	9	1996	24,09	251,12	125,56	50,00
PMF ₂	34/96	Geraldo de Freitas	Fazenda Bocaina	Guaraciaba	8	1996	18,78	181,56	90,78	50,00
PMF ₃	31400087/97	Antonio Lelis de Andrade	Fazenda Machado	Guaraciaba	8	1997	26,46	228,52	114,00	26,00
PMF ₄	31400064/97	Geraldo Martins de Moura	Fazenda do Café	Guaraciaba	10	1997	20,64	178,35	89,17	50,00
PMF ₅	777777	Silvério Pereira de Souza	Fazenda Siqueira	Guaraciaba	10	1994	44,60	159,38	79,69	50,00
PMF ₆	333333	Sinval Martins dos Santos	Fazenda Paracatu	Guaraciaba	2,5	1994	32,95	137,31	68,65	50,00
PMF ₇	555555	Joaquim Nicolau Herculano	Fazenda Quebra Cabo	Guaraciaba	4	1994	18,99	84,00	42,00	50,00
PMF ₈	32/96	Geraldo Freitas	Fazenda Bocaina	Guaraciaba	14	1996	27,67	278,42	139,21	50,00
PMF ₉	20/96	Raimundo de Freitas	Sítio Bocaina	Guaraciaba	5	1996	19,34	95,92	95,92	100,00
PMF ₁₀	83/93	Geraldo Freire de Castro	Fazenda Santa Maria das Graças	Guaraciaba	7	1993	39,93	197,99	99,00	50,00
PMF ₁₁	444444	Raimundo Leandro Herculano	Fazenda União	Guaraciaba	12	1994	24,85	106,60	53,30	50,00
PMF ₁₂	031400079/97	Antonio de Castro Osório	Fazenda Vargem Alegre	Guaraciaba	30	1997	21,35	171,32	85,66	50,00
PMF ₁₃	222222	José Jacinto de Sena	Fazenda Barrado Turvo	Guaraciaba	5	1994	25,31	145,37	72,37	72,68
PMF ₁₄	61/94	José Faustino Damasceno	Fazenda Estiva do Melo ou Pico	Rio Espera	5	1994	36,58	303,98	151,99	50,00
PMF ₁₅	60/94	Maria Augusta de Abreu	Sítio Corrego Santana	Rio Espera	3	1994	56,97	266,66	133,33	50,00
PMF ₁₆	84/94	Maria José Miranda Monteiro	Fazenda Alves	Rio Espera	10	1994	45,23	524,88	262,44	50,00
PMF ₁₇	58/95	Antonio Nogueira Monteiro	Fazenda Bao Esperança	Rio Espera	53	1995	61,60	453,88	254,00	56,00
PMF ₁₈	207/95	Maria Isabel Brandão	Fazenda Santa Isabel	Teixeiras	15	1995	30,10	296,40	148,20	50,00
PMF ₁₉	319065/97	Antonio C. M. Brandão Filho	Fazenda Santa Isabel	Teixeiras	10	1997	32,55	308,28	154,14	50,00
PMF ₂₀	233/95	João da Silva Costa	Fazenda Olaria	Lamim	22	1995	27,00	229,52	137,70	60,00
PMF ₂₁	80/94	Naelson Antonio Assis Silva	Fazenda Recreio	Lamim	15	1994	30,79	218,00	109,05	50,00
PMF ₂₂	45/9	Itamar Alves Campos	Sítio Quebra-Pé	Lamim	13,5	1995	22,67	168,10	84,10	50,00
PMF ₂₃	48/94	José Emiliano	Aranhas-nove-alqueires	Senhora de Oliveira	5	1994	38,76	269,50	134,75	50,00
PMF ₂₄	83/94	João Tavares Conde	Fazenda Fubá	Senhora de Oliveira	5	1994	41,41	244,50	122,25	50,00

Continua...

Quadro 5A, Cont.

PMF	Protocolo/IEF	Proprietário	Propriedade	Município	Área (ha)	Ano Implan.	ÁB.obs	VOL.obs	VOL.corte	% corte
PMF ₂₅	0303022/96	Luiz Miranda	Fazenda Floresta	Pedra Dourada	2	1996	42,71	361,85	110,32	30,00
PMF ₂₆	005/92	Antonio Agostini	Fazenda Paciencia	Matias Barbosa	75	1992	18,57	374,38	137,56	37,00
PMF ₂₇	286/95	José Lourenço Sobrinho	Fazenda Macuco	Porto Firme	7,75	1995	39,30	399,19	199,59	50,00
PMF ₂₈	999999	João Crisostomo Moreira	Fazenda Amoras	Porto Firme	10	1995	39,12	318,85	159,42	50,00
PMF ₂₉	31900250/97	Geraldo A. Gonsalves	Fazenda Maia e Vassouras	Porto Firme	17	1997	29,06	225,82	112,91	50,00
PMF ₃₀	31900057/96	Joaquim Santana Veloso de Sá	Fazenda Retiro	Porto Firme	14	1996	34,24	278,09	139,04	50,00
PMF ₃₁	130/93	Hércio Antonio Milagres R. Pereira	Sítio Barrinha	Brás Pires	16,5	1993	25,87	200,89	100,44	50,00
PMF ₃₂	81/95	José Evangelista da Silva	Fazenda Boa Ventura	Piranga	14	1995	27,16	142,77	69,79	49,00
PMF ₃₃	80/95	Antonio Carlos da Silva	Fazenda Campos do Engenho	Piranga	5	1995	20,43	119,25	59,35	50,00
PMF ₃₄	75/95	Antonio Goulart de Oliveira	Fazenda Pimenta do Meio	Piranga	7	1995	19,90	79,44	39,60	50,00
PMF ₃₅	31300060/97	Maria Joaquina de Souza Mapa	Fazenda Soares	Piranga	10	1997	26,04	213,32	78,75	37,00
PMF ₃₆	77/95	Hídio Pereira	Fazenda Corrego São João	Piranga	5	1995	18,66	82,95	41,35	50,00
PMF ₃₇	31300050-97	Cleber Maciel	Fazenda Pirapetinga	Piranga	9	1997	16,92	131,21	65,60	50,00
PMF ₃₈	76/95	José Marcos Vieira	Fazenda boa Ventura/Soares	Piranga	7	1995	24,86	113,40	56,68	50,00
PMF ₃₉	79/95	Antonio Teixeiras Miranda	Fazenda Cunhas	Piranga	9,5	1995	13,90	56,29	27,84	49,00
PMF ₄₀	82/95	Vicente Pio de Souza	Fazenda Aerrepio	Piranga	12,5	1995	32,46	192,45	96,11	50,00
PMF ₄₁	78/95	Antonio Goulart de Oliveira	Fazenda Corrego Pimenta de Cima	Piranga	9	1995	21,26	78,07	39,00	50,00
PMF ₄₂	666666	Maria Joaquina de Souza Mapa	Fazenda Soares	Piranga	10	1995	35,60	140,76	70,38	50,00

Quadro 6A - Classificação dos planos de manejo florestal após aplicação dos verificadores através do check list

PMF	Verificador											Nota	%
	1 (5)	2 (1)	3 (7)	4 (11)	5 (32)	6 (8)	7 (8)	8 (3)	9 (2)	10 (1)	11 (13)		
PMF ₄₃ (Testem)	5	1	7	11	32	8	8	3	2	1	13	91**	100,00
PMF ₁₅	5	1	6	9	26	4	5	0	2	1	12	71*	78,02
PMF ₄₁	5	1	6	8	27	3	6	0	1	1	12	70*	76,92
PMF ₃₈	5	1	6	9	26	3	5	0	1	1	12	69*	75,82
PMF ₄₀	5	1	5	9	26	3	6	0	1	1	12	69*	75,82
PMF₂₉	5	1	6	11	23	6	4	3	2	1	6	68*	74,73
PMF ₃₃	5	1	5	9	26	3	6	0	0	1	12	68*	74,73
PMF ₃₆	5	1	5	9	26	3	6	0	0	1	12	68*	74,73
PMF ₃₇	5	1	5	9	26	3	6	0	0	1	12	68*	74,73
PMF ₃₉	5	1	5	10	25	3	6	0	0	1	12	68*	74,73
PMF ₃₄	5	1	5	8	26	3	6	0	0	1	12	67*	73,63
PMF ₂₅	5	1	7	10	28	1	4	0	2	1	7	66*	72,53
PMF ₃₂	5	1	5	7	26	3	6	0	0	1	12	66*	72,53
PMF ₁₄	5	1	5	8	23	3	6	0	1	1	12	65*	71,43
PMF ₂₆	5	1	7	1	30	6	6	2	1	1	2	62*	68,13
PMF ₀₄	5	1	4	9	25	4	4	0	2	0	7	61*	67,03
PMF ₁₂	5	1	6	10	26	3	4	0	0	1	5	61*	67,03
PMF₁₆	5	1	6	9	19	3	4	0	2	1	11	61*	67,03
PMF ₂₂	5	1	6	9	22	4	5	0	0	0	8	60*	65,93
PMF ₂₇	5	1	5	7	23	3	3	0	2	0	10	59*	64,84
PMF ₀₃	5	1	4	8	25	4	4	0	2	0	5	58*	63,74
PMF ₁₉	5	1	4	7	23	4	2	0	2	1	8	57*	62,64
PMF ₀₂	5	1	4	7	21	4	2	0	2	0	9	55*	60,44
PMF ₃₅	5	1	4	7	25	3	3	0	1	0	5	54*	59,34
PMF ₀₁	5	1	4	7	21	4	2	0	2	0	7	53*	58,24
PMF ₂₁	5	1	6	9	19	4	3	0	0	0	6	53*	58,24
PMF ₀₉	5	1	4	5	20	3	2	0	2	0	9	51*	56,04
PMF₃₀	5	1	4	6	18	3	2	0	2	0	10	51*	56,04
PMF ₀₈	5	1	4	7	20	4	2	0	2	0	5	50*	54,95
PMF ₁₇	5	1	5	7	18	2	6	1	0	0	5	50*	54,95
PMF ₄₂	5	1	4	7	20	2	2	0	1	0	8	50*	54,95
PMF ₀₅	5	1	4	7	18	3	2	0	2	0	7	49*	53,85
PMF ₀₇	5	1	4	10	18	3	2	0	0	0	6	49*	53,85
PMF ₁₀	4	1	3	7	19	3	2	0	0	0	9	48*	52,75
PMF ₁₈	5	1	3	7	23	2	0	0	2	0	5	48*	52,75
PMF ₂₃	5	1	5	9	11	4	3	0	2	0	8	48*	52,75
PMF ₂₄	5	1	7	9	11	3	3	0	2	0	7	48*	52,75
PMF ₀₆	5	1	4	7	18	3	2	0	1	0	6	47*	51,65
PMF₂₈	5	1	4	9	17	1	2	0	0	0	8	47*	51,65
PMF ₁₁	5	1	4	6	18	2	2	0	0	0	8	46*	50,55
PMF ₁₃	5	1	4	6	16	2	2	0	1	0	7	44*	48,35
PMF ₃₁	3	1	0	7	21	1	0	0	0	0	4	37*	40,66
Total atendido	202,0	41,0	194,0	322,0	899,0	128,0	148,0	6,0	43,0	17,0	340,0		
% atendimento	96,2	97,6	66,0	69,7	66,9	38,1	44,0	4,8	51,2	40,5	62,3		
* PMF reprovados													
** Testemunha													

APÊNDICE B

Quadro 1B - Lista florística da vegetação arbórea ocorrente em área de manejo florestal (AMF) e área de reserva legal (ARL) onde:
 GE = Grupo ecológico; GU1 = Grupo de uso 1; GU2 = Grupo de uso 2, Plano de Manejo Florestal N^o 28, Protocolo
 IEF-N^o 999/1995, Fazenda Amoras, Porto Firme-MG

Família/Nome Científico	Nome Vulgar	AMF	ARL	GE	GU 1	GU 2
ANACARDIACEAE						
<i>Astronium cf. fraxinifolium</i> Schott	Gonçalo-alves	0	1	SI	E	NI
<i>Astronium graveolens</i> Jacq.	Gibatão	0	0	PI	E	NI
<i>Schinus terenbinthifolius</i> Raddi	Aroeirinha	1	0	PI	S	NI
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Pombeiro	0	0	PI	E	NI
ANNONACEAE						
<i>Annona cacans</i> Warm.	Jaca-do-mato	0	0	SI	E	NI
<i>Annona</i> sp.	Araticum	1	1	SI	S	NI
<i>Duguetia</i> sp.	Pindaíba	1	0	SI	S	NI
<i>Guatteria nigrescens</i> Mart.	Pindaíba	0	1	SI	E	NI
<i>Rollinia silvatica</i> Mart.	Araticum	1	1	SI	S	NI
<i>Rollinia</i> sp.	Araticum	1	1	SI	S	NI
<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	Pimenteira-vermelha	1	1	SI	E	NI
<i>Xylopia sericea</i> A. St. -Hil.	Pimenteira	0	0	PI	E	NI
APOCYNACEAE						
<i>Aspidosperma parvifolium</i> A. DC.	Guatambu	1	1	ST	E	NI
<i>Himatanthus lanceifolius</i> (Müll.Arg.) Woodson	Agoniada	1	0	SI	E	NI
<i>Tabernaemontana fuchsiaefolia</i> Miers	Esperta-brava	1	1	PI	E	NI
ARALIACEAE						
<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin	Morototó	0	1	PI	E	NI
<i>Sciadodendron excelsum</i> Griseb.	Carobão	0	0	ST	E	NI

Continua...

Quadro 1B, cont.

Família/Nome Científico	Nome Vulgar	AMF	ARL	GE	GU 1	GU 2
BIGNONIACEAE						
<i>Cybistax antisyphilitica</i> Mart.	Caroba-flor-verde	1	0	SI	S	NI
<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	Caroba	1	1	SI	S	M
<i>Sparattosperma leucanthum</i> K. Schum.	Cinco-folhas-branca	1	1	SI	E	NI
BOMBACACEAE						
<i>Eriotheca</i> sp.	Mandioquinha	0	0	SI	S	NI
<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A. Robyns	Embiruçu	1	0	PI	S	NI
BORAGINACEAE						
<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	Poleiro-de-morcego	0	0	PI	E	NI
<i>Cordia</i> sp	Louro	1	0	SI	S	NI
BURSERACEAE						
<i>Protium heptaphyllum</i> Marchand	Almecegueira	0	0	PI	E	NI
<i>Protium warmingianum</i> Marchand	Tapirira	0	0	SI	E	NI
<i>Trattinnickia rhoifolia</i> Willd.	Amescla	0	0	SI	E	NI
CARICACEAE						
<i>Jacaratia spinosa</i> A. DC.	Jaracatiá	0	0	PI	S	M
CECROPIACEAE						
<i>Cecropia glaziovi</i> Snethlage	Embaúba-vermelha	1	1	PI	S	NI
<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	Embaúba-branca	0	0	PI	S	NI
<i>Pourouma guianensis</i> Aubl.	Pau-de-jacu	0	1	SI	S	NI
COMBRETACEAE						
<i>Terminalia</i> aff. <i>argentea</i> Mart. & Zucc.	Capitão	0	0	SI	E	NI
COMPOSITAE						
<i>Pitptocarpha macropoda</i> Baker	Pau-fumo	0	0	PI	S	NI
<i>Vernonia diffusa</i> Less.	Pau-fumo	0	1	PI	S	NI
<i>Vernonia</i> sp.	Vassourão	1	1	PI	S	NI

Continua...

Quadro 1B, cont.

Família/Nome Científico	Nome Vulgar	AMF	ARL	GE	GU 1	GU 2
CUNONIACEAE						
<i>Lamanonia glabra</i> Kuntze	Cinco-folhas-vermelhas	1	0	ST	E	M
<i>Lamanonia ternata</i> Vell.	Três-folhas-vermelhas	0	0	SI	E	NI
ELAEOCARPACEAE						
<i>Sloanea cf.monosperma</i> Vell.	Carrapicho	1	1	ST	E	NI
ERYTHROXILACEAE						
<i>Erythroxylum pelleterianum</i> A.St.- Hil.	Sessenta-e-um	0	0	SI	S	NI
<i>Erythroxylum</i> sp.	Sessenta-e-dois	0	1	SI	S	NI
EUPHORBIACEAE						
<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp. & Endl.	Casca-doce	0	0	PI	E	NI
<i>Alchornea triprineria</i> Müll. Arg.	Casca-doce-da-folha-miúda	0	0	PI	E	NI
<i>Aparisthium cordatum</i> Baill.	Belém	0	1	PI	S	NI
<i>Croton floribundus</i> Spreng.	Sangra-d'água	1	1	PI	S	M
<i>Croton</i> sp.	Belém	1	0	SI	S	NI
<i>Croton urucurana</i> Baill.	Adrago	0	0	PI	S	M
<i>Hieronyma alchorneoides</i> Allemão	Liquerana	1	1	SI	E	NI
<i>Mabea fistulifera</i> Mart.	Canudo-de-pito	0	0	PI	E	NI
<i>Manihot</i> sp.	Mandioca-brava	1	0	PI	S	NI
<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	Vaquinha-branca	1	1	SI	E	NI
<i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax	Leiteira	1	0	PI	S	NI
FLACOURTIACEAE						
<i>Carpotroche brasiliensis</i> Endl.	Sapucainha	0	1	SI	E	NI
<i>Casearia decandra</i> Jacq.	Espeto	1	0	ST	S	M
<i>Casearia gossypiosperma</i> Briq.	Espeto-vidro	0	1	SI	S	NI
<i>Casearia</i> sp.	Espeto	1	1	ST	S	NI
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Café-do-mato	1	1	PI	S	M
<i>Casearia ulmifolia</i> Cambess.	Espeto	0	0	SI	S	NI

Continua...

Quadro 1B, cont.

Família/Nome Científico	Nome Vulgar	AMF	ARL	GE	GU 1	GU 2
GUTTIFERAE						
<i>Rheedia gardneriana</i> Planch. & Triana	Bacupari	0	0	SI	S	NI
<i>Rheedia</i> sp.	Gutifera	0	1	SI	S	NI
<i>Tovomitopsis saldanhae</i> Engl.	Cana-de-macaco	0	0	SI	E	NI
<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	Ruão	1	1	PI	S	NI
INDETERMINADA						
Indeterminada	Indeterminada	0	0	PI	E	NI
LABIATAE						
<i>Hyptidendron asperrimum</i> (Spreng.) Harley	Catinga-de-bode	1	0	PI	S	NI
LACISTEMACEAE						
<i>Lacistema pubescens</i> Mart.	Espeto-branco	1	1	SI	S	NI
LAURACEAE						
<i>Nectandra oppositifolia</i> Nees	Canela-amarela	1	0	SI	E	NI
<i>Nectandra saligna</i> Nees	Canela-saligna	0	0	SI	E	NI
<i>Nectandra</i> sp.	Canela	1	1	ST	E	NI
<i>Nectandra</i> sp.	Canela-babenta	0	1	ST	E	NI
<i>Ocotea laxa</i> Mez	Canela-laxa	0	0	ST	E	NI
<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.)Rohwer	Canela-sassafráz	1	1	ST	E	M
<i>Ocotea</i> sp.	Canela	0	0	ST	E	NI
<i>Persea</i> sp.	Abacateiro-do-mato	1	0	ST	E	NI
<i>Phyllostemonodaphne geminiflora</i> (Mez)Kosterm.	Canela-coquinho	1	1	ST	E	NI
LECYTHIDACEAE						
<i>Cariniana estrellensis</i> Kuntze	Jequitibá-rosa	0	0	ST	E	NI
LEG. CAESALPINIOIDEAE						
<i>Apuleia leiocarpa</i> J. F. Macbr.	Garapa	1	1	ST	E	NI
<i>Bauhinia</i> sp.	Pata-de-vaca	1	0	SI	S	NI
<i>Cassia ferruginea</i> Schrad. ex DC.	Canafístula	1	1	SI	S	NI
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Copaiba	0	0	ST	E	M
<i>Melanoxylon brauna</i> Schott	Braúna	0	0	ST	E	NI

Continua...

Quadro 1B, cont.

Família/Nome Científico	Nome Vulgar	AMF	ARL	GE	GU 1	GU 2
LEG. CAESALPINIOIDEAE						
<i>Sclerolobium rugosum</i> Mart.	Mamoneira-vermelha	1	0	SI	E	NI
<i>Senna macranthera</i> (DC.ex Collad.) Irwin & Barneby	Fedegoso	1	1	PI	S	NI
<i>Senna multijuga</i> (Rich.) Irwin & Barneby	Farinha-seca	0	1	PI	E	NI
<i>Swartzia langsdorffii</i> Raddi	Braúna-branca	0	0	PI	E	NI
<i>Swartzia myrtifolia</i> Sm.	Jasmim	1	0	SI	S	NI
<i>Tachigali multijuga</i> Benth.	Mamoneira-branca	1	0	SI	E	NI
LEG. MIMOSOIDEAE						
<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip	Farinha-seca	1	0	SI	E	NI
<i>Anadenanthera peregrina</i> Speg.	Angico-vermelho	1	0	PI	E	M
<i>Inga edulis</i> Mart.	Ingá	0	1	PI	S	NI
<i>Inga</i> sp.	Ingá	0	0	PI	S	NI
<i>Piptadenia gonoacantha</i> J. F. Macbr.	Jacaré	1	1	PI	S	NI
<i>Platymenia foliolosa</i> Benth.	Vinhático	0	0	ST	E	NI
<i>Pseudopiptadenia contorta</i> (DC.)G.P.Lewis & M.P. Lima	Angico-branco	1	1	SI	E	NI
<i>Stryphnodendron</i> sp.	Barbatimão	1	1	SI	S	M
LEG. PAPILIONOIDEAE						
<i>Andira</i> sp.	Angelim	1	0	ST	E	NI
<i>Dalbergia nigra</i> Allemão ex Benth.	Jacarandá-da-Bahia	1	0	ST	E	NI
<i>Lonchocarpus</i> sp.	Jacarandá	1	1	ST	E	NI
<i>Machaerium brasiliense</i> Vogel	Sangue-de-burro	1	0	SI	E	NI
<i>Machaerium nyctitans</i> (Vell.)Benth.	Bico-de-pato	0	1	PI	E	NI
<i>Machaerium</i> sp.	Jacarandá	0	0	ST	E	NI
<i>Ormosia</i> sp.	Tento-carolino	0	0	SI	E	NI
<i>Platypodium elegans</i> Vogel	Jacarandá-branco	0	0	SI	E	NI
MALPIGHIACEAE						
<i>Byrsonima</i> sp.	Murici	1	1	SI	E	NI
MELASTOMATACEAE						
<i>Miconia cinnamomifolia</i> Naudin	Quaresminha	1	0	SI	E	NI

Continua...

Quadro 1B, cont.

Família/Nome Científico	Nome Vulgar	AMF	ARL	GE	GU 1	GU 2
MELASTOMATACEAE						
<i>Miconia</i> sp.	Zumbi	1	0	SI	S	NI
<i>Tibouchina granulosa</i> Cogn.	Quaresma-roxa	0	0	PI	S	NI
MELIACEAE						
<i>Cabrlea canjerana</i> (Vell.)Mart.	Canjerana	0	0	ST	E	NI
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	Cedro	0	0	SI	E	NI
<i>Guarea guidonia</i> (L.)Sleumer	Curamadre	1	1	PI	E	NI
<i>Trichilia catigua</i> A. Juss.	Catiguá	0	0	ST	E	NI
<i>Trichilia lepidota</i> Sw.	Triquilha	0	1	ST	E	NI
<i>Trichilia pallida</i> Sw.	Triquilha	1	0	SI	E	NI
MONIMIACEAE						
<i>Mollinedia</i> sp.	Molinédia	0	1	SI	S	NI
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	Folha-santa	1	1	ST	S	NI
<i>Siparuna</i> sp.	Folha-santa-dois	1	0	ST	S	NI
MORACEAE						
<i>Brosimum guianense</i> Huber ex Ducke	Vaquinha-vermelha	0	1	SI	E	NI
<i>Ficus insipida</i> Willd.	Gameleira	1	1	PI	E	NI
<i>Ficus mexiae</i> Standl.	Mata-pau	0	0	SI	S	NI
<i>Ficus</i> sp.	Figueira	1	1	SI	S	NI
<i>Maclura tinctoria</i> D. Don ex Steud.	Tajuba	1	0	SI	S	NI
<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) Burger, Lanj. & Boer	Folha-de-serra	1	1	ST	E	NI
MORTA						
<i>Morta</i>	Morta					
MYRISTICACEAE						
<i>Virola oleifera</i> (Schott) A.C.Sm.	Bicuíba	1	1	ST	E	NI
MYRSINACEAE						
<i>Myrsine</i> cf. <i>guianensis</i> (Aubl.) Kuntze	Capororoca-branca	0	0	PI	S	NI
<i>Myrsine ferruginea</i> (Sw.)R.Br.ex Roem. & Schult.	Canela-azeitona	0	1	PI	S	NI

Continua...

Quadro 1B, cont.

Família/Nome Científico	Nome Vulgar	AMF	ARL	GE	GU 1	GU 2
MYRTACEAE						
<i>Calyptranthes</i> sp.	Cabelo-de-negro	1	1	PI	S	NI
<i>Myrcia fallax</i> DC.	Jambo-vermelho	0	0	SI	S	NI
<i>Myrcia</i> sp.	Goiabeira-do-mato	1	1	SI	S	NI
<i>Myrcia</i> sp.	Guamirim	1	0	SI	S	NI
<i>Myrcia</i> sp.	Jaboticaba-do-mato	1	1	SI	S	NI
<i>Myrcia</i> sp.	Jambo	0	0	SI	S	NI
NIYCTAGINACEAE						
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	Maria-mole	0	0	SI	S	NI
OCHNACEAE						
<i>Ouratea polygyna</i> Engl.	Murici	0	0	SI	E	NI
PALMAE						
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	Coquinho-babão	0	1	PI	S	NI
PIPERACEAE						
<i>Piper</i> sp.	Jaborandi	1	0	SI	S	NI
PROTEACEAE						
<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch	Carne-de-vaca	1	1	ST	E	NI
ROSACEAE						
<i>Prunus sellowii</i> Koehne	Pessegueiro-do-mato	0	0	SI	E	NI
RUBIACEAE						
<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.	Azeitona-preta	0	0	SI	S	NI
<i>Amaioua</i> sp.	Azeitona-miúda	1	0	SI	S	NI
<i>Bathysa meridionalis</i> Smith & Downs	Pau-colher-pilosa	1	1	SI	S	NI
<i>Bathysa nicholsonii</i> K.Schum.	Pau-colher	0	0	ST	S	NI
<i>Cinchona</i> sp.	Quina	0	1	SI	S	NI
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K. Schum.	Guiné-do-mato	1	1	ST	S	M
<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schltdl.	Pau-formiga	1	0	SI	S	NI
<i>Ixora</i> cf. <i>gardneriana</i> Benth.	Ixora	0	0	SI	S	NI
<i>Psychotria sessilis</i> (Vell.)Müll. Arg.	Cafezinho	1	1	SI	S	NI

Continua...

Quadro 1B, cont.

Família/Nome Científico	Nome Vulgar	AMF	ARL	GE	GU 1	GU 2
RUTACEAE						
<i>Dictyoloma vandellianum</i> A. Juss.	Brauninha	1	1	SI	S	NI
<i>Hortia arborea</i> Engl.	Para-tudo	0	0	ST	E	NI
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	Mama-de-porca	1	0	SI	E	NI
<i>Zanthoxylum riedelianum</i> Engl.	Mama-de-porca	1	0	PI	E	NI
SAPINDACEAE						
<i>Allophylus edulis</i> Radlk. ex Warm.	Três-folhas-brancas	1	0	PI	E	NI
<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	Camboatá	0	0	SI	E	NI
<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	Camboatá	1	0	SI	E	NI
SAPOTACEAE						
<i>Chrysophyllum flexuosum</i> Mart.	Falso-araticum	1	0	SI	E	NI
<i>Pouteria</i> sp.	Abiu-do-mato	1	0	SI	E	NI
SOLANACEAE						
<i>Solanum leucodendron</i> Sendtn.	Pau-mercúrio	0	0	PI	E	NI
<i>Solanum praealtum</i> Sendtn.	Mercurinho	0	0	SI	E	NI
<i>Solanum</i> sp.	Fruto-de-pomba	0	0	PI	S	NI
<i>Solanum</i> sp.	Mercurinho-branco	0	0	SI	S	NI
<i>Solanum</i> sp.	Mercurinho-preto	1	1	SI	E	NI
<i>Solanum swartzianum</i> Roem. & Schult.	Mercurinho	0	1	SI	S	NI
<i>Solanum cernuum</i> Vell.	Panacéia	0	0	SI	S	M
TILIACEAE						
<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.	Açoita-cavalo	0	0	SI	E	NI
ULMACEAE						
<i>Trema micrantha</i> Blume	Pau-pólvora	0	0	PI	S	NI
VERBENACEAE						
<i>Aegiphila sellowiana</i> Cham.	Papagaio	0	1	PI	E	NI
<i>Vitex montevidensis</i> Cham.	Maria-preta	1	0	ST	S	NI
VOCHYSIACEAE						
<i>Qualea</i> sp.	Carvalho-qualea	0	0	SI	E	NI
Total		83	66			

Quadro 2B - Estimativas dos parâmetros da estrutura horizontal da espécies arbórea, em área de manejo florestal (AMF) área de reserva legal (ARL), por espécie, onde: DA_i = Densidade absoluta ($n\ ha^{-1}$); FA_i = Frequência absoluta; DoA_i = Dominância absoluta ($m^2\ ha^{-1}$), V_{Tcc} = Volume total com casca ($m^3\ ha^{-1}$) e VI = Valor de importância (%), para o Plano de Manejo Florestal N^o 28, Protocolo IEF-N^o 999/1995, Fazenda Amoras, Porto Firme-MG

Nome Científico	DA_i ($n\ ha^{-1}$)		FA_i		DoA_i ($m^2\ ha^{-1}$)		V_{Tcc} ($m^3\ ha^{-1}$)		VI (%)		VC (%)	
	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL
<i>Aegiphila sellowiana</i> Cham.	4	0	10	0	0,013	0	0,0679	0	0,24	0	0,18	0
<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip	8	0	20	0	0,096	0	0,7423	0	0,65	0	0,6	0
<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp. & Endl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Alchornea triplinervia</i> Müll. Arg.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Allophylus edulis</i> Radlk. ex Warm.	2	0	10	0	0,007	0	0,0415	0	0,18	0	0,09	0
<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Amaioua</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Anadenanthera peregrina</i> Speg.	52	0	70	0	1,943	0	14,9365	0	6,56	0	8,54	0
<i>Andira</i> sp.	12	26	40	60	0,117	0,163	0,7159	0,9346	1,03	1,6	0,81	1,35
<i>Annona cacans</i> Warm.	2	0	10	0	0,005	0	0,0115	0	0,18	0	0,08	0
<i>Annona</i> sp.	10	26	20	60	0,137	0,302	0,9285	1,8671	0,79	1,87	0,81	1,75
<i>Aparisthium cordatum</i> Baill.	8	56	10	60	0,028	0,234	0,1485	1,1239	0,37	2,42	0,37	2,57
<i>Apuleia leiocarpa</i> J. F. Macbr.	142	4	90	20	1,402	0,096	10,9037	0,677	7,54	0,51	9,64	0,41
<i>Aspidosperma parvifolium</i> A. DC.	2	0	10	0	0,239	0	1,6885	0	0,73	0	0,9	0
<i>Astronium</i> cf. <i>fraxinifolium</i> Schott	6	0	30	0	0,026	0	0,1563	0	0,57	0	0,29	0
<i>Astronium graveolens</i> Jacq.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Bathysa meridionalis</i> Smith & Downs	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Bathysa nicholsonii</i> K. Schum.	48	2	70	10	0,23	0,013	1,3107	0,0861	2,47	0,19	2,41	0,11
<i>Bauhinia</i> sp.	0	8	0	30	0	0,038	0	0,2148	0	0,61	0	0,38
<i>Brosimum guianense</i> Huber ex Ducke	20	0	40	0	0,198	0	1,6035	0	1,4	0	1,36	0
<i>Byrsonima</i> sp.	0	6	0	20	0	0,459	0	3,265	0	1,24	0	1,51
<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	2	6	10	30	0,005	0,063	0,0279	0,4169	0,18	0,61	0,08	0,38

Continua...

Quadro 2B, cont.

Nome Científico	DA_i (n ha ⁻¹)		FA_i		DoA_i (m ² ha ⁻¹)		V_{Tcc} (m ³ ha ⁻¹)		VI (%)		VC (%)	
	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL
<i>Calyptanthes</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cariniana estrellensis</i> Kuntze	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Carpotroche brasiliensis</i> Endl.	56	8	30	10	0,291	0,099	1,7085	0,5411	2,29	0,49	2,88	0,55
<i>Casearia decandra</i> Jacq.	10	106	20	100	0,043	1,243	0,2618	8,4811	0,57	5,94	0,48	7,15
<i>Casearia gossypiosperma</i> Briq.	12	20	40	70	0,085	0,179	0,5503	1,1983	0,96	1,62	0,7	1,19
<i>Casearia</i> sp.	10	6	30	30	0,158	0,057	0,8606	0,2937	0,96	0,6	0,89	0,37
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Casearia ulmifolia</i> Cambess.	26	0	60	0	0,179	0	1,04	0	1,74	0	1,49	0
<i>Cassia ferruginea</i> Schrad. ex DC.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cecropia glaziovii</i> Sneathlage	46	6	70	20	0,415	0,1	2,9193	0,5209	2,86	0,56	2,99	0,49
<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	10	4	30	10	0,258	0,078	1,5324	0,5901	1,2	0,36	1,24	0,36
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Chrysophyllum flexuosum</i> Mart.	8	0	20	0	0,044	0	0,2249	0	0,53	0	0,42	0
<i>Cinchona</i> sp.	0	2	0	10	0	0,004	0	0,0157	0	0,17	0	0,08
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	0	6	0	30	0	0,113	0	0,546	0	0,7	0	0,53
<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	2	18	10	60	0,042	0,153	0,2595	0,8167	0,27	1,4	0,21	1,05
<i>Cordia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K. Schum.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Croton floribundus</i> Spreng.	16	8	50	30	0,079	0,051	0,4957	0,3631	1,16	0,63	0,81	0,42
<i>Croton</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Croton urucurana</i> Baill.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cybistax antisiphilitica</i> Mart.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Dalbergia nigra</i> Allemão ex Benth.	22	6	50	20	0,11	0,025	0,6273	0,098	1,37	0,42	1,12	0,27
<i>Dictyoloma vandellianum</i> A. Juss.	4	4	20	20	0,028	0,01	0,1222	0,0506	0,4	0,35	0,23	0,17
<i>Duguetia</i> sp.	74	0	80	0	0,629	0	4,3745	0	4,1	0	4,67	0
<i>Eriotheca</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Erythroxylum pelleterianum</i> A.St.- Hil.	12	4	20	20	0,052	0,009	0,2329	0,0428	0,64	0,34	0,58	0,16
<i>Erythroxylum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ficus insipida</i> Willd.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ficus mexiae</i> Standl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Continua...

Quadro 2B, cont.

Nome Científico	DA_i (n ha ⁻¹)		FA_i		DoA_i (m ² ha ⁻¹)		V_{Tcc} (m ³ ha ⁻¹)		VI (%)		VC (%)	
	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL
<i>Ficus</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	14	0	10	0	0,076	0	0,3068	0	0,61	0	0,73	0
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Guatteria nigrescens</i> Mart.	2	38	10	90	0,015	0,283	0,0938	1,6112	0,2	2,46	0,12	2,1
<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schltdl.	6	0	30	0	0,032	0	0,1495	0	0,58	0	0,31	0
<i>Hieronyma alchorneoides</i> Allemão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Himatanthus lanceifolius</i> (Müll.Arg.) Woodson	0	18	0	50	0	0,139	0	0,7227	0	1,26	0	1,01
<i>Hortia arborea</i> Engl.	2	2	10	10	0,027	0,028	0,1063	0,1726	0,23	0,22	0,16	0,15
<i>Hyptidendron asperrimum</i> (Spreng.) Harley	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Indeterminada	12	48	30	80	0,078	0,767	0,3923	6,5626	0,82	3,48	0,67	3,82
<i>Inga edulis</i> Mart.	12	0	20	0	0,135	0	0,9001	0	0,83	0	0,87	0
<i>Inga</i> sp.	10	10	40	20	0,164	0,516	1,2033	2,8905	1,1	1,44	0,91	1,81
<i>Ixora</i> cf. <i>gardneriana</i> Benth.	4	0	20	0	0,026	0	0,1017	0	0,4	0	0,22	0
<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	4	32	20	70	0,012	0,249	0,0668	1,424	0,36	2,02	0,17	1,8
<i>Jacaratia spinosa</i> A. DC.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Lacistema pubescens</i> Mart.	26	66	40	100	0,156	0,309	0,6506	1,6732	1,44	3,26	1,41	3,13
<i>Lamanonia glabra</i> Kuntze	0	2	0	10	0	0,005	0	0,0226	0	0,17	0	0,08
<i>Lamanonia ternata</i> Vell.	6	0	30	0	0,065	0	0,3768	0	0,66	0	0,43	0
<i>Lonchocarpus</i> sp.	0	6	0	30	0	0,019	0	0,0935	0	0,53	0	0,26
<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.	22	0	60	0	0,142	0	0,6616	0	1,56	0	1,23	0
<i>Mabea fistulifera</i> Mart.	182	92	90	100	0,926	0,547	6,3469	3,6734	7,32	4,3	9,31	4,69
<i>Machaerium brasiliense</i> Vogel	2	14	10	60	0,009	0,25	0,0562	1,4664	0,19	1,5	0,1	1,19
<i>Machaerium nyctitans</i> (Vell.) Benth.	2	2	10	10	0,014	0,006	0,1362	0,023	0,2	0,17	0,12	0,09
<i>Machaerium</i> sp.	2	4	10	20	0,054	0,079	0,4581	0,4518	0,3	0,48	0,26	0,36
<i>Maclura tinctoria</i> D. Don ex Steud.	2	0	10	0	0,005	0	0,0204	0	0,18	0	0,08	0
<i>Manihot</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	4	164	10	100	0,013	1,861	0,066	13,9609	0,24	8,43	0,18	10,89
<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	16	12	40	40	0,075	0,075	0,3982	0,4826	1,03	0,88	0,8	0,62
<i>Melanoxylon brauna</i> Schott	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Miconia cinnamomifolia</i> Naudin	12	54	20	90	0,039	0,298	0,237	2,0347	0,61	2,85	0,54	2,69
<i>Miconia</i> sp.	0	16	0	50	0	0,064	0	0,3954	0	1,07	0	0,73

Continua...

Quadro 2B, cont.

Nome Científico	DA_i (n ha ⁻¹)		FA_i		DoA_i (m ² ha ⁻¹)		V_{Tcc} (m ³ ha ⁻¹)		VI (%)		VC (%)	
	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL
<i>Mollinedia</i> sp.	2	0	10	0	0,017	0	0,029	0	0,21	0	0,13	0
<i>Morta</i>	38	66	80	100	0,519	1,215	2,5276	6,4645	3,05	4,98	3,08	5,71
<i>Myrcia fallax</i> DC.	70	26	90	60	0,562	0,27	3,596	1,6645	3,98	1,81	4,3	1,65
<i>Myrcia</i> sp.	0	18	0	60	0	0,272	0	1,8893	0	1,63	0	1,39
<i>Myrcia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrcia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrcia</i> sp.	0	2	0	10	0	0,005	0	0,0261	0	0,17	0	0,08
<i>Myrsine</i> cf. <i>guianensis</i> (Aubl.) Kuntze	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrsine ferruginea</i> (Sw.)R.Br.ex Roem. & Schult.	4	0	20	0	0,042	0	0,3185	0	0,43	0	0,28	0
<i>Nectandra oppositifolia</i> Nees	26	6	50	30	0,34	0,068	2,4469	0,4826	1,99	0,62	2,06	0,4
<i>Nectandra saligna</i> Nees	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Nectandra</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Nectandra</i> sp.	6	2	20	10	0,025	0,011	0,1333	0,0533	0,44	0,18	0,29	0,1
<i>Ocotea laxa</i> Mez	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.)Rohwer	4	0	20	0	0,012	0	0,0607	0	0,37	0	0,18	0
<i>Ocotea</i> sp.	10	46	40	100	0,054	1,579	0,3205	11,1948	0,84	5,22	0,52	6,06
<i>Ormosia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ouratea polygyna</i> Engl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Persea</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Phyllostemonodaphne geminiflora</i> (Mez)Kosterm.	4	0	20	0	0,012	0	0,052	0	0,36	0	0,18	0
<i>Piper</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Piptadenia gonoacantha</i> J. F. Macbr.	50	0	60	0	0,736	0	5,1738	0	3,57	0	4,24	0
<i>Piptocarpha macropoda</i> Baker	44	2	80	10	0,392	0,012	2,5833	0,0837	2,88	0,19	2,84	0,1
<i>Platymenia foliolosa</i> Benth.	48	0	60	0	0,534	0	3,057	0	3,06	0	3,47	0
<i>Platypodium elegans</i> Vogel	14	0	60	0	0,57	0	3,8394	0	2,38	0	2,46	0
<i>Pourouma guianensis</i> Aubl.	18	0	30	0	0,159	0	1,2117	0	1,14	0	1,16	0
<i>Pouteria</i> sp.	2	0	10	0	0,006	0	0,0284	0	0,18	0	0,09	0
<i>Protium heptaphyllum</i> Marchand	6	0	30	0	0,015	0	0,0901	0	0,54	0	0,25	0
<i>Protium warmingianum</i> Marchand	2	0	10	0	0,004	0	0,0292	0	0,18	0	0,08	0
<i>Prunus sellowii</i> Koehne	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A. Robyns	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Continua...

Quadro 2B, cont.

Nome Científico	DA_i (n ha ⁻¹)		FA_i		DoA_i (m ² ha ⁻¹)		V_{Tcc} (m ³ ha ⁻¹)		VI (%)		VC (%)	
	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL
<i>Pseudopiptadenia contorta</i> (DC.) G.P.Lewis & M.P. Lima	16	0	50	0	0,162	0	1,158	0	1,35	0	1,1	0
<i>Psychotria sessilis</i> (Vell) Müll. Arg.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Qualea</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Rheedia gardneriana</i> Planch. & Triana	0	2	0	10	0	0,009	0	0,0411	0	0,18	0	0,09
<i>Rheedia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Rollinia silvatica</i> Mart.	40	22	60	60	0,425	0,174	2,6359	1,1069	2,62	1,53	2,82	1,25
<i>Rollinia</i> sp.	0	2	0	10	0	0,051	0	0,3762	0	0,26	0	0,21
<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch	0	4	0	20	0	0,028	0	0,1933	0	0,38	0	0,22
<i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin	4	8	20	40	0,013	0,048	0,0697	0,3363	0,37	0,74	0,18	0,41
<i>Schinus terenbinthifolius</i> Raddi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sciadodendron excelsum</i> Griseb.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sclerolobium rugosum</i> Mart.	0	2	0	10	0	0,08	0	0,5557	0	0,32	0	0,3
<i>Senna macranthera</i> (DC.ex Collad.) Irwin & Barneby	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Senna multijuga</i> (Rich.) Irwin & Barneby	4	0	20	0	0,014	0	0,083	0	0,37	0	0,18	0
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Siparuna</i> sp.	6	40	20	90	0,036	0,298	0,2543	1,847	0,47	2,53	0,33	2,21
<i>Sloanea cf.monosperma</i> Vell.	0	30	0	70	0	0,427	0	2,6175	0	2,31	0	2,24
<i>Solanum leucodendron</i> Sendtn.	8	0	30	0	0,044	0	0,25	0	0,65	0	0,42	0
<i>Solanum praealtum</i> Sendtn.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum</i> sp.	0	8	0	20	0	0,029	0	0,141	0	0,47	0	0,35
<i>Solanum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum swartzianum</i> Roem. & Schult.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum cernuum</i> Vell.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) Burger, Lanj. & Boer	46	14	90	30	0,231	0,049	0,92	0,2303	2,68	0,76	2,34	0,62
<i>Sparattosperma leucanthum</i> K. Schum.	6	0	30	0	0,04	0	0,2899	0	0,6	0	0,34	0
<i>Stryphnodendron</i> sp.	0	4	0	10	0	0,02	0	0,0997	0	0,25	0	0,19
<i>Swartzia langsdorffii</i> Raddi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Swartzia myrtifolia</i> Sm.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Continua...

Quadro 2B, cont.

Nome Científico	DA_i (n ha ⁻¹)		FA_i		DoA_i (m ² ha ⁻¹)		V_{Tcc} (m ³ ha ⁻¹)		VI (%)		VC (%)	
	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Tabernaemontana fuchsiaefolia</i> Miers	4	0	20	0	0,048	0	0,2486	0	0,45	0	0,3	0
<i>Tachigali multijuga</i> Benth.	0	24	0	70	0	0,416	0	2,9182	0	2,16	0	2
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	2	66	10	100	0,005	0,742	0,0273	4,831	0,18	4,08	0,09	4,36
<i>Terminalia</i> aff. <i>argentea</i> Mart. & Zucc.	4	6	10	20	0,092	0,137	0,6866	0,7837	0,43	0,63	0,45	0,59
<i>Tibouchina granulosa</i> Cogn.	12	0	40	0	0,077	0	0,3455	0	0,94	0	0,67	0
<i>Tovomitopsis saldanhae</i> Engl.	0	2	0	10	0	0,009	0	0,0411	0	0,18	0	0,09
<i>Trattinnickia rhoifolia</i> Willd.	0	16	0	70	0	0,364	0	2,1286	0	1,88	0	1,58
<i>Trema micrantha</i> Blume	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Trichilia catigua</i> A. Juss.	14	0	40	0	0,048	0	0,2055	0	0,92	0	0,63	0
<i>Trichilia lepidota</i> Sw.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Trichilia pallida</i> Sw.	4	0	20	0	0,015	0	0,0593	0	0,37	0	0,19	0
<i>Vernonia diffusa</i> Less.	4	0	10	0	0,055	0	0,3406	0	0,34	0	0,32	0
<i>Vernonia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Virola oleifera</i> (Schott) A.C.Sm.	0	8	0	40	0	0,054	0	0,2229	0	0,75	0	0,43
<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Vitex montevidensis</i> Cham.	2	6	10	30	0,005	0,058	0,0214	0,3645	0,18	0,6	0,08	0,37
<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	0	122	0	90	0	2,132	0	15,0429	0	7,87	0	10,23
<i>Xylopia sericea</i> A. St. -Hil.	6	2	20	10	0,047	0,019	0,3852	0,131	0,49	0,2	0,37	0,12
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Zanthoxylum riedelianum</i> Engl.	2	0	10	0	0,004	0	0,0194	0	0,18	0	0,08	0
Total	1.500	1.468	2.690	2.840	14,283	17,562	94,7196	115,6724	100	100	100	100

Quadro 3B - Estimativas médias do número de indivíduos por hectare ($n\ ha^{-1}$), por classe de *dap* das espécies arbóreas, em área de manejo florestal (E) e área de reserva legal (NE), do Plano de Manejo Florestal N^o 28, Protocolo IEF-N^o 999/1995, Fazenda Amoras, Porto Firme-MG

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)																							
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		42,5		47,5		52,5		57,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Aegiphila sellowiana</i> Cham.	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0
<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip	0	0	6	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	0
<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp. & Endl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Alchornea triprinervia</i> Müll. Arg.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Allophylus edulis</i> Radlk. ex Warm.	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Amaioua</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Anadenanthera peregrina</i> Speg.	22	0	8	0	6	0	4	0	0	0	2	0	2	0	2	0	4	0	2	0	0	0	52	0
<i>Andira</i> sp.	4	16	6	10	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	26
<i>Annona cacans</i> Warm.	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
<i>Annona</i> sp.	6	10	0	12	2	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	26
<i>Aparisthium cordatum</i> Baill.	8	52	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	56
<i>Apuleia leiocarpa</i> J. F. Macbr.	60	0	42	2	18	2	14	0	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	142	4
<i>Aspidosperma parvifolium</i> A. DC.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
<i>Astronium</i> cf. <i>fraxinifolium</i> Schott	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0
<i>Astronium graveolens</i> Jacq.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Bathysa meridionalis</i> Smith & Downs	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Bathysa nicholsonii</i> K.Schum.	24	2	12	0	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	48	2
<i>Bauhinia</i> sp.	0	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8
<i>Brosimum guianense</i> Huber ex Ducke	8	0	0	0	0	0	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20	0
<i>Byrsonima</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6
<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.)Mart.	2	2	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	6
<i>Calyptranthes</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cariniana estrellensis</i> Kuntze	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Continua...

Quadro 3B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de dap (cm)																							
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		42,5		47,5		52,5		57,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Carpotroche brasiliensis</i> Endl.	12	6	22	0	6	0	16	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	56	8
<i>Casearia decandra</i> Jacq.	10	48	0	34	0	8	0	10	0	4	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	106
<i>Casearia gossypiosperma</i> Briq.	8	12	4	4	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	20
<i>Casearia</i> sp.	2	4	6	2	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	6
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Casearia ulmifolia</i> Cambess.	20	0	2	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	26	0
<i>Cassia ferruginea</i> Schrad. ex DC.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cecropia glaziovii</i> Sneathlage	22	4	12	0	10	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	46	6
<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	0	0	0	2	6	2	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	4
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Chrysophyllum flexuosum</i> Mart.	6	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	0
<i>Cinchona</i> sp.	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	0	4	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6
<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	0	8	0	6	2	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	18
<i>Cordia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K. Schum.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Croton floribundus</i> Spreng.	12	6	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16	8
<i>Croton</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Croton urucurana</i> Baill.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cybistax antisyphilitica</i> Mart.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Dalbergia nigra</i> Allemão ex Benth.	20	6	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	22	6
<i>Dictyoloma vandellianum</i> A. Juss.	2	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4
<i>Duguetia</i> sp.	46	0	20	0	4	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	74	0
<i>Eriotheca</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Erythroxylum pelleterianum</i> A.St.- Hil.	12	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	4
<i>Erythroxylum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ficus insipida</i> Willd.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ficus mexiae</i> Standl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ficus</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Continua...

Quadro 3B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de dap (cm)																							
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		42,5		47,5		52,5		57,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	12	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14	0
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Guatteria nigrescens</i> Mart.	2	32	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	38
<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schltl.	4	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0
<i>Hieronyma alchorneoides</i> Allemão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Himatanthus lanceifolius</i> (Müll.Arg.) Woodson	0	8	0	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	18
<i>Hortia arborea</i> Engl.	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2
<i>Hyptidendron asperrimum</i> (Spreng.) Harley	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Indeterminada	8	32	4	6	0	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	12	48
<i>Inga edulis</i> Mart.	2	0	8	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	0
<i>Inga</i> sp.	2	2	4	2	2	0	2	0	0	0	0	4	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	10	10
<i>Ixora</i> cf. <i>gardneriana</i> Benth.	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0
<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	4	20	0	10	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	32
<i>Jacaratia spinosa</i> A. DC.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Lacistema pubescens</i> Mart.	20	58	4	8	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	26	66
<i>Lamanonia glabra</i> Kuntze	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
<i>Lamanonia ternata</i> Vell.	4	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0
<i>Lonchocarpus</i> sp.	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6
<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.	12	0	6	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	22	0
<i>Mabea fistulifera</i> Mart.	134	70	40	18	8	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	182	92
<i>Machaerium brasiliense</i> Vogel	2	6	0	2	0	4	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	14
<i>Machaerium nyctitans</i> (Vell.) Benth.	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2
<i>Machaerium</i> sp.	0	2	0	0	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	4
<i>Maclura tinctoria</i> D. Don ex Steud.	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
<i>Manihot</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	4	80	0	58	0	14	0	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	164	
<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	16	8	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16	12
<i>Melanoxylon brauna</i> Schott	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Miconia cinnamomifolia</i> Naudin	12	46	0	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	54
<i>Miconia</i> sp.	0	14	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16

Continua...

Quadro 3B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)																							
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		42,5		47,5		52,5		57,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Mollinedia</i> sp.	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
<i>Morta</i>	20	28	8	16	6	4	2	14	2	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	38	66
<i>Myrcia fallax</i> DC.	46	8	18	16	4	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	70	26
<i>Myrcia</i> sp.	0	10	0	6	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	18
<i>Myrcia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrcia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrcia</i> sp.	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
<i>Myrsine</i> cf. <i>guianensis</i> (Aubl.) Kuntze	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrsine ferruginea</i> (Sw.)R.Br.ex Roem. & Schult.	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0
<i>Nectandra oppositifolia</i> Nees	6	2	6	4	10	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	26	6
<i>Nectandra saligna</i> Nees	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Nectandra</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Nectandra</i> sp.	4	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	2
<i>Ocotea laxa</i> Mez	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.)Rohwer	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0
<i>Ocotea</i> sp.	8	12	2	6	0	6	0	4	0	10	0	6	0	2	0	0	0	0	0	0	0	10	46	
<i>Ormosia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ouratea polygyna</i> Engl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Persea</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Phyllostemonodaphne geminiflora</i> (Mez)Kosterm.	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0
<i>Piper</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Piptadenia gonoacantha</i> J. F. Macbr.	16	0	10	0	10	0	0	0	10	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	50	0
<i>Piptocarpha macropoda</i> Baker	24	2	16	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	44	2
<i>Platymenia foliolosa</i> Benth.	18	0	18	0	8	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	48	0
<i>Platypodium elegans</i> Vogel	8	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	14	0
<i>Pourouma guianensis</i> Aubl.	6	0	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	18	0
<i>Pouteria</i> sp.	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
<i>Protium heptaphyllum</i> Marchand	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0
<i>Protium warmingianum</i> Marchand	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
<i>Prunus sellowii</i> Koehne	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Continua...

Quadro 3B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)																							
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		42,5		47,5		52,5		57,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A. Robyns	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Pseudopiptadenia contorta</i> (DC.)G.P.Lewis & M.P. Lima	10	0	4	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16	0
<i>Psychotria sessilis</i> (Vell.)Müll. Arg.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Qualea</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Rheedia gardneriana</i> Planch. & Triana	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
<i>Rheedia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Rollinia silvatica</i> Mart.	20	14	10	8	8	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	40	22	
<i>Rollinia</i> sp.	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch	0	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
<i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin	4	6	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	8	
<i>Schinus terenbinthifolius</i> Raddi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Sciadodendron excelsum</i> Griseb.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Sclerolobium rugosum</i> Mart.	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	
<i>Senna macranthera</i> (DC.ex Collad.) Irwin & Barneby	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Senna multijuga</i> (Rich.) Irwin & Barneby	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Siparuna</i> sp.	4	32	2	4	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	40	
<i>Sloanea cf.monosperma</i> Vell.	0	12	0	14	0	2	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	30	
<i>Solanum leucodendron</i> Sendtn.	6	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	0	
<i>Solanum praealtum</i> Sendtn.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Solanum</i> sp.	0	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	
<i>Solanum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Solanum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Solanum swartzianum</i> Roem. & Schult.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Solanun cernuum</i> Vell.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) Burger, Lanj. & Boer	38	14	6	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	46	14	
<i>Sparattosperma leucanthum</i> K. Schum.	4	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	
<i>Stryphnodendron</i> sp.	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	
<i>Swartzia langsdorffii</i> Raddi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	

Continua...

Quadro 3B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de dap (cm)																							
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		42,5		47,5		52,5		57,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Swartzia myrtifolia</i> Sm.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Tabernaemontana fuchsiaefolia</i> Miers	2	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0
<i>Tachigali multijuga</i> Benth.	0	6	0	8	0	6	0	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	24
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	2	40	0	14	0	8	0	2	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	66
<i>Terminalia</i> aff. <i>argentea</i> Mart. & Zucc.	0	4	2	0	2	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	6
<i>Tibouchina granulosa</i> Cogn.	10	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	0
<i>Tovomitopsis saldanhae</i> Engl.	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
<i>Trattinnickia rhoifolia</i> Willd.	0	4	0	4	0	4	0	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16
<i>Trema micrantha</i> Blume	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Trichilia catigua</i> A. Juss.	14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14	0
<i>Trichilia lepidota</i> Sw.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Trichilia pallida</i> Sw.	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0
<i>Vernonia diffusa</i> Less.	2	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0
<i>Vernonia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Virola oleifera</i> (Schott) A.C.Sm.	0	6	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8
<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Vitex montevidensis</i> Cham.	2	4	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	6
<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	0	40	0	38	0	24	0	14	0	4	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	122
<i>Xylopia sericea</i> A. St. -Hil.	2	0	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	2
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Zanthoxylum riedelianum</i> Engl.	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
Total	868	852	360	358	152	122	74	74	26	34	6	20	4	4	2	2	4	2	2	0	2	0	1500	1.468

Quadro 4B - Estimativas médias da área basal por hectare ($m^2 ha^{-1}$), por classe de *dap* das espécies arbórea, em área de manejo florestal (E) e área de reserva legal (NE), do Plano de Manejo Florestal N^o 28, Protocolo IEF-N^o 999/1995, Fazenda Amoras, Porto Firme-MG

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)																								
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		42,5		47,5		52,5		57,5		Total		
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	
<i>Aegiphila sellowiana</i> Cham.	0,013	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,013	0	
<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip	0	0	0,044	0	0,052	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,096	0
<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp. & Endl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Alchornea triplinervia</i> Müll. Arg.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Allophylus edulis</i> Radlk. ex Warm.	0,007	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,007	0	
<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Amaioua</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Anadenanthera peregrina</i> Speg.	0,08	0	0,094	0	0,163	0	0,165	0	0	0	0,159	0	0,194	0	0,301	0	0,349	0	0,44	0	0	0	1,943	0	
<i>Andira</i> sp.	0,011	0,054	0,055	0,108	0,05	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,117	0,163	
<i>Annona cacans</i> Warm.	0,005	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,005	0	
<i>Annona</i> sp.	0,028	0,054	0	0,141	0,046	0,107	0,063	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,137	0,302	
<i>Aparisthium cordatum</i> Baill.	0,028	0,185	0	0,049	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,028	0,234	
<i>Apuleia leiocarpa</i> J. F. Macbr.	0,214	0	0,396	0,035	0,279	0,061	0,3	0	0,213	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,402	0,096	
<i>Aspidosperma parvifolium</i> A. DC.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,239	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,239	0	
<i>Astronium cf. fraxinifolium</i> Schott	0,026	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,026	0	
<i>Astronium graveolens</i> Jacq.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Bathysa meridionalis</i> Smith & Downs	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Bathysa nicholsonii</i> K.Schum.	0,082	0,013	0,099	0	0,049	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,23	0,013	
<i>Bauhinia</i> sp.	0	0,038	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,038	
<i>Brosimum guianense</i> Huber ex Ducke	0,022	0	0	0	0	0	0,175	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,198	0	
<i>Byrsonima</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0,088	0	0,126	0	0	0	0,245	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,459	
<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.)Mart.	0,005	0,008	0	0,056	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,005	0,063	
<i>Calyptanthes</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Cariniana estrellensis</i> Kuntze	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Carpotroche brasiliensis</i> Endl.	0,055	0,019	0,125	0	0,043	0	0,068	0,08	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,291	0,099	
<i>Casearia decandra</i> Jacq.	0,043	0,191	0	0,423	0	0,184	0	0,203	0	0,1	0	0,144	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,043	1,243	
<i>Casearia gossypiosperma</i> Briq.	0,024	0,048	0,061	0,045	0	0,086	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,085	0,179	

Continua...

Quadro 4B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)																							
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		42,5		47,5		52,5		57,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Casearia</i> sp.	0,005	0,026	0,036	0,031	0	0	0	0	0,118	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,158	0,057	
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Casearia ulmifolia</i> Cambess.	0,076	0	0,021	0	0,082	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,179	0	
<i>Cassia ferruginea</i> Schrad. ex DC.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Cecropia glaziovii</i> Sneathlage	0,096	0,026	0,115	0	0,14	0	0,064	0,074	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,415	0,1	
<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	0	0	0	0,028	0,042	0,05	0	0	0,216	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,258	0,078	
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Chrysophyllum flexuosum</i> Mart.	0,024	0	0,02	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,044	0	
<i>Cinchona</i> sp.	0	0,004	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,004	
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	0	0,011	0	0	0	0	0	0	0,102	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,113	
<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	0	0,03	0	0,069	0,042	0,054	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,042	0,153	
<i>Cordia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K. Schum.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Croton floribundus</i> Spreng.	0,054	0,019	0,026	0,032	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,079	0,051	
<i>Croton</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Croton urucurana</i> Baill.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Cybistax antisiphilitica</i> Mart.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Dalbergia nigra</i> Allemão ex Benth.	0,086	0,025	0,024	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,11	0,025	
<i>Dictyoloma vandellianum</i> A. Juss.	0,011	0,01	0,017	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,028	0,01	
<i>Duguetia</i> sp.	0,18	0	0,244	0	0,073	0	0,131	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,629	0	
<i>Eriotheca</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Erythroxylum pelleterianum</i> A.St.- Hil.	0,052	0,009	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,052	0,009	
<i>Erythroxylum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Ficus insipida</i> Willd.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Ficus mexiae</i> Standl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Ficus</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	0,057	0	0,018	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,076	0	

Continua...

Quadro 4B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de dap (cm)																							
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		42,5		47,5		52,5		57,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Guatteria nigrescens</i> Mart.	0,015	0,143	0	0	0	0,14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,015	0,283
<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schldl.	0,011	0	0,021	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,032	0
<i>Hieronyma alchorneoides</i> Allemão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Himatanthus lanceifolius</i> (Müll.Arg.) Woodson	0	0,031	0	0,108	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,139
<i>Hortia arborea</i> Engl.	0	0	0,027	0,028	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,027	0,028
<i>Hyptidendron asperrimum</i> (Spreng.) Harley	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Indeterminada	0,033	0,108	0,045	0,081	0	0,185	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,392	0	0	0	0	0,078	0,767
<i>Inga edulis</i> Mart.	0,008	0	0,044	0	0	0	0,084	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,135	0
<i>Inga</i> sp.	0,007	0,01	0,022	0,025	0,041	0	0,094	0	0	0	0,187	0	0	0	0,294	0	0	0	0	0	0	0	0,164	0,516
<i>Ixora</i> cf. <i>gardneriana</i> Benth.	0,004	0	0,022	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,026	0
<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	0,012	0,096	0	0,111	0	0,042	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,012	0,249
<i>Jacaratia spinosa</i> A. DC.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Lacistema pubescens</i> Mart.	0,075	0,218	0,037	0,091	0,044	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,156	0,309
<i>Lamanonia glabra</i> Kuntze	0	0,005	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,005
<i>Lamanonia ternata</i> Vell.	0,015	0	0	0	0,05	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,065	0
<i>Lonchocarpus</i> sp.	0	0,019	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,019
<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.	0,049	0	0,058	0	0,036	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,142	0
<i>Mabea fistulifera</i> Mart.	0,513	0,258	0,34	0,198	0,072	0,09	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,926	0,547
<i>Machaerium brasiliense</i> Vogel	0,009	0,025	0	0,017	0	0,095	0	0	0	0,112	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,009	0,25
<i>Machaerium nyctitans</i> (Vell.) Benth.	0,014	0,006	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,014	0,006
<i>Machaerium</i> sp.	0	0,008	0	0	0,054	0	0	0,071	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,054	0,079
<i>Maclura tinctoria</i> D. Don ex Steud.	0,005	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,005	0
<i>Manihot</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	0,013	0,334	0	0,651	0	0,39	0	0,486	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,013	1,861
<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	0,075	0,035	0	0,039	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,075	0,075
<i>Melanoxylon brauna</i> Schott	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Miconia cinnamomifolia</i> Naudin	0,039	0,2	0	0,098	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,039	0,298

Continua...

Quadro 4B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)																							
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		42,5		47,5		52,5		57,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Miconia</i> sp.	0	0,047	0	0,016	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,064
<i>Mollinedia</i> sp.	0	0	0,017	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,017
<i>Morta</i>	0,086	0,125	0,11	0,188	0,138	0,102	0,076	0,545	0,11	0,255	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,519	1,215
<i>Myrcia fallax</i> DC.	0,192	0,038	0,224	0,183	0,073	0,048	0,073	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,562	0,27
<i>Myrcia</i> sp.	0	0,041	0	0,088	0	0	0	0	0	0	0	0,144	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,272
<i>Myrcia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrcia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrcia</i> sp.	0	0,005	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,005
<i>Myrsine</i> cf. <i>guianensis</i> (Aubl.) Kuntze	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrsine ferruginea</i> (Sw.)R.Br.ex Roem. & Schult.	0	0	0,042	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,042	0
<i>Nectandra oppositifolia</i> Nees	0,02	0,013	0,089	0,055	0,088	0	0,143	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,34	0,068
<i>Nectandra saligna</i> Nees	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Nectandra</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Nectandra</i> sp.	0,009	0,011	0,016	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,025	0,011
<i>Ocotea laxa</i> Mez	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer	0,012	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,012	0
<i>Ocotea</i> sp.	0,031	0,036	0,023	0,068	0	0,146	0	0,161	0	0,437	0	0,52	0	0,21	0	0	0	0	0	0	0	0	0,054	1,579
<i>Ormosia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ouratea polygyna</i> Engl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Persea</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Phyllostemonodaphne geminiflora</i> (Mez) Kosterm.	0,012	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,012	0
<i>Piper</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Piptadenia gonoacantha</i> J. F. Macbr.	0,058	0	0,107	0	0,148	0	0	0,237	0	0,186	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,736	0
<i>Piptocarpha macropoda</i> Baker	0,109	0,012	0,202	0	0,081	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,392	0,012
<i>Platymenia foliolosa</i> Benth.	0,069	0	0,158	0	0,146	0	0,162	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,534	0
<i>Platypodium elegans</i> Vogel	0,043	0	0,023	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,504	0	0,57	0
<i>Pourouma guianensis</i> Aubl.	0,038	0	0,121	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,159	0
<i>Pouteria</i> sp.	0,006	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,006	0

Continua...

Quadro 4B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de dap (cm)																							
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		42,5		47,5		52,5		57,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Protium heptaphyllum</i> Marchand	0,015	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,015	0
<i>Protium warmingianum</i> Marchand	0,004	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,004	0
<i>Prunus sellowii</i> Koehne	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A. Robyns	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Pseudopiptadenia contorta</i> (DC.) G.P.Lewis & M.P. Lima	0,052	0	0,038	0	0	0	0,073	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,162	0
<i>Psychotria sessilis</i> (Vell)Müll. Arg.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Qualea</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Rheedia gardneriana</i> Planch. & Triana	0	0,009	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,009
<i>Rheedia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Rollinia silvatica</i> Mart.	0,084	0,078	0,124	0,096	0,127	0	0,09	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,425	0,174
<i>Rollinia</i> sp.	0	0	0	0	0,051	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,051
<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch	0	0,009	0	0,019	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,028
<i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin	0,013	0,025	0	0,023	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,013	0,048
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sciadodendron excelsum</i> Griseb.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sclerolobium rugosum</i> Mart.	0	0	0	0	0	0	0,08	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,08
<i>Senna macranthera</i> (DC.ex Collad.) Irwin & Barneby	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Senna multijuga</i> (Rich.) Irwin & Barneby	0,014	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,014	0
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Siparuna</i> sp.	0,018	0,14	0,018	0,06	0	0	0,098	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,036	0,298
<i>Sloanea cf.monosperma</i> Vell.	0	0,046	0	0,191	0	0,042	0	0	0	0	0,148	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,427
<i>Solanum leucodendron</i> Sendtn.	0,021	0	0,022	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,044	0
<i>Solanum praealtum</i> Sendtn.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum</i> sp.	0	0,029	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,029
<i>Solanum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum swartzianum</i> Roem. & Schult.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Continua...

Quadro 4B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)																							
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		42,5		47,5		52,5		57,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Solanum cernuum</i> Vell.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) Burger, Lanj. & Boer	0,116	0,049	0,068	0	0,047	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,231	0,049	
<i>Sparattosperma leucanthum</i> K. Schum.	0,009	0	0,031	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,04	0	
<i>Stryphnodendron</i> sp.	0	0,02	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,02	
<i>Swartzia langsdorffii</i> Raddi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Swartzia myrtifolia</i> Sm.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Tabernaemontana fuchsiaefolia</i> Miers	0,005	0	0	0,044	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,048	0	
<i>Tachigali multijuga</i> Benth.	0	0,017	0	0,074	0	0,119	0	0,097	0	0,11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,416	
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	0,005	0,175	0	0,167	0	0,173	0	0,065	0	0	0	0,162	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,005	0,742	
<i>Terminalia</i> aff. <i>Argentea</i> Mart. & Zucc.	0	0,016	0,034	0	0,057	0	0	0	0	0,12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,092	0,137	
<i>Tibouchina granulosa</i> Cogn.	0,051	0	0,025	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,077	0	
<i>Tovomitopsis saldanhae</i> Engl.	0	0,009	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,009	
<i>Trattinnickia rhoifolia</i> Willd.	0	0,01	0	0,052	0	0,103	0	0,09	0	0,11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,364	
<i>Trema micrantha</i> Blume	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Trichilia catigua</i> A. Juss.	0,048	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,048	0	
<i>Trichilia lepidota</i> Sw.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Trichilia pallida</i> Sw.	0,015	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,015	0	
<i>Vernonia diffusa</i> Less.	0,012	0	0	0,042	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,055	0	
<i>Vernonia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Virola oleifera</i> (Schott) A.C.Sm.	0	0,028	0	0,025	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,054	
<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Vitex montevidensis</i> Cham.	0,005	0,018	0	0	0	0,041	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,005	0,058	
<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	0	0,212	0	0,473	0	0,563	0	0,512	0	0,226	0	0,147	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2,132	
<i>Xylopia sericea</i> A. St. -Hil.	0,008	0	0,039	0,019	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,047	0,019	
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Zanthoxylum riedelianum</i> Engl.	0,004	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,004	0	
Total	3,365	3,486	3,543	4,261	2,35	2,872	1,761	2,652	0,893	1,698	0,346	1,452	0,433	0,455	0,301	0,294	0,349	0,392	0,44	0	0,504	0	14,28	17,562

Quadro 5B - Estimativas médias do volume por hectare ($m^3 ha^{-1}$), por classe de *dap* de espécies arbórea, em área de manejo florestal (E) e de floresta não-explorada (NE), do Plano de Manejo Florestal N^o 28, Protocolo IEF-N^o 999/1995, Fazenda Amoras, Porto Firme-MG

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)																								
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		42,5		47,5		52,5		57,5		Total		
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	
<i>Aegiphila sellowiana</i> Cham.	0,0679	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0679	0	
<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip	0	0	0,3229	0	0,4194	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,7423	0
<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp. & Endl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Alchornea triplinervia</i> Müll. Arg.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Allophylus edulis</i> Radlk. ex Warm.	0,0415	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0415	0	
<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Amaioua</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Anadenanthera peregrina</i> Speg.	0,3506	0	0,7458	0	1,2492	0	1,2632	0	0	1,095	0	1,2985	0	2,0566	0	2,574	0	4,3038	0	0	0	0	14,9365	0	
<i>Andira</i> sp.	0,036	0,2892	0,3093	0,6454	0,3705	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,7159	0,9346	
<i>Annona cacans</i> Warm.	0,0115	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0115	0	
<i>Annona</i> sp.	0,2146	0,3028	0	0,9602	0,2609	0,6041	0,4531	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,9285	1,8671	
<i>Aparisthium cordatum</i> Baill.	0,1485	0,8605	0	0,2634	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1485	1,1239	
<i>Apuleia leiocarpa</i> J. F. Macbr.	1,2727	0	3,278	0,171	2,3402	0,5059	2,4509	0	1,5619	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10,9037	0,677	
<i>Aspidosperma parvifolium</i> A. DC.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,6885	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,6885	0	
<i>Astronium cf. fraxinifolium</i> Schott	0,1563	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1563	0	
<i>Astronium graveolens</i> Jacq.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Bathysa meridionalis</i> Smith & Downs	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Bathysa nicholsonii</i> K. Schum.	0,4104	0,0861	0,5873	0	0,313	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,3107	0,0861	
<i>Bauhinia</i> sp.	0	0,2148	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2148	
<i>Brosimum guianense</i> Huber ex Ducke	0,1117	0	0	0	0	0	1,4918	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,6035	0	
<i>Byrsonima</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0,6032	0	0,9379	0	0	1,7239	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3,265
<i>Cabranea canjerana</i> (Vell.) Mart.	0,0279	0,0302	0	0,3867	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0279	0,4169	
<i>Calyptanthes</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Cariniana estrellensis</i> Kuntze	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Carpotroche brasiliensis</i> Endl.	0,2796	0,0921	0,7201	0	0,2723	0	0,4364	0,449	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,7085	0,5411	
<i>Casearia decandra</i> Jacq.	0,2618	1,119	0	2,8213	0	1,1605	0	1,6384	0	0,7387	0	1,0031	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2618	8,4811	
<i>Casearia gossypiosperma</i> Briq.	0,1489	0,2901	0,4014	0,3157	0	0,5925	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5503	1,1983	
<i>Casearia</i> sp.	0,0194	0,1183	0,2183	0,1754	0	0	0	0	0,6229	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,8606	0,2937	
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Casearia ulmifolia</i> Cambess.	0,4135	0	0,1784	0	0,4481	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,04	0	
<i>Cassia ferruginea</i> Schrad. ex DC.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Cecropia glaziovii</i> Sneathlage	0,5158	0,128	0,852	0	1,0698	0	0,4817	0,3929	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2,9193	0,5209	
<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	0	0	0	0,1832	0,2489	0,4069	0	0	1,2835	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,5324	0,5901	
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Chrysophyllum flexuosum</i> Mart.	0,1112	0	0,1137	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2249	0	

Continua...

Quadro 5B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de dap (cm)																						Total	
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		42,5		47,5		52,5		57,5			
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Cinchona</i> sp.	0	0,0157	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0157
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	0	0,0593	0	0	0	0	0	0	0	0,4867	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,546
<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	0	0,1193	0	0,4318	0,2595	0,2655	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2595	0,8167
<i>Cordia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K. Schum.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Croton floribundus</i> Spreng.	0,3286	0,137	0,1671	0,2261	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,4957	0,3631
<i>Croton</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Croton urucurana</i> Baill.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cybistax antisiphilitica</i> Mart.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Dalbergia nigra</i> Allemão ex Benth.	0,4659	0,098	0,1614	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,6273	0,098
<i>Dictyoloma vandellianum</i> A. Juss.	0,0488	0,0506	0,0734	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1222	0,0506
<i>Duguetia</i> sp.	1,1282	0	1,9044	0	0,4738	0	0,8681	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4,3745
<i>Eriotheca</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Erythroxylum pelleterianum</i> A.St.-Hil.	0,2329	0,0428	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2329	0,0428
<i>Erythroxylum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ficus insipida</i> Willd.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>acar mexiae</i> Standl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>acar</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	0,2365	0	0,0703	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,3068
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Guatteria nigrescens</i> Mart.	0,0938	0,7396	0	0	0	0,8716	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0938	1,6112
<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schlttdl.	0,022	0	0,1275	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1495	0
<i>Hieronyma alchorneoides</i> Allemão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Himatanthus lanceifolius</i> (Müll.Arg.) Woodson	0	0,1885	0	0,5343	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,7227
<i>Hortia arborea</i> Engl.	0	0	0,1063	0,1726	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1063	0,1726
<i>Hyptidendron asperrimum</i> (Spreng.) Harley	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Indeterminada	0,1738	0,6523	0,2185	0,6096	0	1,3876	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,3923	6,5626
<i>aca edulis</i> Mart.	0,04	0	0,256	0	0	0	0,604	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,9001	0
<i>aca</i> sp.	0,0296	0,0645	0,0946	0,1459	0,3782	0	0,7008	0	0	0	0	0,9945	0	0	0	1,6856	0	0	0	0	0	0	1,2033	2,8905
<i>Ixora cf. gardneriana</i> Benth.	0,0205	0	0,0812	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1017	0
<i>acarandá puberula</i> Cham.	0,0668	0,4828	0	0,6817	0	0,2595	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0668	1,424
<i>Jacaratia spinosa</i> * DC.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Lacistema pubescens</i> Mart.	0,3497	1,1677	0,1242	0,5055	0,1768	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,6506	1,6732

Continua...

Quadro 5B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de dap (cm)																							
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		42,5		47,5		52,5		57,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Lamanonia glabra</i> Kuntze	0	0,0226	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0226
<i>Lamanonia ternata</i> Vell.	0,112	0	0	0	0,2647	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,3768	0
<i>Lonchocarpus</i> sp.	0	0,0935	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0935
<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.	0,2166	0	0,2804	0	0,1646	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,6616	0
<i>Mabea fistulifera</i> Mart.	3,3602	1,6132	2,5546	1,379	0,4321	0,6811	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6,3469	3,6734
<i>Machaerium brasiliense</i> Vogel	0,0562	0,1263	0	0,0935	0	0,5061	0	0	0	0,7404	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0562	1,4664
<i>Machaerium nycitans</i> (Vell.) Benth.	0,1362	0,023	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1362	0,023
<i>Machaerium</i> sp.	0	0,0451	0	0	0,4581	0	0	0,4067	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,4581	0,4518
<i>Maclura tinctoria</i> D. Don ex Steud.	0,0204	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0204	0
<i>Manihot</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	0,066	2,2491	0	4,6801	0	3,0429	0	3,9888	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,066	13,9609
<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	0,3982	0,2308	0	0,2517	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,3982	0,4826
<i>Melanoxylon brauna</i> Schott	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Miconia cinnamomifolia</i> Naudin	0,237	1,2857	0	0,749	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,237	2,0347
<i>Miconia</i> sp.	0	0,2936	0	0,1018	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,3954
<i>Mollinedia</i> sp.	0	0	0,029	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,029
<i>Morta</i>	0,3939	0,6857	0,5997	0,918	0,5201	0,6087	0,4276	2,7586	0,5862	1,4934	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2,5276	6,4645
<i>Myrcia fallax</i> DC.	1,0658	0,2231	1,4284	1,151	0,5421	0,2904	0,5597	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3,596	1,6645
<i>Myrcia</i> sp.	0	0,3074	0	0,5788	0	0	0	0	0	0	1,0031	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,8893
<i>Myrcia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrcia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrcia</i> sp.	0	0,0261	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0261
<i>Myrsine cf. guianensis</i> (Aubl.) Kuntze	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrsine ferruginea</i> (Sw.)R.Br.ex Roem. & Schult.	0	0	0,3185	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,3185	0
<i>Nectandra oppositifolia</i> Nees	0,1269	0,0945	0,67	0,3881	0,589	0	1,061	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2,4469	0,4826
<i>Nectandra saligna</i> Nees	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Nectandra</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Nectandra</i> sp.	0,0315	0,0533	0,1018	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1333	0,0533
<i>Ocotea laxa</i> Mez	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.)Rohwer	0,0607	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0607	0
<i>Ocotea</i> sp.	0,1839	0,2864	0,1366	0,4451	0	1,0149	0	0,9143	0	3,0754	0	3,4256	0	2,0333	0	0	0	0	0	0	0	0	0,3205	11,1948
<i>Ormosia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ouratea polygyna</i> Engl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Persea</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Phyllostemonodaphne geminiflora</i> (Mez)Kosterm.	0,052	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,052	0

Continua...

Quadro 5B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de dap (cm)																							
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		42,5		47,5		52,5		57,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Piper</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Piptadenia gonoacantha</i> J. F. Macbr.	0,3558	0	0,8544	0	0,9869	0	0	0	1,7831	0	1,936	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5,1738	0
<i>Piptocarpha macropoda</i> Baker	0,74	0,0837	1,1898	0	0,6535	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2,5833	0,0837	
<i>Platymenia foliolosa</i> Benth.	0,2634	0	0,809	0	0,8059	0	1,1787	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3,057	0
<i>Platypodium elegans</i> Vogel	0,2604	0	0,1149	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3,4641	0	3,8394
<i>Pourouma guianensis</i> Aubl.	0,2568	0	0,9549	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,2117	0
<i>Pouteria</i> sp.	0,0284	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0284	0
<i>Protium heptaphyllum</i> Marchand	0,0901	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0901	0
<i>Protium warmingianum</i> Marchand	0,0292	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0292	0
<i>Prunus sellowii</i> Koehne	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A. Robyns	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Pseudopiptadenia contorta</i> (DC.)G.P.Lewis & M.P. Lima	0,3816	0	0,3403	0	0	0	0,4361	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,158	0
<i>Psychotria sessilis</i> (Vell.)Müll. Arg.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Qualea</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Rheedia gardneriana</i> Planch. & Triana	0	0,0411	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0411
<i>Rheedia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Rollinia silvatica</i> Mart.	0,4461	0,4849	0,8168	0,622	0,7629	0	0,6102	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2,6359	1,1069	
<i>Rollinia</i> sp.	0	0	0	0	0	0,3762	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,3762
<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch	0	0,0623	0	0,131	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1933
<i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin	0,0697	0,1452	0	0,1911	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0697	0,3363
<i>Schinus terenbinthifolius</i> Raddi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sciadodendron excelsum</i> Griseb.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sclerolobium rugosum</i> Mart.	0	0	0	0	0	0	0,5557	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5557
<i>Senna macranthera</i> (DC.ex Collad.) Irwin & Barneby	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Senna multijuga</i> (Rich.) Irwin & Barneby	0,083	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,083	0
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Siparuna</i> sp.	0,0808	0,7906	0,1736	0,3243	0	0	0,7321	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2543	1,847
<i>Sloanea cf.monosperma</i> Vell.	0	0,2314	0	1,0962	0	0,2595	0	0	0	0	0	1,0303	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2,6175
<i>Solanum leucodendron</i> Sendtn.	0,0991	0	0,151	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,25
<i>Solanum praealtum</i> Sendtn.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum</i> sp.	0	0,141	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,141

Continua...

Quadro 5B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de dap (cm)																							
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		42,5		47,5		52,5		57,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Solanum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum swartzianum</i> Roem. & Schult.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum cernuum</i> Vell.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) Burger, Lanj. & Boer	0,4294	0,2303	0,2378	0	0,2527	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,92	0,2303
<i>Sparattosperma leucanthum</i> K. Schum.	0,0444	0	0,2455	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2899	0
<i>Stryphnodendron</i> sp.	0	0,0997	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0997
<i>Swartzia langsdorffii</i> Raddi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Swartzia myrtifolia</i> Sm.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Tabernaemontana fuchsiaefolia</i> Miers	0,0115	0	0	0	0,2371	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2486	0
<i>Tachigali multijuga</i> Benth.	0	0,1222	0	0,4861	0	0,797	0	0,7164	0	0,7966	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2,9182
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	0,0273	0,9774	0	1,1521	0	1,1224	0	0,4654	0	0	0	1,1137	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0273	4,831	
<i>Terminalia</i> aff. <i>argentea</i> Mart. & Zucc.	0	0,1111	0,2698	0	0,4169	0	0	0	0	0,6726	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,6866	0,7837	
<i>Tibouchina granulosa</i> Cogn.	0,2344	0	0,1111	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,3455	0	
<i>Tovomitopsis saldanhae</i> Engl.	0	0,0411	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0411	
<i>Trattinnickia rhoifolia</i> Willd.	0	0,0485	0	0,3417	0	0,6591	0	0,4931	0	0,5862	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2,1286	
<i>Trema micrantha</i> Blume	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Trichilia catigua</i> A. Juss.	0,2055	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2055	0	
<i>Trichilia lepidota</i> Sw.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Trichilia pallida</i> Sw.	0,0593	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0593	0	
<i>Vernonia diffusa</i> Less.	0,0811	0	0	0	0,2595	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,3406	0	
<i>Vernonia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Virola oleifera</i> (Schott) A.C.Sm.	0	0,121	0	0,1019	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2229	
<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Vitex montevidensis</i> Cham.	0,0214	0,1136	0	0	0	0,251	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0214	0,3645	
<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	0	1,3085	0	3,3922	0	4,0484	0	3,6839	0	1,6344	0	0,9755	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15,0429	
<i>Xylopia sericea</i> A. St. -Hil.	0,0631	0	0,3221	0,131	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,3852	0,131	
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Zanthoxylum riedelianum</i> Engl.	0,0194	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0194	0	
Total	18,7356	20,1622	23,8224	27,9357	15,6268	19,7119	13,0232	17,7985	5,8376	11,1622	2,2886	9,5459	2,9869	3,7572	2,0566	1,6856	2,574	3,9131	4,3038	0	3,4641	0	94,7196	115,6724

Quadro 6B - Lista florística da vegetação arbórea ocorrente em área de manejo florestal (AMF) e área de reserva legal (ARL); onde: GE = Grupo ecológico; GU1 = Grupo de uso 1; e GU2 = Grupo de uso 2, do plano de manejo florestal N^o 29, protocolo IEF-N^o 31900250/1997, Fazenda Maia-Vassouras, Porto Firme-MG.

Família/Nome Científico	Nome Vulgar	AMF	ARL	GE	GU 1	GU 2
ANACARDIACEAE						
<i>Astronium cf. fraxinifolium</i> Schott	Gonçalo-alves	0	1	SI	E	NI
<i>Astronium graveolens</i> Jacq.	Gibatão	0	0	PI	E	NI
<i>Schinus terenbinthifolius</i> Raddi	Aroeirinha	1	0	PI	S	NI
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Pombeiro	0	0	PI	E	NI
ANNONACEAE						
<i>Annona cacans</i> Warm.	Jaca-do-mato	0	0	SI	E	NI
<i>Annona</i> sp.	Araticum	1	1	SI	S	NI
<i>Duguetia</i> sp.	Pindaíba	1	0	SI	S	NI
<i>Guatteria nigrescens</i> Mart.	Pindaíba	0	1	SI	E	NI
<i>Rollinia silvatica</i> Mart.	Araticum	1	1	SI	S	NI
<i>Rollinia</i> sp.	Araticum	1	1	SI	S	NI
<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	Pimenteira-vermelha	1	1	SI	E	NI
<i>Xylopia sericea</i> A. St. -Hil.	Pimenteira	0	0	PI	E	NI
APOCYNACEAE						
<i>Aspidosperma parvifolium</i> A. DC.	Guatambu	1	1	ST	E	NI
<i>Himatanthus lanceifolius</i> (Müll.Arg.) Woodson	Agoniada	1	0	SI	E	NI
<i>Tabernaemontana fuchsiaefolia</i> Miers	Esperta-brava	1	1	PI	E	NI
ARALIACEAE						
<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin	Morototó	0	1	PI	E	NI
<i>Sciadodendron excelsum</i> Griseb.	Carobão	0	0	ST	E	NI
BIGNONIACEAE						
<i>Cybistax antisyphilitica</i> Mart.	Caroba-flor-verde	1	0	SI	S	NI
<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	Caroba	1	1	SI	S	M

Continua...

Quadro 6B, cont.

Família/Nome Científico	Nome Vulgar	AMF	ARL	GE	GU 1	GU 2
BIGNONIACEAE						
<i>Sparattosperma leucanthum</i> K. Schum.	Cinco-folhas-branca	1	1	SI	E	NI
BOMBACACEAE						
<i>Eriotheca</i> sp.	Mandioquinha	0	0	SI	S	NI
<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A. Robyns	Embiruçu	1	0	PI	S	NI
BORAGINACEAE						
<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	Poleiro-de-morcego	0	0	PI	E	NI
<i>Cordia</i> sp.	Louro	1	0	SI	S	NI
BURSERACEAE						
<i>Protium heptaphyllum</i> Marchand	Almecegueira	0	0	PI	E	NI
<i>Protium warmingianum</i> Marchand	Tapirira	0	0	SI	E	NI
<i>Trattinnickia rhoifolia</i> Willd.	Amescla	0	0	SI	E	NI
CARICACEAE						
<i>Jacaratia spinosa</i> A. DC.	Jaracatiá	0	0	PI	S	M
CECROPIACEAE						
<i>Cecropia glaziovi</i> Sneath	Embaúba-vermelha	1	1	PI	S	NI
<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	Embaúba-branca	0	0	PI	S	NI
<i>Pourouma guianensis</i> Aubl.	Pau-de-jacu	0	1	SI	S	NI
COMBRETACEAE						
<i>Terminalia</i> aff. <i>Argentea</i> Mart. & Zucc.	Capitão	0	0	SI	E	NI
COMPOSITAE						
<i>Piptocarpha macropoda</i> Baker	Pau-fumo	0	0	PI	S	NI
<i>Vernonia diffusa</i> Less.	Pau-fumo	0	1	PI	S	NI
<i>Vernonia</i> sp.	Vassourão	1	1	PI	S	NI
CUNONIACEAE						
<i>Lamanonia glabra</i> Kuntze	Cinco-folhas-vermelhas	1	0	ST	E	M
<i>Lamanonia ternata</i> Vell.	Três-folhas-vermelhas	0	0	SI	E	NI
ELAEOCARPACEAE						
<i>Sloanea cf. monosperma</i> Vell.	Carrapicho	1	1	ST	E	NI

Continua...

Quadro 6B, cont.

Família/Nome Científico	Nome Vulgar	AMF	ARL	GE	GU 1	GU 2
ERYTHROXILACEAE						
<i>Erythroxylum pelleterianum</i> A.St.-Hil.	Sessenta-e-um	0	0	SI	S	NI
<i>Erythroxylum</i> sp.	Sessenta-e-dois	0	1	SI	S	NI
EUPHORBIACEAE						
<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp. & Endl.	Casca-doce	0	0	PI	E	NI
<i>Alchornea triprineria</i> Müll. Arg.	Casca-doce-da-folha-miúda	0	0	PI	E	NI
<i>Aparisthium cordatum</i> Baill.	Belém	0	1	PI	S	NI
<i>Croton floribundus</i> Spreng.	Sangra-d'água	1	1	PI	S	M
<i>Croton</i> sp.	Belém	1	0	SI	S	NI
<i>Croton urucurana</i> Baill.	Adrago	0	0	PI	S	M
<i>Hieronyma alchorneoides</i> Allemão	Liquerana	1	1	SI	E	NI
<i>Mabea fistulifera</i> Mart.	Canudo-de-pito	0	0	PI	E	NI
<i>Manihot</i> sp.	Mandioca-brava	1	0	PI	S	NI
<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	Vaquinha-branca	1	1	SI	E	NI
<i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax	Leiteira	1	0	PI	S	NI
FLACOURTIACEAE						
<i>Carpotroche brasiliensis</i> Endl.	Sapucainha	0	1	SI	E	NI
<i>Casearia decandra</i> Jacq.	Espeto	1	0	ST	S	M
<i>Casearia gossypiosperma</i> Briq.	Espeto-vidro	0	1	SI	S	NI
<i>Casearia</i> sp.	Espeto	1	1	ST	S	NI
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Café-do-mato	1	1	PI	S	M
<i>Casearia ulmifolia</i> Cambess.	Espeto	0	0	SI	S	NI
GUTTIFERAE						
<i>Rheedia gardneriana</i> Planch. & Triana	Bacupari	0	0	SI	S	NI
<i>Rheedia</i> sp.	Gutifera	0	1	SI	S	NI
<i>Tovomitopsis saldanhae</i> Engl.	Cana-de-macaco	0	0	SI	E	NI
<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	Ruão	1	1	PI	S	NI

Continua...

Quadro 6B, cont.

Família/Nome Científico	Nome Vulgar	AMF	ARL	GE	GU 1	GU 2
INDETERMINADA						
Indeterminada	Indeterminada	0	0	PI	E	NI
LABIATAE						
<i>Hyptidendron asperrimum</i> (Spreng.) Harley	Catinga-de-bode	1	0	PI	S	NI
LACISTEMACEAE						
<i>Lacistema pubescens</i> Mart.	Espeto-branco	1	1	SI	S	NI
LAURACEAE						
<i>Nectandra oppositifolia</i> Nees	Canela-amarela	1	0	SI	E	NI
<i>Nectandra saligna</i> Nees	Canela-saligna	0	0	SI	E	NI
<i>Nectandra</i> sp.	Canela	1	1	ST	E	NI
<i>Nectandra</i> sp.	Canela-babenta	0	1	ST	E	NI
<i>Ocotea laxa</i> Mez	Canela-laxa	0	0	ST	E	NI
<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.)Rohwer	Canela-sassafráz	1	1	ST	E	M
<i>Ocotea</i> sp.	Canela	0	0	ST	E	NI
<i>Persea</i> sp.	Abacateiro-do-mato	1	0	ST	E	NI
<i>Phyllostemonodaphne geminiflora</i> (Mez)Kosterm.	Canela-coquinho	1	1	ST	E	NI
LECYTHIDACEAE						
<i>Cariniana estrellensis</i> Kuntze	Jequitibá-rosa	0	0	ST	E	NI
LEG. CAESALPINIOIDEAE						
<i>Apuleia leiocarpa</i> J. F. Macbr.	Garapa	1	1	ST	E	NI
<i>Bauhinia</i> sp.	Pata-de-vaca	1	0	SI	S	NI
<i>Cassia ferruginea</i> Schrad. ex DC.	Canafístula	1	1	SI	S	NI
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Copaíba	0	0	ST	E	M
<i>Melanoxylon brauna</i> Schott	Braúna	0	0	ST	E	NI
<i>Sclerolobium rugosum</i> Mart.	Mamoneira-vermelha	1	0	SI	E	NI
<i>Senna macranthera</i> (DC.ex Collad.) Irwin & Barneby	Fedegoso	1	1	PI	S	NI
<i>Senna multijuga</i> (Rich.) Irwin & Barneby	Farinha-seca	0	1	PI	E	NI
<i>Swartzia langsdorffii</i> Raddi	Braúna-branca	0	0	PI	E	NI
<i>Swartzia myrtifolia</i> Sm.	Jasmim	1	0	SI	S	NI
<i>Tachigali multijuga</i> Benth.	Mamoneira-branca	1	0	SI	E	NI

Continua...

Quadro 6B, cont.

Família/Nome Científico	Nome Vulgar	AMF	ARL	GE	GU 1	GU 2
LEG. MIMOSOIDEAE						
<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip	Farinha-seca	1	0	SI	E	NI
<i>Anadenanthera peregrina</i> Speg.	Angico-vermelho	1	0	PI	E	M
<i>Inga edulis</i> Mart.	Ingá	0	1	PI	S	NI
<i>Inga</i> sp.	Ingá	0	0	PI	S	NI
<i>Piptadenia gonoacantha</i> J. F. Macbr.	Jacaré	1	1	PI	S	NI
<i>Platymenia foliolosa</i> Benth.	Vinhático	0	0	ST	E	NI
<i>Pseudopiptadenia contorta</i> (DC.) G.P.Lewis & M.P. Lima	Angico-branco	1	1	SI	E	NI
<i>Stryphnodendron</i> sp.	Barbatimão	1	1	SI	S	M
LEG. PAPILIONOIDEAE						
<i>Andira</i> sp.	Angelim	1	0	ST	E	NI
<i>Dalbergia nigra</i> Allemão ex Benth.	Jacarandá-da-Bahia	1	0	ST	E	NI
<i>Lonchocarpus</i> sp.	Jacarandá	1	1	ST	E	NI
<i>Machaerium brasiliense</i> Vogel	Sangue-de-burro	1	0	SI	E	NI
<i>Machaerium nyctitans</i> (Vell.) Benth.	Bico-de-pato	0	1	PI	E	NI
<i>Machaerium</i> sp.	Jacarandá	0	0	ST	E	NI
<i>Ormosia</i> sp.	Tento-carolino	0	0	SI	E	NI
<i>Platypodium elegans</i> Vogel	Jacarandá-branco	0	0	SI	E	NI
MALPIGHIACEAE						
<i>Byrsonima</i> sp.	Murici	1	1	SI	E	NI
MELASTOMATACEAE						
<i>Miconia cinnamomifolia</i> Naudin	Quaresminha	1	0	SI	E	NI
<i>Miconia</i> sp.	Zumbi	1	0	SI	S	NI
<i>Tibouchina granulosa</i> Cogn.	Quaresma-roxa	0	0	PI	S	NI
MELIACEAE						
<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	Canjerana	0	0	ST	E	NI
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	Cedro	0	0	SI	E	NI
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	Curamadre	1	1	PI	E	NI

Continua...

Quadro 6B, cont.

Família/Nome Científico	Nome Vulgar	AMF	ARL	GE	GU 1	GU 2
MELIACEAE						
<i>Trichilia catigua</i> A. Juss.	Catiguá	0	0	ST	E	NI
<i>Trichilia lepidota</i> Sw.	Triquilha	0	1	ST	E	NI
<i>Trichilia pallida</i> Sw.	Triquilha	1	0	SI	E	NI
MONIMIACEAE						
<i>Mollinedia</i> sp.	Molinédia	0	1	SI	S	NI
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	Folha-santa	1	1	ST	S	NI
<i>Siparuna</i> sp.	Folha-santa-dois	1	0	ST	S	NI
MORACEAE						
<i>Brosimum guianense</i> Huber ex Ducke	Vaquinha-vermelha	0	1	SI	E	NI
<i>Ficus insipida</i> Willd.	Gameleira	1	1	PI	E	NI
<i>Ficus mexiae</i> Standl.	Mata-pau	0	0	SI	S	NI
<i>Ficus</i> sp.	Figueira	1	1	SI	S	NI
<i>Maclura tinctoria</i> D. Don ex Steud.	Tajuba	1	0	SI	S	NI
<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) Burger, Lanj. & Boer	Folha-de-serra	1	1	ST	E	NI
MORTA						
Morta	Morta					
MYRISTICACEAE						
<i>Virola oleifera</i> (Schott) A.C.Sm.	Bicuiba	1	1	ST	E	NI
MYRSINACEAE						
<i>Myrsine</i> cf. <i>guianensis</i> (Aubl.) Kuntze	Capororoca-branca	0	0	PI	S	NI
<i>Myrsine ferruginea</i> (Sw.) R.Br.ex Roem. & Schult.	Canela-azeitona	0	1	PI	S	NI
MYRTACEAE						
<i>Calyptanthus</i> sp.	Cabelo-de-negro	1	1	PI	S	NI
<i>Myrcia fallax</i> DC.	Jambo-vermelho	0	0	SI	S	NI
<i>Myrcia</i> sp.	Goiabeira-do-mato	1	1	SI	S	NI
<i>Myrcia</i> sp.	Guamirim	1	0	SI	S	NI
<i>Myrcia</i> sp.	Jaboticaba-do-mato	1	1	SI	S	NI
<i>Myrcia</i> sp.	Jambo	0	0	SI	S	NI

Continua...

Quadro 6B, cont.

Família/Nome Científico	Nome Vulgar	AMF	ARL	GE	GU 1	GU 2
NIYCTAGINACEAE						
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	Maria-mole	0	0	SI	S	NI
OCHNACEAE						
<i>Ouratea polygyna</i> Engl.	Murici	0	0	SI	E	NI
PALMAE						
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	Coquinho-babão	0	1	PI	S	NI
PIPERACEAE						
<i>Piper</i> sp.	Jaborandi	1	0	SI	S	NI
PROTEACEAE						
<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch	Carne-de-vaca	1	1	ST	E	NI
ROSACEAE						
<i>Prunus sellowii</i> Koehne	Pessegueiro-do-mato	0	0	SI	E	NI
RUBIACEAE						
<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.	Azeitona-preta	0	0	SI	S	NI
<i>Amaioua</i> sp.	Azeitona-miúda	1	0	SI	S	NI
<i>Bathysa meridionalis</i> Smith & Downs	Pau-colher-pilosa	1	1	SI	S	NI
<i>Bathysa nicholsonii</i> K. Schum.	Pau-colher	0	0	ST	S	NI
<i>Cinchona</i> sp.	Quina	0	1	SI	S	NI
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K. Schum.	Guiné-do-mato	1	1	ST	S	M
<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schldtl.	Pau-formiga	1	0	SI	S	NI
<i>Ixora</i> cf. <i>gardneriana</i> Benth.	Ixora	0	0	SI	S	NI
<i>Psychotria sessilis</i> (Vell.)Müll. Arg.	Cafezinho	1	1	SI	S	NI
RUTACEAE						
<i>Dictyoloma vandellianum</i> A. Juss.	Brauninha	1	1	SI	S	NI
<i>Hortia arborea</i> Engl.	Para-tudo	0	0	ST	E	NI
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	Mama-de-porca	1	0	SI	E	NI
<i>Zanthoxylum riedelianum</i> Engl.	Mama-de-porca	1	0	PI	E	NI

Continua...

Quadro 6B, cont.

Família/Nome Científico	Nome Vulgar	AMF	ARL	GE	GU 1	GU 2
SAPINDACEAE						
<i>Allophylus edulis</i> Radlk. ex Warm.	Três-folhas-brancas	1	0	PI	E	NI
<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	Camboatá	0	0	SI	E	NI
<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	Camboatá	1	0	SI	E	NI
SAPOTACEAE						
<i>Chrysophyllum flexuosum</i> Mart.	Falso-araticum	1	0	SI	E	NI
<i>Pouteria</i> sp.	Abiu-do-mato	1	0	SI	E	NI
SOLANACEAE						
<i>Solanum leucodendron</i> Sendtn.	Pau-mercúrio	0	0	PI	E	NI
<i>Solanum praealtum</i> Sendtn.	Mercurinho	0	0	SI	E	NI
<i>Solanum</i> sp.	Fruto-de-pomba	0	0	PI	S	NI
<i>Solanum</i> sp.	Mercurinho-branco	0	0	SI	S	NI
<i>Solanum</i> sp.	Mercurinho-preto	1	1	SI	E	NI
<i>Solanum swartzianum</i> Roem. & Schult.	Mercurinho	0	1	SI	S	NI
<i>Solanum cernuum</i> Vell.	Panacéia	0	0	SI	S	M
TILIACEAE						
<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.	Açoita-cavalo	0	0	SI	E	NI
ULMACEAE						
<i>Trema micrantha</i> Blume	Pau-pólvora	0	0	PI	S	NI
VERBENACEAE						
<i>Aegiphila sellowiana</i> Cham.	Papagaio	0	1	PI	E	NI
<i>Vitex montevidensis</i> Cham.	Maria-preta	1	0	ST	S	NI
VOCHYSIACEAE						
<i>Qualea</i> sp.	Carvalho-qualea	0	0	SI	E	NI
Total		83	66			

Quadro 7B - Estimativas médias dos parâmetros da estrutura horizontal da vegetação arbórea, em área de manejo florestal (AMF) e área de reserva legal (ARL), por espécie, onde: DA_i = Densidade absoluta ($n\ ha^{-1}$); FA_i = Frequência absoluta; DoA_i = Dominância absoluta ($m^2\ ha^{-1}$), V_{Tcc} = Volume total com casca ($m^3\ ha^{-1}$) e VI = Valor de importância (%), do plano de manejo N^o 29, protocolo IEF-N^o 31900250/1997, Fazenda maia-vassouras, Porto Firme-MG

Nome Científico	DA_i ($n\ ha^{-1}$)		FA_i		DoA_i ($m^2\ ha^{-1}$)		V_{Tcc} ($m^3\ ha^{-1}$)		VI (%)		VC (%)	
	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL
<i>Aegiphila sellowiana</i> Cham.	4	0	10	0	0,013	0	0,0679	0	0,24	0	0,18	0
<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip	8	0	20	0	0,096	0	0,7423	0	0,65	0	0,6	0
<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp. & Endl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Alchornea triplinervia</i> Müll. Arg.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Allophylus edulis</i> Radlk. ex Warm.	2	0	10	0	0,007	0	0,0415	0	0,18	0	0,09	0
<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Amaioua</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Anadenanthera peregrina</i> Speg.	52	0	70	0	1,943	0	14,9365	0	6,56	0	8,54	0
<i>Andira</i> sp.	12	26	40	60	0,117	0,163	0,7159	0,9346	1,03	1,6	0,81	1,35
<i>Annona cacans</i> Warm.	2	0	10	0	0,005	0	0,0115	0	0,18	0	0,08	0
<i>Annona</i> sp.	10	26	20	60	0,137	0,302	0,9285	1,8671	0,79	1,87	0,81	1,75
<i>Aparisthium cordatum</i> Baill.	8	56	10	60	0,028	0,234	0,1485	1,1239	0,37	2,42	0,37	2,57
<i>Apuleia leiocarpa</i> J. F. Macbr.	142	4	90	20	1,402	0,096	10,9037	0,677	7,54	0,51	9,64	0,41
<i>Aspidosperma parvifolium</i> A. DC.	2	0	10	0	0,239	0	1,6885	0	0,73	0	0,9	0
<i>Astronium</i> cf. <i>fraxinifolium</i> Schott	6	0	30	0	0,026	0	0,1563	0	0,57	0	0,29	0
<i>Astronium graveolens</i> Jacq.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Bathysa meridionalis</i> Smith & Downs	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Bathysa nicholsonii</i> K.Schum.	48	2	70	10	0,23	0,013	1,3107	0,0861	2,47	0,19	2,41	0,11

Continua...

Quadro 7B, cont.

Nome Científico	DA_i (n ha ⁻¹)		FA_i		DoA_i (m ² ha ⁻¹)		V_{Tcc} (m ³ ha ⁻¹)		VI (%)		VC (%)	
	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL
<i>Bauhinia</i> sp.	0	8	0	30	0	0,038	0	0,2148	0	0,61	0	0,38
<i>Brosimum guianense</i> Huber ex Ducke	20	0	40	0	0,198	0	1,6035	0	1,4	0	1,36	0
<i>Byrsonima</i> sp.	0	6	0	20	0	0,459	0	3,265	0	1,24	0	1,51
<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.)Mart.	2	6	10	30	0,005	0,063	0,0279	0,4169	0,18	0,61	0,08	0,38
<i>Calyptranthes</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cariniana estrellensis</i> Kuntze	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Carpotroche brasiliensis</i> Endl.	56	8	30	10	0,291	0,099	1,7085	0,5411	2,29	0,49	2,88	0,55
<i>Casearia decandra</i> Jacq.	10	106	20	100	0,043	1,243	0,2618	8,4811	0,57	5,94	0,48	7,15
<i>Casearia gossypiosperma</i> Briq.	12	20	40	70	0,085	0,179	0,5503	1,1983	0,96	1,62	0,7	1,19
<i>Casearia</i> sp.	10	6	30	30	0,158	0,057	0,8606	0,2937	0,96	0,6	0,89	0,37
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Casearia ulmifolia</i> Cambess.	26	0	60	0	0,179	0	1,04	0	1,74	0	1,49	0
<i>Cassia ferruginea</i> Schrad. ex DC.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cecropia glaziovii</i> Sneathlge	46	6	70	20	0,415	0,1	2,9193	0,5209	2,86	0,56	2,99	0,49
<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	10	4	30	10	0,258	0,078	1,5324	0,5901	1,2	0,36	1,24	0,36
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Chrysophyllum flexuosum</i> Mart.	8	0	20	0	0,044	0	0,2249	0	0,53	0	0,42	0
<i>Cinchona</i> sp.	0	2	0	10	0	0,004	0	0,0157	0	0,17	0	0,08
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	0	6	0	30	0	0,113	0	0,546	0	0,7	0	0,53
<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	2	18	10	60	0,042	0,153	0,2595	0,8167	0,27	1,4	0,21	1,05
<i>Cordia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K. Schum.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Croton floribundus</i> Spreng.	16	8	50	30	0,079	0,051	0,4957	0,3631	1,16	0,63	0,81	0,42
<i>Croton</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Croton urucurana</i> Baill.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Continua...

Quadro 7B, cont.

Nome Científico	DA_i (n ha ⁻¹)		FA_i		DoA_i (m ² ha ⁻¹)		V_{Tcc} (m ³ ha ⁻¹)		VI (%)		VC (%)	
	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL
<i>Cybistax antisiphilitica</i> Mart.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Dalbergia nigra</i> Allemão ex Benth.	22	6	50	20	0,11	0,025	0,6273	0,098	1,37	0,42	1,12	0,27
<i>Dictyoloma vandellianum</i> A. Juss.	4	4	20	20	0,028	0,01	0,1222	0,0506	0,4	0,35	0,23	0,17
<i>Duguetia</i> sp.	74	0	80	0	0,629	0	4,3745	0	4,1	0	4,67	0
<i>Eriotheca</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Erythroxylum pelleterianum</i> A.St.- Hil.	12	4	20	20	0,052	0,009	0,2329	0,0428	0,64	0,34	0,58	0,16
<i>Erythroxylum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ficus insipida</i> Willd.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ficus mexiae</i> Standl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ficus</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	14	0	10	0	0,076	0	0,3068	0	0,61	0	0,73	0
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Guatteria nigrescens</i> Mart.	2	38	10	90	0,015	0,283	0,0938	1,6112	0,2	2,46	0,12	2,1
<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schltdl.	6	0	30	0	0,032	0	0,1495	0	0,58	0	0,31	0
<i>Hieronyma alchorneoides</i> Allemão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Himatanthus lanceifolius</i> (Müll.Arg.) Woodson	0	18	0	50	0	0,139	0	0,7227	0	1,26	0	1,01
<i>Hortia arborea</i> Engl.	2	2	10	10	0,027	0,028	0,1063	0,1726	0,23	0,22	0,16	0,15
<i>Hyptidendron asperrimum</i> (Spreng.) Harley	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Indeterminada	12	48	30	80	0,078	0,767	0,3923	6,5626	0,82	3,48	0,67	3,82
<i>Inga edulis</i> Mart.	12	0	20	0	0,135	0	0,9001	0	0,83	0	0,87	0
<i>Inga</i> sp.	10	10	40	20	0,164	0,516	1,2033	2,8905	1,1	1,44	0,91	1,81
<i>Ixora cf. gardneriana</i> Benth.	4	0	20	0	0,026	0	0,1017	0	0,4	0	0,22	0
<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	4	32	20	70	0,012	0,249	0,0668	1,424	0,36	2,02	0,17	1,8
<i>Jacaratia spinosa</i> A. DC.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Lacistema pubescens</i> Mart.	26	66	40	100	0,156	0,309	0,6506	1,6732	1,44	3,26	1,41	3,13
<i>Lamanonia glabra</i> Kuntze	0	2	0	10	0	0,005	0	0,0226	0	0,17	0	0,08

Continua...

Quadro 7B, cont.

Nome Científico	DA_i (n ha ⁻¹)		FA_i		DoA_i (m ² ha ⁻¹)		V_{Tcc} (m ³ ha ⁻¹)		VI (%)		VC (%)	
	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL
<i>Lamanonia ternata</i> Vell.	6	0	30	0	0,065	0	0,3768	0	0,66	0	0,43	0
<i>Lonchocarpus</i> sp.	0	6	0	30	0	0,019	0	0,0935	0	0,53	0	0,26
<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.	22	0	60	0	0,142	0	0,6616	0	1,56	0	1,23	0
<i>Mabea fistulifera</i> Mart.	182	92	90	100	0,926	0,547	6,3469	3,6734	7,32	4,3	9,31	4,69
<i>Machaerium brasiliense</i> Vogel	2	14	10	60	0,009	0,25	0,0562	1,4664	0,19	1,5	0,1	1,19
<i>Machaerium nyctitans</i> (Vell.)Benth.	2	2	10	10	0,014	0,006	0,1362	0,023	0,2	0,17	0,12	0,09
<i>Machaerium</i> sp.	2	4	10	20	0,054	0,079	0,4581	0,4518	0,3	0,48	0,26	0,36
<i>Maclura tinctoria</i> D. Don ex Steud.	2	0	10	0	0,005	0	0,0204	0	0,18	0	0,08	0
<i>Manihot</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	4	164	10	100	0,013	1,861	0,066	13,9609	0,24	8,43	0,18	10,89
<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	16	12	40	40	0,075	0,075	0,3982	0,4826	1,03	0,88	0,8	0,62
<i>Melanoxylon brauna</i> Schott	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Miconia cinnamomifolia</i> Naudin	12	54	20	90	0,039	0,298	0,237	2,0347	0,61	2,85	0,54	2,69
<i>Miconia</i> sp.	0	16	0	50	0	0,064	0	0,3954	0	1,07	0	0,73
<i>Mollinedia</i> sp.	2	0	10	0	0,017	0	0,029	0	0,21	0	0,13	0
Morta	38	66	80	100	0,519	1,215	2,5276	6,4645	3,05	4,98	3,08	5,71
<i>Myrcia fallax</i> DC.	70	26	90	60	0,562	0,27	3,596	1,6645	3,98	1,81	4,3	1,65
<i>Myrcia</i> sp.	0	18	0	60	0	0,272	0	1,8893	0	1,63	0	1,39
<i>Myrcia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrcia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrcia</i> sp.	0	2	0	10	0	0,005	0	0,0261	0	0,17	0	0,08
<i>Myrsine</i> cf. <i>guianensis</i> (Aubl.) Kuntze	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrsine ferruginea</i> (Sw.)R.Br.ex Roem. & Schult.	4	0	20	0	0,042	0	0,3185	0	0,43	0	0,28	0
<i>Nectandra oppositifolia</i> Nees	26	6	50	30	0,34	0,068	2,4469	0,4826	1,99	0,62	2,06	0,4
<i>Nectandra saligna</i> Nees	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Nectandra</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Continua...

Quadro 7B, cont.

Nome Científico	DA_i (n ha ⁻¹)		FA_i		DoA_i (m ² ha ⁻¹)		V_{Tcc} (m ³ ha ⁻¹)		VI (%)		VC (%)	
	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL
<i>Nectandra</i> sp.	6	2	20	10	0,025	0,011	0,1333	0,0533	0,44	0,18	0,29	0,1
<i>Ocotea laxa</i> Mez	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.)Rohwer	4	0	20	0	0,012	0	0,0607	0	0,37	0	0,18	0
<i>Ocotea</i> sp.	10	46	40	100	0,054	1,579	0,3205	11,1948	0,84	5,22	0,52	6,06
<i>Ormosia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ouratea polygyna</i> Engl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Persea</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Phyllostemonodaphne geminiflora</i> (Mez)Kosterm.	4	0	20	0	0,012	0	0,052	0	0,36	0	0,18	0
<i>Piper</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Piptadenia gonoacantha</i> J. F. Macbr.	50	0	60	0	0,736	0	5,1738	0	3,57	0	4,24	0
<i>Pitptocarpha macropoda</i> Baker	44	2	80	10	0,392	0,012	2,5833	0,0837	2,88	0,19	2,84	0,1
<i>Platymenia foliolosa</i> Benth.	48	0	60	0	0,534	0	3,057	0	3,06	0	3,47	0
<i>Platypodium elegans</i> Vogel	14	0	60	0	0,57	0	3,8394	0	2,38	0	2,46	0
<i>Pourouma guianensis</i> Aubl.	18	0	30	0	0,159	0	1,2117	0	1,14	0	1,16	0
<i>Pouteria</i> sp.	2	0	10	0	0,006	0	0,0284	0	0,18	0	0,09	0
<i>Protium heptaphyllum</i> Marchand	6	0	30	0	0,015	0	0,0901	0	0,54	0	0,25	0
<i>Protium warmingianum</i> Marchand	2	0	10	0	0,004	0	0,0292	0	0,18	0	0,08	0
<i>Prunus sellowii</i> Koehne	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A. Robyns	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Pseudopiptadenia contorta</i> (DC.)G.P.Lewis & M.P. Lima	16	0	50	0	0,162	0	1,158	0	1,35	0	1,1	0
<i>Psychotria sessilis</i> (Vell)Müll. Arg.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Qualea</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Rheedia gardneriana</i> Planch. & Triana	0	2	0	10	0	0,009	0	0,0411	0	0,18	0	0,09
<i>Rheedia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Rollinia silvatica</i> Mart.	40	22	60	60	0,425	0,174	2,6359	1,1069	2,62	1,53	2,82	1,25
<i>Rollinia</i> sp.	0	2	0	10	0	0,051	0	0,3762	0	0,26	0	0,21

Continua...

Quadro 7B, cont.

Nome Científico	DA_i (n ha ⁻¹)		FA_i		DoA_i (m ² ha ⁻¹)		V_{Tcc} (m ³ ha ⁻¹)		VI (%)		VC (%)	
	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL
<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch	0	4	0	20	0	0,028	0	0,1933	0	0,38	0	0,22
<i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin	4	8	20	40	0,013	0,048	0,0697	0,3363	0,37	0,74	0,18	0,41
<i>Schinus terenbinthifolius</i> Raddi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sciadodendron excelsum</i> Griseb.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sclerolobium rugosum</i> Mart.	0	2	0	10	0	0,08	0	0,5557	0	0,32	0	0,3
<i>Senna macranthera</i> (DC.ex Collad.) Irwin & Barneby	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Senna multijuga</i> (Rich.) Irwin & Barneby	4	0	20	0	0,014	0	0,083	0	0,37	0	0,18	0
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Siparuna</i> sp.	6	40	20	90	0,036	0,298	0,2543	1,847	0,47	2,53	0,33	2,21
<i>Sloanea</i> cf. <i>monosperma</i> Vell.	0	30	0	70	0	0,427	0	2,6175	0	2,31	0	2,24
<i>Solanum leucodendron</i> Sendtn.	8	0	30	0	0,044	0	0,25	0	0,65	0	0,42	0
<i>Solanum praealtum</i> Sendtn.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum</i> sp.	0	8	0	20	0	0,029	0	0,141	0	0,47	0	0,35
<i>Solanum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum swartzianum</i> Roem. & Schult.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanun cernuum</i> Vell.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) Burger, Lanj. & Boer	46	14	90	30	0,231	0,049	0,92	0,2303	2,68	0,76	2,34	0,62
<i>Sparattosperma leucanthum</i> K. Schum.	6	0	30	0	0,04	0	0,2899	0	0,6	0	0,34	0
<i>Stryphnodendron</i> sp.	0	4	0	10	0	0,02	0	0,0997	0	0,25	0	0,19
<i>Swartzia langsdorffii</i> Raddi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Swartzia myrtifolia</i> Sm.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Tabernaemontana fuchsiaefolia</i> Miers	4	0	20	0	0,048	0	0,2486	0	0,45	0	0,3	0

Continua...

Quadro 7B, cont.

Nome Científico	DA_i (n ha ⁻¹)		FA_i		DoA_i (m ² ha ⁻¹)		V_{Tcc} (m ³ ha ⁻¹)		VI (%)		VC (%)	
	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL
<i>Tachigali multijuga</i> Benth.	0	24	0	70	0	0,416	0	2,9182	0	2,16	0	2
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	2	66	10	100	0,005	0,742	0,0273	4,831	0,18	4,08	0,09	4,36
<i>Terminalia</i> aff. <i>argentea</i> Mart. & Zucc.	4	6	10	20	0,092	0,137	0,6866	0,7837	0,43	0,63	0,45	0,59
<i>Tibouchina granulosa</i> Cogn.	12	0	40	0	0,077	0	0,3455	0	0,94	0	0,67	0
<i>Tovomitopsis saldanhae</i> Engl.	0	2	0	10	0	0,009	0	0,0411	0	0,18	0	0,09
<i>Trattinnickia rhoifolia</i> Willd.	0	16	0	70	0	0,364	0	2,1286	0	1,88	0	1,58
<i>Trema micrantha</i> Blume	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Trichilia catigua</i> A. Juss.	14	0	40	0	0,048	0	0,2055	0	0,92	0	0,63	0
<i>Trichilia lepidota</i> Sw.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Trichilia pallida</i> Sw.	4	0	20	0	0,015	0	0,0593	0	0,37	0	0,19	0
<i>Vernonia diffusa</i> Less.	4	0	10	0	0,055	0	0,3406	0	0,34	0	0,32	0
<i>Vernonia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Virola oleifera</i> (Schott) A.C.Sm.	0	8	0	40	0	0,054	0	0,2229	0	0,75	0	0,43
<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Vitex montevidensis</i> Cham.	2	6	10	30	0,005	0,058	0,0214	0,3645	0,18	0,6	0,08	0,37
<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	0	122	0	90	0	2,132	0	15,0429	0	7,87	0	10,23
<i>Xylopia sericea</i> A. St.-Hil.	6	2	20	10	0,047	0,019	0,3852	0,131	0,49	0,2	0,37	0,12
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Zanthoxylum riedelianum</i> Engl.	2	0	10	0	0,004	0	0,0194	0	0,18	0	0,08	0
Total	1.500	1.468	2.690	2.840	14,283	17,562	94,7196	115,6724	100	100	100	100

Quadro 8B - Estimativas médias do número de indivíduos por hectare ($n\ ha^{-1}$), por classe de *dap* das espécies arbóreas, em área de manejo florestal (E) e área de reserva legal (NE), do plano de manejo N^o 29, protocolo IEF-N^o 31900250/1997, Fazenda maia-vassouras, Porto Firme-MG

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)																
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		Total		
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	
<i>Aegiphila sellowiana</i> Cham.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp. & Endl.	0	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
<i>Alchornea triprineria</i> Müll. Arg.	0	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8
<i>Allophylus edulis</i> Radlk. ex Warm.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Amaioua</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Anadenanthera peregrina</i> Speg.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Andira</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Annona cacans</i> Warm.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Annona</i> sp.	20	24	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20	26
<i>Aparisthium cordatum</i> Baill.	0	14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14
<i>Apuleia leiocarpa</i> J. F. Macbr.	4	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	6	0	0
<i>Aspidosperma parvifolium</i> A. DC.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Astronium cf. fraxinifolium</i> Schott	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Astronium graveolens</i> Jacq.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Bathysa meridionalis</i> Smith & Downs	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Bathysa nicholsonii</i> K.Schum.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Bauhinia</i> sp.	2	38	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	38	0

Continua...

Quadro 8B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)																
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		Total		
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	
<i>Brosimum guianense</i> Huber ex Ducke	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
<i>Byrsonima</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	2	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	10	
<i>Calyptranthes</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cariniana estrellensis</i> Kuntze	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Carpotroche brasiliensis</i> Endl.	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	
<i>Casearia decandra</i> Jacq.	168	130	16	20	12	6	0	0	0	0	0	0	0	0	196	156	
<i>Casearia gossypiosperma</i> Briq.	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	
<i>Casearia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Casearia ulmifolia</i> Cambess.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Cassia ferruginea</i> Schrad. ex DC.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Cecropia glaziovii</i> Snethlage	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	
<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Chrysophyllum flexuosum</i> Mart.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Cinchona</i> sp.	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	
<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	0	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	
<i>Cordia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K. Schum.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Croton floribundus</i> Spreng.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Croton</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Croton urucurana</i> Baill.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	

Continua...

Quadro 8B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)															
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cybistax antisiphilitica</i> Mart.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Dalbergia nigra</i> Allemão ex Benth.	2	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2
<i>Dictyoloma vandellianum</i> A. Juss.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Duguetia</i> sp.	2	26	0	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	34
<i>Eriotheca</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Erythroxylum pelleterianum</i> A.St.- Hil.	116	30	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	122	30
<i>Erythroxylum</i> sp.	20	44	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20	44
<i>Ficus insipida</i> Willd.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ficus mexiae</i> Standl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ficus</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Guatteria nigrescens</i> Mart.	24	6	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	26	6
<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schltdl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Hieronyma alchorneoides</i> Allemão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Himatanthus lanceifolius</i> (Müll.Arg.) Woodson	8	14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	14
<i>Hortia arborea</i> Engl.	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
<i>Hyptidendron asperrimum</i> (Spreng.) Harley	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Indeterminada	0	26	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	28
<i>Inga edulis</i> Mart.	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
<i>Inga</i> sp.	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2
<i>Ixora cf. gardneriana</i> Benth.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	8	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	10

Continua...

Quadro 8B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)															
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Jacaratia spinosa</i> A. DC.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Lacistema pubescens</i> Mart.	316	146	12	14	0	8	0	0	0	0	0	0	0	0	328	168
<i>Lamanonia glabra</i> Kuntze	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Lamanonia ternata</i> Vell.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Lonchocarpus</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Mabea fistulifera</i> Mart.	260	176	24	30	0	32	0	0	0	0	0	0	0	0	284	238
<i>Machaerium brasiliense</i> Vogel	0	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
<i>Machaerium nyctitans</i> (Vell.) Benth.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Machaerium</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Maclura tinctoria</i> D. Don ex Steud.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Manihot</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	54	92	8	14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	62	106
<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
<i>Melanoxylon brauna</i> Schott	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Miconia cinnamomifolia</i> Naudin	142	106	8	16	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	150	124
<i>Miconia</i> sp.	20	10	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20	12
<i>Mollinedia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Morta	40	60	8	26	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	48	90
<i>Myrcia fallax</i> DC.	60	84	8	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	68	100
<i>Myrcia</i> sp.	0	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8
<i>Myrcia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrcia</i> sp.	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
<i>Myrcia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrsine</i> cf. <i>guianensis</i> (Aubl.) Kuntze	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Continua...

Quadro 8B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)															
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Myrsine ferruginea</i> (Sw.)R.Br.ex Roem. & Schult.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Nectandra oppositifolia</i> Nees	4	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	12
<i>Nectandra saligna</i> Nees	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Nectandra</i> sp.	6	40	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	42
<i>Nectandra</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ocotea laxa</i> Mez	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ocotea</i> sp.	0	6	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8
<i>Ormosia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ouratea polygyna</i> Engl.	4	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	8
<i>Persea</i> sp.	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
<i>Phyllostemonodaphne geminiflora</i> (Mez) Kosterm.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Piper</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Piptadenia gonoacantha</i> J. F. Macbr.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Piptocarpha macropoda</i> Baker	6	34	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	36
<i>Platymenia foliolosa</i> Benth.	0	0	2	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2
<i>Platypodium elegans</i> Vogel	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Pourouma guianensis</i> Aubl.	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6
<i>Pouteria</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Protium heptaphyllum</i> Marchand	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Protium warmingianum</i> Marchand	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Prunus sellowii</i> Koehne	6	22	4	14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	36
<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A. Robyns	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Pseudopiptadenia contorta</i> (DC.) G.P.Lewis & M.P. Lima	16	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	18	2
<i>Psychotria sessilis</i> (Vell) Müll. Arg.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Continua...

Quadro 8B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)															
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Qualea</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Rheedia gardneriana</i> Planch. & Triana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Rheedia</i> sp.	0	0	0	0	0	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12
<i>Rollinia silvatica</i> Mart.	156	162	18	10	0	4	0	2	0	2	0	0	0	0	174	180
<i>Rollinia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerm. & Frodin	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Schinus terenbinthifolius</i> Raddi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sciadodendron excelsum</i> Griseb.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sclerolobium rugosum</i> Mart.	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	4
<i>Senna macranthera</i> (DC.ex Collad.) Irwin & Barneby	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Senna multijuga</i> (Rich.) Irwin & Barneby	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	2	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4
<i>Siparuna</i> sp.	4	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	8
<i>Sloanea cf.monosperma</i> Vell.	6	10	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	12
<i>Solanum leucodendron</i> Sendtn.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum praealtum</i> Sendtn.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum</i> sp.	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
<i>Solanum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum swartzianum</i> Roem. & Schult.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanun cernuum</i> Vell.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) Burger, Lanj. & Boer	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sparattosperma leucanthum</i> K. Schum.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Continua...

Quadro 8B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)																
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		Total		
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	
<i>Stryphnodendron</i> sp.	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6
<i>Swartzia langsdorffii</i> Raddi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Swartzia myrtifolia</i> Sm.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Tabernaemontana fuchsiaefolia</i> Miers	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Tachigali multijuga</i> Benth.	2	10	0	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	20
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	16	12	2	0	0	0	0	0	0	2	0	2	0	0	18	16	
<i>Terminalia</i> aff. <i>argentea</i> Mart. & Zucc.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Tibouchina granulosa</i> Cogn.	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6
<i>Tovomitopsis saldanhae</i> Engl.	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	
<i>Trattinnickia rhoifolia</i> Willd.	0	2	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	6
<i>Trema micrantha</i> Blume	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Trichilia catigua</i> A. Juss.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Trichilia lepidota</i> Sw.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Trichilia pallida</i> Sw.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Vernonia diffusa</i> Less.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Vernonia</i> sp.	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	
<i>Viola oleifera</i> (Schott) A.C.Sm.	0	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8
<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	24	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	24	6	
<i>Vitex montevidensis</i> Cham.	6	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	6	
<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	144	144	8	34	2	0	0	6	0	0	0	0	0	0	154	184	
<i>Xylopia sericea</i> A. St.-Hil.	26	16	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	26	18	
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Zanthoxylum riedelianum</i> Engl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	1.716	1.614	142	236	20	74	2	12	0	4	0	4	0	2	1.880	1.946	

Quadro 9B - Estimativas médias da área basal por hectare ($m^2 ha^{-1}$), por classe de *dap* das espécies arbórea, em área de manejo florestal (E) e área de reserva legal (NE), do plano de manejo N^o 29, protocolo IEF-N^o 31900250/1997, Fazenda maia-vassouras, Porto Firme-MG

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)															
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Aegiphila sellowiana</i> Cham.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp. & Endl.	0	0,005	0	0,027	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,032
<i>Alchornea triplinervia</i> Müll. Arg.	0	0,021	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,021
<i>Allophylus edulis</i> Radlk. ex Warm.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Amaioua</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Anadenanthera peregrina</i> Speg.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Andira</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Annona cacans</i> Warm.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Annona</i> sp.	0,072	0,077	0	0,016	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,072	0,093
<i>Aparisthium cordatum</i> Baill.	0	0,041	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,041
<i>Apuleia leiocarpa</i> J. F. Macbr.	0,011	0	0	0	0	0	0,083	0	0	0	0	0	0	0	0,094	0
<i>Aspidosperma parvifolium</i> A. DC.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Astronium cf. fraxinifolium</i> Schott	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Astronium graveolens</i> Jacq.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Bathysa meridionalis</i> Smith & Downs	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Bathysa nicholsonii</i> K.Schum.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Bauhinia</i> sp.	0,005	0,111	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,005	0,111
<i>Brosimum guianense</i> Huber ex Ducke	0	0,007	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,007
<i>Byrsonima</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.)Mart.	0,008	0,033	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,008	0,033
<i>Calyptanthes</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cariniana estrellensis</i> Kuntze	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Carpotroche brasiliensis</i> Endl.	0	0	0,018	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,018	0
<i>Casearia decandra</i> Jacq.	0,504	0,452	0,077	0,227	0,043	0,09	0	0	0	0	0	0	0	0	0,624	0,769
<i>Casearia gossypiosperma</i> Briq.	0,013	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,013	0

Continua...

Quadro 9B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)															
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Casearia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Casearia ulmifolia</i> Cambess.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cassia ferruginea</i> Schrad. ex DC.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cecropia glaziovii</i> Sneathlge	0,025	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,025	0
<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	0	0	0	0	0,043	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,043	0
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Chrysophyllum flexuosum</i> Mart.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cinchona</i> sp.	0	0,004	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,004
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	0	0	0	0,047	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,047
<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	0	0,008	0	0,021	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,028
<i>Cordia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K. Schum.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Croton floribundus</i> Spreng.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Croton</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Croton urucurana</i> Baill.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cybistax antisyphilitica</i> Mart.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Dalbergia nigra</i> Allemão ex Benth.	0,009	0	0	0	0	0,048	0	0	0	0	0	0	0	0	0,009	0,048
<i>Dictyoloma vandellianum</i> A. Juss.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Duguetia</i> sp.	0,004	0,096	0	0,034	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,004	0,13
<i>Eriotheca</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Erythroxylum pelleterianum</i> A.St.- Hil.	0,362	0,097	0,039	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,401	0,097
<i>Erythroxylum</i> sp.	0,049	0,134	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,049	0,134
<i>Ficus insipida</i> Willd.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ficus mexiae</i> Standl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ficus</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Continua...

Quadro 9B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)															
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Guatteria nigrescens</i> Mart.	0,108	0,026	0,019	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,127	0,026
<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schldl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Hieronyma alchorneoides</i> Allemão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Himatanthus lanceifolius</i> (Müll.Arg.) Woodson	0,025	0,037	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,025	0,037
<i>Hortia arborea</i> Engl.	0	0,007	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,007
<i>Hyptidendron asperrimum</i> (Spreng.) Harley	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Indeterminada	0	0,089	0	0,017	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,107
<i>Inga edulis</i> Mart.	0	0,006	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,006
<i>Inga</i> sp.	0,005	0,006	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,005	0,006
<i>Ixora</i> cf. <i>gardneriana</i> Benth.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	0,023	0,027	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,023	0,027
<i>Jacaratia spinosa</i> A. DC.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Lacistema pubescens</i> Mart.	1,005	0,541	0,067	0,146	0	0,038	0	0	0	0	0	0	0	0	1,072	0,724
<i>Lamanonia glabra</i> Kuntze	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Lamanonia ternata</i> Vell.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Lonchocarpus</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Mabea fistulifera</i> Mart.	0,923	0,604	0,155	0,305	0	0,204	0	0	0	0	0	0	0	0	1,078	1,114
<i>Machaerium brasiliense</i> Vogel	0	0,01	0	0,016	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,026
<i>Machaerium nyctitans</i> (Vell.) Benth.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Machaerium</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Maclura tinctoria</i> D. Don ex Steud.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Manihot</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	0,215	0,349	0,038	0,104	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,252	0,452
<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	0,007	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,007	0
<i>Melanoxylon brauna</i> Schott	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Miconia cinnamomifolia</i> Naudin	0,573	0,412	0,071	0,204	0	0,05	0	0	0	0	0	0	0	0	0,644	0,666

Continua...

Quadro 9B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)															
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Miconia</i> sp.	0,076	0,044	0	0,022	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,076	0,065
<i>Mollinedia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Morta	0,138	0,21	0,034	0,297	0	0,04	0	0	0	0	0	0	0	0	0,172	0,547
<i>Myrcia fallax</i> DC.	0,237	0,316	0,075	0,147	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,312	0,463
<i>Myrcia</i> sp.	0	0,026	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,026
<i>Myrcia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrcia</i> sp.	0,006	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,006	0
<i>Myrcia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrsine</i> cf. <i>guianensis</i> (Aubl.) Kuntze	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrsine ferruginea</i> (Sw.) R.Br.ex Roem. & Schult.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Nectandra oppositifolia</i> Nees	0,02	0,043	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,02	0,043
<i>Nectandra saligna</i> Nees	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Nectandra</i> sp.	0,02	0,136	0,049	0,028	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,068	0,164
<i>Nectandra</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ocotea laxa</i> Mez	0	0,007	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,007
<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ocotea</i> sp.	0	0,024	0	0,029	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,053
<i>Ormosia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ouratea polygyna</i> Engl.	0,022	0,022	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,022	0,022
<i>Persea</i> sp.	0	0,01	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,01
<i>Phyllostemonodaphne geminiflora</i> (Mez) Kosterm.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Piper</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Piptadenia gonoacantha</i> J. F. Macbr.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Pitptocarpha macropoda</i> Baker	0,02	0,116	0,045	0,021	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,066	0,137
<i>Platymenia foliolosa</i> Benth.	0	0	0,027	0	0,058	0,052	0	0	0	0	0	0	0	0	0,086	0,052
<i>Platypodium elegans</i> Vogel	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Pourouma guianensis</i> Aubl.	0	0,033	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,033
<i>Pouteria</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Continua...

Quadro 9B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de dap (cm)															
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Protium heptaphyllum</i> Marchand	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Protium warmingianum</i> Marchand	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Prunus sellowii</i> Koehne	0,025	0,103	0,043	0,154	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,068	0,257
<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A. Robyns	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Pseudopiptadenia contorta</i> (DC.) G.P.Lewis & M.P. Lima	0,068	0,005	0	0	0,036	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,104	0,005
<i>Psychotria sessilis</i> (Vell) Müll. Arg.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Qualea</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Rheedia gardneriana</i> Planch. & Triana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Rheedia</i> sp.	0	0	0	0	0	0,05	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,05
<i>Rollinia silvatica</i> Mart.	0,571	0,595	0,156	0,1	0	0,08	0	0,063	0	0,101	0	0	0	0	0,727	0,939
<i>Rollinia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Schinus terenbinthifolius</i> Raddi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sciadodendron excelsum</i> Griseb.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sclerolobium rugosum</i> Mart.	0	0	0	0	0	0	0	0,177	0	0	0	0	0	0	0	0,177
<i>Senna macranthera</i> (DC.ex Collad.) Irwin & Barneby	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Senna multijuga</i> (Rich.) Irwin & Barneby	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	0,004	0,011	0,018	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,023	0,011
<i>Siparuna</i> sp.	0,012	0,026	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,012	0,026
<i>Sloanea cf.monosperma</i> Vell.	0,018	0,031	0	0,029	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,018	0,06
<i>Solanum leucodendron</i> Sendtn.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum praealtum</i> Sendtn.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum</i> sp.	0,011	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,011	0
<i>Solanum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum swartzianum</i> Roem. & Schult.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Continua...

Quadro 9B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)															
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Solanun cernuum</i> Vell.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) Burger, Lanj. & Boer	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sparattosperma leucanthum</i> K. Schum.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Stryphnodendron</i> sp.	0	0,032	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,032
<i>Swartzia langsдорffii</i> Raddi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Swartzia myrtifolia</i> Sm.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Tabernaemontana fuchsiaeifolia</i> Miers	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Tachigali multijuga</i> Benth.	0,005	0,037	0	0,097	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,193	0,005	0,327
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	0,047	0,027	0,016	0	0	0	0	0	0	0,132	0	0,159	0	0	0,063	0,318
<i>Terminalia</i> aff. <i>argentea</i> Mart. & Zucc.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Tibouchina granulosa</i> Cogn.	0	0,021	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,021
<i>Tovomitopsis saldanhae</i> Engl.	0,004	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,004	0
<i>Trattinnickia rhoifolia</i> Willd.	0	0,006	0	0	0	0,057	0	0	0	0	0	0,182	0	0	0	0,245
<i>Trema micrantha</i> Blume	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Trichilia catigua</i> A. Juss.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Trichilia lepidota</i> Sw.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Trichilia pallida</i> Sw.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Vernonia diffusa</i> Less.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Vernonia</i> sp.	0,005	0,005	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,005	0,005
<i>Virola oleifera</i> (Schott) A.C.Sm.	0	0,033	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,033
<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	0,091	0,019	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,091	0,019
<i>Vitex montevidensis</i> Cham.	0,032	0,019	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,032	0,019
<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	0,608	0,613	0,102	0,348	0,037	0	0	0,165	0	0	0	0	0	0	0,747	1,126
<i>Xylopia sericea</i> A. St. -Hil.	0,094	0,061	0	0,018	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,094	0,08
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Zanthoxylum riedelianum</i> Engl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	6,079	5,829	1,049	2,454	0,217	0,709	0,083	0,405	0	0,232	0	0,341	0	0,193	7,428	10,164

Quadro 10B - Estimativas médias do volume por hectare (m³ ha⁻¹), por classe de *dap* de espécies arbórea, em área de manejo florestal (E) e área de reserva legal (NE), do plano de manejo N^o 29, protocolo IEF-N^o 31900250/1997, Fazenda maia-vassouras, Porto Firme-MG

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)																								
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		42,5		47,5		52,5		57,5		Total		
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	
<i>Aegiphila sellowiana</i> Cham.	0,0679	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0679	0	
<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip	0	0	0,3229	0	0,4194	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,7423	0	
<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp. & Endl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Alchornea triplinervia</i> Müll. Arg.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Allophylus edulis</i> Radlk. ex Warm.	0,0415	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0415	0	
<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Amaioua</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Anadenanthera peregrina</i> Speg.	0,3506	0	0,7458	0	1,2492	0	1,2632	0	0	1,095	0	1,2985	0	2,0566	0	2,574	0	4,3038	0	0	0	0	14,9365	0	
<i>Andira</i> sp.	0,036	0,2892	0,3093	0,6454	0,3705	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,7159	0,9346	
<i>Annona cacans</i> Warm.	0,0115	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0115	0	
<i>Annona</i> sp.	0,2146	0,3028	0	0,9602	0,2609	0,6041	0,4531	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,9285	1,8671	
<i>Aparisthium cordatum</i> Baill.	0,1485	0,8605	0	0,2634	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1485	1,1239	
<i>Apuleia leiocarpa</i> J. F. Macbr.	1,2727	0	3,278	0,171	2,3402	0,5059	2,4509	0	1,5619	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10,9037	0,677	
<i>Aspidosperma parvifolium</i> A. DC.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,6885	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,6885	0
<i>Astronium cf. fraxinifolium</i> Schott	0,1563	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1563	0	
<i>Astronium graveolens</i> Jacq.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Bathysa meridionalis</i> Smith & Downs	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Bathysa nicholsonii</i> K.Schum.	0,4104	0,0861	0,5873	0	0,313	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,3107	0,0861	
<i>Bauhinia</i> sp.	0	0,2148	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2148	
<i>Brosimum guianense</i> Huber ex Ducke	0,1117	0	0	0	0	0	1,4918	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,6035	0	
<i>Byrsonima</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0,6032	0	0,9379	0	0	0	1,7239	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3,265	
<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.)Mart.	0,0279	0,0302	0	0,3867	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0279	0,4169	
<i>Calyptanthes</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Cariniana estrellensis</i> Kuntze	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Carpotroche brasiliensis</i> Endl.	0,2796	0,0921	0,7201	0	0,2723	0	0,4364	0,449	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,7085	0,5411	
<i>Casearia decandra</i> Jacq.	0,2618	1,119	0	2,8213	0	1,1605	0	1,6384	0	0,7387	0	1,0031	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2618	8,4811	
<i>Casearia gossypiosperma</i> Briq.	0,1489	0,2901	0,4014	0,3157	0	0,5925	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5503	1,1983	
<i>Casearia</i> sp.	0,0194	0,1183	0,2183	0,1754	0	0	0	0,6229	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,8606	0,2937	
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Casearia ulmifolia</i> Cambess.	0,4135	0	0,1784	0	0,4481	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,04	0	
<i>Cassia ferruginea</i> Schrad. ex DC.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Cecropia glaziovii</i> Sneathlage	0,5158	0,128	0,852	0	1,0698	0	0,4817	0,3929	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2,9193	0,5209	

Continua...

Quadro 10B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)																							
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		42,5		47,5		52,5		57,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	0	0	0	0,1832	0,2489	0,4069	0	0	1,2835	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,5324	0,5901
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Chrysophyllum flexuosum</i> Mart.	0,1112	0	0,1137	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2249	0
<i>Cinchona</i> sp.	0	0,0157	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0157
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	0	0,0593	0	0	0	0	0	0	0	0,4867	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,546
<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	0	0,1193	0	0,4318	0,2595	0,2655	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2595	0,8167
<i>Cordia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K. Schum.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Croton floribundus</i> Spreng.	0,3286	0,137	0,1671	0,2261	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,4957	0,3631
<i>Croton</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Croton urucurana</i> Baill.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cybistax antisiphilitica</i> Mart.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Dalbergia nigra</i> Allemão ex Benth.	0,4659	0,098	0,1614	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,6273	0,098
<i>Dictyoloma vandellianum</i> A. Juss.	0,0488	0,0506	0,0734	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1222	0,0506
<i>Duguetia</i> sp.	1,1282	0	1,9044	0	0,4738	0	0,8681	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4,3745	0
<i>Eriotheca</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Erythroxylum pelleterianum</i> A.St.- Hil.	0,2329	0,0428	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2329	0,0428
<i>Erythroxylum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ficus insipida</i> Willd.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ficus mexiae</i> Standl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ficus</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	0,2365	0	0,0703	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,3068	0
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Guatteria nigrescens</i> Mart.	0,0938	0,7396	0	0	0	0,8716	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0938	1,6112
<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schltld.	0,022	0	0,1275	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1495	0
<i>Hieronyma alchorneoides</i> Allemão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Himatanthus lanceifolius</i> (Müll.Arg.) Woodson	0	0,1885	0	0,5343	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,7227
<i>Hortia arborea</i> Engl.	0	0	0,1063	0,1726	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1063	0,1726
<i>Hyptidendron asperrimum</i> (Spreng.) Harley	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Indeterminada	0,1738	0,6523	0,2185	0,6096	0	1,3876	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3,9131	0	0	0	0	0,3923	6,5626
<i>Inga edulis</i> Mart.	0,04	0	0,256	0	0	0	0,604	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,9001	0
<i>Inga</i> sp.	0,0296	0,0645	0,0946	0,1459	0,3782	0	0,7008	0	0	0	0	0,9945	0	0	0	1,6856	0	0	0	0	0	0	1,2033	2,8905
<i>Ixora cf. gardneriana</i> Benth.	0,0205	0	0,0812	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1017
<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	0,0668	0,4828	0	0,6817	0	0,2595	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0668	1,424

Continua...

Quadro 10B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)																							
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		42,5		47,5		52,5		57,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Jacaratia spinosa</i> A. DC.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Lacistema pubescens</i> Mart.	0,3497	1,1677	0,1242	0,5055	0,1768	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,6506	1,6732
<i>Lamanonia glabra</i> Kuntze	0	0,0226	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0226
<i>Lamanonia ternata</i> Vell.	0,112	0	0	0	0,2647	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,3768	0
<i>Lonchocarpus</i> sp.	0	0,0935	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0935
<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.	0,2166	0	0,2804	0	0,1646	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,6616	0
<i>Mabea fistulifera</i> Mart.	3,3602	1,6132	2,5546	1,379	0,4321	0,6811	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6,3469	3,6734
<i>Machaerium brasiliense</i> Vogel	0,0562	0,1263	0	0,0935	0	0,5061	0	0	0	0,7404	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0562	1,4664
<i>Machaerium nyctitans</i> (Vell.)Benth.	0,1362	0,023	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1362	0,023
<i>Machaerium</i> sp.	0	0,0451	0	0	0,4581	0	0	0,4067	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,4581	0,4518
<i>Maclura tinctoria</i> D. Don ex Steud.	0,0204	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0204	0
<i>Manihot</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	0,066	2,2491	0	4,6801	0	3,0429	0	3,9888	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,066	13,9609
<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	0,3982	0,2308	0	0,2517	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,3982	0,4826
<i>Melanoxylon brauna</i> Schott	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Miconia cinnamomifolia</i> Naudin	0,237	1,2857	0	0,749	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,237	2,0347
<i>Miconia</i> sp.	0	0,2936	0	0,1018	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,3954
<i>Mollinedia</i> sp.	0	0	0,029	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,029	0
Morta	0,3939	0,6857	0,5997	0,918	0,5201	0,6087	0,4276	2,7586	0,5862	1,4934	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2,5276	6,4645
<i>Myrcia fallax</i> DC.	1,0658	0,2231	1,4284	1,151	0,5421	0,2904	0,5597	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3,596	1,6645
<i>Myrcia</i> sp.	0	0,3074	0	0,5788	0	0	0	0	0	0	1,0031	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,8893
<i>Myrcia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrcia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrcia</i> sp.	0	0,0261	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0261
<i>Myrsine</i> cf. <i>guianensis</i> (Aubl.) Kuntze	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrsine ferruginea</i> (Sw.)R.Br.ex Roem. & Schult.	0	0	0,3185	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,3185	0
<i>Nectandra oppositifolia</i> Nees	0,1269	0,0945	0,67	0,3881	0,589	0	1,061	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2,4469	0,4826
<i>Nectandra saligna</i> Nees	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Nectandra</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Nectandra</i> sp.	0,0315	0,0533	0,1018	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1333	0,0533
<i>Ocotea laxa</i> Mez	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.)Rohwer	0,0607	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0607	0
<i>Ocotea</i> sp.	0,1839	0,2864	0,1366	0,4451	0	1,0149	0	0,9143	0	3,0754	0	3,4256	0	2,0333	0	0	0	0	0	0	0	0	0,3205	11,1948
<i>Ormosia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ouratea polygyna</i> Engl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Continua...

Quadro 10B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)																							
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		42,5		47,5		52,5		57,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Persea</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Phyllostemonodaphne geminiflora</i> (Mez)Kosterm.	0,052	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,052	0
<i>Piper</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Piptadenia gonoacantha</i> J. F. Macbr.	0,3558	0	0,8544	0	0,9869	0	0	0	1,7831	0	1,1936	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5,1738	0
<i>Piptocarpha macropoda</i> Baker	0,74	0,0837	1,1898	0	0,6535	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2,5833	0,0837
<i>Platymenia foliolosa</i> Benth.	0,2634	0	0,809	0	0,8059	0	1,1787	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3,057	0
<i>Platypodium elegans</i> Vogel	0,2604	0	0,1149	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3,4641	0	3,8394
<i>Pourouma guianensis</i> Aubl.	0,2568	0	0,9549	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,2117	0
<i>Pouteria</i> sp.	0,0284	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0284	0
<i>Protium heptaphyllum</i> Marchand	0,0901	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0901	0
<i>Protium warmingianum</i> Marchand	0,0292	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0292	0
<i>Prunus sellowii</i> Koehne	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A. Robyns	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Pseudopiptadenia contorta</i> (DC.) G.P.Lewis & M.P. Lima	0,3816	0	0,3403	0	0	0	0,4361	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,158	0
<i>Psychotria sessilis</i> (Vell) Müll. Arg.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Qualea</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Rheedia gardneriana</i> Planch. & Triana	0	0,0411	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0411
<i>Rheedia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Rollinia silvatica</i> Mart.	0,4461	0,4849	0,8168	0,622	0,7629	0	0,6102	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2,6359	1,1069
<i>Rollinia</i> sp.	0	0	0	0	0	0,3762	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,3762
<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch	0	0,0623	0	0,131	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1933
<i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerem. & Frodin	0,0697	0,1452	0	0,1911	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0697	0,3363
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sciadodendron excelsum</i> Griseb.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sclerolobium rugosum</i> Mart.	0	0	0	0	0	0	0	0,5557	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5557
<i>Senna macranthera</i> (DC.ex Collad.) Irwin & Barneby	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Senna multijuga</i> (Rich.) Irwin & Barneby	0,083	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,083	0
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Siparuna</i> sp.	0,0808	0,7906	0,1736	0,3243	0	0	0,7321	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2543	1,847
<i>Sloanea cf.monosperma</i> Vell.	0	0,2314	0	1,0962	0	0,2595	0	0	0	0	0	1,0303	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2,6175
<i>Solanum leucodendron</i> Sendtn.	0,0991	0	0,151	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,25	0
<i>Solanum praealtum</i> Sendtn.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum</i> sp.	0	0,141	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,141
<i>Solanum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Continua...

Quadro 10B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)																							
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		42,5		47,5		52,5		57,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Solanum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum swartzianum</i> Roem. & Schult.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum cernuum</i> Vell.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) Burger, Lanj. & Boer	0,4294	0,2303	0,2378	0	0,2527	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,92	0,2303
<i>Sparattosperma leucanthum</i> K. Schum.	0,0444	0	0,2455	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2899	0
<i>Stryphnodendron</i> sp.	0	0,0997	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0997
<i>Swartzia langsdorffii</i> Raddi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Swartzia myrtifolia</i> Sm.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Tabernaemontana fuchsiaefolia</i> Miers	0,0115	0	0	0	0,2371	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2486	0
<i>Tachigali multijuga</i> Benth.	0	0,1222	0	0,4861	0	0,797	0	0,7164	0	0,7966	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2,9182
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	0,0273	0,9774	0	1,1521	0	1,1224	0	0,4654	0	0	0	1,1137	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0273	4,831
<i>Terminalia</i> aff. <i>argentea</i> Mart. & Zucc.	0	0,1111	0,2698	0	0,4169	0	0	0	0	0,6726	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,6866	0,7837
<i>Tibouchina granulosa</i> Cogn.	0,2344	0	0,1111	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,3455	0
<i>Tovomitopsis saldanhae</i> Engl.	0	0,0411	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0411
<i>Trattinnickia rhoifolia</i> Willd.	0	0,0485	0	0,3417	0	0,6591	0	0,4931	0	0,5862	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2,1286
<i>Trema micrantha</i> Blume	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Trichilia catigua</i> A. Juss.	0,2055	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2055	0
<i>Trichilia lepidota</i> Sw.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Trichilia pallida</i> Sw.	0,0593	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0593	0
<i>Vernonia diffusa</i> Less.	0,0811	0	0	0	0,2595	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,3406	0
<i>Vernonia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Virola oleifera</i> (Schott) A.C.Sm.	0	0,121	0	0,1019	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2229
<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Vitex montevidensis</i> Cham.	0,0214	0,1136	0	0	0	0,251	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0214	0,3645
<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	0	1,3085	0	3,3922	0	4,0484	0	3,6839	0	1,6344	0	0,9755	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15,0429
<i>Xylopia sericea</i> A. St. -Hil.	0,0631	0	0,3221	0,131	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,3852	0,131
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Zanthoxylum riedelianum</i> Engl.	0,0194	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0194	0
Total	18,7356	20,1622	23,8224	27,9357	15,6268	19,7119	13,0232	17,7985	5,8376	11,1622	2,2886	9,5459	2,9869	3,7572	2,0566	1,6856	2,574	3,9131	4,3038	0	3,4641	0	94,7196	115,6724

Quadro 11B - Lista florística da vegetação arbórea ocorrente em área de manejo florestal (AMF) e área de reserva legal (AMF); onde: GE = Grupo ecológico; GU1 = Grupo de uso1; e GU2 = Grupo de uso 2, do plano de manejo N^o 30, protocolo IEF-N^o 3190057/1996, Fazenda Rretiro, Porto Firme-MG

Família/Nome Científico	Nome Vulgar	AMF	ARL	GE	GU 1	GU 2
ANACARDIACEAE						
<i>Astronium cf. fraxinifolium</i> Schott	Gonçalo-alves	0	0	SI	E	NI
<i>Astronium graveolens</i> Jacq.	Gibatão	1	0	PI	E	NI
<i>Schinus terenbinthifolius</i> Raddi	Aroeirinha	0	0	PI	S	NI
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Pombeiro	0	0	PI	E	NI
ANNONACEAE						
<i>Annona cacans</i> Warm.	Jaca-do-mato	0	0	SI	E	NI
<i>Annona</i> sp.	Araticum	1	1	SI	S	NI
<i>Duguetia</i> sp.	Pindaíba	1	1	SI	S	NI
<i>Guatteria nigrescens</i> Mart.	Pindaíba	0	1	SI	E	NI
<i>Rollinia silvatica</i> Mart.	Araticum	0	0	SI	S	NI
<i>Rollinia</i> sp.	Araticum	1	1	SI	S	NI
<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	Pimenteira-vermelha	1	0	SI	E	NI
<i>Xylopia sericea</i> A. St.-Hil.	Pimenteira	0	0	PI	E	NI
APOCYNACEAE						
<i>Aspidosperma parvifolium</i> A. DC.	Guatambu	1	1	ST	E	NI
<i>Himatanthus lanceifolius</i> (Müll.Arg.) Woodson	Agoniada	0	0	SI	E	NI
<i>Tabernaemontana fuchsiaefolia</i> Miers	Esperta-brava	1	1	PI	E	NI
ARALIACEAE						
<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin	Morototó	0	0	PI	E	NI
<i>Sciadodendron excelsum</i> Griseb.	Carobão	1	0	ST	E	NI

Continua...

Quadro 11B, cont.

Família/Nome Científico	Nome Vulgar	AMF	ARL	GE	GU 1	GU 2
BIGNONIACEAE						
<i>Cybistax antisyphilitica</i> Mart.	Caroba-flor-verde	1	1	SI	S	NI
<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	Caroba	1	1	SI	S	M
<i>Sparattosperma leucanthum</i> K. Schum.	Cinco-folhas-branca	0	1	SI	E	NI
BOMBACACEAE						
<i>Eriotheca</i> sp.	Mandioquinha	0	1	SI	S	NI
<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A. Robyns	Embiruçu	1	1	PI	S	NI
BORAGINACEAE						
<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	Poleiro-de-morcego	1	0	PI	E	NI
<i>Cordia</i> sp.	Louro	1	1	SI	S	NI
BURSERACEAE						
<i>Protium heptaphyllum</i> Marchand	Almecegueira	0	0	PI	E	NI
<i>Protium warmingianum</i> Marchand	Tapirira	0	0	SI	E	NI
<i>Trattinnickia rhoifolia</i> Willd.	Amescla	0	0	SI	E	NI
CARICACEAE						
<i>Jacaratia spinosa</i> A. DC.	Jaracatiá	0	0	PI	S	M
CECROPIACEAE						
<i>Cecropia glaziovii</i> Snethlage	Embaúba-vermelha	0	1	PI	S	NI
<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	Embaúba-branca	1	1	PI	S	NI
<i>Pourouma guianensis</i> Aubl.	Pau-de-jacu	0	0	SI	S	NI
COMBRETACEAE						
<i>Terminalia</i> aff. <i>argentea</i> Mart. & Zucc.	Capitão	0	1	SI	E	NI
COMPOSITAE						
<i>Piptocarpha macropoda</i> Baker	Pau-fumo	0	1	PI	S	NI
<i>Vernonia diffusa</i> Less.	Pau-fumo	0	0	PI	S	NI
<i>Vernonia</i> sp.	Vassourão	1	1	PI	S	NI
CUNONIACEAE						
<i>Lamanonia glabra</i> Kuntze	Cinco-folhas-vermelhas	0	0	ST	E	M
<i>Lamanonia ternata</i> Vell.	Três-folhas-vermelhas	0	0	SI	E	NI

Continua...

Quadro 11B, cont.

Família/Nome Científico	Nome Vulgar	AMF	ARL	GE	GU 1	GU 2
ELAEOCARPACEAE						
<i>Sloanea cf. monosperma</i> Vell.	Carrapicho	1	1	ST	E	NI
ERYTHROXILACEAE						
<i>Erythroxylum pelleterianum</i> A.St.- Hil.	Sessenta-e-um	1	0	SI	S	NI
<i>Erythroxylum</i> sp.	Sessenta-e-dois	0	0	SI	S	NI
EUPHORBIACEAE						
<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp. & Endl.	Casca-doce	0	0	PI	E	NI
<i>Alchornea triprineria</i> Müll. Arg.	Casca-doce-da-folha-miúda	0	0	PI	E	NI
<i>Aparisthium cordatum</i> Baill.	Belém	0	0	PI	S	NI
<i>Croton floribundus</i> Spreng.	Sangra-d'água	0	0	PI	S	M
<i>Croton</i> sp.	Belém	1	1	SI	S	NI
<i>Croton urucurana</i> Baill.	Adrago	0	0	PI	S	M
<i>Hieronyma alchorneoides</i> Allemão	Liquerana	1	1	SI	E	NI
<i>Mabea fistulifera</i> Mart.	Canudo-de-pito	1	0	PI	E	NI
<i>Manihot</i> sp.	Mandioca-brava	1	0	PI	S	NI
<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	Vaquinha-branca	1	0	SI	E	NI
<i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax	Leiteira	1	1	PI	S	NI
FLACOURTIACEAE						
<i>Carpotroche brasiliensis</i> Endl.	Sapucainha	0	0	SI	E	NI
<i>Casearia decandra</i> Jacq.	Espeto	0	0	ST	S	M
<i>Casearia gossypiosperma</i> Briq.	Espeto-vidro	0	0	SI	S	NI
<i>Casearia</i> sp.	Espeto	1	1	ST	S	NI
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Café-do-mato	0	0	PI	S	M
<i>Casearia ulmifolia</i> Cambess.	Espeto	0	0	SI	S	NI
GUTTIFERAE						
<i>Rheedia gardneriana</i> Planch. & Triana	Bacupari	0	0	SI	S	NI
<i>Rheedia</i> sp.	Gutifera	0	0	SI	S	NI
<i>Tovomitopsis saldanhae</i> Engl.	Cana-de-macaco	1	0	SI	E	NI
<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	Ruão	0	1	PI	S	NI

Continua...

Quadro 11B, cont.

Família/Nome Científico	Nome Vulgar	AMF	ARL	GE	GU 1	GU 2
INDETERMINADA						
Indeterminada	Indeterminada	0	0	PI	E	NI
LABIATAE						
<i>Hyptidendron asperrimum</i> (Spreng.) Harley	Catinga-de-bode	1	0	PI	S	NI
LACISTEMACEAE						
<i>Lacistema pubescens</i> Mart.	Espeto-branco	1	1	SI	S	NI
LAURACEAE						
<i>Nectandra oppositifolia</i> Nees	Canela-amarela	0	0	SI	E	NI
<i>Nectandra saligna</i> Nees	Canela-saligna	0	0	SI	E	NI
<i>Nectandra</i> sp.	Canela	1	1	ST	E	NI
<i>Nectandra</i> sp.	Canela-babenta	1	0	ST	E	NI
<i>Ocotea laxa</i> Mez	Canela-laxa	0	0	ST	E	NI
<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.)Rohwer	Canela-sassafráz	1	1	ST	E	M
<i>Ocotea</i> sp.	Canela	1	1	ST	E	NI
<i>Persea</i> sp.	Abacateiro-do-mato	1	0	ST	E	NI
<i>Phyllostemonodaphne geminiflora</i> (Mez)Kosterm.	Canela-coquinho	1	1	ST	E	NI
LECYTHIDACEAE						
<i>Cariniana estrellensis</i> Kuntze	Jequitibá-rosa	0	0	ST	E	NI
LEG. CAESALPINIOIDEAE						
<i>Apuleia leiocarpa</i> J. F. Macbr.	Garapa	1	1	ST	E	NI
<i>Bauhinia</i> sp.	Pata-de-vaca	1	1	SI	S	NI
<i>Cassia ferruginea</i> Schrad. ex DC.	Canafístula	1	1	SI	S	NI
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Copaíba	0	1	ST	E	M
<i>Melanoxylon brauna</i> Schott	Braúna	0	0	ST	E	NI
<i>Sclerolobium rugosum</i> Mart.	Mamoneira-vermelha	1	1	SI	E	NI
<i>Senna macranthera</i> (DC.ex Collad.) Irwin & Barneby	Fedegoso	1	1	PI	S	NI
<i>Senna multijuga</i> (Rich.) Irwin & Barneby	Farinha-seca	0	0	PI	E	NI
<i>Swartzia langsdorffii</i> Raddi	Braúna-branca	0	0	PI	E	NI

Continua...

Quadro 11B, cont.

Família/Nome Científico	Nome Vulgar	AMF	ARL	GE	GU 1	GU 2
LEG. CAESALPINIOIDEAE						
<i>Swartzia myrtifolia</i> Sm.	Jasmim	0	0	SI	S	NI
<i>Tachigali multijuga</i> Benth.	Mamoneira-branca	0	0	SI	E	NI
LEG. MIMOSOIDEAE						
<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip	Farinha-seca	1	1	SI	E	NI
<i>Anadenanthera peregrina</i> Speg.	Angico-vermelho	0	1	PI	E	M
<i>Inga edulis</i> Mart.	Ingá	1	1	PI	S	NI
<i>Inga</i> sp.	Ingá	0	0	PI	S	NI
<i>Piptadenia gonoacantha</i> J. F. Macbr.	Jacaré	0	1	PI	S	NI
<i>Platymenia foliolosa</i> Benth.	Vinhático	0	1	ST	E	NI
<i>Pseudopiptadenia contorta</i> (DC.)G.P.Lewis & M.P. Lima	Angico-branco	0	0	SI	E	NI
<i>Stryphnodendron</i> sp.	Barbatimão	1	1	SI	S	M
LEG. PAPILIONOIDEAE						
<i>Andira</i> sp.	Angelim	1	1	ST	E	NI
<i>Dalbergia nigra</i> Allemão ex Benth.	Jacarandá-da-Bahia	1	0	ST	E	NI
<i>Lonchocarpus</i> sp.	Jacarandá	0	0	ST	E	NI
<i>Machaerium brasiliense</i> Vogel	Sangue-de-burro	0	1	SI	E	NI
<i>Machaerium nyctitans</i> (Vell.)Benth.	Bico-de-pato	0	0	PI	E	NI
<i>Machaerium</i> sp.	Jacarandá	0	1	ST	E	NI
<i>Ormosia</i> sp.	Tento-carolino	0	1	SI	E	NI
<i>Platypodium elegans</i> Vogel	Jacarandá-branco	0	1	SI	E	NI
MALPIGHIACEAE						
<i>Byrsonima</i> sp.	Murici	1	1	SI	E	NI
MELASTOMATACEAE						
<i>Miconia cinnamomifolia</i> Naudin	Quaresminha	1	1	SI	E	NI
<i>Miconia</i> sp.	Zumbi	0	0	SI	S	NI
<i>Tibouchina granulosa</i> Cogn.	Quaresma-roxa	0	1	PI	S	NI

Continua...

Quadro 11B, cont.

Família/Nome Científico	Nome Vulgar	AMF	ARL	GE	GU 1	GU 2
MELIACEAE						
<i>Cabrlea canjerana</i> (Vell.)Mart.	Canjerana	0	0	ST	E	NI
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	Cedro	1	1	SI	E	NI
<i>Guarea guidonia</i> (L.)Sleumer	Curamadre	0	0	PI	E	NI
<i>Trichilia catigua</i> A. Juss.	Catiguá	0	0	ST	E	NI
<i>Trichilia lepidota</i> Sw.	Triquilha	0	0	ST	E	NI
<i>Trichilia pallida</i> Sw.	Triquilha	0	0	SI	E	NI
MONIMIACEAE						
<i>Mollinedia</i> sp.	Molinédia	0	0	SI	S	NI
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	Folha-santa	0	0	ST	S	NI
<i>Siparuna</i> sp.	Folha-santa-dois	1	1	ST	S	NI
MORACEAE						
<i>Brosimum guianense</i> Huber ex Ducke	Vaquinha-vermelha	1	1	SI	E	NI
<i>Ficus insipida</i> Willd.	Gameleira	0	0	PI	E	NI
<i>Ficus mexiae</i> Standl.	Mata-pau	0	1	SI	S	NI
<i>Ficus</i> sp.	Figueira	1	1	SI	S	NI
<i>Maclura tinctoria</i> D. Don ex Steud.	Tajuba	1	1	SI	S	NI
<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) Burger, Lanj. & Boer	Folha-de-serra	0	1	ST	E	NI
MORTA						
Morta	Morta					
MYRISTICACEAE						
<i>Virola oleifera</i> (Schott) A.C.Sm.	Bicuíba	0	0	ST	E	NI
MYRSINACEAE						
<i>Myrsine</i> cf. <i>guianensis</i> (Aubl.) Kuntze	Capororoca-branca	0	0	PI	S	NI
<i>Myrsine ferruginea</i> (Sw.)R.Br.ex Roem. & Schult.	Canela-azeitona	0	0	PI	S	NI
MYRTACEAE						
<i>Calyptanthus</i> sp.	Cabelo-de-negro	1	1	PI	S	NI
<i>Myrcia fallax</i> DC.	Jambo-vermelho	0	0	SI	S	NI

Continua...

Quadro 11B, cont.

Família/Nome Científico	Nome Vulgar	AMF	ARL	GE	GU 1	GU 2
MYRTACEAE						
<i>Myrcia</i> sp.	Goiabeira-do-mato	1	0	SI	S	NI
<i>Myrcia</i> sp.	Guamirim	0	0	SI	S	NI
<i>Myrcia</i> sp.	Jaboticaba-do-mato	0	1	SI	S	NI
<i>Myrcia</i> sp.	Jambo	1	0	SI	S	NI
NIYCTAGINACEAE						
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	Maria-mole	0	0	SI	S	NI
OCHNACEAE						
<i>Ouratea polygyna</i> Engl.	Murici	1	0	SI	E	NI
PALMAE						
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	Coquinho-babão	1	0	PI	S	NI
PIPERACEAE						
<i>Piper</i> sp.	Jaborandi	0	1	SI	S	NI
PROTEACEAE						
<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch	Carne-de-vaca	1	1	ST	E	NI
ROSACEAE						
<i>Prunus sellowii</i> Koehne	Pessegueiro-do-mato	1	1	SI	E	NI
RUBIACEAE						
<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.	Azeitona-preta	0	1	SI	S	NI
<i>Amaioua</i> sp.	Azeitona-miúda	0	0	SI	S	NI
<i>Bathysa meridionalis</i> Smith & Downs	Pau-colher-pilosa	1	1	SI	S	NI
<i>Bathysa nicholsonii</i> K.Schum.	Pau-colher	1	1	ST	S	NI
<i>Cinchona</i> sp.	Quina	1	0	SI	S	NI
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K. Schum.	Guiné-do-mato	1	1	ST	S	M
<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schltldl.	Pau-formiga	1	1	SI	S	NI
<i>Ixora</i> cf. <i>gardneriana</i> Benth.	Ixora	0	0	SI	S	NI
<i>Psychotria sessilis</i> (Vell) Müll. Arg.	Cafezinho	0	1	SI	S	NI

Continua...

Quadro 11B, cont.

Família/Nome Científico	Nome Vulgar	AMF	ARL	GE	GU 1	GU 2
RUTACEAE						
<i>Dictyoloma vandellianum</i> A. Juss.	Brauninha	0	1	SI	S	NI
<i>Hortia arborea</i> Engl.	Para-tudo	0	1	ST	E	NI
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	Mama-de-porca	1	1	SI	E	NI
<i>Zanthoxylum riedelianum</i> Engl.	Mama-de-porca	0	0	PI	E	NI
SAPINDACEAE						
<i>Allophylus edulis</i> Radlk. ex Warm.	Três-folhas-brancas	0	1	PI	E	NI
<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	Camboatá	0	1	SI	E	NI
<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	Camboatá	1	1	SI	E	NI
SAPOTACEAE						
<i>Chrysophyllum flexuosum</i> Mart.	Falso-araticum	0	0	SI	E	NI
<i>Pouteria</i> sp.	Abiu-do-mato	0	1	SI	E	NI
SOLANACEAE						
<i>Solanum leucodendron</i> Sendtn.	Pau-mercúrio	0	0	PI	E	NI
<i>Solanum praealtum</i> Sendtn.	Mercurinho	0	0	SI	E	NI
<i>Solanum</i> sp.	Fruto-de-pomba	1	1	PI	S	NI
<i>Solanum</i> sp.	Mercurinho-branco	0	0	SI	S	NI
<i>Solanum</i> sp.	Mercurinho-preto	1	1	SI	E	NI
<i>Solanum swartzianum</i> Roem. & Schult.	Mercurinho	0	0	SI	S	NI
<i>Solanum cernuum</i> Vell.	Panacéia	0	0	SI	S	M
TILIACEAE						
<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.	Açoita-cavalo	0	0	SI	E	NI
ULMACEAE						
<i>Trema micrantha</i> Blume	Pau-pólvora	0	0	PI	S	NI
VERBENACEAE						
<i>Aegiphila sellowiana</i> Cham.	Papagaio	0	0	PI	E	NI
<i>Vitex montevidensis</i> Cham.	Maria-preta	1	0	ST	S	NI
VOCHYSIACEAE						
<i>Qualea</i> sp.	Carvalho-qualea	1	0	SI	E	NI
Total		68	75			

Quadro 12B - Estimativas médias dos parâmetros da estrutura horizontal da vegetação arbórea, em área de manejo florestal (AMF) e área de reserva legal (ARL), por espécie, onde: DA_i = Densidade absoluta ($n\ ha^{-1}$); FA_i = Frequência absoluta; DoA_i = Dominância absoluta ($m^2\ ha^{-1}$), V_{Tcc} = Volume total com casca ($m^3\ ha^{-1}$) e VI = Valor de importância (%), do plano de manejo N^o 29, protocolo IEF-N^o 31900250/1997, Fazenda maia-vassouras, Porto Firme-MG

Nome Científico	DA_i ($n\ ha^{-1}$)		FA_i		DoA_i ($m^2\ ha^{-1}$)		V_{Tcc} ($m^3\ ha^{-1}$)		VI (%)		VC (%)	
	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL
<i>Aegiphila sellowiana</i> Cham.	2	0	10	0	0,036	0	0,1999	0	0,33	0	0,25	0
<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip	0	16	0	40	0	0,166	0	0,8369	0	1,5	0	1,37
<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp. & Endl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Alchornea triplinervia</i> Müll. Arg.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Allophylus edulis</i> Radlk. ex Warm.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Amaioua</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Anadenanthera peregrina</i> Speg.	12	26	30	50	0,068	0,201	0,2912	1,1121	1	1,98	0,74	1,87
<i>Andira</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Annona cacans</i> Warm.	0	8	0	20	0	0,045	0	0,2453	0	0,62	0	0,49
<i>Annona</i> sp.	2	14	10	40	0,038	0,052	0,2384	0,2344	0,34	1,07	0,26	0,72
<i>Aparisthium cordatum</i> Baill.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Apuleia leiocarpa</i> J. F. Macbr.	134	118	80	100	0,927	0,886	4,465	4,4554	7,45	7,03	9,14	8,36
<i>Aspidosperma parvifolium</i> A. DC.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Astronium</i> cf. <i>fraxinifolium</i> Schott	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Astronium graveolens</i> Jacq.	0	2	0	10	0	0,01	0	0,043	0	0,22	0	0,12
<i>Bathysa meridionalis</i> Smith & Downs	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Bathysa nicholsonii</i> K.Schum.	12	6	30	20	0,04	0,021	0,174	0,0924	0,91	0,5	0,61	0,3
<i>Bauhinia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Brosimum guianense</i> Huber ex Ducke	4	10	20	40	0,014	0,033	0,0765	0,1674	0,48	0,92	0,21	0,5
<i>Byrsonima</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Continua...

Quadro 12B, cont.

Nome Científico	DA_i (n ha ⁻¹)		FA_i		DoA_i (m ² ha ⁻¹)		V_{Tcc} (m ³ ha ⁻¹)		VI (%)		VC (%)	
	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL
<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Calyptanthes</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cariniana estrellensis</i> Kuntze	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Carpotroche brasiliensis</i> Endl.	0	6	0	10	0	0,022	0	0,0862	0	0,35	0	0,31
<i>Casearia decandra</i> Jacq.	2	20	10	40	0,007	0,128	0,0496	0,6843	0,24	1,45	0,1	1,3
<i>Casearia gossypiosperma</i> Briq.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Casearia</i> sp.	0	2	0	10	0	0,004	0	0,0157	0	0,2	0	0,09
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	0	2	0	10	0	0,069	0	0,3505	0	0,42	0	0,42
<i>Casearia ulmifolia</i> Cambess.	4	8	20	20	0,014	0,019	0,0957	0,0904	0,48	0,53	0,21	0,36
<i>Cassia ferruginea</i> Schrad. ex DC.	2	0	10	0	0,01	0	0,0457	0	0,25	0	0,12	0
<i>Cecropia glaziovii</i> Sneathlage	10	12	30	30	0,118	0,114	0,7172	0,7099	1,13	1,08	0,93	0,97
<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	10	12	30	20	0,228	0,2	1,6419	1,2774	1,5	1,23	1,48	1,4
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	4	10	10	30	0,076	0,068	0,3766	0,2497	0,51	0,89	0,51	0,67
<i>Chrysophyllum flexuosum</i> Mart.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cinchona</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	4	0	20	0	0,013	0	0,0626	0	0,47	0	0,2	0
<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	2	2	10	10	0,01	0,005	0,0297	0,0155	0,25	0,21	0,12	0,09
<i>Cordia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K. Schum.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Croton floribundus</i> Spreng.	14	4	30	20	0,1	0,01	0,5128	0,0451	1,16	0,41	0,97	0,18
<i>Croton</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Croton urucurana</i> Baill.	2	0	10	0	0,05	0	0,2307	0	0,38	0	0,32	0
<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	0	6	0	10	0	0,033	0	0,2169	0	0,39	0	0,36
<i>Cybastax antisiphilitica</i> Mart.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Dalbergia nigra</i> Allemão ex Benth.	32	20	50	30	0,191	0,097	1,065	0,4528	2,21	1,2	2,03	1,15
<i>Dictyoloma vandellianum</i> A. Juss.	6	2	30	10	0,084	0,004	0,3286	0,0194	0,93	0,2	0,62	0,09
<i>Duguetia</i> sp.	8	14	20	40	0,031	0,152	0,1244	1,0424	0,62	1,41	0,43	1,23
<i>Eriotheca</i> sp.	2	0	10	0	0,006	0	0,0177	0	0,24	0	0,1	0
<i>Erythroxylum pelleterianum</i> A.St.- Hil.	6	18	10	60	0,015	0,049	0,0584	0,2061	0,36	1,44	0,28	0,84
<i>Erythroxylum</i> sp.	2	0	10	0	0,01	0	0,0336	0	0,25	0	0,12	0

Continua...

Quadro 12B, cont.

Nome Científico	DA_i (n ha ⁻¹)		FA_i		DoA_i (m ² ha ⁻¹)		V_{Tcc} (m ³ ha ⁻¹)		VI (%)		VC (%)	
	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL
<i>Ficus insipida</i> Willd.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ficus mexiae</i> Standl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ficus</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	2	0	10	0	0,005	0	0,0132	0	0,23	0	0,09	0
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	10	4	40	10	0,139	0,036	0,5587	0,1475	1,37	0,35	1,03	0,31
<i>Guatteria nigrescens</i> Mart.	0	2	0	10	0	0,008	0	0,0367	0	0,22	0	0,1
<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schlttdl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Hieronyma alchorneoides</i> Allemão	0	2	0	10	0	0,007	0	0,0221	0	0,21	0	0,1
<i>Himatanthus lanceifolius</i> (Müll.Arg.) Woodson	2	0	10	0	0,012	0	0,0474	0	0,25	0	0,13	0
<i>Hortia arborea</i> Engl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Hyptidendron asperrimum</i> (Spreng.) Harley	20	4	50	10	0,407	0,016	1,9411	0,0517	2,66	0,29	2,71	0,21
Indeterminada	0	4	0	20	0	0,043	0	0,1898	0	0,52	0	0,35
<i>Inga edulis</i> Mart.	10	24	30	10	0,086	0,135	0,4698	0,4592	1,02	1,13	0,77	1,47
<i>Inga</i> sp.	10	20	20	40	0,078	0,125	0,4521	0,5847	0,82	1,44	0,73	1,29
<i>Ixora cf. gardneriana</i> Benth.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	2	2	10	10	0,005	0,005	0,0106	0,0154	0,23	0,21	0,09	0,09
<i>Jacaratia spinosa</i> A. DC.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Lacistema pubescens</i> Mart.	56	92	70	90	0,206	0,291	0,8186	1,1444	3,13	4,31	2,91	4,49
<i>Lamanonia glabra</i> Kuntze	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Lamanonia ternata</i> Vell.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Lonchocarpus</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.	2	2	10	10	0,024	0,009	0,1153	0,035	0,3	0,22	0,19	0,11
<i>Mabea fistulifera</i> Mart.	534	80	100	40	3,269	0,32	19,4537	1,5736	24,57	3,41	34,3	4,24
<i>Machaerium brasiliense</i> Vogel	8	6	30	20	0,041	0,02	0,1901	0,0816	0,83	0,49	0,48	0,3
<i>Machaerium nyctitans</i> (Vell.) Benth.	0	10	0	40	0	0,051	0	0,2074	0	0,97	0	0,58
<i>Machaerium</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Maclura tinctoria</i> D. Don ex Steud.	6	8	20	10	0,021	0,035	0,0611	0,1268	0,55	0,44	0,31	0,44
<i>Manihot</i> sp.	2	2	10	10	0,008	0,004	0,0334	0,0127	0,24	0,2	0,11	0,09
<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	94	82	100	70	0,742	0,427	4,19	2,2109	6,28	4,26	6,87	4,85

Continua...

Quadro 12B, cont.

Nome Científico	DA_i (n ha ⁻¹)		FA_i		DoA_i (m ² ha ⁻¹)		V_{Tcc} (m ³ ha ⁻¹)		VI (%)		VC (%)	
	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL
<i>Melanoxylon brauna</i> Schott	2	0	10	0	0,008	0	0,0361	0	0,24	0	0,11	0
<i>Miconia cinnamomifolia</i> Naudin	2	0	10	0	0,004	0	0,0157	0	0,23	0	0,09	0
<i>Miconia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Mollinedia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Morta	40	18	70	70	0,248	0,174	1,0781	0,6753	2,91	2	2,59	1,47
<i>Myrcia fallax</i> DC.	34	66	50	80	0,176	0,435	0,945	2,168	2,2	4,08	2,02	4,37
<i>Myrcia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrcia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrcia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrcia</i> sp.	8	6	30	10	0,023	0,036	0,0895	0,2202	0,77	0,4	0,39	0,38
<i>Myrsine</i> cf. <i>guianensis</i> (Aubl.) Kuntze	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrsine ferruginea</i> (Sw.) R.Br.ex Roem. & Schult.	0	2	0	10	0	0,017	0	0,1214	0	0,25	0	0,15
<i>Nectandra oppositifolia</i> Nees	0	18	0	50	0	0,271	0	1,6115	0	2,04	0	1,96
<i>Nectandra saligna</i> Nees	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Nectandra</i> sp.	0	2	0	10	0	0,005	0	0,0225	0	0,21	0	0,09
<i>Nectandra</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ocotea laxa</i> Mez	0	2	0	10	0	0,01	0	0,0498	0	0,22	0	0,12
<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer	2	0	10	0	0,027	0	0,1256	0	0,3	0	0,2	0
<i>Ocotea</i> sp.	0	2	0	10	0	0,005	0	0,0225	0	0,21	0	0,09
<i>Ormosia</i> sp.	2	0	10	0	0,004	0	0,0139	0	0,23	0	0,09	0
<i>Ouratea polygyna</i> Engl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Persea</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Phyllostemonodaphne geminiflora</i> (Mez) Kosterm.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Piper</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Piptadenia gonoacantha</i> J. F. Macbr.	14	4	50	20	0,144	0,064	0,6709	0,3645	1,64	0,59	1,19	0,45
<i>Piptocarpha macropoda</i> Baker	22	68	50	100	0,124	0,479	0,5353	2,4468	1,76	4,57	1,36	4,66
<i>Platymenia foliolosa</i> Benth.	30	64	60	80	0,364	0,777	2,1292	4,0473	2,91	5,19	2,83	6,04
<i>Platydictyon elegans</i> Vogel	14	16	30	40	0,129	0,069	0,5367	0,326	1,25	1,17	1,12	0,87
<i>Pourouma guianensis</i> Aubl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Pouteria</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Continua...

Quadro 12B, cont.

Nome Científico	DA_i (n ha ⁻¹)		FA_i		DoA_i (m ² ha ⁻¹)		V_{Tcc} (m ³ ha ⁻¹)		VI (%)		VC (%)	
	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL
<i>Protium heptaphyllum</i> Marchand	8	2	10	10	0,058	0,019	0,3442	0,0959	0,54	0,26	0,56	0,16
<i>Protium warmingianum</i> Marchand	2	0	10	0	0,028	0	0,1832	0	0,31	0	0,21	0
<i>Prunus sellowii</i> Koehne	0	2	0	10	0	0,012	0	0,0811	0	0,23	0	0,13
<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A. Robyns	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Pseudopiptadenia contorta</i> (DC.)G.P.Lewis & M.P. Lima	2	0	10	0	0,013	0	0,052	0	0,26	0	0,13	0
<i>Psychotria sessilis</i> (Vell)Müll. Arg.	0	2	0	10	0	0,005	0	0,0154	0	0,21	0	0,09
<i>Qualea</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Rheedia gardneriana</i> Planch. & Triana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Rheedia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Rollinia silvatica</i> Mart.	34	10	80	40	0,213	0,069	1,1466	0,4084	2,83	1,04	2,21	0,68
<i>Rollinia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin	4	12	10	50	0,036	0,052	0,2096	0,2318	0,38	1,17	0,31	0,66
<i>Schinus terenbinthifolius</i> Raddi	6	0	10	0	0,047	0	0,1261	0	0,46	0	0,44	0
<i>Sciadodendron excelsum</i> Griseb.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sclerolobium rugosum</i> Mart.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Senna macranthera</i> (DC.ex Collad.) Irwin & Barneby	0	2	0	10	0	0,006	0	0,0286	0	0,21	0	0,09
<i>Senna multijuga</i> (Rich.) Irwin & Barneby	10	12	30	40	0,029	0,099	0,1311	0,5756	0,83	1,18	0,48	0,9
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	20	66	60	80	0,055	0,2	0,1869	0,8041	1,65	3,29	0,95	3,18
<i>Siparuna</i> sp.	14	40	40	70	0,056	0,136	0,2639	0,644	1,18	2,36	0,75	2
<i>Sloanea cf.monosperma</i> Vell.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum leucodendron</i> Sendtn.	8	2	30	10	0,052	0,006	0,2359	0,0286	0,86	0,21	0,53	0,09
<i>Solanum praealtum</i> Sendtn.	0	2	0	10	0	0,004	0	0,0225	0	0,2	0	0,09
<i>Solanum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum swartzianum</i> Roem. & Schult.	2	4	10	10	0,007	0,017	0,0185	0,066	0,24	0,29	0,1	0,22
<i>Solanum cernuum</i> Vell.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) Burger, Lanj. & Boer	4	0	20	0	0,016	0	0,0713	0	0,48	0	0,21	0

Continua...

Quadro 12B, cont.

Nome Científico	DA_i (n ha ⁻¹)		FA_i		DoA_i (m ² ha ⁻¹)		V_{Tcc} (m ³ ha ⁻¹)		VI (%)		VC (%)	
	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL
<i>Sparattosperma leucanthum</i> K. Schum.	12	16	50	60	0,086	0,065	0,402	0,2275	1,41	1,45	0,83	0,85
<i>Stryphnodendron</i> sp.	0	2	0	10	0	0,014	0	0,0568	0	0,24	0	0,14
<i>Swartzia langsdorffii</i> Raddi	4	0	20	0	0,011	0	0,0271	0	0,47	0	0,19	0
<i>Swartzia myrtifolia</i> Sm.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	0	4	0	10	0	0,071	0	0,1471	0	0,47	0	0,49
<i>Tabernaemontana fuchsiaeefolia</i> Miers	12	42	20	40	0,092	0,4	0,3397	1,5539	0,92	2,85	0,86	3,4
<i>Tachigali multijuga</i> Benth.	2	0	10	0	0,022	0	0,165	0	0,29	0	0,18	0
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	0	6	0	10	0	0,024	0	0,1125	0	0,36	0	0,32
<i>Terminalia</i> aff. <i>argentea</i> Mart. & Zucc.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Tibouchina granulosa</i> Cogn.	0	12	0	20	0	0,101	0	0,375	0	0,9	0	0,91
<i>Tovomitopsis saldanhae</i> Engl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Trattinnickia rhoifolia</i> Willd.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Trema micrantha</i> Blume	2	0	10	0	0,015	0	0,0601	0	0,27	0	0,14	0
<i>Trichilia catigua</i> A. Juss.	16	8	40	30	0,045	0,022	0,1179	0,0681	1,19	0,69	0,76	0,37
<i>Trichilia lepidota</i> Sw.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Trichilia pallida</i> Sw.	0	2	0	10	0	0,006	0	0,0186	0	0,21	0	0,09
<i>Vernonia diffusa</i> Less.	0	2	0	10	0	0,069	0	0,3964	0	0,42	0	0,42
<i>Vernonia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Virola oleifera</i> (Schott) A.C.Sm.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Vitex montevidensis</i> Cham.	4	0	20	0	0,018	0	0,1085	0	0,49	0	0,22	0
<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	4	20	20	50	0,014	0,132	0,0691	0,6404	0,48	1,61	0,21	1,32
<i>Xylopia sericea</i> A. St. -Hil.	114	302	70	100	0,699	2,069	3,4907	11,3062	6,08	15,05	7,33	20,38
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	0	2	0	10	0	0,013	0	0,0861	0	0,24	0	0,13
<i>Zanthoxylum riedelianum</i> Engl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	1.488	1524	1960	2280	9,996	9,875	53,1158	49,6141	100	100	100	100

Quadro 13B - Médias das estimativas do número de indivíduos por hectare ($n\ ha^{-1}$), por classe de *dap* das espécies arbóreas, em área de manejo florestal (E) e reserva legal (NE), do plano de manejo N^o 29, protocolo IEF-N^o 31900250/1997, Fazenda maia-vassouras, Porto Firme-MG

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)													
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Aegiphila sellowiana</i> Cham.	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0
<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip	0	4	0	2	0	2	0	8	0	0	0	0	0	16
<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp. & Endl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Alchornea triprineria</i> Müll. Arg.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Allophylus edulis</i> Radlk. ex Warm.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Amaioua</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Anadenanthera peregrina</i> Speg.	10	10	2	4	0	4	0	8	0	0	0	0	12	26
<i>Andira</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Annona cacans</i> Warm.	0	6	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8
<i>Annona</i> sp.	0	14	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2	14
<i>Aparisthium cordatum</i> Baill.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Apuleia leiocarpa</i> J. F. Macbr.	70	48	30	40	30	14	4	8	0	0	0	8	134	118
<i>Aspidosperma parvifolium</i> A. DC.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Astronium cf. fraxinifolium</i> Schott	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Astronium graveolens</i> Jacq.	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
<i>Bathysa meridionalis</i> Smith & Downs	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Bathysa nicholsonii</i> K.Schum.	12	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	6
<i>Bauhinia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Continua...

Quadro 13B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)													
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Brosimum guianense</i> Huber ex Ducke	4	6	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	4	10
<i>Byrsonima</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.)Mart.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Calyptranthes</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cariniana estrellensis</i> Kuntze	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Carpotroche brasiliensis</i> Endl.	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6
<i>Casearia decandra</i> Jacq.	2	12	0	8	0	0	0	0	0	0	0	0	2	20
<i>Casearia gossypiosperma</i> Briq.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Casearia</i> sp.	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2
<i>Casearia ulmifolia</i> Cambess.	4	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	8
<i>Cassia ferruginea</i> Schrad. ex DC.	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
<i>Cecropia glaziovii</i> Snethlage	4	2	4	10	2	0	0	0	0	0	0	0	10	12
<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	4	0	0	6	4	6	0	0	2	0	0	0	10	12
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	0	6	2	4	2	0	0	0	0	0	0	0	4	10
<i>Chrysophyllum flexuosum</i> Mart.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cinchona</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0
<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2
<i>Cordia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K. Schum.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Croton floribundus</i> Spreng.	10	4	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	14	4
<i>Croton</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Croton urucurana</i> Baill.	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0
<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6

Continua...

Quadro 13B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)													
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Cybistax antisiphilitica</i> Mart.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Dalbergia nigra</i> Allemão ex Benth.	24	16	8	4	0	0	0	0	0	0	0	0	32	20
<i>Dictyoloma vandellianum</i> A. Juss.	2	2	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	6	2
<i>Duguetia</i> sp.	8	4	0	10	0	0	0	0	0	0	0	0	8	14
<i>Eriotheca</i> sp.	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
<i>Erythroxyllum pelleterianum</i> A.St.- Hil.	6	18	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	18
<i>Erythroxyllum</i> sp.	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
<i>Ficus insipida</i> Willd.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ficus mexiae</i> Standl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ficus</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	6	2	2	2	0	0	2	0	0	0	0	0	10	4
<i>Guatteria nigrescens</i> Mart.	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schldtl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Hieronyma alchorneoides</i> Allemão	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
<i>Himatanthus lanceifolius</i> (Müll.Arg.) Woodson	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
<i>Hortia arborea</i> Engl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Hyptidendron asperrimum</i> (Spreng.) Harley	0	4	12	0	6	0	0	0	0	0	2	0	20	4
Indeterminada	0	2	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	4
<i>Inga edulis</i> Mart.	2	8	4	8	4	8	0	0	0	0	0	0	10	24
<i>Inga</i> sp.	4	16	6	2	0	2	0	0	0	0	0	0	10	20
<i>Ixora</i> cf. <i>gardneriana</i> Benth.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2
<i>Jacaratia spinosa</i> A. DC.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Lacistema pubescens</i> Mart.	52	64	4	12	0	16	0	0	0	0	0	0	56	92

Continua...

Quadro 13B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)													
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Lamanonia glabra</i> Kuntze	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Lamanonia ternata</i> Vell.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Lonchocarpus</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2
<i>Mabea fistulifera</i> Mart.	332	54	146	26	42	0	14	0	0	0	0	0	534	80
<i>Machaerium brasiliense</i> Vogel	6	6	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	6
<i>Machaerium nyctitans</i> (Vell.)Benth.	0	8	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10
<i>Machaerium</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Maclura tinctoria</i> D. Don ex Steud.	6	4	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	6	8
<i>Manihot</i> sp.	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2
<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	54	56	22	22	14	4	4	0	0	0	0	0	94	82
<i>Melanoxylon brauna</i> Schott	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
<i>Miconia cinnamomifolia</i> Naudin	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
<i>Miconia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Mollinedia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Morta	30	10	10	6	0	2	0	0	0	0	0	0	40	18
<i>Myrcia fallax</i> DC.	28	42	2	20	4	4	0	0	0	0	0	0	34	66
<i>Myrcia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrcia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrcia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrcia</i> sp.	8	4	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	8	6
<i>Myrsine</i> cf. <i>guianensis</i> (Aubl.) Kuntze	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrsine ferruginea</i> (Sw.)R.Br.ex Roem. & Schult.	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
<i>Nectandra oppositifolia</i> Nees	0	6	0	0	0	6	0	6	0	0	0	0	0	18

Continua...

Quadro 13B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)													
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Nectandra saligna</i> Nees	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Nectandra</i> sp.	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
<i>Nectandra</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ocotea laxa</i> Mez	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.)Rohwer	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
<i>Ocotea</i> sp.	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
<i>Ormosia</i> sp.	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
<i>Ouratea polygyna</i> Engl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Persea</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Phyllostemonodaphne geminiflora</i> (Mez) Kosterm.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Piper</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Piptadenia gonoacantha</i> J. F. Macbr.	10	0	2	2	0	2	2	0	0	0	0	0	14	4
<i>Piptocarpha macropoda</i> Baker	18	46	4	16	0	6	0	0	0	0	0	0	22	68
<i>Platymenia foliolosa</i> Benth.	16	28	8	24	4	6	0	4	2	2	0	0	30	64
<i>Platypodium elegans</i> Vogel	10	14	0	2	4	0	0	0	0	0	0	0	14	16
<i>Pourouma guianensis</i> Aubl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Pouteria</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Protium heptaphyllum</i> Marchand	0	0	0	2	8	0	0	0	0	0	0	0	8	2
<i>Protium warmingianum</i> Marchand	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
<i>Prunus sellowii</i> Koehne	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) ^a Robyns	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Pseudopiptadenia contorta</i> (DC.)G.P.Lewis & M.P. Lima	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
<i>Psychotria sessilis</i> (Vell.)Müll. Arg.	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
<i>Qualea</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Rheedia gardneriana</i> Planch. & Triana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Continua...

Quadro 13B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)													
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Rheedia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Rollinia silvatica</i> Mart.	22	6	6	4	6	0	0	0	0	0	0	0	34	10
<i>Rollinia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerm. & Frodin	2	10	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	4	12
<i>Schinus terenbinthifolius</i> Raddi	0	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	6	0
<i>Sciadodendron excelsum</i> Griseb.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sclerolobium rugosum</i> Mart.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Senna macranthera</i> (DC.ex Collad.) Irwin & Barneby	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
<i>Senna multijuga</i> (Rich.) Irwin & Barneby	10	8	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	10	12
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	20	52	0	14	0	0	0	0	0	0	0	0	20	66
<i>Siparuna</i> sp.	10	32	4	8	0	0	0	0	0	0	0	0	14	40
<i>Sloanea cf.monosperma</i> Vell.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum leucodendron</i> Sendtn.	6	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	2
<i>Solanum praealtum</i> Sendtn.	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
<i>Solanum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum swartzianum</i> Roem. & Schult.	2	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	4
<i>Solanum cernuum</i> Vell.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) Burger, Lanj. & Boer	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0
<i>Sparattosperma leucanthum</i> K. Schum.	10	16	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	12	16
<i>Stryphnodendron</i> sp.	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
<i>Swartzia langsdorffii</i> Raddi	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0

Continua...

Quadro 13B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)													
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Swartzia myrtifolia</i> Sm.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	0	0	0	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	4
<i>Tabernaemontana fuchsiaefolia</i> Miers	4	16	8	4	0	14	0	0	0	0	0	8	12	42
<i>Tachigali multijuga</i> Benth.	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	0	2	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6
<i>Terminalia</i> aff. <i>argentea</i> Mart. & Zucc.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Tibouchina granulosa</i> Cogn.	0	2	0	8	0	2	0	0	0	0	0	0	0	12
<i>Tovomitopsis saldanhae</i> Engl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Trattinnickia rhoifolia</i> Willd.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Trema micrantha</i> Blume	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
<i>Trichilia catigua</i> A. Juss.	16	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16	8
<i>Trichilia lepidota</i> Sw.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Trichilia pallida</i> Sw.	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
<i>Vernonia diffusa</i> Less.	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2
<i>Vernonia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Virola oleifera</i> (Schott) A.C.Sm.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Vitex montevidensis</i> Cham.	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0
<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	4	14	0	4	0	2	0	0	0	0	0	0	4	20
<i>Xylopia sericea</i> A. St. -Hil.	82	196	30	100	2	6	0	0	0	0	0	0	114	302
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
<i>Zanthoxylum riedelianum</i> Engl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	972	940	334	418	150	110	26	38	4	2	2	16	1.488	1.524

Quadro 14B - Médias das estimativas da área basal por hectare ($m^2 ha^{-1}$), por classe de *dap* das espécies arbórea, em área de manejo florestal (E) e área de reserva legal (NE), do plano de manejo N^o 29, protocolo IEF-N^o 31900250/1997, Fazenda maia-vassouras, Porto Firme-MG

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)													
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Aegiphila sellowiana</i> Cham.	0	0	0	0	0,036	0	0	0	0	0	0	0	0,036	0
<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip	0	0,022	0	0,022	0	0,037	0	0,085	0	0	0	0	0	0,166
<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp. & Endl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Alchornea triplinervia</i> Müll. Arg.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Allophylus edulis</i> Radlk. ex Warm.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Amaioua</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Anadenanthera peregrina</i> Speg.	0,048	0,028	0,019	0,059	0	0,044	0	0,07	0	0	0	0	0,068	0,201
<i>Andira</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Annona cacans</i> Warm.	0	0,026	0	0,018	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,045
<i>Annona</i> sp.	0	0,052	0	0	0,038	0	0	0	0	0	0	0	0,038	0,052
<i>Aparisthium cordatum</i> Baill.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Apuleia leiocarpa</i> J. F. Macbr.	0,28	0,209	0,289	0,285	0,281	0,085	0,077	0,154	0	0	0	0,152	0,927	0,886
<i>Aspidosperma parvifolium</i> A. DC.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Astronium cf. fraxinifolium</i> Schott	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Astronium graveolens</i> Jacq.	0	0,01	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,01
<i>Bathysa meridionalis</i> Smith & Downs	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Bathysa nicholsonii</i> K.Schum.	0,04	0,021	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,04	0,021
<i>Bauhinia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Brosimum guianense</i> Huber ex Ducke	0,014	0,016	0	0,017	0	0	0	0	0	0	0	0	0,014	0,033
<i>Byrsonima</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.)Mart.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Calypttranthes</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Continua...

Quadro 14B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)													
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Cariniana estrellensis</i> Kuntze	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Carpotroche brasiliensis</i> Endl.	0	0	0	0,022	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,022
<i>Casearia decandra</i> Jacq.	0,007	0,04	0	0,087	0	0	0	0	0	0	0	0	0,007	0,128
<i>Casearia gossypiosperma</i> Briq.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Casearia</i> sp.	0	0,004	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,004
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	0	0	0	0	0	0	0	0,069	0	0	0	0	0	0,069
<i>Casearia ulmifolia</i> Cambess.	0,014	0,019	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,014	0,019
<i>Cassia ferruginea</i> Schrad. ex DC.	0,01	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,01	0
<i>Cecropia glaziovii</i> Sneathlge	0,025	0,008	0,047	0,106	0,046	0	0	0	0	0	0	0	0,118	0,114
<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	0,021	0	0	0,072	0,108	0,128	0	0	0,099	0	0	0	0,228	0,2
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	0	0,025	0,027	0,044	0,049	0	0	0	0	0	0	0	0,076	0,068
<i>Chrysophyllum flexuosum</i> Mart.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cinchona</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	0,013	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,013	0
<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	0,01	0,005	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,01	0,005
<i>Cordia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K. Schum.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Croton floribundus</i> Spreng.	0,038	0,01	0,023	0	0,04	0	0	0	0	0	0	0	0,1	0,01
<i>Croton</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Croton urucurana</i> Baill.	0	0	0	0	0,05	0	0	0	0	0	0	0	0,05	0
<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	0	0	0	0,033	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,033
<i>Cybistax antisiphilitica</i> Mart.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Dalbergia nigra</i> Allemão ex Benth.	0,113	0,076	0,079	0,021	0	0	0	0	0	0	0	0	0,191	0,097
<i>Dictyoloma vandellianum</i> A. Juss.	0,004	0,004	0,03	0	0,05	0	0	0	0	0	0	0	0,084	0,004

Continua...

Quadro 14B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)													
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Duguetia</i> sp.	0,031	0,013	0	0,139	0	0	0	0	0	0	0	0	0,031	0,152
<i>Eriotheca</i> sp.	0,006	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,006	0
<i>Erythroxylum pelleterianum</i> A.St.- Hil.	0,015	0,049	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,015	0,049
<i>Erythroxylum</i> sp.	0,01	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,01	0
<i>Ficus insipida</i> Willd.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ficus mexiae</i> Standl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ficus</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	0,005	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,005	0
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	0,018	0,008	0,032	0,028	0	0	0,088	0	0	0	0	0	0,139	0,036
<i>Guatteria nigrescens</i> Mart.	0	0,008	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,008
<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schtdl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Hieronyma alchorneoides</i> Allemão	0	0,007	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,007
<i>Himatanthus lanceifolius</i> (Müll.Arg.) Woodson	0,012	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,012	0
<i>Hortia arborea</i> Engl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Hyptidendron asperrimum</i> (Spreng.) Harley	0	0,016	0,113	0	0,144	0	0	0	0	0	0,15	0	0,407	0,016
Indeterminada	0	0,005	0	0	0	0,038	0	0	0	0	0	0	0	0,043
<i>Inga edulis</i> Mart.	0,005	0,048	0,041	0,045	0,04	0,041	0	0	0	0	0	0	0,086	0,135
<i>Inga</i> sp.	0,012	0,05	0,066	0,019	0	0,055	0	0	0	0	0	0	0,078	0,125
<i>Ixora cf. gardneriana</i> Benth.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	0,005	0,005	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,005	0,005
<i>Jacaratia spinosa</i> A. DC.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Lacistema pubescens</i> Mart.	0,182	0,212	0,023	0,036	0	0,042	0	0	0	0	0	0	0,206	0,291
<i>Lamanonia glabra</i> Kuntze	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Lamanonia ternata</i> Vell.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Continua...

Quadro 14B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)													
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Lonchocarpus</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.	0	0,009	0,024	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,024	0,009
<i>Mabea fistulifera</i> Mart.	1,275	0,2	1,247	0,12	0,527	0	0,221	0	0	0	0	0	3,269	0,32
<i>Machaerium brasiliense</i> Vogel	0,017	0,02	0,025	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,041	0,02
<i>Machaerium nyctitans</i> (Vell.)Benth.	0	0,028	0	0,022	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,051
<i>Machaerium</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Maclura tinctoria</i> D. Don ex Steud.	0,021	0,018	0	0,016	0	0	0	0	0	0	0	0	0,021	0,035
<i>Manihot</i> sp.	0,008	0,004	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,008	0,004
<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	0,228	0,226	0,23	0,162	0,193	0,039	0,091	0	0	0	0	0	0,742	0,427
<i>Melanoxylon brauna</i> Schott	0,008	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,008	0
<i>Miconia cinnamomifolia</i> Naudin	0,004	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,004	0
<i>Miconia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Mollinedia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Morta	0,114	0,037	0,135	0,083	0	0,054	0	0	0	0	0	0	0,248	0,174
<i>Myrcia fallax</i> DC.	0,1	0,177	0,018	0,161	0,057	0,097	0	0	0	0	0	0	0,176	0,435
<i>Myrcia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrcia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrcia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrcia</i> sp.	0,023	0,017	0	0,019	0	0	0	0	0	0	0	0	0,023	0,036
<i>Myrsine</i> cf. <i>guianensis</i> (Aubl.) Kuntze	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrsine ferruginea</i> (Sw.) R.Br.ex Roem. & Schult.	0	0	0	0,017	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,017
<i>Nectandra oppositifolia</i> Nees	0	0,029	0	0	0	0,15	0	0,091	0	0	0	0	0	0,271
<i>Nectandra saligna</i> Nees	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Continua...

Quadro 14B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)													
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Nectandra</i> sp.	0	0,005	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,005
<i>Nectandra</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ocotea laxa</i> Mez	0	0,01	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,01
<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer	0	0	0,027	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,027	0
<i>Ocotea</i> sp.	0	0,005	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,005
<i>Ormosia</i> sp.	0,004	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,004	0
<i>Ouratea polygyna</i> Engl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Persea</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Phyllostemonodaphne geminiflora</i> (Mez) Kosterm.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Piper</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Piptadenia gonoacantha</i> J. F. Macbr.	0,036	0	0,027	0,021	0	0,043	0,08	0	0	0	0	0	0,144	0,064
<i>Pitptocarpha macropoda</i> Baker	0,073	0,18	0,052	0,174	0	0,125	0	0	0	0	0	0	0,124	0,479
<i>Platymenia foliolosa</i> Benth.	0,069	0,109	0,095	0,236	0,084	0,153	0	0,161	0,115	0,118	0	0	0,364	0,777
<i>Platypodium elegans</i> Vogel	0,045	0,052	0	0,017	0,084	0	0	0	0	0	0	0	0,129	0,069
<i>Pourouma guianensis</i> Aubl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Pouteria</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Protium heptaphyllum</i> Marchand	0	0	0	0,019	0,058	0	0	0	0	0	0	0	0,058	0,019
<i>Protium warmingianum</i> Marchand	0	0	0,028	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,028	0
<i>Prunus sellowii</i> Koehne	0	0,012	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,012
<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A. Robyns	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Pseudopiptadenia contorta</i> (DC.) G.P.Lewis & M.P. Lima	0,013	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,013	0
<i>Psychotria sessilis</i> (Vell.)Müll. Arg.	0	0,005	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,005
<i>Qualea</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Rheedia gardneriana</i> Planch. & Triana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Continua...

Quadro 14B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)													
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Rheedia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Rollinia silvatica</i> Mart.	0,083	0,024	0,034	0,045	0,095	0	0	0	0	0	0	0	0,213	0,069
<i>Rollinia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerm. & Frodin	0,009	0,033	0,027	0,018	0	0	0	0	0	0	0	0	0,036	0,052
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	0	0	0	0	0,047	0	0	0	0	0	0	0	0,047	0
<i>Sciadodendron excelsum</i> Griseb.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sclerolobium rugosum</i> Mart.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Senna macranthera</i> (DC.ex Collad.) Irwin & Barneby	0	0,006	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,006
<i>Senna multijuga</i> (Rich.) Irwin & Barneby	0,029	0,053	0	0,046	0	0	0	0	0	0	0	0	0,029	0,099
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	0,055	0,157	0	0,043	0	0	0	0	0	0	0	0	0,055	0,2
<i>Siparuna</i> sp.	0,035	0,099	0,021	0,037	0	0	0	0	0	0	0	0	0,056	0,136
<i>Sloanea cf.monosperma</i> Vell.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum leucodendron</i> Sendtn.	0,032	0,006	0,021	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,052	0,006
<i>Solanum praealtum</i> Sendtn.	0	0,004	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,004
<i>Solanum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum swartzianum</i> Roem. & Schult.	0,007	0	0	0,017	0	0	0	0	0	0	0	0	0,007	0,017
<i>Solanum cernuum</i> Vell.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) Burger, Lanj. & Boer	0,016	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,016	0
<i>Sparattosperma leucanthum</i> K. Schum.	0,041	0,065	0	0	0,045	0	0	0	0	0	0	0	0,086	0,065
<i>Stryphnodendron</i> sp.	0	0,014	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,014

Continua...

Quadro 14B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)													
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Swartzia langsdorffii</i> Raddi	0,011	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,011	0
<i>Swartzia myrtifolia</i> Sm.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	0	0	0	0,029	0	0,041	0	0	0	0	0	0	0	0,071
<i>Tabernaemontana fuchsiaefolia</i> Miers	0,024	0,079	0,069	0,034	0	0,142	0	0	0	0	0	0,146	0,092	0,4
<i>Tachigali multijuga</i> Benth.	0	0	0,022	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,022	0
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	0	0,006	0	0,018	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,024
<i>Terminalia</i> aff. <i>argentea</i> Mart. & Zucc.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Tibouchina granulosa</i> Cogn.	0	0,005	0	0,055	0	0,041	0	0	0	0	0	0	0	0,101
<i>Tovomitopsis saldanhae</i> Engl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Trattinnickia rhoifolia</i> Willd.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Trema micrantha</i> Blume	0,015	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,015	0
<i>Trichilia catigua</i> A. Juss.	0,045	0,022	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,045	0,022
<i>Trichilia lepidota</i> Sw.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Trichilia pallida</i> Sw.	0	0,006	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,006
<i>Vernonia diffusa</i> Less.	0	0	0	0	0	0	0	0,069	0	0	0	0	0	0,069
<i>Vernonia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Virola oleifera</i> (Schott) A.C.Sm.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Vitex montevidensis</i> Cham.	0,018	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,018	0
<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	0,014	0,051	0	0,036	0	0,045	0	0	0	0	0	0	0,014	0,132
<i>Xylopia sericea</i> A. St. -Hil.	0,339	0,843	0,321	1,105	0,04	0,12	0	0	0	0	0	0	0,699	2,069
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	0	0,013	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,013
<i>Zanthoxylum riedelianum</i> Engl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	3,751	3,629	3,211	3,609	2,113	1,521	0,557	0,7	0,214	0,118	0,15	0,298	9,996	9,875

Quadro 15B - Médias das estimativas do volume por hectare ($m^3 ha^{-1}$), por classe de *dap* de espécies arbórea, em área de manejo florestal (E) e área de reserva legal (NE), do plano de manejo N^o 29, protocolo IEF-N^o 31900250/1997, Fazenda maia-vassouras, Porto Firme-MG

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)													
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Aegiphila sellowiana</i> Cham.	0	0	0	0	0,2	0	0	0	0	0	0	0	0,1999	0
<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip	0	0,1063	0	0,151	0	0,2301	0	0,3495	0	0	0	0	0	0,8369
<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp. & Endl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Alchornea triplinervia</i> Müll. Arg.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Allophylus edulis</i> Radlk. ex Warm.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Amaioua</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Anadenanthera peregrina</i> Speg.	0,1878	0,1182	0,103	0,3069	0	0,2939	0	0,3931	0	0	0	0	0,2912	1,1121
<i>Andira</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Annona cacans</i> Warm.	0	0,1323	0	0,1129	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2453
<i>Annona</i> sp.	0	0,2344	0	0	0,238	0	0	0	0	0	0	0	0,2384	0,2344
<i>Aparisthium cordatum</i> Baill.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Apuleia leiocarpa</i> J. F. Macbr.	1,2032	0,9751	1,474	1,5262	1,477	0,3957	0,3113	0,6709	0	0	0	0,8876	4,465	4,4554
<i>Aspidosperma parvifolium</i> A. DC.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Astronium cf. fraxinifolium</i> Schott	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Astronium graveolens</i> Jacq.	0	0,043	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,043
<i>Bathysa meridionalis</i> Smith & Downs	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Bathysa nicholsonii</i> K.Schum.	0,174	0,0924	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,174	0,0924
<i>Bauhinia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Brosimum guianense</i> Huber ex Ducke	0,0765	0,0828	0	0,0845	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0765	0,1674
<i>Byrsonima</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cabrlea canjerana</i> (Vell.)Mart.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Calyptanthes</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cariniana estrellensis</i> Kuntze	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Carpotroche brasiliensis</i> Endl.	0	0	0	0,0862	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0862
<i>Casearia decandra</i> Jacq.	0,0496	0,1896	0	0,4947	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0496	0,6843
<i>Casearia gossypiosperma</i> Briq.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Continua...

Quadro 15B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)													
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Casearia</i> sp.	0	0,0157	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0157
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	0	0	0	0	0	0	0	0,3505	0	0	0	0	0	0,3505
<i>Casearia ulmifolia</i> Cambess.	0,0957	0,0904	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0957	0,0904
<i>Cassia ferruginea</i> Schrad. ex DC.	0,0457	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0457	0
<i>Cecropia glaziovii</i> Snethlage	0,1391	0,04	0,297	0,6698	0,281	0	0	0	0	0	0	0	0,7172	0,7099
<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	0,1493	0	0	0,4063	0,76	0,8711	0	0	0,7322	0	0	0	1,6419	1,2774
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	0	0,0694	0,116	0,1803	0,261	0	0	0	0	0	0	0	0,3766	0,2497
<i>Chrysophyllum flexuosum</i> Mart.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cinchona</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	0,0626	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0626	0
<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	0,0297	0,0155	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0297	0,0155
<i>Cordia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K. Schum.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Croton floribundus</i> Spreng.	0,1683	0,0451	0,154	0	0,19	0	0	0	0	0	0	0	0,5128	0,0451
<i>Croton</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Croton urucurana</i> Baill.	0	0	0	0	0,231	0	0	0	0	0	0	0	0,2307	0
<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	0	0	0	0,2169	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2169
<i>Cybistax antisyphilitica</i> Mart.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Dalbergia nigra</i> Allemão ex Benth.	0,5923	0,3651	0,473	0,0876	0	0	0	0	0	0	0	0	1,065	0,4528
<i>Dictyoloma vandellianum</i> A. Juss.	0,0139	0,0194	0,15	0	0,165	0	0	0	0	0	0	0	0,3286	0,0194
<i>Duguetia</i> sp.	0,1244	0,0661	0	0,9763	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1244	1,0424
<i>Eriotheca</i> sp.	0,0177	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0177	0
<i>Erythroxylum pelleterianum</i> A.St.- Hil.	0,0584	0,2061	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0584	0,2061
<i>Erythroxylum</i> sp.	0,0336	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0336	0
<i>Ficus insipida</i> Willd.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ficus mexiae</i> Standl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ficus</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	0,0132	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0132	0

Continua...

Quadro 15B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)													
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	0,0697	0,0367	0,114	0,1107	0	0	0,3756	0	0	0	0	0	0,5587	0,1475
<i>Guatteria nigrescens</i> Mart.	0	0,0367	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0367
<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schtdl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Hieronyma alchorneoides</i> Allemão	0	0,0221	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0221
<i>Himatanthus lanceifolius</i> (Müll.Arg.) Woodson	0,0474	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0474	0
<i>Hortia arborea</i> Engl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Hyptidendron asperrimum</i> (Spreng.) Harley	0	0,0517	0,509	0	0,799	0	0	0	0	0	0,6326	0	1,9411	0,0517
Indeterminada	0	0,0194	0	0	0	0,1703	0	0	0	0	0	0	0	0,1898
<i>Inga edulis</i> Mart.	0,0215	0,1664	0,219	0,1398	0,229	0,153	0	0	0	0	0	0	0,4698	0,4592
<i>Inga</i> sp.	0,0585	0,2291	0,394	0,1034	0	0,2522	0	0	0	0	0	0	0,4521	0,5847
<i>Ixora</i> cf. <i>gardneriana</i> Benth.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	0,0106	0,0154	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0106	0,0154
<i>Jacaratia spinosa</i> A. DC.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Lacistema pubescens</i> Mart.	0,7048	0,827	0,114	0,1616	0	0,1558	0	0	0	0	0	0	0,8186	1,1444
<i>Lamanonia glabra</i> Kuntze	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Lamanonia ternata</i> Vell.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Lonchocarpus</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.	0	0,035	0,115	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1153	0,035
<i>Mabea fistulifera</i> Mart.	7,1071	0,972	7,532	0,6015	3,305	0	1,5096	0	0	0	0	0	19,4537	1,5736
<i>Machaerium brasiliense</i> Vogel	0,0722	0,0816	0,118	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1901	0,0816
<i>Machaerium nyctitans</i> (Vell.) Benth.	0	0,1078	0	0,0995	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2074
<i>Machaerium</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Maclura tinctoria</i> D. Don ex Steud.	0,0611	0,0708	0	0,056	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0611	0,1268
<i>Manihot</i> sp.	0,0334	0,0127	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0334	0,0127
<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	1,0102	1,1527	1,376	0,852	1,25	0,2061	0,554	0	0	0	0	0	4,19	2,2109
<i>Melanoxylon brauna</i> Schott	0,0361	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0361	0
<i>Miconia cinnamomifolia</i> Naudin	0,0157	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0157	0

Continua...

Quadro 15B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)													
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Miconia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Mollinedia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Morta	0,4404	0,1472	0,638	0,3009	0	0,2271	0	0	0	0	0	0	1,0781	0,6753
<i>Myrcia fallax</i> DC.	0,4947	0,8837	0,084	0,7816	0,366	0,5027	0	0	0	0	0	0	0,945	2,168
<i>Myrcia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrcia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrcia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrcia</i> sp.	0,0895	0,1044	0	0,1158	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0895	0,2202
<i>Myrsine</i> cf. <i>guianensis</i> (Aubl.) Kuntze	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrsine ferruginea</i> (Sw.) R.Br.ex Roem. & Schult.	0	0	0	0,1214	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1214
<i>Nectandra oppositifolia</i> Nees	0	0,149	0	0	0	0,9444	0	0,518	0	0	0	0	0	1,6115
<i>Nectandra saligna</i> Nees	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Nectandra</i> sp.	0	0,0225	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0225
<i>Nectandra</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ocotea laxa</i> Mez	0	0,0498	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0498
<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.)Rohwer	0	0	0,126	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1256	0
<i>Ocotea</i> sp.	0	0,0225	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0225
<i>Ormosia</i> sp.	0,0139	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0139	0
<i>Ouratea polygyna</i> Engl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Persea</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Phyllostemonodaphne geminiflora</i> (Mez) Kosterm.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Piper</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Piptadenia gonoacantha</i> J. F. Macbr.	0,1556	0	0,118	0,1006	0	0,2638	0,397	0	0	0	0	0	0,6709	0,3645
<i>Pitptocarpha macropoda</i> Baker	0,3301	0,8082	0,205	0,8465	0	0,7921	0	0	0	0	0	0	0,5353	2,4468
<i>Platymenia foliolosa</i> Benth.	0,3363	0,4038	0,518	1,1728	0,519	0,7488	0	1,0257	0,7555	0,6963	0	0	2,1292	4,0473
<i>Platypodium elegans</i> Vogel	0,1339	0,2256	0	0,1004	0,403	0	0	0	0	0	0	0	0,5367	0,326
<i>Pourouma guianensis</i> Aubl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Pouteria</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Continua...

Quadro 15B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)													
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Protium heptaphyllum</i> Marchand	0	0	0	0,0959	0,344	0	0	0	0	0	0	0	0,3442	0,0959
<i>Protium warmingianum</i> Marchand	0	0	0,183	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1832	0
<i>Prunus sellowii</i> Koehne	0	0,0811	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0811
<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A. Robyns	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Pseudopiptadenia contorta</i> (DC.) G.P.Lewis & M.P. Lima	0,052	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,052	0
<i>Psychotria sessilis</i> (Vell) Müll. Arg.	0	0,0154	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0154
<i>Qualea</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Rheedia gardneriana</i> Planch. & Triana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Rheedia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Rollinia silvatica</i> Mart.	0,3541	0,1189	0,18	0,2895	0,613	0	0	0	0	0	0	0	1,1466	0,4084
<i>Rollinia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin	0,0338	0,1189	0,176	0,1129	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2096	0,2318
<i>Schinus terenbinthifolius</i> Raddi	0	0	0	0	0,126	0	0	0	0	0	0	0	0,1261	0
<i>Sciadodendron excelsum</i> Griseb.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sclerolobium rugosum</i> Mart.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Senna macranthera</i> (DC.ex Collad.) Irwin & Barneby	0	0,0286	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0286
<i>Senna multijuga</i> (Rich.) Irwin & Barneby	0,1311	0,2918	0	0,2838	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1311	0,5756
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	0,1869	0,6587	0	0,1453	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1869	0,8041
<i>Siparuna</i> sp.	0,1698	0,4311	0,094	0,2129	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2639	0,644
<i>Sloanea cf.monosperma</i> Vell.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum leucodendron</i> Sendtn.	0,1431	0,0286	0,093	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2359	0,0286
<i>Solanum praealtum</i> Sendtn.	0	0,0225	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0225
<i>Solanum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum swartzianum</i> Roem. & Schult.	0,0185	0	0	0,066	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0185	0,066

Continua...

Quadro 15B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)													
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Solanun cernuum</i> Vell.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) Burger, Lanj. & Boer	0,0713	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0713	0
<i>Sparattosperma leucanthum</i> K. Schum.	0,161	0,2275	0	0	0,241	0	0	0	0	0	0	0	0,402	0,2275
<i>Stryphnodendron</i> sp.	0	0,0568	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0568
<i>Swartzia langsdorffii</i> Raddi	0,0271	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0271	0
<i>Swartzia myrtifolia</i> Sm.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	0	0	0	0,0467	0	0,1004	0	0	0	0	0	0	0	0,1471
<i>Tabernaemontana fuchsiaeifolia</i> Miers	0,1058	0,2908	0,234	0,1246	0	0,6191	0	0	0	0	0,5194	0,3397	1,5539	
<i>Tachigali multijuga</i> Benth.	0	0	0,165	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,165	0
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	0	0,0286	0	0,084	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1125
<i>Terminalia</i> aff. <i>argentea</i> Mart. & Zucc.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Tibouchina granulosa</i> Cogn.	0	0,0111	0	0,2523	0	0,1116	0	0	0	0	0	0	0	0,375
<i>Tovomitopsis saldanhae</i> Engl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Trattinnickia rhoifolia</i> Willd.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Trema micrantha</i> Blume	0,0601	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0601	0
<i>Trichilia catigua</i> A. Juss.	0,1179	0,0681	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1179	0,0681
<i>Trichilia lepidota</i> Sw.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Trichilia pallida</i> Sw.	0	0,0186	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0186
<i>Vernonia diffusa</i> Less.	0	0	0	0	0	0	0	0,3964	0	0	0	0	0	0,3964
<i>Vernonia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Virola oleifera</i> (Schott) A.C.Sm.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Vitex montevidensis</i> Cham.	0,1085	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1085	0
<i>Xylopi brasiliensis</i> Spreng.	0,0691	0,2001	0	0,1836	0	0,2567	0	0	0	0	0	0	0,0691	0,6404
<i>Xylopi sericea</i> A. St. -Hil.	1,5913	4,2523	1,723	6,3274	0,176	0,7264	0	0	0	0	0	0	3,4907	11,306
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	0	0,0861	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0861
<i>Zanthoxylum riedelianum</i> Engl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	17,879	16,5963	17,79	19,1891	12,18	8,0215	3,1475	3,704	1,4877	0,6963	0,6326	1,407	53,1158	49,614

Quadro 16B - Lista florística da vegetação arbórea ocorrente em área de manejo florestal (AMF) e área de reserva legal (ARL); onde: GE = Grupo ecológico e GU1 = Grupo de uso 1 e GU2 = Grupo de uso 2, do plano de manejo N^o 16, protocolo IEF-N^o 84/1994, Fazenda Alves, Rio Espera-MG

Família/Nome Científico	Nome Vulgar	AMF	ARL	GE	GU 1	GU 2
ANACARDIACEAE						
<i>Astronium cf. fraxinifolium</i> Schott	Gonçalo-alves	1	0	SI	E	NI
<i>Astronium graveolens</i> Jacq.	Gibatão	1	1	PI	E	NI
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	Aroeirinha	1	0	PI	S	NI
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Pombeiro	1	1	PI	E	NI
ANNONACEAE						
<i>Annona cacans</i> Warm.	Jaca-do-mato	1	1	SI	E	NI
<i>Annona</i> sp.	Araticum	1	1	SI	S	NI
<i>Duguetia</i> sp.	Pindaíba	1	0	SI	S	NI
<i>Guatteria nigrescens</i> Mart.	Pindaíba	1	1	SI	E	NI
<i>Rollinia silvatica</i> Mart.	Araticum	1	1	SI	S	NI
<i>Rollinia</i> sp.	Araticum	1	1	SI	S	NI
<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	Pimenteira-vermelha	1	1	SI	E	NI
<i>Xylopia sericea</i> A. St. -Hil.	Pimenteira	1	0	PI	E	NI
APOCYNACEAE						
<i>Aspidosperma parvifolium</i> A. DC.	Guatambu	1	1	ST	E	NI
<i>Himatanthus lanceifolius</i> (Müll.Arg.) Woodson	Agoniada	0	0	SI	E	NI
<i>Tabernaemontana fuchsiaefolia</i> Miers	Esperta-brava	1	1	PI	E	NI
ARALIACEAE						
<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerem. & Frodin	Morototó	0	0	PI	E	NI
<i>Sciadodendron excelsum</i> Griseb.	Carobão	1	1	ST	E	NI
BIGNONIACEAE						
<i>Cybistax antisyphilitica</i> Mart.	Caroba-flor-verde	1	1	SI	S	NI
<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	Caroba	1	0	SI	S	M
<i>Sparattosperma leucanthum</i> K. Schum.	Cinco-folhas-branca	1	1	SI	E	NI

Continua...

Quadro 16B, cont.

Família/Nome Científico	Nome Vulgar	AMF	ARL	GE	GU 1	GU 2
BOMBACACEAE						
<i>Eriotheca</i> sp.	Mandioquinha	0	0	SI	S	NI
<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A. Robyns	Embiruçú	1	1	PI	S	NI
BORAGINACEAE						
<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	Poleiro-de-morcego	0	0	PI	E	NI
<i>Cordia</i> sp	Louro	1	0	SI	S	NI
BURSERACEAE						
<i>Protium heptaphyllum</i> Marchand	Almecegueira	1	1	PI	E	NI
<i>Protium warmingianum</i> Marchand	Tapirira	1	1	SI	E	NI
<i>Trattinnickia rhoifolia</i> Willd.	Amescla	0	1	SI	E	NI
CARICACEAE						
<i>Jacaratia spinosa</i> A. DC.	Jaracatiá	0	0	PI	S	M
CECROPIACEAE						
<i>Cecropia glaziovii</i> Snethlage	Embaúba-vermelha	1	1	PI	S	NI
<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	Embaúba-branca	0	0	PI	S	NI
<i>Pourouma guianensis</i> Aubl.	Pau-de-jacu	1	1	SI	S	NI
COMBRETACEAE						
<i>Terminalia</i> aff. <i>argentea</i> Mart. & Zucc.	Capitão	1	1	SI	E	NI
COMPOSITAE						
<i>Piptocarpha macropoda</i> Baker	Pau-fumo	0	0	PI	S	NI
<i>Vernonia diffusa</i> Less.	Pau-fumo	0	0	PI	S	NI
<i>Vernonia</i> sp.	Vassourão	1	1	PI	S	NI
CUNONIACEAE						
<i>Lamanonia glabra</i> Kuntze	Cinco-folhas-vermelhas	1	1	ST	E	M
<i>Lamanonia ternata</i> Vell.	Três-folhas-vermelhas	0	0	SI	E	NI
ELAEOCARPACEAE						
<i>Sloanea</i> cf. <i>monosperma</i> Vell.	Carrapicho	1	1	ST	E	NI
ERYTHROXILACEAE						
<i>Erythroxylum pelleterianum</i> A.St.- Hil.	Sessenta-e-um	0	0	SI	S	NI
<i>Erythroxylum</i> sp.	Sessenta-e-dois	1	1	SI	S	NI

Continua...

Quadro 16B, cont.

Família/Nome Científico	Nome Vulgar	AMF	ARL	GE	GU 1	GU 2
EUPHORBIACEAE						
<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp. & Endl.	Casca-doce	0	1	PI	E	NI
<i>Alchornea triprineria</i> Müll. Arg.	Casca-doce-da-folha-miúda	0	1	PI	E	NI
<i>Aparisthium cordatum</i> Baill.	Belém	0	0	PI	S	NI
<i>Croton floribundus</i> Spreng.	Sangra-d'água	1	1	PI	S	M
<i>Croton</i> sp.	Belém	1	1	SI	S	NI
<i>Croton urucurana</i> Baill.	Adrago	1	1	PI	S	M
<i>Hieronyma alchorneoides</i> Allemão	Liquerana	1	1	SI	E	NI
<i>Mabea fistulifera</i> Mart.	Canudo-de-pito	0	0	PI	E	NI
<i>Manihot</i> sp.	Mandioca-brava	0	0	PI	S	NI
<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	Vaquinha-branca	1	1	SI	E	NI
<i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax	Leiteira	1	1	PI	S	NI
FLACOURTIACEAE						
<i>Carpotroche brasiliensis</i> Endl.	Sapucainha	0	0	SI	E	NI
<i>Casearia decandra</i> Jacq.	Espeto	1	0	ST	S	M
<i>Casearia gossypiosperma</i> Briq.	Espeto-vidro	0	0	SI	S	NI
<i>Casearia</i> sp.	Espeto	1	1	ST	S	NI
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Café-do-mato	1	1	PI	S	M
<i>Casearia ulmifolia</i> Cambess.	Espeto	1	0	SI	S	NI
GUTTIFERAE						
<i>Rheedia gardneriana</i> Planch. & Triana	Bacupari	0	1	SI	S	NI
<i>Rheedia</i> sp.	Gutifera	1	1	SI	S	NI
<i>Tovomitopsis saldanhae</i> Engl.	Cana-de-macaco	1	0	SI	E	NI
<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	Ruão	1	1	PI	S	NI
INDETERMINADA						
Indeterminada	Indeterminada	1	0	PI	E	NI
LABIATAE						
<i>Hyptidendron asperrimum</i> (Spreng.) Harley	Catinga-de-bode	1	1	PI	S	NI
LACISTEMACEAE						
<i>Lacistema pubescens</i> Mart.	Espeto-branco	1	1	SI	S	NI

Continua...

Quadro 16B, cont.

Família/Nome Científico	Nome Vulgar	AMF	ARL	GE	GU 1	GU 2
LAURACEAE						
<i>Nectandra oppositifolia</i> Nees	Canela-amarela	0	0	SI	E	NI
<i>Nectandra saligna</i> Nees	Canela-saligna	1	0	SI	E	NI
<i>Nectandra</i> sp.	Canela	0	0	ST	E	NI
<i>Nectandra</i> sp.	Canela-babenta	1	1	ST	E	NI
<i>Ocotea laxa</i> Mez	Canela-laxa	0	0	ST	E	NI
<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer	Canela-sassafráz	1	1	ST	E	M
<i>Ocotea</i> sp.	Canela	0	0	ST	E	NI
<i>Persea</i> sp.	Abacateiro-do-mato	1	0	ST	E	NI
<i>Phyllostemonodaphne geminiflora</i> (Mez) Kosterm.	Canela-coquinho	0	1	ST	E	NI
LECYTHIDACEAE						
<i>Cariniana estrellensis</i> Kuntze	Jequitibá-rosa	1	0	ST	E	NI
LEG. CAESALPINIOIDEAE						
<i>Apuleia leiocarpa</i> J. F. Macbr.	Garapa	1	1	ST	E	NI
<i>Bauhinia</i> sp.	Pata-de-vaca	1	1	SI	S	NI
<i>Cassia ferruginea</i> Schrad. ex DC.	Canafistula	1	1	SI	S	NI
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Copaíba	0	0	ST	E	M
<i>Melanoxylon brauna</i> Schott	Braúna	1	1	ST	E	NI
<i>Sclerolobium rugosum</i> Mart.	Mamoneira-vermelha	1	1	SI	E	NI
<i>Senna macranthera</i> (DC.ex Collad.) Irwin & Barneby	Fedegoso	1	1	PI	S	NI
<i>Senna multijuga</i> (Rich.) Irwin & Barneby	Farinha-seca	0	0	PI	E	NI
<i>Swartzia langsdorffii</i> Raddi	Braúna-branca	1	0	PI	E	NI
<i>Swartzia myrtifolia</i> Sm.	Jasmim	1	0	SI	S	NI
<i>Tachigali multijuga</i> Benth.	Mamoneira-branca	0	0	SI	E	NI
LEG. MIMOSOIDEAE						
<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip	Farinha-seca	1	1	SI	E	NI
<i>Anadenanthera peregrina</i> Speg.	Angico-vermelho	1	1	PI	E	M
<i>Inga edulis</i> Mart.	Ingá	1	0	PI	S	NI
<i>Inga</i> sp.	Ingá	0	0	PI	S	NI
<i>Piptadenia gonoacantha</i> J. F. Macbr.	Jacaré	1	1	PI	S	NI
<i>Platymenia foliolosa</i> Benth.	Vinhático	0	0	ST	E	NI
<i>Pseudopiptadenia contorta</i> (DC.) G.P.Lewis & M.P. Lima	Angico-branco	1	1	SI	E	NI
<i>Stryphnodendron</i> sp.	Barbatimão	1	1	SI	S	M

Continua...

Quadro 16B, cont.

Família/Nome Científico	Nome Vulgar	AMF	ARL	GE	GU 1	GU 2
LEG. PAPILIONOIDEAE						
<i>Andira</i> sp.	Angelim	1	1	ST	E	NI
<i>Dalbergia nigra</i> Allemão ex Benth.	Jacarandá-da-Bahia	1	1	ST	E	NI
<i>Lonchocarpus</i> sp.	Jacarandá	1	0	ST	E	NI
<i>Machaerium brasiliense</i> Vogel	Sangue-de-burro	1	1	SI	E	NI
<i>Machaerium nyctitans</i> (Vell.) Benth.	Bico-de-pato	0	0	PI	E	NI
<i>Machaerium</i> sp.	Jacarandá	0	0	ST	E	NI
<i>Ormosia</i> sp.	Tento-carolino	1	1	SI	E	NI
<i>Platypodium elegans</i> Vogel	Jacarandá-branco	1	1	SI	E	NI
MALPIGHIACEAE						
<i>Byrsonima</i> sp.	Murici	1	1	SI	E	NI
MELASTOMATACEAE						
<i>Miconia cinnamomifolia</i> Naudin	Quaresminha	0	0	SI	E	NI
<i>Miconia</i> sp.	Zumbi	1	1	SI	S	NI
<i>Tibouchina granulosa</i> Cogn.	Quaresma-roxa	1	1	PI	S	NI
MELIACEAE						
<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	Canjerana	1	1	ST	E	NI
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	Cedro	0	1	SI	E	NI
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	Curamadre	0	0	PI	E	NI
<i>Trichilia catigua</i> A. Juss.	Catiguá	1	0	ST	E	NI
<i>Trichilia lepidota</i> Sw.	Triquilha	1	1	ST	E	NI
<i>Trichilia pallida</i> Sw.	Triquilha	1	0	SI	E	NI
MONIMIACEAE						
<i>Mollinedia</i> sp.	Molinédia	0	0	SI	S	NI
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	Folha-santa	0	0	ST	S	NI
<i>Siparuna</i> sp.	Folha-santa-dois	1	0	ST	S	NI
MORACEAE						
<i>Brosimum guianense</i> Huber ex Ducke	Vaquinha-vermelha	1	1	SI	E	NI
<i>Ficus insipida</i> Willd.	Gameleira	1	1	PI	E	NI
<i>Ficus mexiae</i> Standl.	Mata-pau	0	0	SI	S	NI
<i>Ficus</i> sp.	Figueira	1	1	SI	S	NI
<i>Maclura tinctoria</i> D. Don ex Steud.	Tajuba	1	1	SI	S	NI
<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) Burger, Lanj. & Boer	Folha-de-serra	1	1	ST	E	NI

Continua...

Quadro 16B, cont.

Família/Nome Científico	Nome Vulgar	AMF	ARL	GE	GU 1	GU 2
MORTA						
Morta	Morta	1	1			
MYRISTICACEAE						
<i>Virola oleifera</i> (Schott) A.C.Sm.	Bicuíba	1	1	ST	E	NI
MYRSINACEAE						
<i>Myrsine</i> cf. <i>guianensis</i> (Aubl.) Kuntze	Capororoca-branca	0	1	PI	S	NI
<i>Myrsine ferruginea</i> (Sw.) R.Br.ex Roem. & Schult.	Canela-azeitona	0	1	PI	S	NI
MYRTACEAE						
<i>Calypttranthes</i> sp.	Cabelo-de-negro	1	1	PI	S	NI
<i>Myrcia fallax</i> DC.	Jambo-vermelho	1	1	SI	S	NI
<i>Myrcia</i> sp.	Goiabeira-do-mato	1	1	SI	S	NI
<i>Myrcia</i> sp.	Guamirim	0	0	SI	S	NI
<i>Myrcia</i> sp.	Jaboticaba-do-mato	1	1	SI	S	NI
<i>Myrcia</i> sp.	Jambo	0	1	SI	S	NI
NIYCTAGINACEAE						
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	Maria-mole	1	0	SI	S	NI
OCHNACEAE						
<i>Ouratea polygyna</i> Engl.	Murici	0	0	SI	E	NI
PALMAE						
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	Coquinho-babão	1	1	PI	S	NI
PIPERACEAE						
<i>Piper</i> sp.	Jaborandi	0	0	SI	S	NI
PROTEACEAE						
<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch	Carne-de-vaca	1	1	ST	E	NI
ROSACEAE						
<i>Prunus sellowii</i> Koehne	Pessegueiro-do-mato	1	0	SI	E	NI
RUBIACEAE						
<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.	Azeitona-preta	0	0	SI	S	NI
<i>Amaioua</i> sp.	Azeitona-miúda	1	1	SI	S	NI
<i>Bathysa meridionalis</i> Smith & Downs	Pau-colher-pilosa	1	0	SI	S	NI
<i>Bathysa nicholsonii</i> K.Schum.	Pau-colher	0	1	ST	S	NI
<i>Cinchona</i> sp.	Quina	1	0	SI	S	NI

Continua...

Quadro 16B, cont.

Família/Nome Científico	Nome Vulgar	AMF	ARL	GE	GU 1	GU 2
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K. Schum.	Guiné-do-mato	1	1	ST	S	M
<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schldtl.	Pau-formiga	0	0	SI	S	NI
<i>Ixora</i> cf. <i>gardneriana</i> Benth.	Ixora	0	0	SI	S	NI
<i>Psychotria sessilis</i> (Vell) Müll. Arg.	Cafezinho	0	1	SI	S	NI
RUTACEAE						
<i>Dictyoloma vandellianum</i> A. Juss.	Brauninha	1	1	SI	S	NI
<i>Hortia arborea</i> Engl.	Para-tudo	1	1	ST	E	NI
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	Mama-de-porca	1	1	SI	E	NI
<i>Zanthoxylum riedelianum</i> Engl.	Mama-de-porca	0	1	PI	E	NI
SAPINDACEAE						
<i>Allophylus edulis</i> Radlk. ex Warm.	Três-folhas-brancas	0	0	PI	E	NI
<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	Camboatá	1	1	SI	E	NI
<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	Camboatá	1	1	SI	E	NI
SAPOTACEAE						
<i>Chrysophyllum flexuosum</i> Mart.	Falso-araticum	1	0	SI	E	NI
<i>Pouteria</i> sp.	Abiu-do-mato	0	0	SI	E	NI
SOLANACEAE						
<i>Solanum leucodendron</i> Sendtn.	Pau-mercúrio	0	0	PI	E	NI
<i>Solanum praealtum</i> Sendtn.	Mercurinho	1	1	SI	E	NI
<i>Solanum</i> sp.	Fruto-de-pomba	1	1	PI	S	NI
<i>Solanum</i> sp.	Mercurinho-branco	0	0	SI	S	NI
<i>Solanum</i> sp.	Mercurinho-preto	1	1	SI	E	NI
<i>Solanum swartzianum</i> Roem. & Schult.	Mercurinho	0	0	SI	S	NI
<i>Solanum cernuum</i> Vell.	Panacéia	1	1	SI	S	M
TILIACEAE						
<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.	Açoita-cavalo	0	0	SI	E	NI
ULMACEAE						
<i>Trema micrantha</i> Blume	Pau-pólvora	0	0	PI	S	NI
VERBENACEAE						
<i>Aegiphila sellowiana</i> Cham.	Papagaio	1	1	PI	E	NI
<i>Vitex montevidensis</i> Cham.	Maria-preta	1	1	ST	S	NI
VOCHYSIACEAE						
<i>Qualea</i> sp.	Carvalho-qualea	0	0	SI	E	NI
Total		109	96			

Quadro 17B - Estimativas médias dos parâmetros da estrutura horizontal da vegetação arbórea, em área de manejo florestal (AMF) e área de reserva legal (ARL), por espécie, onde: DA_i = Densidade absoluta ($n\ ha^{-1}$); FA_i = Frequência absoluta; DoA_i = Dominância absoluta ($m^2\ ha^{-1}$), V_{Tcc} = Volume total com casca ($m^3\ ha^{-1}$) e VI = Valor de importância (%), do plano de manejo N^o 16, protocolo IEF-N^o 84/1994, Fazenda Alves, Rio Espera-MG

Nome Científico	DA_i ($n\ ha^{-1}$)		FA_i		DoA_i ($m^2\ ha^{-1}$)		V_{Tcc} ($m^3\ ha^{-1}$)		VI (%)		VC (%)	
	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL
<i>Aegiphila sellowiana</i> Cham.	16	0	40	0	0,065	0	0,3373	0	0,74	0	0,56	0
<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp. & Endl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Alchornea triprineria</i> Müll. Arg.	14	2	40	10	0,054	0,011	0,3418	0,0488	0,69	0,16	0,49	0,1
<i>Allophylus edulis</i> Radlk. ex Warm.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.	4	20	20	60	0,02	0,101	0,0873	0,4936	0,28	1,21	0,15	0,95
<i>Amaioua</i> sp.	0	8	0	30	0	0,024	0	0,0993	0	0,51	0	0,34
<i>Anadenanthera peregrina</i> Speg.	30	74	60	60	0,576	0,831	3,3719	4,2756	2,16	3,8	2,42	4,84
<i>Andira</i> sp.	2	4	10	10	0,005	0,112	0,0261	0,5799	0,13	0,4	0,06	0,45
<i>Annona cacans</i> Warm.	2	2	10	10	0,032	0,007	0,2551	0,0325	0,19	0,15	0,14	0,09
<i>Annona</i> sp.	2	6	10	20	0,014	0,046	0,068	0,2767	0,15	0,41	0,09	0,33
<i>Aparisthium cordatum</i> Baill.	98	42	70	80	0,421	0,176	2,3604	0,7111	2,99	2,03	3,53	1,9
<i>Apuleia leiocarpa</i> J. F. Macbr.	38	26	70	60	0,575	0,204	4,1954	1,0555	2,38	1,54	2,6	1,45
<i>Aspidosperma parvifolium</i> A. DC.	2	0	10	0	0,009	0	0,0374	0	0,14	0	0,07	0
<i>Astronium cf. fraxinifolium</i> Schott	12	8	30	30	0,073	0,057	0,3857	0,2721	0,61	0,57	0,5	0,43
<i>Astronium graveolens</i> Jacq.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Bathysa meridionalis</i> Smith & Downs	0	6	0	20	0	0,087	0	0,346	0	0,49	0	0,45
<i>Bathysa nicholsonii</i> K.Schum.	4	20	10	40	0,011	0,154	0,0451	0,8056	0,18	1,12	0,13	1,11
<i>Bauhinia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Brosimum guianense</i> Huber ex Ducke	18	4	30	20	0,081	0,021	0,3904	0,0965	0,71	0,32	0,66	0,19

Continua...

Quadro 17B, cont.

Nome Científico	DA_i (n ha ⁻¹)		FA_i		DoA_i (m ² ha ⁻¹)		V_{Tcc} (m ³ ha ⁻¹)		VI (%)		VC (%)	
	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL
<i>Byrsonima</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.)Mart.	2	4	10	20	0,023	0,151	0,1018	0,9438	0,17	0,57	0,12	0,57
<i>Calyptanthus</i> sp.	14	6	40	30	0,114	0,025	0,7526	0,1607	0,81	0,47	0,67	0,27
<i>Cariniana estrellensis</i> Kuntze	4	0	20	0	0,029	0	0,1545	0	0,3	0	0,18	0
<i>Carpotroche brasiliensis</i> Endl.	4	12	20	30	0,01	0,064	0,0618	0,3189	0,26	0,67	0,12	0,58
<i>Casearia decandra</i> Jacq.	24	60	40	80	0,112	0,701	0,6602	4,0007	0,96	3,43	0,89	4
<i>Casearia gossypiosperma</i> Briq.	12	20	40	60	0,112	0,147	0,7709	0,8688	0,78	1,3	0,61	1,09
<i>Casearia</i> sp.	0	2	0	10	0	0,008	0	0,0302	0	0,15	0	0,09
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	2	4	10	20	0,013	0,067	0,0571	0,3011	0,15	0,41	0,09	0,33
<i>Casearia ulmifolia</i> Cambess.	18	58	50	100	0,139	0,433	0,8009	2,2515	1,01	3,06	0,83	3,17
<i>Cassia ferruginea</i> Schrad. ex DC.	6	0	20	0	0,035	0	0,1263	0	0,35	0	0,24	0
<i>Cecropia glaziovii</i> Snethlage	156	34	90	70	1,252	0,254	8,7293	1,4331	5,73	1,9	7,36	1,86
<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Chrysophyllum flexuosum</i> Mart.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cinchona</i> sp.	0	12	0	30	0	0,112	0	0,5122	0	0,77	0	0,72
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	12	16	40	40	0,112	0,077	0,7853	0,3861	0,78	0,88	0,61	0,75
<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	0	2	0	10	0	0,009	0	0,0173	0	0,16	0	0,09
<i>Cordia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K. Schum.	4	0	10	0	0,044	0	0,1957	0	0,24	0	0,23	0
<i>Croton floribundus</i> Spreng.	156	6	70	30	1,53	0,051	10,0166	0,2365	6,1	0,52	8,2	0,35
<i>Croton</i> sp.	28	6	10	20	0,12	0,023	0,7447	0,1037	0,76	0,37	1,01	0,27
<i>Croton urucurana</i> Baill.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	14	2	40	10	0,061	0,006	0,3207	0,021	0,7	0,15	0,51	0,08
<i>Cybistax antisyphilitica</i> Mart.	0	2	0	10	0	0,005	0	0,0148	0	0,15	0	0,08
<i>Dalbergia nigra</i> Allemão ex Benth.	48	58	80	70	0,25	0,807	1,3242	4,5731	1,97	3,49	1,86	4,24
<i>Dictyoloma vandellianum</i> A. Juss.	2	0	10	0	0,021	0	0,1743	0	0,16	0	0,11	0
<i>Duguetia</i> sp.	6	8	20	40	0,031	0,124	0,1795	0,7808	0,34	0,79	0,23	0,62
<i>Eriotheca</i> sp.	2	2	10	10	0,006	0,006	0,021	0,0186	0,13	0,15	0,06	0,08

Continua...

Quadro 17B, cont.

Nome Científico	DA_i (n ha ⁻¹)		FA_i		DoA_i (m ² ha ⁻¹)		V_{Tcc} (m ³ ha ⁻¹)		VI (%)		VC (%)	
	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL
<i>Erythroxylum pelleterianum</i> A.St.- Hil.	2	4	10	10	0,012	0,017	0,0568	0,0644	0,15	0,22	0,08	0,18
<i>Erythroxylum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ficus insipida</i> Willd.	0	2	0	10	0	0,007	0	0,0212	0	0,15	0	0,09
<i>Ficus mexiae</i> Standl.	0	4	0	10	0	0,078	0	0,4297	0	0,33	0	0,36
<i>Ficus</i> sp.	2	0	10	0	0,005	0	0,0214	0	0,13	0	0,06	0
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	10	10	40	30	0,074	0,065	0,5103	0,2364	0,67	0,63	0,45	0,52
<i>Guarea guidonia</i> (L.)Sleumer	0	2	0	10	0	0,004	0	0,0157	0	0,15	0	0,08
<i>Guatteria nigrescens</i> Mart.	10	8	40	30	0,082	0,033	0,4697	0,1433	0,68	0,53	0,48	0,36
<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schltl.	4	6	20	20	0,021	0,062	0,1145	0,242	0,29	0,44	0,16	0,38
<i>Hieronyma alchorneoides</i> Allemão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Himatanthus lanceifolius</i> (Müll.Arg.) Woodson	8	8	10	30	0,047	0,073	0,2874	0,3753	0,31	0,6	0,33	0,47
<i>Hortia arborea</i> Engl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Hyptidendron asperrimum</i> (Spreng.) Harley	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Indeterminada	24	12	70	50	0,168	0,282	0,8321	1,8522	1,35	1,28	1,06	1,21
<i>Inga edulis</i> Mart.	10	6	30	30	0,038	0,04	0,2411	0,1791	0,5	0,49	0,34	0,31
<i>Inga</i> sp.	14	34	40	90	0,048	0,275	0,2872	1,6166	0,68	2,14	0,47	1,92
<i>Ixora cf. gardneriana</i> Benth.	2	0	10	0	0,027	0	0,1555	0	0,18	0	0,13	0
<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	144	22	100	80	0,673	0,117	3,6156	0,4886	4,48	1,47	5,35	1,07
<i>Jacaratia spinosa</i> A. DC.	2	0	10	0	0,006	0	0,0102	0	0,14	0	0,07	0
<i>Lacistema pubescens</i> Mart.	26	32	30	40	0,105	0,264	0,4642	1,3646	0,89	1,59	0,92	1,82
<i>Lamanonia glabra</i> Kuntze	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Lamanonia ternata</i> Vell.	14	0	30	0	0,128	0	0,6993	0	0,75	0	0,71	0
<i>Lonchocarpus</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.	4	6	20	20	0,06	0,026	0,2705	0,0801	0,37	0,37	0,27	0,27
<i>Mabea fistulifera</i> Mart.	222	74	100	90	1,152	0,394	6,8681	1,9466	6,64	3,25	8,59	3,59
<i>Machaerium brasiliense</i> Vogel	2	2	10	10	0,129	0,059	1,0812	0,4288	0,38	0,25	0,43	0,24
<i>Machaerium nyctitans</i> (Vell.)Benth.	2	6	10	30	0,012	0,11	0,0554	0,6056	0,15	0,63	0,08	0,52
<i>Machaerium</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Maclura tinctoria</i> D. Don ex Steud.	8	0	20	0	0,103	0	0,4911	0	0,51	0	0,49	0

Continua...

Quadro 17B, cont.

Nome Científico	DA_i (n ha ⁻¹)		FA_i		DoA_i (m ² ha ⁻¹)		V_{Tcc} (m ³ ha ⁻¹)		VI (%)		VC (%)	
	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL
<i>Manihot</i> sp.	6	2	20	10	0,023	0,01	0,1101	0,0441	0,32	0,16	0,21	0,09
<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	8	22	40	50	0,086	0,303	0,7093	2,0313	0,66	1,54	0,44	1,6
<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	12	14	40	60	0,041	0,327	0,214	1,4016	0,63	1,51	0,4	1,4
<i>Melanoxylon brauna</i> Schott	14	2	40	10	0,369	0,025	2,486	0,1686	1,32	0,19	1,43	0,14
<i>Miconia cinnamomifolia</i> Naudin	4	6	20	20	0,037	0,024	0,2226	0,098	0,32	0,37	0,2	0,27
<i>Miconia</i> sp.	12	0	40	0	0,042	0	0,2155	0	0,64	0	0,4	0
<i>Mollinedia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Morta	72	26	100	80	0,738	0,723	3,3858	2,9379	3,5	2,72	3,88	2,94
<i>Myrcia fallax</i> DC.	28	18	70	40	0,133	0,098	0,6731	0,4734	1,34	0,97	1,05	0,88
<i>Myrcia</i> sp.	4	6	20	10	0,014	0,059	0,0998	0,4071	0,27	0,34	0,13	0,37
<i>Myrcia</i> sp.	8	0	10	0	0,023	0	0,1064	0	0,26	0	0,25	0
<i>Myrcia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrcia</i> sp.	18	0	50	0	0,113	0	0,6143	0	0,96	0	0,76	0
<i>Myrsine</i> cf. <i>guianensis</i> (Aubl.) Kuntze	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrsine ferruginea</i> (Sw.)R.Br.ex Roem. & Schult.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Nectandra oppositifolia</i> Nees	18	6	60	30	0,144	0,02	0,7155	0,09	1,11	0,46	0,85	0,26
<i>Nectandra saligna</i> Nees	8	8	20	30	0,049	0,08	0,2474	0,3954	0,4	0,62	0,33	0,5
<i>Nectandra</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Nectandra</i> sp.	4	0	10	0	0,009	0	0,0485	0	0,17	0	0,12	0
<i>Ocotea laxa</i> Mez	14	14	40	40	0,045	0,151	0,2269	0,8466	0,67	0,98	0,46	0,9
<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.)Rohwer	2	22	10	70	0,025	0,26	0,1299	1,4422	0,17	1,65	0,12	1,48
<i>Ocotea</i> sp.	20	12	60	40	0,102	0,075	0,5639	0,3859	1,06	0,79	0,77	0,61
<i>Ormosia</i> sp.	0	2	0	10	0	0,023	0	0,1103	0	0,18	0	0,13
<i>Ouratea polygyna</i> Engl.	8	10	20	50	0,036	0,073	0,1762	0,3454	0,38	0,84	0,29	0,54
<i>Persea</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Phyllostemonodaphne geminiflora</i> (Mez)Kosterm.	2	0	10	0	0,008	0	0,0416	0	0,14	0	0,07	0
<i>Piper</i> sp.	4	0	20	0	0,012	0	0,0341	0	0,27	0	0,13	0
<i>Piptadenia gonoacantha</i> J. F. Macbr.	76	40	70	50	0,786	0,436	4,9715	2,4926	3,38	2,19	4,11	2,58
<i>Pitptocarpha macropoda</i> Baker	82	30	80	60	0,946	0,124	7,0017	0,5339	3,89	1,47	4,73	1,35
<i>Platymenia foliolosa</i> Benth.	2	0	10	0	0,005	0	0,0261	0	0,13	0	0,06	0

Continua...

Quadro 17B, cont.

Nome Científico	DA_i (n ha ⁻¹)		FA_i		DoA_i (m ² ha ⁻¹)		V_{Tcc} (m ³ ha ⁻¹)		VI (%)		VC (%)	
	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL
<i>Platypodium elegans</i> Vogel	38	38	80	70	0,803	1,615	5,6556	8,5481	2,92	4,6	3,29	5,9
<i>Pourouma guianensis</i> Aubl.	0	8	0	20	0	0,153	0	0,7563	0	0,66	0	0,71
<i>Pouteria</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Protium heptaphyllum</i> Marchand	32	24	50	50	0,159	0,275	0,742	1,5326	1,27	1,53	1,22	1,58
<i>Protium warmingianum</i> Marchand	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Prunus sellowii</i> Koehne	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A. Robyns	4	0	20	0	0,104	0	0,4732	0	0,45	0	0,4	0
<i>Pseudopiptadenia contorta</i> (DC.)G.P.Lewis & M.P. Lima	86	50	100	80	0,514	1,207	3,15	7,6505	3,27	4,18	3,53	5,12
<i>Psychotria sessilis</i> (Vell)Müll. Arg.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Qualea</i> sp.	4	2	20	10	0,064	0,008	0,2342	0,0416	0,37	0,15	0,28	0,09
<i>Rheedia gardneriana</i> Planch. & Triana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Rheedia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Rollinia silvatica</i> Mart.	10	14	50	40	0,131	0,091	0,8464	0,3988	0,87	0,87	0,62	0,73
<i>Rollinia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax	2	2	10	10	0,014	0,027	0,1032	0,1587	0,15	0,19	0,09	0,15
<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin	24	46	60	90	0,16	0,65	0,8268	3,7325	1,24	3,12	1,03	3,39
<i>Schinus terenbinthifolius</i> Raddi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sciadodendron excelsum</i> Griseb.	2	2	10	10	0,013	0,043	0,0974	0,2638	0,15	0,22	0,09	0,19
<i>Sclerolobium rugosum</i> Mart.	6	8	10	30	0,031	0,025	0,2099	0,1149	0,25	0,51	0,23	0,34
<i>Senna macranthera</i> (DC.ex Collad.) Irwin & Barneby	6	2	20	10	0,045	0,007	0,2737	0,0339	0,37	0,15	0,27	0,09
<i>Senna multijuga</i> (Rich.) Irwin & Barneby	34	2	40	10	0,167	0,019	1,2741	0,0885	1,22	0,18	1,29	0,12
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	0	28	0	80	0	0,079	0	0,289	0	1,53	0	1,15
<i>Siparuna</i> sp.	8	0	30	0	0,096	0	0,6677	0	0,59	0	0,47	0
<i>Sloanea</i> cf. <i>monosperma</i> Vell.	4	10	20	40	0,022	0,061	0,1103	0,2528	0,29	0,72	0,16	0,51
<i>Solanum leucodendron</i> Sendtn.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum praealtum</i> Sendtn.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Continua...

Quadro 17B, cont.

Nome Científico	DA_i (n ha ⁻¹)		FA_i		DoA_i (m ² ha ⁻¹)		V_{Tcc} (m ³ ha ⁻¹)		VI (%)		VC (%)	
	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL	AMF	ARL
<i>Solanum swartzianum</i> Roem. & Schult.	6	0	30	0	0,071	0	0,5852	0	0,51	0	0,35	0
<i>Solanun cernuum</i> Vell.	2	0	10	0	0,011	0	0,0459	0	0,14	0	0,08	0
<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) Burger, Lanj. & Boer	26	28	90	60	0,172	0,168	0,8677	0,7066	1,57	1,51	1,12	1,41
<i>Sparattosperma leucanthum</i> K. Schum.	2	0	10	0	0,013	0	0,0536	0	0,15	0	0,09	0
<i>Stryphnodendron</i> sp.	26	12	50	50	0,103	0,041	0,4455	0,1685	1,07	0,82	0,91	0,51
<i>Swartzia langsdorffii</i> Raddi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Swartzia myrtifolia</i> Sm.	10	14	20	50	0,027	0,114	0,1192	0,5787	0,39	1	0,31	0,79
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	2	10	10	30	0,045	0,18	0,15	0,5493	0,21	0,85	0,18	0,85
<i>Tabernaemontana fuchsiaefolia</i> Miers	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Tachigali multijuga</i> Benth.	32	0	30	0	0,198	0	1,2565	0	1,16	0	1,33	0
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6	2	20	10	0,019	0,061	0,1126	0,4409	0,31	0,26	0,2	0,24
<i>Terminalia</i> aff. <i>argentea</i> Mart. & Zucc.	4	4	20	20	0,039	0,042	0,2408	0,413	0,32	0,36	0,21	0,25
<i>Tibouchina granulosa</i> Cogn.	2	2	10	10	0,007	0,008	0,0401	0,0347	0,14	0,15	0,07	0,09
<i>Tovomitopsis saldanhae</i> Engl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Trattinnickia rhoifolia</i> Willd.	6	8	20	40	0,062	0,058	0,4505	0,3374	0,4	0,67	0,32	0,43
<i>Trema micrantha</i> Blume	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Trichilia catigua</i> A. Juss.	20	42	50	80	0,096	0,46	0,5024	2,04	0,96	2,57	0,75	2,71
<i>Trichilia lepidota</i> Sw.	16	8	40	20	0,092	0,036	0,4513	0,1971	0,8	0,44	0,65	0,37
<i>Trichilia pallida</i> Sw.	2	4	10	20	0,005	0,01	0,0301	0,0297	0,13	0,3	0,06	0,16
<i>Vernonia diffusa</i> Less.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Vernonia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Virola oleifera</i> (Schott) A.C. Sm.	4	8	20	30	0,037	0,059	0,1611	0,276	0,32	0,58	0,2	0,43
<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	2	0	10	0	0,006	0	0,0235	0	0,13	0	0,06	0
<i>Vitex montevidensis</i> Cham.	4	4	20	20	0,01	0,019	0,0463	0,0842	0,26	0,32	0,12	0,19
<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	20	102	70	90	0,566	2,224	3,8889	14,6617	2,08	7,37	2,16	9,77
<i>Xylopia sericea</i> A. St. -Hil.	12	2	50	10	0,134	0,015	0,963	0,1091	0,91	0,17	0,68	0,11
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Zanthoxylum riedelianum</i> Engl.	6	8	20	20	0,013	0,036	0,0823	0,1778	0,3	0,44	0,18	0,37
Total	2.162	1508	3640	3500	16,677	17,407	102,6121	95,0273	100	100	100	100

Quadro 18B - Estimativas médias do número de indivíduos por hectare ($n\ ha^{-1}$), por classe de *dap* das espécies arbóreas, em área de manejo florestal (E) e área de reserva legal (NE), do plano de manejo N^o 16, protocolo IEF-N^o 84/1994, Fazenda Alves, Rio Espera-MG

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)																					
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		42,5		47,5		52,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Aegiphila sellowiana</i> Cham.	14	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16	0
<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp. & Endl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Alchornea triplinervia</i> Müll. Arg.	10	2	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14	2
<i>Allophylus edulis</i> Radlk. ex Warm.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.	4	16	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	20
<i>Amaioua</i> sp.	0	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8
<i>Anadenanthera peregrina</i> Speg.	16	48	6	10	0	4	0	8	0	4	4	0	0	0	4	0	0	0	0	0	30	74
<i>Andira</i> sp.	2	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	4
<i>Annona cacans</i> Warm.	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2
<i>Annona</i> sp.	2	4	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	6
<i>Aparisthium cordatum</i> Baill.	92	38	6	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	98	42
<i>Apuleia leiocarpa</i> J. F. Macbr.	16	18	12	6	6	0	2	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	38	26
<i>Aspidosperma parvifolium</i> A. DC.	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
<i>Astronium</i> cf. <i>fraxinifolium</i> Schott	10	2	2	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	8
<i>Astronium graveolens</i> Jacq.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Bathysa meridionalis</i> Smith & Downs	0	2	0	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6
<i>Bathysa nicholsonii</i> K.Schum.	4	14	0	4	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	20
<i>Bauhinia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Brosimum guianense</i> Huber ex Ducke	8	4	0	0	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	18	4
<i>Byrsonima</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	4
<i>Calypttranthes</i> sp.	12	6	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14	6

Continua...

Quadro 18B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)																					
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		42,5		47,5		52,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Cariniana estrellensis</i> Kuntze	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0
<i>Carpotroche brasiliensis</i> Endl.	4	8	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	12
<i>Casearia decandra</i> Jacq.	20	26	4	20	0	12	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	24	60
<i>Casearia gossypiosperma</i> Briq.	6	14	2	6	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	20
<i>Casearia</i> sp.	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	2	2	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	4
<i>Casearia ulmifolia</i> Cambess.	14	44	2	10	2	2	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	18	58
<i>Cassia ferruginea</i> Schrad. ex DC.	2	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0
<i>Cecropia glaziovii</i> Sneathlage	92	28	54	2	8	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	156	34
<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Chrysophyllum flexuosum</i> Mart.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cinchona</i> sp.	0	6	0	4	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	6	12	4	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	16
<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
<i>Cordia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K. Schum.	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0
<i>Croton floribundus</i> Spreng.	92	2	48	4	10	0	4	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	156	6
<i>Croton</i> sp.	24	6	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	28	6
<i>Croton urucurana</i> Baill.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	6	2	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14	2
<i>Cybistax antisiphilitica</i> Mart.	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
<i>Dalbergia nigra</i> Allemão ex Benth.	38	36	10	8	0	4	0	2	0	6	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	48	58
<i>Dictyoloma vandellianum</i> A. Juss.	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
<i>Duguetia</i> sp.	4	2	2	2	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	8
<i>Eriotheca</i> sp.	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2
<i>Erythroxylum pelleterianum</i> A.St.-Hil.	2	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	4
<i>Erythroxylum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ficus insipida</i> Willd.	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
<i>Ficus mexiae</i> Standl.	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4

Continua...

Quadro 18B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)																					
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		42,5		47,5		52,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Ficus</i> sp.	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	6	8	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	10
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
<i>Guatteria nigrescens</i> Mart.	8	6	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	8
<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schtdl.	4	2	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	6
<i>Hieronyma alchorneoides</i> Allemão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Himatanthus lanceifolius</i> (Müll.Arg.) Woodson	6	4	2	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	8
<i>Hortia arborea</i> Engl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Hyptidendron asperrimum</i> (Spreng.) Harley	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Indeterminada	14	4	8	4	2	0	0	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	24	12
<i>Inga edulis</i> Mart.	10	4	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	6
<i>Inga</i> sp.	14	24	0	4	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14	34
<i>Ixora</i> cf. <i>gardneriana</i> Benth.	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	124	18	16	2	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	144	22
<i>Jacaratia spinosa</i> A. DC.	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
<i>Lacistema pubescens</i> Mart.	16	22	10	6	0	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	26	32
<i>Lamanonia glabra</i> Kuntze	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Lamanonia ternata</i> Vell.	4	0	6	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14	0
<i>Lonchocarpus</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.	2	6	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	6
<i>Mabea fistulifera</i> Mart.	192	50	22	22	8	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	222	74
<i>Machaerium brasiliense</i> Vogel	0	0	0	0	0	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2
<i>Machaerium nyctitans</i> (Vell.) Benth.	2	4	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	6
<i>Machaerium</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Maclura tinctoria</i> D. Don ex Steud.	4	0	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	0
<i>Manihot</i> sp.	6	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	2
<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	4	14	2	2	2	2	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	22
<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	12	10	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	12	14
<i>Melanoxylon brauna</i> Schott	2	0	0	2	6	0	4	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14	2
<i>Miconia cinnamomifolia</i> Naudin	2	6	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	6

Continua...

Quadro 18B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)																					
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		42,5		47,5		52,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Miconia</i> sp.	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	0
<i>Mollinedia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Morta	44	14	14	2	10	2	4	2	0	0	0	4	0	2	0	0	0	0	0	0	72	26
<i>Myrcia fallax</i> DC.	26	16	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	28	18
<i>Myrcia</i> sp.	4	4	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	6
<i>Myrcia</i> sp.	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	0
<i>Myrcia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrcia</i> sp.	10	0	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	18	0
<i>Myrsine</i> cf. <i>guianensis</i> (Aubl.) Kuntze	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrsine ferruginea</i> (Sw.) R. Br. ex Roem. & Schult.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Nectandra oppositifolia</i> Nees	12	6	4	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	18	6
<i>Nectandra saligna</i> Nees	6	4	2	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	8
<i>Nectandra</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Nectandra</i> sp.	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0
<i>Ocotea laxa</i> Mez	14	8	0	4	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14	14
<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer	0	12	2	6	0	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	22
<i>Ocotea</i> sp.	18	8	2	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20	12
<i>Ormosia</i> sp.	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
<i>Ouratea polygyna</i> Engl.	8	4	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	10
<i>Persea</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Phyllostemonodaphne geminiflora</i> (Mez) Kosterm.	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
<i>Piper</i> sp.	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0
<i>Piptadenia gonoacantha</i> J. F. Macbr.	48	16	16	16	4	4	6	0	0	4	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	76	40
<i>Piptocarpha macropoda</i> Baker	36	30	26	0	14	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	82	30
<i>Platymenia foliolosa</i> Benth.	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
<i>Platypodium elegans</i> Vogel	14	8	10	8	6	4	2	0	0	12	2	2	0	2	4	0	0	0	0	2	38	38
<i>Pourouma guianensis</i> Aubl.	0	4	0	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8
<i>Pouteria</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Protium heptaphyllum</i> Marchand	24	12	8	6	0	4	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	32	24
<i>Protium warmingianum</i> Marchand	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Continua...

Quadro 18B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)																					
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		42,5		47,5		52,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Prunus sellowii</i> Koehne	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A. Robyns	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0
<i>Pseudopiptadenia contorta</i> (DC.) G.P.Lewis & M.P. Lima	54	26	18	4	12	4	2	8	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	86	50
<i>Psychotria sessilis</i> (Vell) Müll. Arg.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Qualea</i> sp.	2	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2
<i>Rheedia gardneriana</i> Planch. & Triana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Rheedia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Rollinia silvatica</i> Mart.	6	10	0	4	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	14
<i>Rollinia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2
<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin	18	32	4	8	2	2	0	0	0	0	0	2	0	2	0	0	0	0	0	0	24	46
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sciadodendron excelsum</i> Griseb.	2	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2
<i>Sclerolobium rugosum</i> Mart.	4	8	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	8
<i>Senna macranthera</i> (DC.ex Collad.) Irwin & Barneby	2	2	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	2
<i>Senna multijuga</i> (Rich.) Irwin & Barneby	16	0	8	2	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	34	2
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	0	28	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	28
<i>Siparuna</i> sp.	4	0	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	0
<i>Sloanea</i> cf. <i>monosperma</i> Vell.	2	6	2	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	10
<i>Solanum leucodendron</i> Sendtn.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum praealtum</i> Sendtn.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum swartzianum</i> Roem. & Schult.	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0
<i>Solanum cernuum</i> Vell.	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) Burger, Lanj. & Boer	20	20	4	8	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	26	28
<i>Sparattosperma leucanthum</i> K. Schum.	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
<i>Stryphnodendron</i> sp.	18	12	0	0	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	26	12

Continua...

Quadro 18B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)																					
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		42,5		47,5		52,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Swartzia langsdorffii</i> Raddi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Swartzia myrtifolia</i> Sm.	10	10	0	2	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	14
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	0	0	0	6	2	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	10
<i>Tabernaemontana fuchsiaefolia</i> Miers	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Tachigali multijuga</i> Benth.	18	0	8	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	32	0
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	2
<i>Terminalia</i> aff. <i>argentea</i> Mart. & Zucc.	0	2	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4
<i>Tibouchina granulosa</i> Cogn.	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2
<i>Tovomitopsis saldanhae</i> Engl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Trattinnickia rhoifolia</i> Willd.	2	6	2	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	8
<i>Trema micrantha</i> Blume	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Trichilia catigua</i> A. Juss.	20	26	0	6	0	6	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20	42
<i>Trichilia lepidota</i> Sw.	10	8	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16	8
<i>Trichilia pallida</i> Sw.	2	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	4
<i>Vernonia diffusa</i> Less.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Vernonia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Virola oleifera</i> (Schott) A.C.Sm.	0	6	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	8
<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
<i>Vitex montevidensis</i> Cham.	4	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4
<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	4	28	4	32	2	14	6	16	4	10	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	20	102
<i>Xylopia sericea</i> A. St. -Hil.	6	2	2	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	2
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Zanthoxylum riedelianum</i> Engl.	6	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	8
Total	1490	952	434	300	168	112	42	66	10	50	8	14	2	6	8	2	0	0	0	6	2.162	1.508

Quadro 19B - Estimativas média da área basal por hectare ($m^2 ha^{-1}$), por classe de *dap* das espécies arbórea, em área de manejo florestal (E) e área de reserva legal (NE), do plano de manejo N^o 16, protocolo IEF-N^o 84/1994, Fazenda Alves, Rio Espera-MG

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)																					
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		42,5		47,5		52,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Aegiphila sellowiana</i> Cham.	0,047	0	0,017	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,065	0
<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp. & Endl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Alchornea triprinervia</i> Müll. Arg.	0,036	0,011	0,018	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,054	0,011
<i>Allophylus edulis</i> Radlk. ex Warm.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.	0,02	0,052	0	0,049	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,02	0,101
<i>Amaioua</i> sp.	0	0,024	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,024
<i>Anadenanthera peregrina</i> Speg.	0,07	0,194	0,072	0,115	0	0,099	0	0,306	0	0,117	0,164	0	0	0	0,271	0	0	0	0	0	0,576	0,831
<i>Andira</i> sp.	0,005	0	0	0	0	0	0	0	0	0,112	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,005	0,112
<i>Annona cacans</i> Warm.	0	0,007	0,032	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,032	0,007
<i>Annona</i> sp.	0,014	0,011	0	0,035	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,014	0,046
<i>Aparisthium cordatum</i> Baill.	0,365	0,14	0,056	0,036	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,421	0,176
<i>Apuleia leiocarpa</i> J. F. Macbr.	0,064	0,067	0,175	0,073	0,154	0	0,064	0,063	0,118	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,575	0,204
<i>Aspidosperma parvifolium</i> A. DC.	0,009	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,009	0
<i>Astronium cf. fraxinifolium</i> Schott	0,048	0,006	0,025	0,05	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,073	0,057
<i>Astronium graveolens</i> Jacq.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Bathysa meridionalis</i> Smith & Downs	0	0,011	0	0,019	0	0,057	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,087
<i>Bathysa nicholsonii</i> K.Schum.	0,011	0,049	0	0,063	0	0,042	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,011	0,154
<i>Bauhinia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Brosimum guianense</i> Huber ex Ducke	0,032	0,021	0	0	0,049	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,081	0,021
<i>Byrsonima</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.)Mart.	0	0,008	0,023	0	0	0	0	0	0	0	0	0,144	0	0	0	0	0	0	0	0	0,023	0,151
<i>Calyptanthes</i> sp.	0,04	0,025	0	0	0	0,074	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,114	0,025
<i>Cariniana estrellensis</i> Kuntze	0,012	0	0,017	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,029	0
<i>Carpotroche brasiliensis</i> Endl.	0,01	0,024	0	0,041	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,01	0,064
<i>Casearia decandra</i> Jacq.	0,071	0,11	0,04	0,236	0	0,279	0	0,076	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,112	0,701
<i>Casearia gossypiosperma</i> Briq.	0,015	0,063	0,018	0,084	0,079	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,112	0,147
<i>Casearia</i> sp.	0	0,008	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,008
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	0,013	0,01	0	0	0	0,057	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,013	0,067

Continua...

Quadro 19B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de dap (cm)																					
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		42,5		47,5		52,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Casearia ulmifolia</i> Cambess.	0,064	0,139	0,027	0,135	0,048	0,045	0	0	0	0	0,115	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,139	0,433
<i>Cassia ferruginea</i> Schrad. Ex DC.	0,007	0	0,028	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,035	0
<i>Cecropia glaziovii</i> Sneathlage	0,384	0,12	0,615	0,017	0,189	0,117	0,063	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,252	0,254
<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Chrysophyllum flexuosum</i> Mart.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cinchona</i> sp.	0	0,015	0	0,049	0	0,048	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,112
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	0,018	0,04	0,039	0,036	0,055	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,112	0,077
<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	0	0,009	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,009
<i>Cordia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K. Schum.	0,015	0	0,029	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,044	0
<i>Croton floribundus</i> Spreng.	0,463	0,014	0,575	0,037	0,197	0	0,171	0	0,125	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,53	0,051
<i>Croton</i> sp.	0,086	0,023	0,034	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,12	0,023
<i>Croton urucurana</i> Baill.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	0,026	0,006	0,035	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,061	0,006
<i>Cybistax antisyphilitica</i> Mart.	0	0,005	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,005
<i>Dalbergia nigra</i> Allemão ex Benth.	0,148	0,142	0,102	0,095	0	0,113	0	0,076	0	0,224	0	0,156	0	0	0	0	0	0	0	0	0,25	0,807
<i>Dictyoloma vandellianum</i> A. Juss.	0	0	0,021	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,021	0
<i>Duguetia</i> sp.	0,015	0,012	0,016	0,017	0	0,094	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,031	0,124
<i>Eriotheca</i> sp.	0,006	0,006	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,006	0,006
<i>Erythroxylum pelleterianum</i> A.St.- Hil.	0,012	0,017	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,012	0,017
<i>Erythroxylum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ficus insipida</i> Willd.	0	0,007	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,007
<i>ícus mexiae</i> Standl.	0	0	0	0	0	0	0	0,078	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,078
<i>ícus</i> sp.	0,005	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,005	0
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	0,026	0,033	0,048	0,032	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,074	0,065
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	0	0,004	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,004
<i>Guatteria nigrescens</i> Mart.	0,029	0,017	0	0,016	0,054	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,082	0,033
<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schtdl.	0,021	0,011	0	0,051	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,021	0,062
<i>Hieronyma alchorneoides</i> Allemão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Continua...

Quadro 19B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de dap (cm)																					
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		42,5		47,5		52,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Himatanthus lanceifolius</i> (Müll.Arg.) Woodson	0,021	0,023	0,027	0,049	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,047	0,073
<i>Hortia arborea</i> Engl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Hyptidendron asperrimum</i> (Spreng.) Harley	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Indeterminada	0,05	0,016	0,067	0,037	0,051	0	0	0,094	0	0,135	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,168	0,282
<i>Inga edulis</i> Mart.	0,038	0,018	0	0,021	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,038	0,04
<i>Inga</i> sp.	0,048	0,07	0	0,05	0	0,156	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,048	0,275
<i>Ixora</i> cf. <i>gardneriana</i> Benth.	0	0	0,027	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,027	0
<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	0,524	0,054	0,109	0,023	0,041	0,04	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,673	0,117
<i>Jacaratia spinosa</i> A. DC.	0,006	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,006	0
<i>Lacistema pubescens</i> Mart.	0,054	0,09	0,051	0,053	0	0,045	0	0,076	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,105	0,264
<i>Lamanonia glabra</i> Kuntze	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Lamanonia ternata</i> Vell.	0,013	0	0,059	0	0,056	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,128	0
<i>Lonchocarpus</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.	0,005	0,026	0	0	0,055	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,06	0,026
<i>Mabea fistulifera</i> Mart.	0,777	0,168	0,216	0,18	0,159	0,046	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,152	0,394
<i>Machaerium brasiliense</i> Vogel	0	0	0	0	0	0,059	0	0	0,129	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,129	0,059
<i>Machaerium nyctitans</i> (Vell.)Benth.	0,012	0,018	0	0	0	0	0	0,092	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,012	0,11
<i>Machaerium</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Maclura tinctoria</i> D. Don ex Steud.	0,023	0	0,029	0	0,051	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,103	0
<i>Manihot</i> sp.	0,023	0,01	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,023	0,01
<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	0,015	0,067	0,016	0,031	0,055	0,054	0	0,152	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,086	0,303
<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	0,041	0,042	0	0,024	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,261	0	0	0	0,041	0,327
<i>Melanoxylon brauna</i> Schott	0,005	0	0	0,025	0,145	0	0,065	0	0	0	0,153	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,369	0,025
<i>Miconia cinnamomifolia</i> Naudin	0,011	0,024	0,026	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,037	0,024
<i>Miconia</i> sp.	0,042	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,042	0
<i>Mollinedia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Morta	0,199	0,061	0,16	0,019	0,224	0,038	0,154	0,083	0	0	0	0,329	0	0,193	0	0	0	0	0	0	0,738	0,723
<i>Myrcia fallax</i> DC.	0,111	0,051	0,022	0	0	0,046	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,133	0,098
<i>Myrcia</i> sp.	0,014	0,011	0	0	0	0,048	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,014	0,059

Continua...

Quadro19B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de dap (cm)																					
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		42,5		47,5		52,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Myrcia</i> sp.	0,023	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,023	0
<i>Myrcia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrcia</i> sp.	0,032	0	0,082	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,113	0
<i>Myrsine</i> cf. <i>guianensis</i> (Aubl.) Kuntze	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrsine ferruginea</i> (Sw.) R.Br.ex Roem. & Schult.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Nectandra oppositifolia</i> Nees	0,048	0,02	0,052	0	0,043	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,144	0,02
<i>Nectandra saligna</i> Nees	0,033	0,014	0,016	0,025	0	0,041	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,049	0,08
<i>Nectandra</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Nectandra</i> sp.	0,009	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,009	0
<i>Ocotea laxa</i> Mez	0,045	0,022	0	0,049	0	0	0	0,08	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,045	0,151
<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.)Rohwer	0	0,06	0,025	0,084	0	0,045	0	0,071	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,025	0,26
<i>Ocotea</i> sp.	0,071	0,032	0,032	0,043	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,102	0,075
<i>Ormosia</i> sp.	0	0	0	0,023	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,023
<i>Ouratea polygyna</i> Engl.	0,036	0,014	0	0,059	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,036	0,073
<i>Persea</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Phyllostemonodaphne geminiflora</i> (Mez) Kosterm.	0,008	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,008	0
<i>Piper</i> sp.	0,012	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,012	0
<i>Piptadenia gonoacantha</i> J. F. Macbr.	0,195	0,068	0,205	0,154	0,085	0,083	0,075	0	0	0,13	0	0	0,225	0	0	0	0	0	0	0	0,786	0,436
<i>Piptocarpha macropoda</i> Baker	0,142	0,124	0,265	0	0,315	0	0,224	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,946	0,124
<i>Platymenia foliolosa</i> Benth.	0,005	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,005	0
<i>Platypodium elegans</i> Vogel	0,059	0,035	0,136	0,121	0,09	0,085	0,067	0	0	0,573	0,162	0,144	0	0,241	0,288	0	0	0	0	0,42	0,803	1,615
<i>Pourouma guianensis</i> Aubl.	0	0,026	0	0,023	0	0	0	0	0	0,104	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,153
<i>Pouteria</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Protium heptaphyllum</i> Marchand	0,08	0,052	0,079	0,069	0	0,086	0	0,067	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,159	0,275
<i>Protium warmingianum</i> Marchand	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Prunus sellowii</i> Koehne	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A. Robyns	0,009	0	0	0	0	0	0,094	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,104	0

Continua...

Quadro19B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)																					
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		42,5		47,5		52,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Pseudoptadenia contorta</i> (DC.) G.P.Lewis & M.P. Lima	0,206	0,102	0,132	0,041	0,099	0,091	0,077	0,301	0	0,227	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,44	0,514	1,207
<i>Psychotria sessilis</i> (Vell) Müll. Arg.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Qualea</i> sp.	0,008	0,008	0	0	0,056	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,064	0,008
<i>Rheedia gardneriana</i> Planch. & Triana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Rheedia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Rollinia silvatica</i> Mart.	0,025	0,042	0	0,049	0,106	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,131	0,091
<i>Rollinia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax	0,014	0	0	0,027	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,014	0,027
<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin	0,073	0,112	0,036	0,099	0,05	0,061	0	0	0	0	0	0,153	0	0,225	0	0	0	0	0	0	0,16	0,65
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sciadodendron excelsum</i> Griseb.	0,013	0	0	0	0	0,043	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,013	0,043
<i>Sclerolobium rugosum</i> Mart.	0,015	0,025	0,016	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,031	0,025
<i>Senna macranthera</i> (DC.ex Collad.) Irwin & Barneby	0,01	0,007	0,036	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,045	0,007
<i>Senna multijuga</i> (Rich.) Irwin & Barneby	0,061	0	0,058	0,019	0,048	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,167	0,019
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	0	0,079	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,079
<i>Siparuna</i> sp.	0,023	0	0,017	0	0,055	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,096	0
<i>Sloanea</i> cf. <i>monosperma</i> Vell.	0,007	0,017	0,016	0,044	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,022	0,061
<i>Solanum leucodendron</i> Sendtn.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum praealtum</i> Sendtn.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum swartzianum</i> Roem. & Schult.	0	0	0,071	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,071	0
<i>Solanum cernuum</i> Vell.	0,011	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,011	0
<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) Burger, Lanj. & Boer	0,084	0,074	0,044	0,094	0,044	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,172	0,168
<i>Sparattosperma leucanthum</i> K. Schum.	0,013	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,013	0

Continua...

Quadro 19B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de dap (cm)																					
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		42,5		47,5		52,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Stryphnodendron</i> sp.	0,067	0,041	0	0	0,036	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,103	0,041
<i>Swartzia langsdorffii</i> Raddi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Swartzia myrtifolia</i> Sm.	0,027	0,028	0	0,021	0	0	0	0,065	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,027	0,114
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	0	0	0	0,077	0,045	0,103	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,045	0,18
<i>Tabernaemontana fuchsiaeifolia</i> Miers	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Tachigali multijuga</i> Benth.	0,077	0	0,084	0	0,037	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,198	0
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	0,019	0	0	0	0	0,061	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,019	0,061
<i>Terminalia</i> aff. <i>argentea</i> Mart. & Zucc.	0	0,006	0,039	0,035	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,039	0,042
<i>Tibouchina granulosa</i> Cogn.	0,007	0,008	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,007	0,008
<i>Tovomitopsis saldanhae</i> Engl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Trattinnickia rhoifolia</i> Willd.	0,004	0,019	0,016	0	0,041	0,038	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,062	0,058
<i>Trema micrantha</i> Blume	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Trichilia catigua</i> A. Juss.	0,096	0,084	0	0,068	0	0,161	0	0,148	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,096	0,46
<i>Trichilia lepidota</i> Sw.	0,027	0,036	0,065	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,092	0,036
<i>Trichilia pallida</i> Sw.	0,005	0,01	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,005	0,01
<i>Vernonia diffusa</i> Less.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Vernonia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Virola oleifera</i> (Schott) A.C.Sm.	0	0,032	0,037	0,027	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,037	0,059
<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	0,006	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,006	0
<i>Vitex montevidensis</i> Cham.	0,01	0,019	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,01	0,019
<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	0,021	0,131	0,047	0,39	0,055	0,358	0,23	0,613	0,213	0,588	0	0,144	0	0	0	0	0	0	0	0	0,566	2,224
<i>Xylopia sericea</i> A. St. -Hil.	0,023	0,015	0,026	0	0,084	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,134	0,015
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Zanthoxylum riedelianum</i> Engl.	0,013	0,036	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,013	0,036
Total	6,014	3,611	4,501	3,44	2,956	2,74	1,359	2,442	0,584	2,326	0,48	1,069	0,225	0,659	0,559	0,261	0	0	0	0,86	16,677	17,407

Quadro 20B - Estimativas médias do volume por hectare (m³ ha⁻¹), por classe de *dap* de espécies arbórea, em área de manejo florestal (E) e área de reserva legal (NE), do plano de manejo N^o 16, protocolo IEF-N^o 84/1994, Fazenda Alves, Rio Espera-MG

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)																						
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		42,5		47,5		52,5		Total		
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	
<i>Aegiphila sellowiana</i> Cham.	0,2705	0	0,0668	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,337	0	
<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp. & Endl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Alchornea triplinervia</i> Müll. Arg.	0,2388	0,0488	0,1029	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,342	0,0488	
<i>Allophylus edulis</i> Radlk. ex Warm.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.	0,0873	0,2069	0	0,287	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,087	0,4936	
<i>Amaioua</i> sp.	0	0,0993	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0993	
<i>Anadenanthera peregrina</i> Speg.	0,3881	0,7463	0,4511	0,552	0	0,4851	0	1,9434	0	0,5485	0,8259	0	0	0	1,7068	0	0	0	0	0	0	3,372	4,2756
<i>Andira</i> sp.	0,0261	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5799	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,026	0,5799	
<i>Annona cacans</i> Warm.	0	0,0325	0,2551	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,255	0,0325	
<i>Annona</i> sp.	0,068	0,0547	0	0,222	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,068	0,2767	
<i>Aparisthium cordatum</i> Baill.	2,0092	0,5604	0,3512	0,151	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2,36	0,7111	
<i>Apuleia leiocarpa</i> J. F. Macbr.	0,3135	0,3122	1,1189	0,377	1,3034	0	0,4592	0,3661	1,0005	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4,195	1,0555
<i>Aspidosperma parvifolium</i> A. DC.	0,0374	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,037	0	
<i>Astronium cf. fraxinifolium</i> Schott	0,2171	0,0312	0,1686	0,241	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,386	0,2721	
<i>Astronium graveolens</i> Jacq.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Bathysa meridionalis</i> Smith & Downs	0	0,0488	0	0,094	0	0,2036	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,346	
<i>Bathysa nicholsonii</i> K. Schum.	0,0451	0,1885	0	0,358	0	0,2595	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,045	0,8056	
<i>Bauhinia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Brosimum guianense</i> Huber ex Ducke	0,1504	0,0965	0	0	0,2399	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,39	0,0965	
<i>Byrsonima</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Cabrlea canjerana</i> (Vell.) Mart.	0	0,0302	0,1018	0	0	0	0	0	0	0	0	0,9136	0	0	0	0	0	0	0	0	0,102	0,9438	
<i>Calytranthes</i> sp.	0,1858	0,1607	0	0	0	0,5668	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,753	0,1607	
<i>Cariniana estrellensis</i> Kuntze	0,0812	0	0,0734	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,155	0	
<i>Carpotroche brasiliensis</i> Endl.	0,0618	0,1065	0	0,212	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,062	0,3189	
<i>Casearia decandra</i> Jacq.	0,4339	0,4955	0,2263	1,491	0	1,5871	0	0,4276	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,66	4,0007	
<i>Casearia gossypiosperma</i> Briq.	0,0785	0,3411	0,0753	0,528	0,6171	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,771	0,8688	
<i>Casearia</i> sp.	0	0,0302	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0302	
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	0,0571	0,0416	0	0	0	0,2595	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,057	0,3011	
<i>Casearia ulmifolia</i> Cambess.	0,3347	0,6547	0,1758	0,745	0,2904	0,241	0	0	0	0,6105	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,801	2,2515	
<i>Cassia ferruginea</i> Schrad. ex DC.	0,037	0	0,0893	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,126	0	
<i>Cecropia glaziovii</i> Snehlage	2,685	0,5817	4,3438	0,085	1,2474	0,7669	0,4531	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8,729	1,4331	
<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	

Continua...

Quadro 20B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)																					
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		42,5		47,5		52,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Chrysophyllum flexuosum</i> Mart.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cinchona</i> sp.	0	0,0659	0	0,206	0	0,2401	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,5122
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	0,1039	0,1763	0,2366	0,21	0,4448	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,785	0,3861
<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	0	0,0173	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0173
<i>Cordia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K. Schum.	0,0699	0	0,1257	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,196
<i>Croton floribundus</i> Spreng.	3,0054	0,068	3,8301	0,169	1,2814	0	1,0507	0	0,849	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10,02	0,2365
<i>Croton</i> sp.	0,5459	0,1037	0,1988	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,745	0,1037
<i>Croton urucurana</i> Baill.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	0,1133	0,021	0,2074	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,321	0,021
<i>Cybistax antisiphilitica</i> Mart.	0	0,0148	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0148
<i>Dalbergia nigra</i> Allemão ex Benth.	0,7457	0,593	0,5784	0,437	0	0,4941	0	0,4276	0	1,5446	0	1,0763	0	0	0	0	0	0	0	0	1,324	4,5731
<i>Dictyoloma vandellianum</i> A. Juss.	0	0	0,1743	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,174
<i>Duguetia</i> sp.	0,0907	0,0604	0,0887	0,073	0	0,647	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,18	0,7808
<i>Eriotheca</i> sp.	0,021	0,0186	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,021	0,0186
<i>Erythroxylum pelleterianum</i> A.St.- Hil.	0,0568	0,0644	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,057	0,0644
<i>Erythroxylum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ficus insipida</i> Willd.	0	0,0212	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0212
<i>Ficus mexiae</i> Standl.	0	0	0	0	0	0	0	0,4297	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,4297
<i>Ficus</i> sp.	0,0214	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,021	0
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	0,1726	0,1339	0,3377	0,103	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,51	0,2364
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	0	0,0157	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0157
<i>Guatteria nigrescens</i> Mart.	0,1517	0,0755	0	0,068	0,3179	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,47	0,1433
<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schtdl.	0,1145	0,0415	0	0,201	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,115	0,242
<i>Hieronyma alchorneoides</i> Allemão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Himatanthus lanceifolius</i> (Müll.Arg.) Woodson	0,1116	0,1068	0,1758	0,269	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,287	0,3753
<i>Hortia arborea</i> Engl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Hyptidendron asperrimum</i> (Spreng.) Harley	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Indeterminada	0,2393	0,0742	0,3413	0,19	0,2514	0	0	0,6382	0	0,9497	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,832	1,8522
<i>Inga edulis</i> Mart.	0,2411	0,084	0	0,095	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,241	0,1791
<i>Inga</i> sp.	0,2872	0,3298	0	0,311	0	0,9759	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,287	1,6166
<i>Ixora cf. gardneriana</i> Benth.	0	0	0,1555	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,156	0
<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	2,685	0,1795	0,6717	0,119	0,2589	0,1901	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3,616	0,4886
<i>Jacaratia spinosa</i> A. DC.	0,0102	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,01	0
<i>Lacistema pubescens</i> Mart.	0,2359	0,407	0,2283	0,258	0	0,2726	0	0,4276	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,464	1,3646

Continua...

Quadro 20B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)																					
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		42,5		47,5		52,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
<i>Lamanonia glabra</i> Kuntze	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Lamanonia ternata</i> Vell.	0,0744	0	0,3365	0	0,2884	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,699	0
<i>Lonchocarpus</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.	0,0183	0,0801	0	0	0,2522	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,271	0,0801
<i>Mabea fistulifera</i> Mart.	4,4559	0,7497	1,4354	0,916	0,9768	0,2814	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6,868	1,9466
<i>Machaerium brasiliense</i> Vogel	0	0	0	0	0	0,4288	0	0	1,0812	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,081	0,4288
<i>Machaerium nyctitans</i> (Vell.)Benth.	0,0554	0,1013	0	0	0	0	0	0,5044	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,055	0,6056
<i>Machaerium</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Maclura tinctoria</i> D. Don ex Steud.	0,107	0	0,1153	0	0,2688	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,491	0
<i>Manihot</i> sp.	0,1101	0,0441	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,11	0,0441
<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	0,0715	0,3303	0,1121	0,198	0,5258	0,3934	0	1,1092	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,709	2,0313
<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	0,214	0,1542	0	0,161	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,0859	0	0	0	0	0	0,214	1,4016
<i>Melanoxylon brauna</i> Schott	0,0273	0	0	0,169	0,9129	0	0,4879	0	0	1,0578	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2,486	0,1686
<i>Miconia cinnamomifolia</i> Naudin	0,0504	0,098	0,1722	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,223	0,098
<i>Miconia</i> sp.	0,2155	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,216	0
<i>Mollinedia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Morta	0,8249	0,2213	0,6658	0,074	1,2565	0,1441	0,6387	0,5141	0	0	1,0364	0	0,9482	0	0	0	0	0	0	0	3,386	2,9379
<i>Myrcia fallax</i> DC.	0,5758	0,2246	0,0973	0	0	0,2488	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,673	0,4734
<i>Myrcia</i> sp.	0,0998	0,0477	0	0	0	0,3593	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1	0,4071
<i>Myrcia</i> sp.	0,1064	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,106	0
<i>Myrcia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrcia</i> sp.	0,1538	0	0,4604	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,614	0
<i>Myrsine</i> cf. <i>guianensis</i> (Aubl.) Kuntze	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Myrsine ferruginea</i> (Sw.) R.Br.ex Roem. & Schult.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Nectandra oppositifolia</i> Nees	0,2351	0,09	0,2771	0	0,2033	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,716	0,09
<i>Nectandra saligna</i> Nees	0,1482	0,0609	0,0991	0,109	0	0,2257	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,247	0,3954
<i>Nectandra</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Nectandra</i> sp.	0,0485	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,049	0
<i>Ocotea laxa</i> Mez	0,2269	0,1136	0	0,284	0	0	0	0,449	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,227	0,8466
<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.)Rohwer	0	0,2375	0,1299	0,484	0	0,3373	0	0,383	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,13	1,4422
<i>Ocotea</i> sp.	0,3617	0,176	0,2022	0,21	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,564	0,3859
<i>Ormosia</i> sp.	0	0	0	0,11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1103
<i>Ouratea polygyna</i> Engl.	0,1762	0,0647	0	0,281	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,176	0,3454
<i>Persea</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Phyllostemonodaphne geminiflora</i> (Mez)Kosterm.	0,0416	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,042	0

Continua...

Quadro 20B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)																					
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		42,5		47,5		52,5		Total	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
Piper sp.	0,0341	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,034	0
<i>Piptadenia gonoacantha</i> J. F. Macbr.	1,0769	0,3168	1,2468	0,789	0,5809	0,4562	0,5933	0	0	0,9312	0	0	1,4736	0	0	0	0	0	0	0	4,972	2,4926
<i>Piptocarpha macropoda</i> Baker	0,8786	0,5339	1,9562	0	2,5572	0	1,6097	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7,002	0,5339
<i>Platymenia foliolosa</i> Benth.	0,0261	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,026	0
<i>Platypodium elegans</i> Vogel	0,3196	0,0986	0,9257	0,527	0,5795	0,3962	0,3415	0	0	3,0953	1,1137	0,7382	0	1,4199	2,3755	0	0	0	0	2,27	5,656	8,5481
<i>Pourouma guianensis</i> Aubl.	0	0,1007	0	0,093	0	0	0	0	0	0,5623	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,7563
<i>Pouteria</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Protium heptaphyllum</i> Marchand	0,3844	0,2382	0,3576	0,36	0	0,5925	0	0,3415	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,742	1,5326
<i>Protium warmingianum</i> Marchand	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Prunus sellowii</i> Koehne	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A. Robyns	0,0173	0	0	0	0	0	0,456	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,473
<i>Pseudopiptadenia contorta</i> (DC.) G.P.Lewis & M.P. Lima	1,2338	0,457	0,8548	0,22	0,6284	0,6287	0,433	1,7259	0	1,7141	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2,91	3,15	7,6505
<i>Psychotria sessilis</i> (Vell) Müll. Arg.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Qualea</i> sp.	0,0334	0,0416	0	0	0,2007	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,234	0,0416
<i>Rheedia gardneriana</i> Planch. & Triana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Rheedia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Rollinia silvatica</i> Mart.	0,1461	0,1919	0	0,207	0,7003	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,846	0,3988
<i>Rollinia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax	0,1032	0	0	0,159	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,103	0,1587
<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin	0,3679	0,4831	0,1595	0,503	0,2994	0,4409	0	0	0	0	0,9634	0	1,342	0	0	0	0	0	0	0	0,827	3,7325
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sciadodendron excelsum</i> Griseb.	0,0974	0	0	0	0	0,2638	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,097	0,2638
<i>Sclerolobium rugosum</i> Mart.	0,0712	0,1149	0,1387	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,21	0,1149
<i>Senna macranthera</i> (DC.ex Collad.) Irwin & Barneby	0,0604	0,0339	0,2133	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,274	0,0339
<i>Senna multijuga</i> (Rich.) Irwin & Barneby	0,4304	0	0,5222	0,089	0,3215	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,274	0,0885
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	0	0,289	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,289
<i>Siparuna</i> sp.	0,0751	0	0,0668	0	0,5258	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,668	0
<i>Sloanea cf. monosperma</i> Vell.	0,024	0,0642	0,0864	0,189	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,11	0,2528
<i>Solanum leucodendron</i> Sendtn.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum praealtum</i> Sendtn.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Solanum swartzianum</i> Roem. & Schult.	0	0	0,5852	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,585	0

Continua...

Quadro 20B, cont.

Nome Científico	Centro de Classe de <i>dap</i> (cm)																						
	7,5		12,5		17,5		22,5		27,5		32,5		37,5		42,5		47,5		52,5		Total		
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	
<i>Solanun cernuum</i> Vell.	0,0459	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,046	0
<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) Burger, Lanj. & Boer	0,4171	0,2837	0,1825	0,423	0,2682	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,868	0,7066
<i>Sparattosperma leucanthum</i> K. Schum.	0,0536	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,054	0
<i>Stryphnodendron</i> sp.	0,2931	0,1685	0	0	0,1525	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,446	0,1685
<i>Swartzia langsdorffii</i> Raddi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Swartzia myrtifolia</i> Sm.	0,1192	0,1187	0	0,128	0	0	0	0,3325	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,119	0,5787
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	0	0	0	0,188	0,15	0,3617	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,15	0,5493
<i>Tabernaemontana fuchsiaefolia</i> Miers	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Tachigali multijuga</i> Benth.	0,4391	0	0,5449	0	0,2725	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,257	0
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	0,1126	0	0	0	0	0,4409	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,113	0,4409
<i>Terminalia</i> aff. <i>argentea</i> Mart. & Zucc.	0	0,0284	0,2408	0,385	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,241	0,413
<i>Tibouchina granulosa</i> Cogn.	0,0401	0,0347	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,04	0,0347
<i>Tovomitopsis saldanhae</i> Engl.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Trattinnickia rhoifolia</i> Willd.	0,0329	0,099	0,1018	0	0,3159	0,2384	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,451	0,3374
<i>Trema micrantha</i> Blume	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Trichilia catigua</i> A. Juss.	0,5024	0,3658	0	0,355	0	0,7086	0	0,6105	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,502	2,04
<i>Trichilia lepidota</i> Sw.	0,1308	0,1971	0,3205	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,451	0,1971
<i>Trichilia pallida</i> Sw.	0,0301	0,0297	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,03	0,0297
<i>Vernonia diffusa</i> Less.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Vernonia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Virola oleifera</i> (Schott) A.C.Sm.	0	0,1601	0,1611	0,116	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,161	0,276
<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	0,0235	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,024	0
<i>Vitex montevidensis</i> Cham.	0,0463	0,0842	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,046	0,0842
<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	0,1328	0,6633	0,2906	2,428	0,2894	2,4155	1,5608	4,1668	1,6153	4,0746	0	0,9136	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3,889	14,662
<i>Xylopia sericea</i> A. St.-Hil.	0,1183	0,1091	0,234	0	0,6107	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,963	0,1091
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Zanthoxylum riedelianum</i> Engl.	0,0823	0,1778	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,082	0,1778
Total	33,2287	15,819	28,244	18,2	19,39	15,985	8,6506	14,797	4,5459	14,611	2,9975	5,6414	1,4736	3,7101	4,0822	1,0859	0	0	0	5,18	102,6	95,027	